



FACULDADE DE ARQUITETURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INFORME PARA ACREDITAÇÃO NO SISTEMA ARCU-SUR

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Porto Alegre, março de 2010

FACULDADE DE ARQUITETURA
Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFRGS
Direção: Profª Drª Maria Cristina Dias Lay
Vice-Direção: Prof. Ubirajara Perci Borne

Comissão de Acreditação

Profª Drª Elena Salvatori / NAU
Coordenadora
Prof. Dr. Eber Pires Marzullo / NAU
Profª Me. Inês Martina Lersch / NAU / COMGRAD
Téc-Admin. Arq. Jacqueline Johnsson / NAU
Acad. Cecília Esteves / DAFA / COMGRAD

Colaboradores

Profª Drª Ângela Becker Maciel
Prof. Dr. João Farias Rovati

Apoio Técnico-Administrativo
Arq. João Geraldo V. da Costa

FA-UFRGS
INFORME PARA ACREDITAÇÃO NO SISTEMA ARCU-SUR

SUMÁRIO

1. FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES	7
1.1. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	9
<i>Identificação da Instituição</i>	9
1. <i>Missão institucional.....</i>	10
2. <i>Autoridades da instituição, títulos e graus acadêmicos.....</i>	11
3. <i>Organização da instituição.....</i>	12
4. <i>Relação de Cursos oferecidos pela Instituição.....</i>	15
5. <i>Fluxo de alunos da UFRGS nos últimos tres anos.....</i>	16
6. <i>Atividades de Pós-Graduação relacionadas.....</i>	17
7. <i>Atividades de Extensão</i>	21
8. <i>Identificação do Curso.....</i>	25
9. <i>Autoridades do Curso, títulos y graus acadêmicos.....</i>	26
10. <i>Outras unidades acadêmicas no âmbito docente do Curso</i>	28
11. <i>Participação em processos de acreditação nacional.....</i>	28
12. <i>Políticas e Programas de bem estar para a comunidade acadêmica</i>	30
1.2. PROJETO ACADÊMICO	33
13. <i>Perfil profissional do Egresso.....</i>	33
14. <i>Sistema de créditos do Curso.....</i>	35
15. <i>Grade Curricular do Curso</i>	36
15.1. <i>Disciplinas obrigatórias por Etapa/Semestre - OB</i>	36
15.2. <i>Disciplinas Eletivas por Etapa/Semestre do Curso - EL</i>	38
16. <i>Unidade responsável pela coordenação acadêmica do Curso</i>	41
17. <i>Metodologias de ensino</i>	42
18. <i>Modalidade de trabalho docente</i>	44
19. <i>Sistema de seleção e admissão de alunos</i>	47
20. <i>Mecanismos para estabelecer vagas ou contingentes discentes</i>	49
21. <i>Síntese da Normativa que regula o processo de titulação</i>	50
22. <i>Descrição da escala de avaliação e exigências de aprovação</i>	52
23. <i>Descrição da implementação do Currículo Pleno.....</i>	53
24. <i>Mecanismos de orientação, assessoria e apoio acadêmico a estudantes</i>	54
25. <i>Principais causas de atraso acadêmico.....</i>	57
26. <i>Mecanismos de suporte a estudantes.....</i>	62
27. <i>Descrição dos mecanismos de acompanhamento de Egressos</i>	65
28. <i>Áreas de atuação profissional dos Egressos.....</i>	67
29. <i>Áreas de continuidade de estudos dos Egressos</i>	69
30. <i>Evolução da matrícula no Curso</i>	71
31. <i>Evolução da Diplomação no Curso</i>	72
32. <i>Atividades de Pesquisa nos últimos cinco anos</i>	73
33. <i>Produção intelectual da Faculdade de Arquitetura nos últimos 3 anos.....</i>	75
1.3. COMUNIDADE ACADÊMICA	77
34. <i>Número de docentes segundo seu nível de formação.....</i>	77
35. <i>Número de horas-aula semanais por qualificação docente.....</i>	80
36. <i>Relação de docentes por Departamento, 2008/2009</i>	81
37. <i>Política de aperfeiçoamento acadêmico</i>	85
38. <i>Carreira acadêmica docente.....</i>	88
39. <i>Procedimentos para designação ou contratação de docentes</i>	89
40. <i>Mecanismos de formação/apoio à capacidade pedagógica docente</i>	90
41. <i>Pessoal técnico e administrativo da Unidade - 2009.....</i>	93

1.4. INFRA-ESTRUTURA.....	97
42. Instalações existentes na Unidade	97
43. Imóveis de uso compartilhado com outros cursos.....	98
46. Laboratórios e salas de aula compartilhadas com outros Cursos	98
47. Breve descrição do sistema de bibliotecas da UFRGS	100
48. Dados estatísticos do Sistema de Bibliotecas da UFRGS	101
49. Biblioteca exclusiva da Unidade.....	104
50. Recursos computacionais existentes	107
51. Descrição dos Laboratórios com que conta a Unidade	108
2. INFORME DE AUTOEVALUACIÓN.....	111
1. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	113
1.1. Características do Curso e sua inserção institucional.....	113
1.2. Organização, direção, gestão e administração do Curso	117
1.3. Sistemas de avaliação do processo de gestão	120
1.4. Políticas e Programas de Bem-Estar Institucional.....	122
RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	124
2. PROJETO ACADÊMICO.....	125
2.1. Projeto Pedagógico.....	125
2.2. Processo Ensino-aprendizagem	128
2.3. Pesquisa, desenvolvimento e inovação.....	130
2.4. Extensão, vinculação e cooperação	132
RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO PROJETO ACADÊMICO.....	133
3. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	135
3.1. Estudantes	135
3.2. Graduados.....	138
3.3. Docentes.....	139
3.4. Servidores técnico-administrativos	141
RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	142
4. INFRAESTRUTURA	145
4.1. Infraestrutura e Logística.....	145
4.2. Salas de aula, ateliês, laboratórios e equipamentos	147
4.3. Bibliotecas.....	148
RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA	149
SÍNTESE DA AUTOAVALIAÇÃO	151
ANEXOS.....	155
Anexo 1: Súmula das disciplinas obrigatórias do curso de Arquitetura e Urbanismo	157
Anexo 2: Plano de Gestão Institucional Período: 2008-2012.....	165
Anexo 3: Normativa para avaliação externa nacional	173
Anexo 4: Projetos de Pesquisa com origem na FA-UFRGS, 2005-2009	174
Anexo 5: Acordos de cooperação internacional.....	177
Anexo 6: Questionário on line de Avaliação Discente	181
Anexo 7: Evolução da matrícula, 1994-2009.....	183
Anexo 8: Evolução da Diplomação, 1997-2009.....	185
Anexo 9: Número de reprovações por disciplina por semestre letivo, 2005-2009.....	186

1. FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

1.1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

Identificação da Instituição	
Nome	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Endereço da Administração central	Reitoria - Av. Paulo Gama, 110 - Porto Alegre/RS Brasil CEP: 90040-060 -
Ano de início das atividades docentes	<p>HISTÓRICO DA UFRGS</p> <p>A história da UFRGS começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia. Assim iniciava, também, a educação superior no Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito que, em 1900, marcou o início dos cursos humanísticos no Estado. Mas somente em 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.</p> <p>O terceiro grande momento de transformação dessa Universidade foi em 1947, quando passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul, a URGS, incorporando as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Posteriormente, essas unidades foram desincorporadas da URGS, com a criação das Universidades Federais de Pelotas e de Santa Maria.</p> <p>Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União. Desde então, a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, passou a ocupar posição de destaque, no cenário nacional, como um dos maiores orçamentos do Estado do Rio Grande do Sul e como a primeira em publicações e a segunda em produção científica entre as universidades federais, proporcionalmente ao número de professores.</p> <p>http://www.ufrgs.br</p>
Telefone da Reitoria	00 55 (51) 3308.6000

1. Missão institucional

O Reitor Carlos Alexandre Neto (2008-2012) assim define a missão da UFRGS:

“A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação.

A qualificação do seu corpo docente, composto na sua maioria por mestres e doutores, a atualização permanente da infra-estrutura dos laboratórios e bibliotecas, o incremento à assistência estudantil, bem como a priorização de sua inserção nacional e internacional são políticas em constante desenvolvimento.

Por seus prédios circulam, diariamente, cerca de 30 mil pessoas em busca de um dos mais qualificados ensino do país. Este, aliado à pesquisa, com reconhecidos níveis de excelência, e a extensão, a qual proporciona diversificadas atividades à comunidade, faz com que a UFRGS alcance altos níveis de avaliação.

A UFRGS, como instituição pública a serviço da sociedade e comprometida com o futuro e com a consciência crítica, respeita as diferenças, prioriza a experimentação e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade.”

E, ainda, de acordo com o Estatuto, aprovado em 23 de setembro de 1994:

“**Art. 5º** - A UFRGS, comunidade de professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão.

Art. 6º - Para consecução de seus fins, a Universidade deverá:

I - promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento;

II - ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho, da investigação, do magistério e das atividades culturais, políticas e sociais;

III - manter ampla e diversificada interação com a comunidade, traduzindo uma relação orgânica entre Universidade e sociedade, pela articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;

IV - estudar os problemas sócio-econômicos da comunidade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, bem como para a qualidade da vida humana;

V - valer-se dos recursos humanos e materiais da comunidade, para integração dos diferentes grupos sociais e étnicos à Universidade;

VI - constituir-se em fator de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;

VII - cooperar com os poderes públicos, universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais;

VIII - desempenhar outras atividades na área de sua competência.”

2. Autoridades da instituição, títulos e graus acadêmicos

Nome	Cargo	Título profissional / Grau acadêmico	Ano de nomeação
Carlos Alexandre Netto	Reitor	Graduado em Medicina Pós-doutorado	2008
Rui Vicente Oppermann	Vice-Reitor	Graduado em Odontologia Doutorado	2008
Rui Vicente Oppermann	Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica	Graduado em Odontologia Doutorado	2008
Valquíria Linck Bassani	Pró-Reitora de Graduação	Graduado em Farmácia Doutorado	2008
Aldo Bolten Lucion	Pró-Reitor de Pós-Graduação	Graduado em Ciências Biológicas / Doutorado	2008
João Edgar Schmidt	Pró-Reitor de Pesquisa	Graduado em Física Pós-Doutorado	2008
Sandra de Deus	Pró-Reitora de Extensão	Graduado em Jornalismo Doutorado	2008
Maria Aparecida Grendene de Souza	Pró-Reitora de Planejamento e Administração	Graduado em Ciências Econômicas / Mestrado	2008
Maurício Viegas da Silva	Pró-Reitor de Gestão de Pessoas	Graduado em Administração de Empresas	2008
Alberto Tamagna	Superintendente de Infra-Estrutura	Graduado em Engenharia Civil / Doutorado	2008
João Roberto Braga de Mello	Chefe de Gabinete	Graduado em Medicina Veterinária / Doutorado	2008
Armando Pitrez	Procurador-Geral	Graduado em Direito	2008
Edilson Amaral Nabarro	Secretário de Assistência Estudantil	Graduado em Sociologia	2008
Gilberto Dias da Cunha	Secretário de Avaliação Institucional	Graduado em Engenharia Mecânica / Doutorado	2008
Flávio Antonio Camargo Porcello	Secretário de Comunicação Social	Graduado em Biblioteconomia e Comunicação / Doutorado	2008
Sergio Roberto Kieling Franco	Secretário de Educação a Distância	Graduado em Psicologia Doutorado	2008
Raquel Santos Mauler	Secretária de Desenvolvimento Tecnológico	Graduado em Química Orgânica / Pós-Doutorado	2008
André Luis Martinewski	Secretário do Patrimônio Histórico	Graduado em Administração de Empresas / Doutorado	2008
Liane Hentschke	Secretária de Relações Internacionais	Graduado em Música Doutorado	2008
Jorge Luiz Day Barreto	Coordenador de Educação Básica e Profissional	Graduado em Educação Física	2008
Darci Barnech Campani	Coordenador de Gestão Ambiental	Graduado Engenheiro Agrônomo / Especialista	2008
Daniel Augusto Pereira	Coordenador de Segurança	Ensino Médio Técnico de Segurança do Trabalho	2008

3. Organização da instituição

CONSELHOS SUPERIORES:

CONSUN - Conselho Universitário: órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento nos âmbitos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar;

CONSELHO DE CURADORES - órgão de fiscalização da gestão econômico-financeira;

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão: órgão técnico, com funções deliberativa, normativa e consultiva sobre ensino, pesquisa e extensão;

REITORIA: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Secretarias, Procuradoria-Geral, COPERSE - Comissão Permanente de Seleção, COCEPE - Comissão Permanente de Pessoal Docente, CPPTA - Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo, Coordenação de Educação Básica e Profissional, Coordenadoria de Segurança e Coordenadoria de Comunicação Social e órgãos suplementares.

PRÓ-REITORIAS:

Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento
PROREXT - Pró-Reitoria de Extensão
PROGESP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

SUPERINTENDÊNCIA: SUINFRA - Superintendência de Infra-Estrutura

SECRETARIAS:

SAE - Secretaria de Assuntos Estudantis
SAI - Secretaria de Avaliação Institucional
SECOM - Secretaria de Comunicação Social
SEAD - Secretaria de Educação a Distância

SEDETEC - Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
SPH - Secretaria do Patrimônio Histórico
RELINTER - Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES:

BC - Biblioteca Central
CPD - Centro de Processamento de Dados
CTE - Centro de Teledifusão Educativa
CESUP - Centro de Nacional Supercomputação
Cinema e Teatro
Editora da UFRGS
Museu Universitário

ILEA - Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados
CME - Centro de Microscopia Eletrônica
IPHC - Inst. do Patrimônio Histórico e Cultural
HCPA - Hospital Universitário (Hospital de Clínicas de Porto Alegre)

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS E INSTITUTOS ESPECIALIZADOS:

Colégio Aplicação
Escola de Administração
Escola de Educação Física
Escola de Enfermagem
Escola de Engenharia
Escola Técnica da UFRGS
Faculdade de Agronomia
Faculdade de Arquitetura
Fac. de Biblioteconomia e Comunicação
Faculdade de Ciências Econômicas
Faculdade de Direito
Faculdade de Educação
Faculdade de Farmácia
Faculdade de Medicina
Faculdade de Odontologia

Faculdade de Veterinária
Instituto de Artes
Instituto de Biociências
Instituto de Ciências Básicas da Saúde
Inst. de Ciências e Tecnologia de Alimentos
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Instituto de Física
Instituto de Geociências
Instituto de Informática
Instituto de Letras
Instituto de Matemática
Instituto de Pesquisas Hidráulicas
Instituto de Psicologia
Instituto de Química

ASSOCIAÇÕES:

Associação de Docentes da UFRGS	AIESEC - Associação Brasileira de Estudos Canadenses em Porto Alegre
Associação dos Antigos Alunos da UFRGS	AILC/ICLA - Association Internationale de Littérature Comparée / International Comparative Literature Association
Associação dos Servidores da UFRGS	
Associação Brasileira de Engenharia de Produção	

DIRETÓRIOS ACADÊMICOS:

Centro Acadêmico da Escola de Administração	Diretório Acad. da Geografia
Centro Acadêmico André da Rocha	Diret. Acad. de Economia, Contábeis e Atuariais
Centro Acad. da Arquivologia e Biblioteconomia	Diretório Acadêmico dos Estudantes de Química
Centro Acadêmico do Design	Diret. Acad. Othon Silva da Fac. de Odontologia
Centro de Estudantes Universitários de Engenharia	Diretório Central de Estudantes
Diretório Acad. da Computação	PET Engenharia Civil
Diretório Acad. da Educação Física	Subcentro dos Alunos da Eng. Elétrica
Diretório Acad. da Faculdade de Arquitetura	Subcentro dos Alunos da Eng. Mecânica
Diretório Acad. da Faculdade de Farmácia	Subcentro de Estudantes de Eng. Química
Diretório Acad. da Fac. de Medicina Veterinária	

Cada um destes órgãos relacionados acima tem sua composição, natureza e competências definidas estatutariamente, contemplando os aspectos administrativos, consultivos, normativos, deliberativos, de planejamento, disciplinares e acadêmicos próprios. Em todas as instâncias consultivas e deliberativas está prevista a participação discente, docente e dos servidores técnico-administrativos, de acordo com as definições do Regimento Geral da Universidade.

Cada **Unidade Universitária**, Faculdade, Escola ou Instituto, está organizada de acordo com seu Regimento Interno, bem como as normas gerais do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade.

O Conselho da Unidade é um órgão de deliberação superior, que supervisiona as atividades de ensino, pesquisa e extensão, composto pelo Diretor, Vice-Diretor, Chefes de Departamento, Coordenadores de Comissões, Diretores de órgãos auxiliares, Bibliotecário, além dos representantes docentes, discentes e técnico-administrativos previstos em seu regimento interno.

De acordo com o Regimento Geral da UFRGS, cada curso de graduação é coordenado pela respectiva Comissão de Graduação (COMGRAD), constituída por representantes de todos os Departamentos que incidam no curso e por representação discente. A Comgrad trata de assuntos como organização curricular, projeto pedagógico e orientação acadêmica.

Existem outras duas Comissões no âmbito de cada Unidade, a Comissão de Pesquisa e a de Extensão. A primeira acompanha e avalia a execução dos planos, programas e projetos de pesquisa desenvolvidos; à segunda cabe emitir pareceres sobre os planos, programas e projetos desenvolvidos na Unidade, bem como acompanhar sua execução.

Desde 1994, ainda, foram criadas as Comissões de Avaliação das Unidades (NAU's), que visam implantar processos de avaliação permanente, dentro das políticas institucionais, e atuam como órgãos da SAI.

A menor fração da estrutura universitária é representada pelos Departamentos, que desenvolvem as atividades de graduação, pesquisa e extensão e gerenciam as questões administrativas pertinentes.

Cada Departamento compõe um Plenário consultivo e deliberativo, formado por todos seus docentes em exercício e representação discente. Quando o Departamento supera o número de vinte docentes, pode haver a formação de um Colegiado representativo. A este Plenário ou Colegiado cabe atribuir aos professores todas as tarefas que supõem a concretização plena das atividades universitárias e da gestão da vida funcional docente.

Com relação à **abrangência territorial**, a UFRGS desenvolve suas atividades em quatro *Campi*:

Campus Central

Onde se localiza um conjunto patrimonial de grande importância histórica para a cidade de Porto Alegre, constituído pelo núcleo edificado inicial da Universidade. Aí se encontram a Faculdade de Direito (que mantém um serviço de assistência jurídica gratuita e aberta à população), a Faculdade de Ciências Econômicas, a Escola de Engenharia, além do Instituto de Artes, **Faculdade de Arquitetura**, Faculdade de Educação, parte dos Institutos de Biociências e Informática, a Escola Técnica de Comércio e outros edifícios fundacionais, como o Observatório Astronômico e a antiga Escola de Engenharia, esta última atualmente em processo de restauração.

Nesta área central estão também a Reitoria e outros órgãos da administração direta, a Biblioteca Central, espaços culturais como o Salão de Atos, Salão de Festas, Sala Qorpo Santo (teatro), a Sala Redenção (cinema), o Auditório Dante Barone, a Rádio da Universidade e o Museu Universitário e, ainda, o Serviço de Assistência Judiciária Gratuita.

Campus do Vale

Com uma área total de 650 ha, incluindo uma importante área de preservação ambiental, o Campus do Vale localiza-se no vizinho município de Viamão. Nesta local, que se constitui no espaço disponível para a expansão territorial da Universidade, se situam unidades mais antigas, como Faculdades de Agronomia e de Veterinária, o Hospital de Clínicas Veterinárias e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH). Neste Campus foram construídos, partir da década de 70, os novos edifícios dos Institutos de Ciências e Tecnologia dos Alimentos, Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Química, Matemática, Física, Geociências, Informática e parte do Instituto de Biociências. Localizam-se aí também o Observatório Astronômico do Morro Santana e seis centros de pesquisa: Ecologia, Biotecnologia, Tecnologia, Diagnóstico em Patologia Aviária, Hidrologia Aplicada e o Centro Estadual de Pesquisa em Sensoriamento Remoto e Meteorologia.

Conta ainda com a Casa do Estudante de Agronomia e Veterinária, Restaurantes Universitários, Ludoteca, áreas para a prática de esportes, Centro de Vivência, o Escritório Técnico e um Módulo Comercial e, ainda, o Colégio de Aplicação, de educação de 1º e 2º grau.

Campus Saúde

Está estruturado ao redor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, constituído sob a forma de Empresa Pública vinculada à supervisão do MEC e cujo presidente é da livre escolha e nomeação do Reitor da Universidade, homologada por seu Conselho Universitário.

O Campus abriga, ainda, as Faculdades de Medicina, Farmácia, Odontologia, Psicologia, Biblioteconomia e Comunicação e Escola de Enfermagem e por órgãos como o Centro de Processamento de Dados, Planetário, Editora da Universidade, Creche, Casa do Estudante e um Restaurante Universitário. Neste Campus se localizam a Farmácia Popular, a Clínica de Atendimento Psicológico, o Centro de Orientação Vocacional e o Laboratório de Estudos Cognitivos.

Campus Olímpico

Localizado junto ao jardim Botânico de Porto Alegre, também mantido pela UFRGS, apresenta grandes áreas abertas destinadas à prática de Esportes. Aí estão localizadas as sedes da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e do Centro Olímpico que, além de salas de aula, bibliotecas e gabinetes médicos, contam com quadras e pistas para os mais diversos esportes e, ainda, piscinas térmicas. A ESEF desenvolve dezenas de cursos abertos à comunidade, que abrangem faixas etárias da infância à terceira idade.

A UFRGS possuiu algumas **Unidades dispersas**:

- A Estação Experimental Agrônômica, localizada no município de Eldorado do Sul;

- O Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), no município de Imbé, onde mantém um museu oceanográfico.
- Duas colônias de férias, nos municípios praianos de Tramandaí e Capão Novo.

A UFRGS mantém, no total, três residências universitárias próprias e cinco restaurantes para a comunidade universitária e, ainda, três museus. No conjunto dos quatro Campus existem 117 laboratórios de informática à disposição dos estudantes.

Anexo 3: Plano de Gestão 2008-2012

4. Relação de Cursos oferecidos pela Instituição

A Faculdade de Arquitetura da UFRGS oferece os seguintes cursos de graduação:

Curso de **ARQUITETURA e URBANISMO**, desde 1952;

Curso de **DESIGN**, nas habilitações “Design Visual” e “Design de Produto”, desde 2006.

Além disso, abriga os seguintes cursos de Pós Graduação:

PROPUR – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, nível de Mestrado e Doutorado;

PROPAR – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, nível de Mestrado e Doutorado;

PG-DESIGN – Pós-Graduação em Design, nível de Mestrado em Design & Tecnologia.

URL: <http://www.ufrgs.br/facarq/>

5. Fluxo de alunos da UFRGS nos últimos tres anos

Ano	Nº total de Matriculados	Nº de Ingressantes	Nº total de Egressos
2007	Graduação (presencial e EAD): 22.495 matriculas ativas Pós-graduação: strictu senso 7.940 latu senso 4.730 Outros: 1.778	4.212 vagas no Concurso Vestibular 5.234 ingressantes	2.945
2008	Graduação (presencial e EAD): 24.272 matriculas ativas Pós-graduação: strictu senso 8.319 latu senso 5.037 Outros: 2.189	4.312 vagas no Concurso Vestibular 4.978 ingressantes	2.885
2009	Graduação (presencial e EAD): 31.724 matriculas ativas Pós-graduação: strictu senso 8.400 latu senso 5.017 Outros: 994	4.556 vagas no Concurso Vestibular 5.368 ingressantes	2.909

Outros: Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Tecnológico; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

6. Atividades de Pós-Graduação relacionadas

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - PROPUR – Mestrado e Doutorado. Mantido pelo Programa de Fomento à Pós-Graduação - PROF/CAPES, criado em 1970. URL: <http://www.ufrgs.br/propur/>

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Os objetos de pesquisa em planejamento urbano pretendidos pelo PROPUR, estão agrupados nas seguintes Áreas de Concentração:

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E OS PROCESSOS SOCIAIS - PUR_PS - investiga os processos sociais associados às formulações e práticas de planejamento urbano e regional, que constituem os contextos socio-econômicos, políticos, ideológicos e culturais nos quais se engendram suas proposições e efeitos no espaço.

SISTEMAS DE SUPORTE À DECISÃO EM PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO – SSD_PDU - estudo das formas de representação da forma, estrutura espacial e imagem da cidade, sintetização e transmissão de informação urbanística, processos de decisão, e sistemas de verificação de impactos e desempenho, e de controle de projeto.

LINHAS DE PESQUISA

O Programa contempla atualmente cinco Linhas de Pesquisa, correspondendo às linhas de trabalho desenvolvidas no momento pelos seus pesquisadores. As linhas de pesquisa Cidade, cultura e política e Planejamento e Espaço Urbano e Regional estão vinculadas à Área de Concentração **PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E OS PROCESSOS SOCIAIS**, enquanto que as linhas Sistemas configuracionais urbanos ; Percepção e análise do espaço urbano e Infra-estrutura e Planejamento Urbano e Ambiental pertencem à Área de Concentração **SISTEMAS DE SUPORTE À DECISÃO EM PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO**.

Cidade, cultura e política

Esta linha de pesquisa contempla as práticas sociais, as políticas públicas e as representações coletivas, expressas em discursos e imagens que se constituem historicamente sobre os espaços e as vivências que tem como marco a cidade.

Planejamento e Espaço Urbano e Regional

Na linha de pesquisa se considera a distribuição espacial das atividades como determinada por processos sociais interagindo com o meio físico, estabelecendo-se uma composição de relações na qual os traços principais são de tipo sócio-econômicos relacionados a diferenciações na apropriação de renda, de recursos naturais e construídos e de tecnologias; do tipo político-organizacional; e por variáveis físicas do tipo locais. Esses processos determinam um continuum de situações, estímulos, conflitos, condicionamentos e regulações, demandando para sua análise, uma visão histórica. As pesquisas analisam esses processos sócio-espaciais tendo como objetos casos de desigualdades regionais e urbanas, e de práticas do planejamento urbano e regional, através de análises empíricas, bem como de análises críticas e propositivas sobre abordagens teóricas referentes a questões sócio-espaciais urbanas e regionais.

Sistemas Configuracionais Urbanos

Esta linha de pesquisa centra-se no estudo da morfologia urbana, buscando descrever estados e processos configuracionais e suas relações com a dinâmica social correspondente. Abrange projetos voltados à concepção e construção de modelos de simulação e dinâmica espacial, análise espacial avançada e desenvolvimento de medidas de desempenho urbano.

Percepção e Análise do Espaço Urbano

Investiga as relações entre usuários e o ambiente construído, envolvendo os processos de percepção e cognição ambiental como instrumentos no planejamento e construção do espaço urbano. É analisado o efeito de características físico-espaciais definidoras da estética e qualidade urbana, níveis de territorialidade, segurança, legibilidade e acessibilidade sobre as atitudes e comportamentos dos indivíduos. Desenvolve análise empíricas e avaliações de desempenho através de métodos de avaliação pós-ocupação e métodos de descrição e análise espacial.

Infra- estrutura e Planejamento Urbano e Ambiental

Esta linha de pesquisa desenvolve análises da infraestrutura urbana relacionando-a com os demais aspectos das questões urbanas, em especial à questão ambiental, visando subsidiar a formulação de propostas de intervenção.

Coordenador do PROPUR: Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis

Coordenador Substituto: Prof. Dr. João Farias Rovati

Corpo Docente Permanente:

*Antônio Tarcísio da Luz Reis, Arq. PhD - Oxford Brookes University, Inglaterra.

André Luiz Lopes da Silveira, Eng. PhD - Université de Montpellier II, França.

Carlos André Bulhões Mendes : Engenheiro, PhD - University of Bristol, Inglaterra.

*Carlos Ribeiro Furtado, Arq. Dr. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

*Célia Ferraz de Souza, Arq.Dr. - Universidade de São Paulo, Brasil.

*Décio Rigatti, Arq. Dr. - Universidade de São Paulo, Brasil.

*Eber Pires Marzulo, Sociólogo Dr. - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Emílio Merino Dominguez, Arq. Dr. - Universidad Politécnic de Catalunya, Espanha.

Enaldo Nunes Marques, Arq. Dr. - Universidade de São Paulo, Brasil.

Eva Machado Barbosa Samios, Sociólogo Dr. - Universität Bielefeld, Alemanha.

Günter Weimer, Arq. Dr. - Universidade de São Paulo, Brasil.

*João Farias Rovati, Arq. Dr. - Université de Paris VIII. U.P. VIII - França.

Juan Luis Mascaró, Eng. Dr: - Universidade de São Paulo, Brasil.

Maria Alice Lahorgue, Economista Dr. - Université de Paris I (Panteón-Sorbone), França.

*Maria Cristina Dias Lay, Arq. PhD - Oxford Brookes University, Inglaterra.

Oberon Da Silva Mello, Engenheiro Dr. - Universidade de Santa Maria, Brasil.

*Romulo Celso Krafta, Arq. PhD - University of Cambridge, Inglaterra.

Nota: O asterisco (*) indica professores que ministram também aulas no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA – PROPUR, Mestrado e Doutorado em Arquitetura, criado em 1979. URL: <http://www.ufrgs.br/propar/>

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

- TEORIA HISTÓRIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA

Arquitetura brasileira e cultura disciplinar

Levantamento e análise da produção arquitetônica brasileira e seus elos com a cultura disciplinar global, com ênfase na produção moderna e seus desenvolvimentos latino americanos.

Fundamentos teóricos e metodológicos da arquitetura

Análise e redefinição dos fundamentos teóricos e metodológicos da arquitetura, com ênfase nas formulações vinculadas à tradição moderna e suas manifestações contemporâneas.

Princípios e paradigmas de projeto em arquitetura

Análise e redefinição dos princípios e paradigmas de projeto em arquitetura, com ênfase nas formulações vinculadas à tradição moderna e suas manifestações contemporâneas.

Tipologias arquitetônicas e morfologia urbana

Levantamento e análise de tipologias arquitetônicas e suas interações com a morfologia urbana, com ênfase nas formulações associadas a um contexto contemporâneo.

- TECNOLOGIA DA EDIFICAÇÃO E DA URBANIZAÇÃO

Habitabilidade da edificação e da urbanização

Análise e redefinição de parâmetros e elementos técnico-construtivos visando garantir a habitabilidade da edificação e da urbanização, com ênfase nas suas implicações normativas e compositivas

Modelagem da forma urbana e da edificação

Aplicação de modelos matemáticos e programas computacionais na análise da configuração arquitetônica e urbana.

Coordenadora do PROPAR: Cláudia Piantá Costa Cabral

Professores Permanentes

*Aírton Cattani, Arq. Dr. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Andréa Soler Machado, Arq. Dr. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Beatriz Fedrizzi, Eng^a. Dr. Swedish University of Agricultural Sciences, SLU - ALNArP, Suécia

*Benamy Turkienicz, Arq. Dr. Chalmers University of Technology

*Carlos Eduardo Dias Comas, Arq. Dr. Université de Paris VIII

*Cláudia Piantá Costa Cabral, Arq. Dr. Universidad Politécnica de Cataluña

*Cláudio Calovi Pereira, Arq. Ph.D. Massachusetts Institute of Technology

*Douglas Vieira de Aguiar, Arq. Ph.D. University of London

*Edson da Cunha Mahfuz, Arq. Ph.D. University of Pennsylvania

*Fernando Freitas Fuão, Arq. Dr. Universidad Politécnica de Cataluña

*Heitor da Costa Silva, Arq. Ph.D. Architectural Association School of Architecture

Juan Mascaró, Eng. Universidade de São Paulo

Lineu Castello, Arq. Dr. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lucia Mascaró, Arq. Dr. Universidade de São Paulo

*Rogério de Castro Oliveira, Arq. Dr. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

professor colaborador

*Renato Holmer Fiore, Arq. Ph.D. University of London

Nota: O asterisco (*) indica professores que ministram também aulas no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

3. PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN – PG-DESIGN, Mestrado DESIGN & TECNOLOGIA, criado em 2007. URL: <http://www.pgdesign.ufrgs.br/>

LINHAS DE PESQUISA

1. Materiais e Processos de Fabricação

Abrange o desenvolvimento de Seleção de Materiais, Ciclo Global dos Materiais, Estudo das Propriedades, Funções e Custos, Projeto de Produto, Materiais Ecologicamente Compatíveis, Análise Estrutural e Funcional, Estudo dos Processos de Fabricação Convencionais e Não-Convencionais.

2. Produtos Industriais, Gráficos e Sistemas Visuais: Interfaces Tecnológicas

Abrange pesquisas relacionadas à concepção (processos cognitivos) e a metodologias de projeto de produtos, design de superfícies, projetos gráficos, embalagens e respectivas interfaces tecnológicas. Dentro destas pesquisas será enfatizado o conhecimento sobre técnicas manuais e automáticas de modelagem física, relações entre design e emoção, entre forma e função, entre arquitetura, objetos e componentes construtivos, entre espaço e mobiliário urbano.

3. Design Virtual

Abrange pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de produtos através de ferramentas computacionais que permitem a virtualização do processo de projeto, visando a sua otimização. Esta linha abrange pesquisas relacionadas à metodologia de projeto e também ao desenvolvimento e ao uso de ferramentas computacionais utilizadas no processo de desenvolvimento de produtos, bem como no desenvolvimento e na análise de metodologias que permitam a qualificação do processo

projetual através de ferramentas computacionais. As principais áreas relacionadas são: Metodologia de Projeto, Design Educacional, Modelagem Geométrica, Simulação Numérica e Realidade Virtual, Gerenciamento Computacional de Projetos e Gerenciamento de Informações.

Professores Permanentes

	Departamento de origem
*Airton Cattani	Design e Expressão Gráfica
Alberto Tamagna	Engenharia Mecânica
*Benamy Turkienicz	Arquitetura
Branca Freitas de Oliveira	Design e Expressão Gráfica
Eduardo André Perondi	Engenharia Mecânica
Evelise Anicet Ruthschilling	Artes Plásticas
*Fábio Gonçalves Teixeira	Design e Expressão Gráfica
Flávio José Lorini	Engenharia Mecânica
José Antonio Esmério Mazzaferro	Engenharia Mecânica
*José Luis Farinatti Aymone	Design e Expressão Gráfica
Joyson Luiz Pacheco	Engenharia Mecânica
Liane Roldo	Engenharia de Materiais
Maurício Moreira e Silva Bernardes	Design e Expressão Gráfica
Ney Francisco Ferreira	Engenharia Mecânica
*Regio Pierre da Silva	Design e Expressão Gráfica
*Tânia Luisa Koltermann da Silva	Design e Expressão Gráfica
Vilson João Batista	Engenharia Mecânica
Wilson Kindlein Júnior	Engenharia de Materiais

Professores Colaboradores

	Departamento de origem
Fernando Gonçalves Amaral	Engenharia de Produção
Flávio Roberto Gonçalves	Artes Visuais
*Júlio Carlos de Souza van der Linden	Design e Expressão Gráfica
Lauren da Cunha Duarte	Engenharia de Materiais
Lenora Lerrer Rosenfield	Artes Visuais
Pedro Luiz Jüchem	Minerologia e Petrologia
Tatiana Louise Avila de Campos Rocha	Engenharia de Materiais

Nota: O asterisco (*) indica professores que ministram aulas no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Todos os Cursos de Pós-Graduação abrigados pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS mantêm estreita relação com os Cursos de Graduação, tanto pela efetiva participação de seus professores em disciplinas da graduação, como pela utilização de bolsistas de pesquisa escolhidos entre seus alunos. Isto se deve, em parte, às políticas educacionais para o ensino superior em universidades públicas, que não incentivam a existência de professores exclusivamente dedicados a cursos de Pós-Graduação. Os processos de avaliação docente consideram que 8 horas-aula semanais, pelo menos, tem de ser ministradas em disciplinas da Graduação.

Além destes, há outros cursos da UFRGS que tem apresentado interesse para egressos da Arquitetura, como os Programas de **Pós-Graduação em Engenharia Civil**, em **Engenharia da Produção**, em **Educação** e, ainda, **Antropologia Social**.

7. Atividades de Extensão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) define, no seu artigo 43, que a Extensão Universitária é uma das finalidades da Educação Superior e deve ser “aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

No âmbito institucional, a UFRGS entende a extensão universitária como uma troca de experiências que realimenta a Universidade e que estimula o seu constante e indispensável processo de avaliação. Esta se constitui em atividade de natureza acadêmica, que possibilita constante interação com a comunidade através de cursos, atividades culturais, eventos, produção/publicações e prestação de serviços, em todas as suas áreas de atuação. A Universidade leva à sociedade seu potencial acadêmico e, simultaneamente, aprende os valores da cultura dessa sociedade.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT):

- formula diagnósticos das questões relativas à extensão na Universidade;
- elabora propostas de política de atuação relativas à extensão universitária;
- coordena as atividades dos órgãos responsáveis pela execução da política de extensão;
- coordena programas de fomento, intercâmbio e divulgação da extensão;
- estimula e articula as unidades acadêmicas a desenvolverem projetos multi/interdisciplinares.

A Câmara de Extensão (CAMEX):

- órgão do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- integrada por representação discente e docente;
- possui função normativa, deliberativa e consultiva sobre assuntos da extensão;
- avalia ações de extensão propostas pelas Pró-Reitorias e ações de caráter interdisciplinar.

As Comissões de Extensão (COMEX):

- estão presentes em todas Unidades Acadêmicas da Universidade;
- integradas por representantes docentes, discentes e técnicos-administrativos;
- avaliam as ações de extensão propostas e executadas nas respectivas Unidades.

As áreas temáticas e linhas programáticas das Ações de Extensão são: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Os programas permanentes estão vinculados ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), ao Departamento de Difusão Cultural, ao Planetário, ao Cinema Redenção e ao Museu da UFRGS. As iniciativas de ações de extensão podem, ainda, ter origem tanto na comunidade interna, como na comunidade externa.

As atividades se dão através de diferentes modalidades: cursos (presenciais e à distância), eventos (científicos, artísticos e culturais), produção e publicação e prestação de serviços. Na modalidade “prestação de serviço” se inclui as atividades de contratação de serviços, desenvolvimento de produtos ou prestação de assessoria e consultoria. Também se registram ações de caráter social e comunitário e o atendimento em hospitais, laboratórios e clínicas da Universidade.

A UFRGS integra o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e o Programa de Incentivo à Cultura do Estado (LIC), através de sua Secretaria de Patrimônio Histórico (SPH) e em ações que buscam recuperar, manter e reciclar o conjunto de edificações históricas que compõem o Campus Centro, de grande importância no contexto urbano local.

Se desenvolvem, ainda, ações de gestão de resíduos e educação ambiental, havendo um Sistema de Certificação Ambiental próprio, que permite o permanente gerenciamento ambiental dos diversos Campus que constituem a UFRGS.

A PROEXT oferece as seguintes possibilidades de apoio às ações de extensão: custeio de serviços

e materiais de consumo; auxílio financeiro para participação de extensionistas em Congressos, Seminários, Simpósios e outros; para realização de Cursos e Eventos; Bolsa-evento e auxílio ao estudante, para atividades pontuais; divulgação, através da produção de material gráfico; utilização dos espaços culturais da UFRGS (Salão de Atos, Sala II e Plenarinho).

Em 2008, a PROREXT concedeu 271 Bolsas de Extensão remuneradas a estudantes da UFRGS, com o objetivo de proporcionar sua participação efetiva em Projetos de Extensão, auxiliando no desenvolvimento de sua formação profissional através de atividades junto à comunidade externa e interna. O Programa de Bolsas é custeado com recursos oriundos do Orçamento Geral da Universidade. Em 2008, ainda, a PROREXT concedeu 28.229 certificados de participação em ações de extensão.

Desde 1999, é realizado anualmente o Salão de Extensão da UFRGS, que recebe trabalhos de estudantes universitários de todo o país, constituindo-se em um momento de troca de experiências e difusão das ações. Em 2008, o Salão registrou 495 trabalhos apresentados e 1.357 participantes nos cursos e oficinas ministrados.

A Extensão no âmbito da Faculdade de Arquitetura

A série estatística elaborada pela SAI para fins de Avaliação Institucional, que utilizamos neste formulário, analisa a Extensão desde as categorias Programa, Projeto e Ação de Extensão. Considera-se Programa de Extensão o conjunto de projetos e outras ações (cursos, eventos e prestação de serviços) de caráter orgânico institucional, orientadas para um objetivo comum e executadas a médio e longo prazo. O Projeto de Extensão pode estar vinculado a um Programa de Extensão ou ser proposto de forma isolada, constituindo-se em uma proposta de ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. A Ação de Extensão concretiza cada passo de implementação de um Projeto de Extensão específico.

As atividades de extensão promovidas dentro da Unidade enquadram-se nas temáticas e modalidades institucionais, de acordo com os quadros seguintes.

1. Atividades de Extensão na FA-UFRGS por área temática, 2005-2009

Ano	2005			2006			2007			2008			2009		
	Área Temática	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas
Cultura	3	1	-	2	-	2	4	-	1	3	1	3	1	-	-
Direitos Humanos	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Educação	3	14	3	5	31	3	32	10	2	29	1	3	7	1	1
Tecnologia	1	3	9	-	-	14	2	1	16	5	5	6	3	3	1
Comunicação	-	1	-	1	-	2	1	3	1	-	-	-	-	-	-
Meio Ambiente	2	-	1	2	-	2	2	-	1	-	-	1	-	-	1
Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	9	19	14	10	31	24	41	14	21	37	7	10	12	4	4

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

2. Atividades de Extensão na FA-UFRGS por modalidade, 2005-2009

Ano	2005			2006			2007			2008			2009		
	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos
Curso à Distância (Participantes)	-	13	-	-	28	2	21 (329)	4	4	21 (435)	-	3	5 (165)	1	1
Distância e Presencial (Participantes)	1 (388)	-	-	1 (308)	-	-	-	1	-	-	2	3	1 (s/r)*	1	-
Curso Presencial (Participantes)	2 (327)	2	5	5 (282)	3	9	10 (397)	6	9	9 (355)	3	-	3 (55)	1	2
Evento	2	1	2	1	-	3	3	-	2	5	-	5	2	-	3
Assessoria e Consultoria	-	-	-	-	-	3	2	-	2	2	3	1	1	1	5
Ações Social e Comunitária	2	2	4	2	-	3	2	-	-	-	-	1	-	-	1
Produção e Publicação	2	-	1	1	-	4	3	-	6	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento de produto	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

* sem registro

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

3. Atividades de Extensão na FA-UFRGS, bolsas concedidas, 2005-2009

Bolsas de Extensão	2005	2006	2007	2008	2009
PROEXT	8	8	8	-	-
Voluntária	3	-	3	-	-

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Cabe acrescentar que dois projetos de extensão com origem na Faculdade de Arquitetura, um relacionado com patrimônio cultural e, outro, com arquitetura sustentável, foram distinguidos com premiação em eventos internacionais na área.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/1996) está à disposição para exame na Unidade.

Os dados estatísticos de Avaliação Institucional sobre Extensão na UFRGS estão disponíveis *on line* no Portal do Servidor.

No site da PROEXT é possível acessar toda a normativa associada às atividades de Extensão, entre elas:

Normas Gerais da UFRGS:

- Estatuto da UFRGS
- Regimento Geral da UFRGS
- Regimento Interno do Conselho Universitário
- Regimento Interno do CEPE

Normas Vigentes de Extensão Universitária:

- Normas Gerais para Atividades de Extensão Universitária - Resolução nº 26/2003 – CEPE
- Normas para as atividades complementares na Graduação - Resolução nº 24/2006 – CEPE.
- Normas para regulamentação das ações de educação à distância no âmbito da UFRGS - Resolução nº 10/2006 – CEPE
- Diretrizes e normas relativas à prestação de serviços à comunidade no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária - Decisão nº 242/2005 e 104/93 – CONSUN; Resolução nº 35/1993 – CEPE

Normas disciplinadoras de prestação de serviços à comunidade no âmbito do ensino, da pesquisa e de outras atividades de extensão universitária:

- Ações de Parceria na UFRGS - Decisão nº 717/2008 – CONSUN
- Fundações de Apoio - Decisão nº 80/2005

8. Identificação do Curso

Nome	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO da Faculdade de Arquitetura da UFRGS
Graus acadêmicos ou título que outorga	A titulação conferida é a de ARQUITETO e URBANISTA.
Locais onde se ministra	O Curso é ministrado no Campus Central da UFRGS, na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande dos Sul, Brasil. Algumas disciplinas são ministradas no Campus do Vale, no vizinho município de Viamão.
Ano de início das atividades docentes	<p>Em 1896 foi fundada a Escola de Engenharia de Porto Alegre, disponibilizando cinco cursos, entre eles, o de Arquitetura. Este curso foi extinto em 1908.</p> <p>Em 1936, o Instituto de Belas Artes, estabelecimento de ensino privado, criou um curso técnico de Arquitetura. E, em 1945, começou a ofertar um curso superior de Arquitetura. Um segundo curso de Arquitetura, oferecido pela Escola de Engenharia, já incorporado à Universidade de Porto Alegre, iniciou também seu funcionamento em 1945.</p> <p>Com a transformação da Universidade de Porto Alegre em Universidade do Rio Grande do Sul em 1947 (federalizada em 1950) e conseqüente absorção do Instituto de Belas Artes, foi determinada a fusão de ambos os cursos. O processo se encerrou com a instalação da Faculdade de Arquitetura em 1952. Professores de ambos os cursos vieram a consistir o corpo docente da nova Faculdade.</p> <p>O curso de Arquitetura da UFRGS, inicialmente, adotou a filosofia de ensino e quase integralmente o currículo implementado pelo Instituto de Belas Artes, identificado então com o modelo de formação da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro (criada em 1945 a partir do curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes).</p>
Endereço / Telefone	Rua Sarmento Leite, 320 CEP 90050-170 Porto Alegre/RS, Brasil 00 55 (51) 3308-3116

9. Autoridades do Curso, títulos y graus acadêmicos

Nome	Cargo	Título profissional e Grau acadêmico	Período de nomeação
Maria Cristina Dias Lay	Diretora	Arquiteto Urbanista Doutor	2007 a 2011
Ubirajara Perci Borne	Vice-Diretor	Arquiteto Urbanista Especialista	2007 a 2011
Sílvio Belmonte de Abreu F ^o	Chefe do Departamento de Arquitetura	Arquiteto Urbanista Doutor	2009 a 2011
Eber Pires Marzulo	Chefe do Departamento de Urbanismo	Sociólogo Doutor	2009 a 2011
Régio Pierre da Silva	Chefe do Departamento de Design e Expressão Gráfica	Engenheiro Doutor	2009 a 2011
Cláudia Piantá Costa Cabral	Coordenadora do PROPAR	Arquiteto Urbanista Doutor	até 31 dez 2010
Antônio Tarcísio da Luz Reis	Coordenador do PROPUR	Arquiteto Urbanista Doutor	até 17 ago 2011
Benamy Turkienicz	Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Arquitetura COMGRAD-ARQ	Arquiteto Urbanista Doutor	até 31 dez 2010
Tânia Luisa Koltermann da Silva	Coordenador da Comissão de Graduação Curso de Design COMGRAD-DESIGN	Arquiteto Urbanista Doutor	até 15 nov 2011
José Luis Farinati Aymone	Coordenador da Comissão de Pesquisa COMPESQ-ARQ	Engenheiro Civil Doutor	até 31 dez 2010
Daniel Sergio Presta Garcia	Coordenador da Comissão de Extensão COMEX-ARQ	Arquiteto Urbanista Doutor	até 31 dez 2010
Elena Salvatori	Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade NAU-ARQ	Arquiteto Urbanista Doutor	2008 a 2010
Margarete Tessainer da Fonseca	Bibliotecária-Chefe	Servidor Técnico Bibliotecária	nomeada <i>sine die</i>
Paulo Edi Rivero Martins	Representante docente DEEG Conselho da Unidade (titular)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 24 nov 2011
Iára Regina Castello	Representante docente DEURB Conselho da Unidade (titular)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 16 junho 2011
Fabio Pinto da Silva	Representante docente DEEG Conselho da Unidade (titular)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 24 nov 2011
Eduardo Lisboa Galvão de Freitas	Representante docente DEARQ Conselho da Unidade (titular)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 27 maio 2010
Everton Sidnei Amaral da Silva	Representante docente DEEG Conselho da Unidade (titular)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 24 nov 2011
Helena Maria Cabeda Petrucci	Representante docente DEARQ Conselho Unidade (suplente)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 16 jun 2011
Paulo Roberto Almeida	Representante docente DEARQ Conselho Unidade (suplente)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 27 maio 2010
Luis Henrique Alves Candido	Representante docente DEEG Conselho Unidade (suplente)	Arquiteto Urbanista Mestre	até 24 nov 2011
João Farias Rovati	Representante docente DEURB Conselho Unidade (<i>pro tempore</i>)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 24 nov 2011
Célia Ferraz de Souza	Representante docente DEURB Conselho Unidade (<i>pro tempore</i>)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 9 dez 2010
Eliane Constantinou	Representante docente DEARQ Conselho Unidade (<i>pro tempore</i>)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 9 dez 2010

Lívia Teresinha Salomão Piccinini	Representante docente DEURB Conselho Unidade (suplente)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 9 dez 2010
Luciana Inês Gomes Miron	Representante docente DEARQ Conselho Unidade (suplente)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 9 dez 2010
Daniela Mendes Cidade	Representante docente DEARQ Conselho Unidade (suplente)	Arquiteto Urbanista Doutor	até 9 dez 2010
Cecília Giovenardi Esteve	Representante discente ARQ Conselho Unidade (titular)	Estudante	até 08 set 2010
André Cavedon Ripoll	Representante discente ARQ Conselho Unidade (titular)	Estudante	até 08 set 2010
Carolina Falcão Duarte	Representante discente DESIGN Conselho Unidade (titular)	Estudante	até 06 abril 2010
Clarissa Pierre	Representante discente ARQ Conselho Unidade (suplente)	Estudante	até 08 set 2010
Débora Assis Brasil	Representante discente ARQ Conselho Unidade (suplente)	Estudante	até 08 set 2010
Camila Grillo de Bernardes	Representante discente DESIGN Conselho Unidade (suplente)	Estudante	até 06 abril 2010
Airton Darold	Representante técnico-admin. Conselho Unidade (titular)	Servidor Técnico Nível Médio	até 16 jun 2011
José Geraldo Vieira da Costa	Representante técnico-admin. Conselho Unidade (titular)	Servidor Técnico Arquiteto Urbanista Especialista	até 16 jun 2011
Luiz Fernando Barbosa Aguirre	Representante técnico-admin. Conselho Unidade (titular)	Servidor Técnico Nível Médio	até 16 junho 2011
Jacqueline Jonsson	Representante técnico-admin. Conselho Unidade (suplente)	Servidor Técnico Arquiteto Urbanista Graduado	até 24 nov 2011
Alexandre Franco Nunes	Representante técnico-admin. Conselho Unidade (suplente)	Servidor Técnico Nível Médio	até 16 junho 2011

10. Outras unidades acadêmicas no âmbito docente do Curso

Unidade	Diretor	Título profissional / Grau acadêmico	Período de nomeação
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Andre Luiz Lopes da Silveira	Graduado em Engenharia Civil / Doutor	2008-2012
Faculdade de Agronomia	Pedro Alberto Selbach	Graduado em Engenheiro Agrônomo / Doutor	2009-2012
Escola de Engenharia	Denise Carpena Dal Molin	Graduado em Engenharia Civil / Doutor	2009-2012
Instituto de Geociências	José Carlos Frantz -	Graduado em Geologia / Pós-Doutorado	2009-2012
Instituto de Informática	Flávio Rech Wagner	Graduado em Engenharia Elétrica / Pós-Doutorado	2006-2010
Instituto de Matemática	Rudnei Dias da Cunha	Graduado em Computação / Pós-Doutorado	2009-2012
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Temístocles Américo Corrêa Cezar	Graduado em História / Pós-Doutorado	2008-2012
Instituto de Biociências – Botânica e Ecologia	João Ito Bergonci	Graduado em História Natural / Doutor	2009-2012

11. Participação em processos de acreditação nacional

Sí	No
x	

A UFRGS tem sido citada, recorrentemente, entre fontes nacionais e estrangeiras, como uma Universidade de alta qualidade acadêmica.

O *Webometrics Ranking of World Universities* de 2009, divulgado pelo *Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)* do *Ministerio de Ciencia y Innovación* do Governo da Espanha, considerou a UFRGS como a instituição universitária em quinto lugar geral entre as universidades da América Latina. A classificação considera qualidade da educação, grau de integração internacional, número e visibilidade de suas pesquisas e prestígio agregado à instituição. Disponível em: http://www.webometrics.info/top100_continent.asp?cont=latin_america.

O Governo brasileiro, a partir da expansão do sistema geral de ensino no país desde meados dos anos 1990, vem criando instrumentos capazes de verificar com mais segurança a qualidade da educação em todos os níveis. O **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)** foi criado em 2004, e, a partir de 2008, incluiu as modalidades de Ensino à Distância e criou comissões externas de avaliação, institucionalmente independentes. Os procedimentos para avaliação das Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação no âmbito do Ciclo Avaliativo do SINAES são estabelecidos pela Portaria MEC nº 821, de 24 de agosto de 2009, que

define processos e pressupostos para esta avaliação.

A portaria MEC 821/2009 e as demais normativas existentes podem ser consultadas no site da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI-UFRGS), no site: <http://www.ufrgs.br/sai/> => Avaliação Externa Nacional / Regulação / Legislação.

O principal indicador do SINAES é o **Índice Geral de Cursos** das Instituições de Ensino Superior (IGC). O IGC, divulgado anualmente, indica o nível de qualidade das instituições de educação superior considerando cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso) e, no que se refere à pós-graduação, é utilizada a Nota Capes. O resultado final se apresenta em valores contínuos (que vão de 0 a 500) e em faixas (de 1 a 5).

O IGC obtido pela UFRGS, em 2008, foi de 415 e 5, respectivamente, o que significa a avaliação máxima para a instituição em âmbito brasileiro.

A qualidade dos cursos universitários, por sua vez, é avaliada através do **Conceito Preliminar de Curso** (CPC), formado pelos seguintes indicadores:

- o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que foi aplicado à área da Arquitetura pela primeira vez em 2008. Este exame tem caráter nacional e é realizado por estudantes ingressantes e concluintes;
- o Índice de Desenvolvimento Discente (IDD), que mostra o quanto a instituição agregou ao aluno;
- o dado “variáveis de insumo”, que considera corpo docente, infra-estrutura e programa pedagógico, composto por informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE.

A Faculdade de Arquitetura da UFRGS foi avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, durante 2008 e 2009, cujos resultados foram divulgados em setembro de 2009.

Em 2008, participaram do ENADE 193 cursos superiores de Arquitetura e Urbanismo em todo o Brasil. Destes, somente 30 obtiveram conceitos nas faixas 4 e 5 no CPC, de acordo com os resultados divulgados em setembro de 2009. O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS distinguiu-se pela grande participação de seus estudantes no ENADE, onde obteve conceito 5, na avaliação do IDD, igualmente com o conceito 5 e no cálculo do CPC, onde obteve também a média 5.

O CPC obtido pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS, em 2008, foi de 430 e 5 (valor contínuo e faixa de classificação, respectivamente) encontrando-se em primeiro lugar na classificação geral dos cursos de Arquitetura do País, posição que dividiu somente com o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa, de Minas Gerais.

Resultados da Avaliação disponíveis em: <http://www.inep.gov.br/areaigc/>

Anexo 4: Normativa para avaliação externa nacional

Os últimos resultados da Avaliação SINAES e do ENADE publicados encontram-se disponíveis para exame na Unidade.

12. Políticas e Programas de bem estar para a comunidade acadêmica

Estão em marcha diversas iniciativas que objetivam aumentar o bem estar, a inclusão social e a promoção pessoal dentro dos Campi universitários.

Atendimento de Pessoas com necessidades especiais:

O atendimento de pessoas com necessidades especiais definiu vários programas especiais na UFRGS.

O Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, que inclui obras, como construção de rampas, nivelamento de passeios, adaptação de instalações sanitárias, além de estudos para diferentes situações de acesso.

O Núcleo de Apoio ao aluno com Deficiência Visual busca abranger alunos, professores e familiares, possibilitando a confecção de textos em braile e capacitando estagiários e outros profissionais para atendimento e este público.

O Setor de Apoio a Alunos com Deficiência Visual, criado em 2005, faz parte de processos de ampliação da inclusão no ambiente universitário. Tem o objetivo de criar condições de acesso adequado ao material dos cursos, abrangendo estudantes com deficiência visual dos níveis de graduação, pós-graduação e ensino profissionalizante da Universidade.

Com relação à inclusão de estudantes deficientes auditivos, a UFRGS realizou, em 2009, curso de capacitação na Linguagem Brasileira de Sinais para técnicos administrativos. Estão disponibilizados, ainda, os serviços de intérpretes LIBRAS para atividades da graduação e pós-graduação.

Política Ambiental:

Foi estabelecido uma **Política Ambiental** na UFRGS, que criou um Sistema de Certificação Ambiental próprio. Esta política é implementada pela Coordenadoria de Gestão Ambiental, mapeia as atividades de potencial impacto, executa ações de monitoramento de poluentes (químicos, biológicos e radiológicos) e de destinação correta de resíduos e sua reciclagem, quando cabível. Foram elaborados Relatórios de Impacto Ambiental, identificando riscos nos locais de trabalho, que originaram medidas de saneamento e implementação de medidas mitigatórias e de ampliação da segurança. São também realizadas ações e programados eventos de caráter educativo.

Programa de Ações Afirmativas:

Com relação à ampliação da abrangência social do ensino superior, a Decisão do Conselho Universitário (CONSUN) nº 134/2007 instituiu experimentalmente o Programa de Ações Afirmativas, com os seguintes objetivos (Art. 2º):

- ampliar o acesso em todos os cursos de graduação e cursos técnicos oferecidos pela UFRGS para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio e para candidatos autodeclarados negros egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, mediante habilitação no Concurso Vestibular e nos processos seletivos dos cursos técnicos;
- promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário;
- apoiar estudantes, docentes e técnico-administrativos para que promovam, nos diferentes âmbitos da vida universitária, a educação das relações étnico-raciais;
- desenvolver ações visando a apoiar a permanência, na Universidade, dos alunos referidos no Art. 1º mediante condições de manutenção e de orientação para o adequado desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico.

O principal instrumento para atingir estes objetivos é o Ingresso por Reserva de Vagas para estudantes da rede pública e autodeclarados negros (cota de 30% do total de vagas, em cada curso).

Foram também criadas outras vagas excedentes especialmente destinadas a estudantes provenientes de populações indígenas, em áreas de conhecimento específicas, definidas conjuntamente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), as comunidades de origem e os cursos demandados. Estas vagas não passam pela prestação de Concurso Vestibular por parte dos candidatos, que são indicados pelas comunidades. É a Comissão de Acesso e Permanência do Estudante Indígena que seleciona e também acompanha estes estudantes, objetivando sua melhor inserção na vida acadêmica.

O Programa de Ações Afirmativas é apoiado por medidas que objetivam evitar a evasão do estudante chamado “cotista” e indígena, como as Bolsas de Permanência, progressivamente redirecionadas para o formato de bolsas acadêmicas na área de formação do estudante. A Comissão de Acompanhamento dos Alunos do Programa de Ações Afirmativas faz o seguimento dos beneficiados pelo Programa, providenciando a avaliação da efetividade das medidas e sua adequação.

Assistência Estudantil:

O Programa de benefícios da Assistência Estudantil enquadra-se no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído em 2008, e inclui:

- moradia para estudantes de condição financeira insuficiente, provenientes do interior do Estado (600 vagas, em três residências universitárias) ou Auxílio Moradia para os não contemplados que se enquadrem nesta condição;
- refeições no sistema de restaurantes universitários a preços módicos para a comunidade e com preço reduzido para alunos assistidos (1,3 milhões de refeições totais fornecidas em 2008, nos cinco restaurantes universitários)
- inclusão no Programa Saúde, com serviço ambulatorial, consultas nutricionais e odontológicas.
- Bolsas Permanência, remuneradas, que evitam a evasão de estudantes de poucos recursos e, ainda, Bolsas Treinamento;
- auxílios Financeiros como Auxílio Transporte, Auxílio Creche e Auxílio Material de Ensino.

Os benefícios, de modo geral, estão condicionados à obtenção de um desempenho acadêmico minimamente satisfatório dos estudantes beneficiados, no que são auxiliados pelo Setor de Análise do Desempenho Acadêmico.

Os estudantes residentes em moradias universitárias são acompanhados por um Serviço de Acompanhamento aos Moradores das Casas de Estudantes Universitários (SAM), implantado em 2003, visando sua melhor integração.

Em 2008, ainda, foram realizadas diversas obras e substituição de equipamentos no sistema de restaurantes universitário e de moradias estudantis da UFRGS.

Serviços de Lazer e Atividades Culturais:

Estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos podem desfrutar de Serviços de Lazer, com estadias nas Colônias de Férias da UFRGS de Tramandaí e no Centro de Lazer em Capão da Canoa, cidades do litoral gaúcho. Em 2008, foram realizados significativos investimentos em equipamentos e obras para melhorias nestas instalações.

O Campus Centro possui, ainda, um complexo cultural composto de Salão de Atos, com capacidade para 1.309 espectadores, Teatro, Salão de Festas, Sala de Cinema e Auditório, entre outros espaços onde acontecem exposições, eventos e diversos espetáculos gratuitos ou a preço reduzido para a Comunidade da UFRGS. O gerenciamento destas atividades é feito pela Divisão Cultural, que mantém um informativo eletrônico semanal.

Política de acolhimento e proteção à comunidade discente:

Parte da Política de Acolhimento e Proteção à heterogênea comunidade discente abrigada pela UFRGS está vinculada com um permanente diálogo com o Diretório Central de Estudantes (DCE),

os Diretórios e Centros Acadêmicos e representações nos diversos níveis, participando dos debates das questões que envolvem as demandas estudantis e os diversos temas políticos e sociais.

Dentro dessa política, o Conselho Universitário aprovou a Decisão nº 02/2001, que determina que o chamado “trote aos calouros”, ritual de iniciação às atividades acadêmicas, deva ser monitorado por uma comissão. As comissões são formadas especialmente para esse fim no âmbito de cada unidade, com participação ampla de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária, visando não apenas coibir o uso de violência de qualquer forma (passível de punição, conforme legislação vigente), como também privilegiar o desenvolvimento de atividades que promovam o respeito à vida, à dignidade de cada pessoa e ao ambiente.

Desenvolvimento de Recursos Humanos:

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), por outro lado, é o órgão responsável pelo desenvolvimento de recursos humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desde 1987 foi instituída a possibilidade de progressão funcional por capacitação ou por mérito para servidores técnico-administrativos. A partir de então foi organizado o Programa de Formação Integral do Servidor, que inclui cursos sobre gestão, atendimento ao público, uso de recursos informacionais e treinamentos diversos como de combate a princípio de incêndios e primeiros socorros. Também foi aberta a possibilidade de realização de cursos de aperfeiçoamento no País e no exterior para esta categoria funcional.

Outros benefícios para servidores:

Existem outros benefícios para servidores docentes ou técnico-administrativos, que podem dispor de auxílios financeiros diversos (alimentação, funeral, pré-natal, escolar e transporte), de serviço ambulatorial e de vacinação, consultas nutricionais e odontológicas, de pagamento de diárias e passagens (ao se afastar da sede por motivos de trabalho), fazendo jus, ainda, a horários especiais de trabalho servidores com deficiência ou com familiar nas mesmas condições e servidor estudante.

A UFRGS mantém, ainda, uma creche em turno integral para filhos de servidores, com idade de 0 a 5 anos, com 140 vagas. O processo de seleção para ocupação das vagas ocorre anualmente, através de avaliação sócio-econômica e entrevista, procurando beneficiar funcionários de condição mais desfavorecida.

Licenças diversas a que os estudantes fazem jus:

Os estudantes fazem jus à Licença Gestante, Licença Paternidade e Licença Saúde. Para alunos militares convocados, é concedido a Licença Militar. Licenças Adicionais são permitidas aos discentes por motivo de seu casamento, doença ou falecimento de cônjuge ou familiar.

Também existe a Licença de Interesse Acadêmico, em que o discente poderá estar ausente das atividades acadêmicas, sem prejuízo ao semestre, por até 45 dias consecutivos. Poderá ser concedida Licença para participar em atividades de aperfeiçoamento e complementação de estudos, comparecimentos a congressos, seminários, reuniões em que a Universidade seja representada, para participar de competições esportivas oficiais, em atividades de cooperação ou assistência técnica, científica ou artística e realização de intercâmbio.

As Normas Básicas da Graduação constam da Resolução 17/2007 do CEPE.

Os documentos citados, Decisão CONSUN 134/2007, Decisão CONSUN nº 02/2001, Guia do Calouro 2010, Resolução CEPE 17/2007 e outros, estão disponíveis para exame na Unidade.

1.2. PROJETO ACADÊMICO

13. Perfil profissional do Egresso

Legislação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo

O ensino superior de arquitetura no Brasil é regido por algumas leis fundamentais. Como a **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que reorganizou a educação nacional (LDB – Lei de Diretrizes e Bases) e a **Resolução nº 06, de 02 de fevereiro de 2006**, estabelecido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC (Resolução CES-CNE 06/2006), elaborada em conformidade com a LDB.

A Resolução 06/2006 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, reunindo conceitos defendidos de forma consorciada pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, Instituições de Ensino, Comissão de Educação do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e entidades nacionais representativas da categoria.

Conforme o Art. 2º da Resolução CES-CNE 06/2006, “a organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão:

Projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.”

Os artigos 4º e 5º da Resolução CES-CNE 06/2006 são específicos em relação ao perfil do profissional formado:

“Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- a) sólida formação de profissional generalista;
- b) aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- c) conservação e valorização do patrimônio construído;
- d) proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do arquiteto e urbanista.”

Com relação às condições de funcionamento dos cursos foram instituídos, pelo MEC, através da Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Educação Superior estabeleceu, já em 1996, os chamados Perfis da Área & Padrões de Qualidade, a serem levados em conta para a Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo brasileiros.

O documento compreende a “Natureza da Profissão de Arquiteto e Urbanista” e a “Habilitação Única de Caráter Nacional”; os “Requisitos para a Abertura e Funcionamento dos Cursos”, o “Trabalho Final de Graduação: Exame de Qualificação” e reforça o conteúdo das “Diretrizes Curriculares Gerais: Conteúdos Mínimos – Portaria 1770/94”.

Além destas Leis e Resoluções fundamentais, há **normativas complementares** destinadas a regular outros aspectos, como:

- Carga horária mínima dos cursos de Arquitetura: Resolução CNE-CES nº 02/2007;
- Conceito de Hora-aula: Resolução CNE-CES nº 03/2007;
- Estabelecimento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes PARA Arquitetura – ENADE: Portaria INEP nº 135/2008.

Esta legislação encontra-se disponível para exame na Unidade.

14. Sistema de créditos do Curso

A obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS exige a integralização de um número mínimo de créditos igual a 298, sendo 282 obtidos em disciplinas de caráter obrigatório, 10 em disciplinas de caráter eletivo e 06 em atividades complementares.

O número de créditos de cada disciplina corresponde às horas semanais em que são desenvolvidos os conteúdos programáticos. Ou seja, uma disciplina de 2 horas-aula semanais, ministrada ao longo das 15 semanas letivas de cada semestre, outorga 2 créditos ao estudante que a cursou com êxito.

Os chamados Créditos Complementares, de acordo com a Resolução CEPE nº 24/2006 (modificado pela Resolução 50/2009), devem “incentivar o discente a expandir sua formação para além da área de concentração do curso”. Estes créditos “contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente regularmente matriculado, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância”. A Resolução diz, ainda, que estas atividades complementares – em número de duas – serão consideradas no Projeto Pedagógico dos cursos. Poderão ser consideradas a participação do estudante em extensão universitária, atividades de iniciação científica e monitoria, atividades desenvolvidas como Bolsa PET (Programa de Educação Tutorial), Bolsa EAD (Educação a Distância) e demais bolsas acadêmicas; atividades de representação discente junto aos órgãos da Universidade, disciplinas eletivas e outras adicionais que excederem ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, estágios não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFRGS.

No caso específico da Faculdade de Arquitetura, a Comgrad decidiu também pelo aproveitamento de atividades como viagens de estudo e disciplinas e cursos de curta duração realizados em outras instituições de ensino superior.

Grande parte das horas de trabalho extra-classe, representada por estudo individual, preparação de trabalhos, visitas à obras do estágio supervisionado, desenvolvimento de projetos e outras atividades necessárias à realização de tarefas, não são consideradas na integralização de créditos. Somente na forma dos “créditos complementares” descritos acima. Os créditos que eventualmente pudessem decorrer de atividades extra-curriculares que excedam ao número de duas, não serão considerados nem poderão substituir os créditos a obter pelo aproveitamento em disciplinas eletivas.

O Regimento da UFRGS, e as Resoluções CEPE nº 24/2006 e nº 50/2009 estão disponíveis para exame na Unidade.

15. Grade Curricular do Curso

Carga Horária (CH) total de 4.380 horas-aula (50 minutos) em disciplinas Obrigatórias e Eletivas

15.1. Disciplinas obrigatórias por Etapa/Semestre - OB

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Caráter	CH semanal	Créditos	CH total	% sobre total horas
Etapa 01							
ARQ01001	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I		OB	02	02	30	0,64
ARQ01044	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I		OB	09	09	135	3,08
ARQ01045	MAQUETES		OB	03	03	45	1,32
ARQ01046	LINGUAGENS GRÁFICAS I		OB	03	03	45	1,32
ARQ03004	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA		OB	04	04	60	1,36
ARQ03006	TECNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA		OB	03	03	45	1,32
Etapa 02							
ARQ01003	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	ARQ01001	OB	02	02	30	0,64
ARQ01047	LINGUAGENS GRÁFICAS II	ARQ01046 e ARQ03006	OB	03	03	45	1,32
ARQ01048	DESENHO ARQUITETÔNICO I	ARQ01046 e ARQ03004 e ARQ03006	OB	03	03	45	1,32
ARQ01049	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	ARQ01044 e ARQ03004 e ARQ03006	OB	09	09	135	3,08
ARQ01050	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I	ARQ01044 e ARQ03004 e ARQ03006	OB	03	03	45	1,32
ARQ02020	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E URBANISMO		OB	02	02	30	0,64
MAT 0339	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS		OB	06	06	90	2,05
Etapa 03							
ARQ01004	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	ARQ01003	OB	02	02	30	0,64
ARQ01005	ARQUITETURA NO BRASIL	ARQ01003 e ARQ01049	OB	04	04	60	1,36
ARQ01006	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	ARQ01003 e ARQ01049	OB	02	02	30	0,64
ARQ01007	PROJETO ARQUITETÔNICO I	ARQ01049 e ARQ01050 e MAT01339	OB	10	10	150	3,42
ARQ01051	DESENHO ARQUITETÔNICO II	ARQ01047 e ARQ01048 e ARQ01050	OB	03	03	45	1,32
ARQ01052	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	ARQ01049 e ARQ01050	OB	03	03	45	1,32
ENG01139	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	MAT1339	OB	04	04	60	1,36
Etapa 04							
ARQ01008	PROJETO ARQUITETÔNICO II	ARQ01006 e ARQ01007 e ARQ01051 e ARQ01052	OB	10	10	150	3,42
ARQ01053	DESENHO ARQUITETÔNICO III	ARQ01051 e ARQ03013	OB	03	03	45	1,32
ARQ02201	EVOLUÇÃO URBANA	ARQ01007 e ARQ02020	OB	06	06	90	2,05
ENG01169	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS A	ENG01139	OB	04	04	60	1,36
ENG01171	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	ARQ01007	OB	04	04	60	1,36

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Caráter	CH semanal	Créditos	CH total	% sobre total horas
IPH02045	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	ARQ01007	OB	02	02	30	0,64
IPH02046	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	ARQ01007	OB	02	02	30	0,64
Etapa 05							
ARQ01009	PROJETO ARQUITETÔNICO III	ARQ01008 e ARQ01053 e ENG01139	OB	10	10	150	3,42
ARQ01010	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	ARQ01008 e IPH02045 e IPH02046 ou ARQ01008 e IPH02217	OB	04	04	60	1,36
ARQ02001	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	ARQ02201	OB	04	04	60	1,36
ENG01129	ANÁLISE DE SISTEMAS ESTRUTURAIS	ENG01169	OB	04	04	60	1,36
ENG01170	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	ENG01169	OB	04	04	60	1,36
ENG01172	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	ARQ01006 e ENG01171	OB	04	04	60	1,36
Etapa 06							
ARQ01011	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	ARQ01009 e ENG01169 e ENG01172	OB	10	10	150	3,42
ARQ02002	URBANISMO I	ARQ02001	OB	06	06	90	1,36
ENG01173	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	ENG01129 e ENG01170	OB	04	04	60	1,36
ENG01176	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	ENG01172	OB	04	04	60	1,36
ENG04482	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	ARQ01009	OB	04	04	60	1,36
Etapa 07							
ARQ01012	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	ARQ01005 e ARQ01006 e ARQ01011	OB	02	02	30	0,64
ARQ01013	PROJETO ARQUITETÔNICO V	ARQ01010 e ARQ01011 e ENG01170 e ENG01176	OB	10	10	150	3,42
ARQ01014	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	ARQ01011 e ENG01176	OB	02	02	30	0,64
AR002003	URBANISMO II	ARQ02002	OB	07	07	105	2,39
ARQ02213	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	ARQ02001	OB	04	04	60	1,36
ENG01174	ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO A	ENG01129 e ENG01170	OB	04	04	60	1,36
ENG03015	ACUSTICA APLICADA	ARQ01010 e ARQ01011		02	02	30	0,64
Etapa 08							
ARQ01015	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	ARQ01011 e ARQ01014	OB	02	02	30	0,64
ARQ01016	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	ARQ01012 e ARQ01013 E ENG01173 e ENG04482	OB	10	10	150	3,42
ARQ01017	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUIT.	ARQ01013	OB	02	02	30	0,64
ARQ02004	URBANISMO III	ARQ02003	OB	07	07	105	2,39
ARQ02005	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	ARQ02003	OB	04	04	60	1,36
ENG01175	ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO B	ENG01174	OB	04	04	60	1,36
Etapa 09							
ARQ01018	TECNICAS RETROSPECTIVAS	ARQ01012 e ARQ01016	OB	02	02	30	0,64
ARQ01019	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÃO E CUSTOS	ARQ01016 e ENG01176	OB	04	04	60	1,36
ARQ01020	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	ARQ01016 e ENG01175	OB	10	10	150	3,42
ARQ02006	URBANISMO IV	ARQ02004	OB	07	07	105	2,39
ENG03016	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	ARQ01016	OB	02	02	30	0,64

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Caráter	CH semanal	Créditos	CH total	% sobre total horas
GEO05501	TOPOGRAFIA	LIBERADA sem CRÉDITOS	OB	04	04	60	1,36
Etapa 10							
ARQ01021	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	254 Créditos Obrigatórios, 10 Eletivos	OB	24	24	360	8,21

15.2. Disciplinas Eletivas por Etapa/Semestre do Curso - EL

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Caráter	CH semana I	Créditos	CH total	% sobre total horas
Etapa 01							
BIO02224	ESTUDO DA VEGETACAO	BIO02224	EL	03	03	45	1,32
BIO11417	INTRODUCAO A ECOLOGIA	BIO11417	EL	02	02	30	0,64
INF01210	INTRODUCAO A INFORMATICA	INF01210	EL	04	04	60	1,36
Etapa 02							
ARQ03018	FOTOGRAFIA APLICADA A ARQUITETURA	ARQ01044	EL	06	06	90	2,05
ARQ03053	TÓPICOS ESPECIAIS - INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	ARQ01044	EL	06	06	90	2,05
ARQ03054	TÓPICOS ESPECIAIS - INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	ARQ01044	EL	06	06	90	2,05
ARQ03055	TÓPICOS ESPECIAIS - INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I-C	ARQ01044	EL	06	06	90	2,05
Etapa 03							
ARQ03026	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I-A	ARQ01047 e ARQ01048	EL	06	06	90	2,05
ARQ03027	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I-B	ARQ01047 e ARQ01048	EL	04	04	90	2,05
ARQ03028	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I-C	ARQ01047 e ARQ01048	EL	02	02	30	0,64
ARQ03056	TÓPICOS ESPECIAIS - INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	ARQ01049	EL	06	06	90	2,05
ARQ03057	TÓPICOS ESPECIAIS - INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	ARQ01049	EL	04	04	60	1,36
ARQ03058	TÓPICOS ESPECIAIS - INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II-C	ARQ01049	EL	02	02	30	0,64
HUM04815	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA	ARQ02020	EL	04	04	60	1,36
Etapa 04							
ARQ01026	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE	ARQ01004	EL	02	02	30	0,64
ARQ03029	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II-A	ARQ01051	EL	06	06	90	2,05
ARQ03030	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II-B	ARQ01051	EL	04	04	60	1,36

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Caráter	CH semana I	Créditos	CH total	% sobre total horas
ARQ03031	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II-C	ARQ01051	EL	02	02	30	0,64
ARQ03035	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL I-A	ARQ01051 e ARQ01052	EL	06	06	90	2,05
ARQ03038	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL I-B	ARQ01051 e ARQ01052	EL	04	04	60	1,36
ARQ03037	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL I-C	ARQ01051 e ARQ01052	EL	02	02	30	0,64
ARQ03047	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I-A	ARQ01052	EL	06	06	90	2,05
ARQ03048	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I-B	ARQ01052	EL	04	04	60	1,36
ARQ03049	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I-C	ARQ01052	EL	02	02	30	0,64
ARQ03050	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II-A	ARQ01052	EL	06	06	90	2,05
ARQ03051	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II-B	ARQ01052	EL	04	04	60	1,36
ARQ03052	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II-C	ARQ01052	EL	02	02	30	0,64
GEO05517	FOTO-INTERPRETAÇÃO APLICADA AO URBANISMO	GEO05501 ou ARQ01045 e ARQ01048	EL	04	04	60	1,36
Etapa 05							
AGR06004	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	AGR06005 ou ARQ02201	EL	02	02	30	0,64
ARQ01141	ARQUITETURA DE INTERIORES I	ARQ01006 e ARQ01008	EL	06	06	90	2,05
ARQ03032	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA III-A	ARQ01053	EL	06	06	90	2,05
ARQ03033	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA III-B	ARQ01053	EL	04	04	60	1,36
ARQ03034	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA III-C	ARQ01053	EL	02	02	30	0,64
ARQ03038	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL II-A	ARQ01053	EL	06	06	90	2,05
ARQ03039	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL II-B	ARQ01053	EL	04	04	60	1,36
ARQ03040	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROGRAMAÇÃO VISUAL II-C	ARQ01053	EL	02	02	30	0,64
ARQ03041	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DO OBJETO I-A	ARQ01053	EL	06	06	90	2,05
ARQ03042	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DO OBJETO I-B	ARQ01053	EL	04	04	60	1,36
ARQ03043	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DO OBJETO I-C	ARQ01053	EL	02	02	30	0,64
ARQ03044	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DO OBJETO II-A	ARQ01053	EL	06	06	90	2,05
ARQ03045	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DO OBJETO II-B	ARQ01053	EL	04	04	60	1,36
ARQ03046	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DO OBJETO OBJ II-C	ARQ01053	EL	02	02	30	0,64
Etapa 06							
ARQ01027	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	ARQ01009	EL	06	06	90	2,05
ARQ01028	TÓPICOS ESPECIAIS EM	ARQ01009	EL	04	04	60	1,36

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Caráter	CH semana I	Créditos	CH total	% sobre total horas
	PROJETO ARQUITETÔNICO I-B						
ARQ01029	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-C	ARQ01009	EL	02	02	30	0,64
ARQ01142	ARQUITETURA DE INTERIORES II	ARQ01141	EL	06	06	90	2,05
ARQ02011	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-A	ARQ02001	EL	06	06	90	2,05
ARQ02012	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-B	ARQ02001	EL	04	04	60	1,36
ARQ02013	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	ARQ02001	EL	02	02	30	0,64
ARQ02216	ANÁLISE DE DADOS E MODELOS URBANOS	ARQ02001	EL	04	04	60	1,36
ARQ02217	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	ARQ02001	EL	04	04	60	1,36
ENG01010	ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS	ENG01202 ou ENG01170	EL	04	04	60	1,36
ENG01135	EDIFICAÇÃO INDUSTRIALIZADA	ENG01147 ou ENG01172	EL	02	02	30	0,64
IPH01014	GERENCIAMENTO da DRENAGEM URBANA	ARQ02001 ou 150 Créditos	EL	04	04	60	1,36
Etapa 07							
ARQ01030	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	ARQ01011	EL	06	06	90	2,05
ARQ01031	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	ARQ01011	EL	04	04	60	1,36
ARQ01032	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-C	ARQ01011	EL	02	02	30	0,64
ARQ02007	PLANO DIRETOR - CONTEÚDOS E TENDÊNCIAS	ARQ02002	EL	02	02	30	0,64
ARQ02014	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-A	ARQ02002	EL	06	06	90	2,05
ARQ02015	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-B	ARQ02002	EL	04	04	60	1,36
ARQ02016	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-C	ARQ02002	EL	02	02	30	0,64
ARQ02021	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO	ARQ02002	EL	04	04	60	1,36
ARQ02215	EVOLUÇÃO URBANA NO BRASIL	ARQ02002	EL	03	03	45	1,32
Etapa 08							
ARQ01022	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA	ARQ01012	EL	02	02	30	0,64
ARQ01033	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO III-A	ARQ01013	EL	06	06	90	2,05
ARQ01034	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO III-B	ARQ01013	EL	04	04	60	1,36
ARQ01035	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO III-C	ARQ01013	EL	02	02	30	0,64
ARQ01139	HABILABILIDADE B	ARQ01010 e ARQ01013	EL	02	02	30	0,64
ARQ02017	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-A	ARQ02003	EL	06	06	90	2,05
ARQ02018	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-B	ARQ02003	EL	04	04	60	1,36
ARQ02019	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-C	ARQ02003	EL	02	02	30	0,64

Anexo 1: Súmulas das Disciplinas Obrigatórias do Curso de Arquitetura e Urbanismo

16. Unidade responsável pela coordenação acadêmica do Curso

A coordenação dos cursos de Graduação da UFRGS é realizada por Comissões de Graduação específicas, estabelecidas a partir no novo Estatuto da UFRGS aprovado em 1995. Estas COMGRAD's viriam a substituir as antigas Comissões de Carreira e são formadas com representantes docentes e discentes. De acordo com o Estatuto, os Departamentos da Unidade a qual o curso se vincule devem, ainda, manter a maioria de representantes na Comissão, que tem como funções principais:

- I - Supervisionar o ensino das disciplinas integrantes do currículo do respectivo curso;
- II - Deliberar sobre a organização curricular do respectivo curso, sujeita à homologação do CEPE;
- III - Manifestar-se nos casos de recusa de matrícula ou desligamento de alunos do respectivo curso;
- IV - Atuar como instância final nos casos de recurso interposto em matéria de atribuição de conceito, nos termos do artigo 136 deste Regimento Geral;
- V - Elaborar, ouvidos os Departamentos, os horários das disciplinas (...)."

Ao coordenador da COMGRAD cabe:

- I - Participar da eleição de representantes para a Câmara de Graduação;
- II - Enviar Relatório Anual para o Conselho da Unidade;
- III - Representar o respectivo curso nas situações que digam respeito às suas competências fixadas no Estatuto, neste Regimento Geral e no Regimento Interno da Unidade."

A Comgrad do Curso de Arquitetura e Urbanismo (COMGRAD-ARQ) é constituída por representantes de todos os Departamentos que ministram disciplinas no Curso e, ainda, por um representante discente.

As reuniões acontecem por convocação do Coordenador, com uma frequência média de duas vezes ao mês. As épocas em que há mais solicitação dos trabalhos da Comgrad-Arq são as de início e final de semestre, quando se torna necessário fazer ajustes e aconselhar os estudantes com relação à realização de créditos.

A Comgrad-Arq vem promovendo, ainda, desde 2007, um processo de avaliação curricular com vistas à elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, em atendimento às disposições das novas Diretrizes Curriculares. Naquele ano foi proposto um Encontro para Revisão Curricular, com a participação de outros cursos de Arquitetura do Estado (PUCRS e UNIRITTER).

No ano seguinte, o Encontro foi realizado com participação dos demais Departamentos do Curso e, ainda, professores de Departamentos Externos, objetivando tratar das questões da integração horizontal de conteúdos e precedência de disciplinas.

Em 2009, foi feita uma apresentação, na qual a Comgrad-Arq sumarizou todas as propostas até então encaminhadas. Atualmente o trabalho segue internamente à Comissão, buscando elaborar uma proposta de Projeto Pedagógico que possa ser discutido pela comunidade.

17. Metodologías de ensino

Os métodos de ensino empregados na FA-UFRGS são variados e se utilizam de diferentes suportes e arranjos físicos, elegendo os formatos que melhor se adaptam à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem requerido por cada disciplina.

As **disciplinas de cunho teórico** podem envolver aulas discursivas, apoiadas por material áudio-visual e serem apoiadas por Tecnologia Informatizada. As salas destinadas às classes teóricas estão equipadas com computador e projetor multimídia. As atividades envolvem estudos orientados, pesquisas bibliográficas, técnicas de ensino à distância, seminários, visitas, trabalhos de campo, elaboração de trabalhos individuais e em grupo e outras formas de implementação curricular. A UFRGS disponibiliza três diferentes plataformas para ensino à distância, utilizadas crescentemente pelo corpo docente como forma de simplificar procedimentos (envio de mensagens, recebimento de trabalhos de alunos, postagem de súmulas, etc), que são o Moodle, o Navi e o Rooda.

Todas as disciplinas teóricas indicam, em seus programas de ensino, a bibliografia básica recomendada, disponibilizada na biblioteca da Unidade. É obrigatória a observação de uma frequência mínima em 75% nas aulas presenciais.

A avaliação destas disciplinas se dá pela média entre vários conceitos, que podem ser: qualidade da participação do estudante em aula, aplicação de exercícios de verificação e realização de trabalhos teóricos e práticos, de forma individual ou em grupo.

O mobiliário utilizado envolve o uso de quadro para anotações do professor e a sala de aula pode variar entre o formato auditório, com poltronas/cadeiras individuais, a utilização de mesas de trabalho individuais e/ou de mesas para trabalhos coletivos.

As **disciplinas de projeto** desde há muito foram caracterizadas, na FA-UFRGS, como sendo de caráter teórico-prático, tendo em vista o desenvolvimento de aspectos de teoria e crítica arquitetônica em exercícios práticos de ateliê. Pode haver aulas de caráter teórico, apoiadas por material áudio-visual. Há o envolvimento dos alunos em levantamentos diversos, visitas a canteiros de obra, verificações laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo, vivenciando os problemas a serem resolvidos no âmbito do projeto e do planejamento. O desenvolvimento dos trabalhos é acompanhado através de assessoramentos individuais e/ou coletivos.

Algumas disciplinas de projeto transformam a experiência em ateliê um laboratório para as situações reais encontradas no campo profissional, podendo prestar serviços à comunidade e tratar de problemas arquitetônicos e urbanos concretos, pois trabalham com base em convênios da Faculdade de Arquitetura com outras instituições, públicas e privadas, e diferentes âmbitos governamentais.

Os programas de ensino das disciplinas de projeto indicam uma bibliografia básica, apoiando-se igualmente em projetos e pesquisas elaboradas por estudantes de semestres anteriores e, principalmente, em estudos de casos de projetos e obras bem sucedidas do campo profissional local e internacional. Frequentemente estas disciplinas organizam visitas a obras e conjuntos arquitetônicos de importância fundamental ou viagens de estudo dentro e fora do País.

A avaliação das disciplinas teórico-práticas, como as de projeto arquitetônico e urbanístico, se dá pela frequência aos assessoramentos individuais e coletivos (mínimo 75% de presença), pela participação nos painéis parciais e finais e pelo atendimento aos requisitos de cada disciplina.

Estas disciplinas se desenvolvem em ateliês que permitem o uso de mesas de desenho individuais, mesas coletivas de assessoramento, o apoio informatizado em equipamentos individuais ou coletivos (havendo cobertura wireless total no edifício) e painéis expositores onde se podem fixar os trabalhos em desenvolvimento para fins de assessoramento.

O **Painel de Assessoramento** foi um método introduzido, paulatinamente e com sucesso, em todas as disciplinas desenvolvidas de projeto a partir de princípios dos anos de 1980, sendo responsável por um salto qualitativo no ensino de projeto na FA-UFRGS. Este Painel consiste em ocasiões em que o projeto em desenvolvimento é exposto, apresentado e discutido em grande grupo. Esta exposição significa maior transparência nos procedimentos, melhor preparo teórico de professores e alunos e maior desenvoltura do estudante em apresentar e defender suas posições.

Também são organizadas, regularmente, mostras diversas de Arquitetura e Design, principalmente de projetos de estudantes, em espaço específico de exposições no saguão da Faculdade e, mesmo, em outros espaços da cidade, visando difundir e discutir a produção dos diferentes ateliês.

As **disciplinas de caráter eminentemente prático**, como o Estágio Supervisionado em Obra, presumem o acompanhamento regular e sistemático pelo professor orientador através de métodos de Ensino à Distância e suporte de Tecnologia Informática, havendo também assessoramento presencial em grupo durante o período letivo.

A bibliografia utilizada consta das diversas normas e recomendações técnicas e de segurança, de manuais de escopo de projeto e obra e da legislação urbanística e profissional geral. Os estudantes em práticas estão cobertos por seguro pessoal adquirido pela UFRGS e, quando em obra, devem portar os equipamentos de proteção individuais cabíveis.

O curso dispõe, ainda, de **instalações e equipamentos de apoio** para o desenvolvimento das disciplinas e realização de projetos de pesquisa, como laboratórios (de informática, de conforto ambiental, de simulação de modelos digitais, de fotografia), de uma maquetaria e biblioteca. Atividades que agreguem um número maior de participantes podem ser realizadas no Auditório da Faculdade, com capacidade para 150 pessoas.

O **Trabalho Final de Graduação**, ou TFG, é uma atividade exigida para a conclusão do curso e obtenção do diploma, realizada com exclusividade no último semestre do curso. Consta de um trabalho de projeto individual, com tema de livre escolha, orientado por um professor também de livre escolha dentre o corpo docente do curso.

Os alunos elaboram uma Proposta de Trabalho individual, avaliada pelos membros internos da Comissão Examinadora do TFG. O desenvolvimento do trabalho é acompanhado pelo Professor Orientador, que organiza e preside, ainda, o chamado Painel Intermediário. As apresentações do Painel Intermediário são acompanhadas pela Comissão, mas as propostas são discutidas com o estudante pelo Orientador e outros professores e profissionais convidados. O TFG se encerra com o Painel Final, com a defesa pública do projeto para a Comissão Examinadora completa, ou seja, com seus membros internos e externos. Este último Painel tem o formato de sessões de apresentação públicas, nas quais a Comissão Examinadora questiona o autor nos aspectos que considerar relevantes. O conceito atribuído é obtido pela média das avaliações de cada membro da Comissão.

A formação complementar dos estudantes, através de **atividades de Pesquisa e Extensão**, é incentivada através de Bolsas remuneradas ou voluntárias. A Bolsa de Iniciação Científica objetiva integrá-los em projetos de pesquisadores da Unidade ou possibilitar a realização de projetos próprios, sob orientação docente. As Bolsas de Monitoria, também de caráter remunerado ou voluntário, destinam-se a auxiliar no desenvolvimento das disciplinas. Ambas são formas de garantir o desenvolvimento de vocações acadêmicas e aprofundar conteúdos teóricos. Esta participação pode ser aproveitada como “créditos complementares” para integralização curricular. Há um importante incentivo ao estabelecimento de objetivos individuais de formação, pois **atividade complementares**, como viagens de estudo e a realização de cursos ou disciplinas em outros estabelecimento superiores de ensino, podem também ser apropriados como créditos complementares.

Há critérios de **proporcionalidade entre o número de estudantes e de professores**. Para disciplinas teóricas adota-se a relação de até 30 estudantes por professor/turma e para as práticas, como as de projeto, a relação baixa para até 15 estudantes por professor, sendo ambos os padrões recomendados desde 1994 pelos “Perfis de Área & Padrões de Qualidade” (MEC-CEAU-SESu).

18. Modalidade de trabalho docente

Disciplinas Obrigatórias (horas semanais e totais)	Modalidade da Disciplina				Ano aprovação programa da disciplina
	Teórica	Teórica e Prática	Prática	Observação	
ETAPA 01					
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I 02 h semanais (30h totais)	x				1997
INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I 09 h semanais (135h totais)		x			1997
MAQUETES 03 h semanais (45h totais)			x	Em maquetaria	1997
LINGUAGENS GRÁFICAS I 03 h semanais (45h totais)		x		Em ateliê	1997
GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
TECNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA 03 h semanais (45h totais)		x		Em ateliê	1997
ETAPA 02					
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II 02 h semanais (30h totais)	x				1997
LINGUAGENS GRÁFICAS II 03 h semanais (45h totais)		x		Em ateliê	1997
DESENHO ARQUITETÔNICO I 03 h semanais (45h totais)			x	Em ateliê	1997
INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II 09 h semanais (135h totais)		x			1997
INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I 03 h semanais (45h totais)			x	Em laboratório	1997
PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO 02 h semanais (30h totais)	x				1998
CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS 06 h semanais (90h totais)	x				1997
ETAPA 03					
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III 02 h semanais (30h totais)	x				1997
ARQUITETURA NO BRASIL 04 h semanais (60h totais)	x				1997
TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I 02 h semanais (30h totais)	x				1997
PROJETO ARQUITETÔNICO I 10 h semanais (150h totais)		x			1997
DESENHO ARQUITETÔNICO II 03 h semanais (45h totais)			x	Em ateliê	1997
INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II 03 h semanais (45h totais)			x	Em laboratório	1997

MECÂNICA PARA ARQUITETOS 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ETAPA 04					
PROJETO ARQUITETÔNICO II 10 h semanais (150 h totais)		x			1997
DESENHO ARQUITETÔNICO III 03 h semanais (45 h totais)			x	Em ateliê	1997
EVOLUÇÃO URBANA 06 h semanais (90 h totais)	x				1997
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS A 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A 04 h semanais (60 h totais)		x		Com trabalho prático	1997
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A 02 h semanais (30 h totais)	x				2008
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B 02 h semanais (30 h totais)	x				2008
ETAPA 05					
PROJETO ARQUITETÔNICO III 10 h semanais (150 h totais)		x			1997
HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES 04 h semanais (60 h totais)		x			1997
TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ANÁLISE DE SISTEMAS ESTRUTURAIS 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B 04 h semanais(60 h totais)		x		Com trabalho prático	1997
ETAPA 06					
PROJETO ARQUITETÔNICO IV 10 h semanais (150 h totais)		x			1997
URBANISMO I 06 h semanais (90 h totais)		x			1997
ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C 04 h semanais (60 h totais)		x		Com trabalho prático	1997
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ETAPA 07					
TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II 02 h semanais (30 h totais)	x				1997
PROJETO ARQUITETÔNICO V 10 h semanais (150 h totais)		x			1997
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I 02 h semanais (30 h totais)			x	Com trabalho prático	1997
URBANISMO II 07 h semanais (105 h totais)		x			1997

MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO A 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ACUSTICA APLICADA 02 h semanais (30 h totais)	x				1997
ETAPA 08					
ESTAGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II 02 h semanais (30 h totais)			x	Com trabalho prático	1997
PROJETO ARQUITETÔNICO VI 10 h semanais (150 h totais)		x			1997
LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA 02 h semanais (30 h totais)	x				1997
URBANISMO III 07 h semanais (105 h totais)		x			1997
PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO B 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
ETAPA 09					
TECNICAS RETROSPECTIVAS 02 h semanais (30 h totais)	x				1997
ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÃO E CUSTOS 04 h semanais (60 h totais)	x				1997
PROJETO ARQUITETÔNICO VII 10 h semanais (150 h totais)		x			1997
URBANISMO IV 07 h semanais (105 h totais)		x			1997
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA 02 h semanais (30 h totais)	x				1997
ETAPA 10					
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 24 h semanais (360 h totais)		x			1997

19. Sistema de seleção e admissão de alunos

O ingresso na UFRGS é feito via Concurso Vestibular unificado, realizado anualmente, em janeiro. As provas do Concurso Vestibular verificam os conhecimentos nas matérias de Física, Literatura de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Espanhol, Italiano, Francês ou Alemão), Língua Portuguesa e Redação, Biologia, Química, Geografia, História e Matemática.

A partir do CV-2008, dentro da política de inclusão social da Universidade, foram reservadas vagas a egressos de escolas públicas e egressos das escolas públicas autodeclarados negros, no total de 30% das vagas existentes.

Anualmente, são oferecidas cem (100) novas vagas no curso de Arquitetura, sendo que os cinquenta (50) primeiros classificados ingressam no 1º semestre letivo e, os demais, no 2º semestre letivo.

Segundo dados da COPERSE - Comissão Permanente de Seleção/UFRGS, a situação da demanda histórica recente, referente ao curso de Arquitetura e Urbanismo, é a seguinte:

Relação entre Candidatos com 1ª opção em Arquitetura e Urbanismo e Número de Vagas			
Ano	Nº de candidatos	Nº de vagas	Densidade (Candidatos / vaga)
2000	1486	100	14,86
2001	1437	100	14,37
2002	1171	100	11,71
2003	1282	100	12,82
2004	1217	100	12,17
2005	1244	100	12,44
2006	1182	100	11,82
2007	1166	100	11,66
2008	1088	100	10,88
Acesso Universal	827	70	
Ensino Público	244	15	
Ensino Público autodeclarado negro	17	15	
2009	1050	100	10,50
Acesso Universal	786	70	
Ensino Público	241	15	
Ensino Público autodeclarado negro	23	15	
2010	1042	100	10,42
Acesso Universal	724	70	
Ensino Público	294	15	
Ensino Público autodeclarado negro	24	15	

Fonte: COPERSE-UFRGS

Os estudantes são classificados por ordem do maior ao menor aproveitamento geral, sendo, em geral, preenchidas todas as vagas existentes no curso de Arquitetura e Urbanismo. Segundo a mesma COPERSE, no Concurso Vestibular são utilizados critérios de desempenho para eliminar os

candidatos que:

- a) não acertarem no mínimo uma questão em qualquer uma das nove provas constituídas por itens de escolha múltipla;
- b) atingirem menos de 30% de acertos no total das questões de escolha múltipla das nove provas;
- c) estiverem ordenados, para o curso ao qual estão concorrendo, em posição maior que 4 vezes o número de vagas oferecidas para o referido curso.
- d) obtiverem em qualquer uma das nove provas escore padronizado igual ou menor do que zero;
- e) obtiverem escore inferior a 30% do escore máximo na prova de Redação.

Segundo o mesmo COPERSE, os escores históricos para ocupação de vagas no curso de Arquitetura e Urbanismo, no período 2000-2010 são os seguintes:

Médias do Primeiro e do Último Classificado com 1ª opção em Arquitetura e Urbanismo				
Ano	Vagas		Escore	
	Oferecidas	Ocupadas	Primeiro	Último
2000	100	100	740,62	614,57
2001	100	100	715,93	615,80
2002	100	100	761,72	600,48
2003	100	100	756,13	604,74
2004	100	100	728,79	591,11
2005	100	100	728,64	586,59
2006	100	100	717,98	587,63
2007	100	100	716,63	586,72
2008	100	100		
Acesso Universal	17	70	710,51	594,58
Ensino Público	15	29	586,60	525,77
Ensino Público e autodeclarado negro	15	1	489,35	489,35
2009	100	100		
Acesso Universal	17	70	727,99	603,77
Ensino Público	15	28	586,60	525,77
Ensino Público e autodeclarado negro	15	2	489,35	489,35
2010	100	100		
Acesso Universal	17	70	750,02	621,19
Ensino Público	15	30	618,66	519,92
Ensino Público e autodeclarado negro	15	0	-	-

Fonte: COPERSE-UFRGS

A UFRGS admitiu que, a partir de 2010, o candidato possa optar por utilizar a nota obtida por ele no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no cálculo de seu escore final, como forma de obter uma melhor classificação geral. Este exame foi criado pelo MEC com o objetivo de avaliar o ensino de nível médio do País e substituir, no futuro, o Concurso Vestibular organizado separadamente por cada instituição de ensino superior atualmente.

Além das novas vagas universitárias preenchidas anualmente, a UFRGS recebe alunos através de outras formas de ingresso, como os “alunos-convênio”, provenientes de países com quem o Brasil assinou acordos de cooperação. Também são admitidas transferências de estudantes da UFRGS que se decidem por um novo curso ou de outras instituições federais de ensino superior. A transferência de estudantes de instituições privadas para a UFRGS só é possível através do CV. As transferências

implicam no exame, caso a caso, da possibilidade de aproveitamento dos créditos dos cursos universitários anteriores.

A permanência do estudante no contingente docente da UFRGS pressupõe, ainda, algumas condições específicas de desempenho. A Resolução 38/1995 do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa (COCEPE) estabeleceu normas para jubramento e recusa de matrícula. O *jubilamento* diz respeito ao prazo para conclusão do curso, admitindo-se que seja, no máximo, o dobro do tempo mínimo de integralização. Após este prazo, na ausência de motivos justificáveis, os estudantes são desligados do curso. O seguimento dos estudos somente será possível após a prestação de um novo Concurso Vestibular. A *recusa de matrícula* é o desligamento, a qualquer tempo, de alunos que apresentarem aproveitamento abaixo de padrões estabelecidos pela UFRGS, sendo aplicado no sexto semestre do curso.

20. Mecanismos para estabelecer vagas ou contingentes discentes	Sim	Não
	X	

Na primeira etapa do curso (1ª matrícula de ingressante), são disponibilizadas 100 novas vagas anuais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, preenchidas mediante classificação no Concurso Vestibular. Metade destas vagas (correspondentes aos primeiros 50 classificados) é oferecida para ingresso no primeiro semestre; os classificados de 51º a 100º lugar iniciarão o curso no segundo semestre do ano.

Mas a cada etapa semestral (1ª, 2ª, 3ª, 4ª matrícula e etc.) corresponde um número discente ligeiramente flutuante, composto por alunos regulares (ingressantes de primeira matrícula ou que superaram com aproveitamento disciplinas da etapa anterior, mais os alunos repetentes), os transferidos internos e externos e reingressantes e, ainda, alunos proveniente de convênios de cooperação internacional, que não prestam vestibular.

Na FA-UFRGS as disciplinas teóricas podem apresentar uma relação de até 30 estudantes por professor. As disciplinas teórico-práticas, como as de projeto, têm uma proporção desejada de até 15 alunos por professor. Estas proporções foram definidas pelas Diretrizes Curriculares de 1994 (Portaria MEC 1770/1994). Baseado nestes critérios, o número de turmas e professores da cada disciplina é dimensionado semestralmente de acordo com a demanda virtual, dado que é apurado no final de cada semestre pelo departamento correspondente, após o período de apropriação e revisão de conceitos.

Uma semana antes do início das aulas é realizada a matrícula *on line* pelos estudantes. É estabelecido então mais uma semana para que, no âmbito de cada Departamento, se façam os ajustes no número de turmas e escalação de professores necessários à demanda efetiva.

21. Síntese da Normativa que regula o processo de titulação

O **Decreto Federal nº 23.569**, de 11 de dezembro de 1933, foi o primeiro instrumento legal a regular o exercício profissional das profissões de Engenheiro, de Arquiteto e de Agrimensor.

Este Decreto reservou o *direito de exercer a profissão aos diplomados por escolas brasileiras* ou aos que tivessem seus cursos equiparados aos oferecidos por estas escolas e aos portadores de diplomas reconhecidos ou revalidados no Brasil. Este direito se estendeu aos trabalhos técnicos e à execução dos serviços, sendo que os profissionais habilitados deveriam registrar seus títulos, diplomas e certificados com anterioridade no Ministério da Educação e Saúde Pública, e obter suas licenças de trabalho nas divisões regionais (CREAs) do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), também criado por este instrumento.

Ao sistema CONFEA-CREA foi designado o papel regulador e fiscalizador, podendo expedir documentos de identificação profissional, expedir autos de infração, aplicar penalidades e multas. O Decreto também definiu as atribuições profissionais dos profissionais em cada área de competência.

O **Decreto-Lei nº 8.620**, de 10 de janeiro de 1946, esclarece que “o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e agrimensor, em todo o território nacional, *somente é permitido a quem for portador da carteira de profissional expedida pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura.*” (Art. 8º).

Em 1966, esta normativa foi revisada, resultando na **Lei Nº 5.194**, de 24 de dezembro de 1966, que regula o Exercício Profissional da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia. Reafirmando alguns princípios do Decreto de 1933, deixa claro que *a titulação deve ser obtida em faculdades e escolas superiores brasileiras reconhecidas pelo MEC*, e trata de aspectos como o reconhecimento da autoria dos trabalhos e da responsabilidade técnica sobre os mesmos.

A **Resolução do CONFEA nº 1.010**, de 22 de agosto de 2005, “dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional”.

Esta resolução considerou, num só instrumento, as exigências de várias Leis, Decretos e Resoluções que abordavam aspectos diversos, inclusive a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que criou a graduação superior tecnológica. *Para a atribuição de títulos profissionais e designações de especialistas, passou a considerar-se a correlação com os respectivos perfis e níveis de formação, e projetos pedagógicos dos cursos*, no âmbito do respectivo campo de atuação profissional, de formação ou especialização.

De acordo com seu artigo 8º, “o CREA, atendendo ao que estabelecem os arts. 10 e 11 da Lei nº 5.194, de 1966, deverá anotar as características da formação do profissional, com a correspondente atribuição inicial de título, atividades e competências para o exercício profissional, levando em consideração as disposições dos artigos anteriores e do Anexo II desta Resolução. (...) § 2º A atribuição inicial de título profissional, atividades e competências decorrerá, rigorosamente, da análise do perfil profissional do diplomado, de seu currículo integralizado e do projeto pedagógico do curso regular, em consonância com as respectivas diretrizes curriculares nacionais.”

Ou seja, atualmente, *a outorga do título profissional está ligado às características da formação*, fato que vem exigindo ajustes nos Planos de Ensino dos diferentes cursos e Escolas de Arquitetura, de modo a explicitar seus conteúdos e competências. Por outro lado, a autorização para funcionamento e o reconhecimento de cada curso de Arquitetura do País devem ser renovados periodicamente, após processo de avaliação definido pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que

instituiu o SINAES (ver item 11), que considera, entre outras exigências, o atendimento a uma vasta normativa.

O processo de titulação, atualmente, obriga a realização de um **Trabalho Final de Graduação**, realizado exclusivamente após a integralização curricular, de forma a atender às diretrizes da Lei nº 9.131/95 (LDB). O artigo 9º da **Resolução CNE-CES nº 6**, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, trata especificamente deste assunto:

“Art. 9º - O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.”

O TFG, obrigatório para todos os cursos nacionais a partir da publicação das Diretrizes Curriculares de 1996, foi implantado pioneiramente pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS já na reforma curricular de 1962, cujos primeiros “Trabalhos de Diplomação”, como denominado então, começaram a ser apresentados a partir de 1966.

Todas as Leis, Resoluções e normativas que incidem na área do ensino da Arquitetura no Brasil são relacionadas a seguir, e encontram-se disponíveis para exame na Unidade:

Lei nº. 9.394/96: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC/SESu/CEAU - Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, última revisão em 2009.

Portaria Ministerial MEC nº. 3.284/03: Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução CNE/CES nº 06/2006: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Decreto nº. 5.773/06: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Resolução CNE/CES nº. 02/2007: Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº. 03/2007: Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de hora-aula.

Lei nº. 10.861/07: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Portaria Ministerial MEC nº. 1.081/08: Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Portaria INEP nº. 135/08: ENADE para o Curso de Arquitetura e Urbanismo em 2008

INEP – Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação

Lei nº. 11.788/08: Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.

22. Descrição da escala de avaliação e exigências de aprovação

De acordo com o Regimento Geral da UFRGS:

“**Art. 135** - Caberá ao professor de cada disciplina apresentar as conclusões sobre o desempenho do aluno no período letivo, adotando, no relatório de conceitos, que será encaminhado pelo Departamento à correspondente Pró-Reitoria, os seguintes códigos:

A - Conceito Ótimo;

B - Conceito Bom;

C - Conceito Regular;

D - Conceito Insatisfatório;

FF - Falta de Frequência.

§1º - O CEPE disciplinará as situações em que possa ser concedido ao aluno completar as exigências previstas no plano de uma disciplina, quando se tratar de deficiências parciais suscetíveis de recuperação a curto prazo, assegurando, em qualquer caso, que o registro definitivo do aproveitamento do aluno se faça com suficiente antecedência em relação ao início da matrícula do período seguinte.

§2º - A não informação de conceito em qualquer disciplina fica restrita aos casos previstos em lei, devidamente comprovados, cabendo ao Departamento encaminhar ao órgão competente, juntamente com o Relatório de Conceitos, ofício individualizado indicando a circunstância e a justificativa para a não informação.

§3º - O aluno que houver obtido conceito final: Ótimo (A), Bom (B) ou Regular (C), fará jus ao número correspondente de créditos da disciplina.”

No final do semestre existe a opção de conceito **NI** (Não Informado), somente para casos de estudantes que obtiveram licença médica para afastamento no curso de semestre letivo. Estes estudantes se submetem às atividades de recuperação/avaliação fora do período regular de aulas. Neste caso, o conceito poderá ser informado na semana de ajuste de matrículas, no início do seguinte semestre letivo, ou quando for obtido.

Estes conceitos, se comparados com uma escala avaliativa numérica de 0 (zero) a 10 (dez), corresponderiam, aproximadamente: o conceito **A** à escala de 9,0 a 10,0; o conceito **B** à escala de 8,0 a 9,0; o conceito **C** à escala de 7,0 a 8,0. O conceito **D** é atribuído em todos os casos em que o estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário para aprovação. Mas pode haver uma pequena variação de critérios no cálculo de conversão de eventuais avaliações de escala numérica para a escala de conceito, sendo que alguns professores poderão considerar que a nota mínima de aprovação é 6 (seis) ou 6,5 (seis e meio).

Os estudantes necessitam apresentar uma frequência mínima equivalente a 75% do total de horas-aulas presenciais para fazerem jus à avaliação. Se o número de faltas exceder a esta grandeza, o conceito auferido será **FF** e o estudante não estará habilitado a passar pelos processos de avaliação regulares.

Foi criado um incentivo à busca de melhor grau de classificação: os escores de desempenho dos estudantes são calculados progressiva e acumuladamente durante o curso, fator que determinará um Ordenamento de Matrícula. Ou seja, os alunos que apresentam as maiores médias harmônicas podem escolher preferencialmente disciplinas, turmas e horários, pois se matriculam na mesma ordem de classificação de desempenho.

Para que o estudante se habilite à colação de grau de Arquiteto e Urbanista, o curso de Arquitetura da UFRGS exige que ele tenha integralizado seus créditos (obrigatórios, eletivos e complementares) e aprovado, subsequentemente, seu Trabalho Final de Graduação.

23. Descrição da implementação do Currículo Pleno

nos dois últimos anos

O Currículo Pleno do curso de Arquitetura e Urbanismo abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em uma serialização aconselhada. Estas disciplinas contemplam as matérias das Diretrizes Curriculares (Resolução CNE-CES nº 06/2006), trazendo outros conteúdos de caráter obrigatório ou eletivo que atendem às características específicas da formação do arquiteto e do urbanista, às características institucionais e às diferenças individuais dos alunos.

Este currículo pleno é constituído, atualmente, por 57 disciplinas de caráter obrigatório e 69 de caráter eletivo. Destas últimas, 16 tem conteúdos específicos e 53 estão organizadas por temáticas, sob a forma de Tópicos Especiais, cujo número e conteúdo programático podem ser variáveis a cada semestre letivo. A carga horária total de cada disciplina é integralizada no transcurso de 15 (quinze) semanas de aulas durante o semestre letivo. Uma das disciplinas obrigatórias, GEO015501 - Topografia, teve seu conteúdo disseminado em disciplinas de Desenho e Representação. Os estudantes estão atualmente liberados de cursá-la e os respectivos créditos não estão sendo registrados para fins de integralização.

Desde sua criação em 1952, o Curso de Arquitetura da UFRGS esteve organizado para ser ministrado em etapas seriais de cinco anos consecutivos. Com a Reforma Universitária de 1969, que reestruturou as instituições de ensino superior no País, os conteúdos foram organizados em disciplinas de duração semestral, rompendo-se, desta forma, a tradição de serialização. O curso passou a se constituir de 10 (dez) etapas semestrais subsequentes, podendo ser integralizado idealmente no período de dez semestres ou cinco anos, mas, ainda, ser desenvolvido segundo a seqüência de disciplinas definida pessoalmente pelo estudante, desde que respeitado o sistema de pré-requisitos.

Os Departamentos de ensino eram quatro, antes da Reforma Universitária: o de Projetos, o de Cultura, o de Técnicas e o de Expressão. No contexto da RU, que passou conteúdos universais para a responsabilidade de Departamentos ou Institutos especializados, e na obrigatoriedade de serem em número mínimo de três em cada Unidade, os Departamentos passaram a ser o de Arquitetura, o de Urbanismo e o de Expressão Gráfica. Este último, com a criação do Curso de Design, tomou o nome de Design e Expressão Gráfica.

Atualmente, o número total de *horas-aula* (de 50 minutos) exigidas para obtenção do número mínimo de créditos no Curso é de 4.380, quantidade que chegou a 4.935 horas no período de 1982 a 1993, a 4.845 entre 1994 e 1996 e a 4.500, em 1997, correspondentes aos Currículos vigentes em cada período e seus ajustes eventuais. O número mínimo de 3.600 horas para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo foi estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de 1994 (Portaria SESU-MEC nº 1770/94), que institucionalizou a prática corrente. Esta quantidade de horas mínimas foi reiterada na Resolução CNE-CES nº 02/2007. Logo em seguida, a Resolução CNE-CES nº 03/2007 definiu o conceito de *hora-curso*, que foi então fixado em *horas-relógio*. Ou seja, as atuais 4.380 horas-aula do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS correspondem a 3.650 horas-relógio. Porém, se descontarmos o número de horas-aula da disciplina de Topografia, efetivamente não ministrada, este número total de horas de Curso baixa para 4.320 horas-aula, ou seja, a 3.600 horas-relógio, encontrando-se exatamente no limite legal.

A Portaria MEC nº 1770/1994 (Diretrizes Curriculares para Arquitetura e Urbanismo) definiu que os cursos não poderiam ser ministrados em menos de 05 (cinco) anos e, ainda, que o tempo para integralização dos créditos por cada aluno não poderia superar 09 (nove) anos. A UFRGS tem estabelecidas, desde 1995 (Resolução 38/1995, do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa - COCEPE), normas próprias para jubramento e recusa de matrícula. Esta Resolução começou a ser cumprida com mais rigor a partir de 2000. Nos dois últimos anos, dois estudantes foram desligados do curso de Arquitetura e Urbanismo, ambos por jubramento.

O semestre letivo típico inclui uma etapa inicial de matrícula no período do pré-aulas. O intervalo de aulas efetivo abrange, em média, 18 (dezoito) semanas, prevendo um excedente destinado a ajustes diversos – recuperação de feriados, realização de semana acadêmica, provas de recuperação e outros. O semestre letivo encerra com um período de realização de provas e um prazo final para apropriação de conceitos e revisão de notas pelos professores. Os períodos de férias estudantis abrangem cerca de dois meses no período do verão (janeiro e fevereiro), e duas semanas no inverno (julho), não havendo atividades didáticas nestes períodos.

Nos últimos dois anos todas as disciplinas de caráter obrigatório e eletivo foram ofertadas em todos os semestres letivos e, ainda, seguintes Tópicos Especiais:

- (ARQ01031) Tópicos especiais em projeto arquitetônico II-B
- (ARQ02015) Tópicos especiais em urbanismo II-B (2008-1º)
- (ARQ01028) Tópicos especiais em projeto arquitetônico I-B (2008-2º, 2009-1º)
- (ARQ02012) Tópicos especiais em urbanismo I-B (2008-2º)
- (ARQ02018) Tópicos especiais em urbanismo III-B (2008-2º, 2009-1º)
- (ARQ01028) Tópicos especiais em projeto arquitetônico I-B (2009-1º)
- (ARQ01029) Tópicos especiais em projeto arquitetônico I-C (2009-1º)
- (ARQ01030) Tópicos especiais em projeto arquitetônico II-A (2009)

Além das 100 novas vagas oferecidas anualmente, também são aceitas matrículas especiais. Como o caso dos chamados “alunos-convênio”, provenientes de países com quem o Brasil assinou acordos de cooperação. Também são admitidas transferências internas, de estudantes da UFRGS que se decidem por um novo curso.

Em caso de transferência de estudantes de outras instituições federais de ensino superior para a UFRGS deverá ser estudada, caso a caso, a possibilidade de aproveitamento dos créditos dos cursos anteriores. É possível ainda, a transferência de estudantes de instituições particulares, desde que os mesmos prestem concurso vestibular.

As aulas do curso de Arquitetura e Urbanismo são ministradas nos períodos matinal e noturno. A distribuição de disciplinas na grade curricular procura deixar o período da tarde preferentemente livre, para que o estudante possa desenvolver atividades extra-classe, como estágios curriculares e outros.

24. Mecanismos de orientação, assessoria e apoio acadêmico a estudantes

Comissão de Graduação:

A Comissão de Graduação (COMGRAD-ARQ) é a instância que planeja e coordena o curso de Arquitetura e Urbanismo. É constituída por representantes dos Departamentos que ministrem disciplinas do Curso e por representantes discentes. Conforme Regimento Geral da UFRGS, são atribuições da Comissão de Graduação (Art. 66):

- Propor ao Conselho da Unidade, ouvidos os departamentos envolvidos, a organização curricular e atividades correlatas dos cursos correspondentes;
- Avaliar periódica e sistematicamente o currículo vigente, com vistas a eventuais reformulações e inovações, deliberando sobre emendas curriculares;
- Propor ações ao Conselho da Unidade, relacionados ao ensino de graduação;
- Avaliar os planos de ensino elaborados pelos departamentos;
- Orientar academicamente os alunos e proceder à sua adaptação curricular;
- Deliberar sobre processo de ingresso, observando a política de ocupação de vagas estabelecidas pela Universidade;

- Aprovar e encaminhar periodicamente à Direção da Unidade a relação dos alunos aptos a colar grau.

Além disso, é a Comgrad que aprova o Plano de Atividades dos Estágios não obrigatórios realizados pelos estudantes, dá parecer conclusivo em processos de Licenças de Interesse Acadêmico e, inclusive, pode concedê-las em formas e para motivos não previstos nas normas da UFRGS. Cabe à Comgrad analisar e decidir as questões referentes a ajustes de matrícula que não foram satisfeitos pela Internet, como a falta de vagas ou situações de falta de pré-requisito, colisão aparente de horário ou adaptação curricular. Portanto, esta Comissão é órgão de grande importância dentro do curso e a qual os estudantes recorrerão para resolver detalhes de sua vida acadêmica e planejar e seriação de suas matrículas.

Departamento de Controle e Registro Acadêmico:

A ação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) junto à comunidade estudantil se dá através do Departamento de Controle e Registro Acadêmico (DECORDI), que coordena e armazena todos os dados da vida acadêmica, desde a primeira matrícula até a colação de grau. É o DECORDI que fornece informações aos estudantes e documentos como o histórico escolar e atestados, ou dá início a processos de cancelamento de disciplinas, trancamento de matrícula, dispensa de disciplina, transferência, e outras.

Atualmente diversos documentos oficiais, como atestados de matrícula com disciplinas e horários, afastamentos, conceitos e semestralidade, estão disponíveis no Portal do Aluno e podem ser obtidos via internet e com certificação digital.

Representação discente:

O Estatuto da UFRGS, em seu artigo 178 e seguintes, prevê a existência de Diretórios Acadêmicos (DA's) ou Centros Acadêmicos (CA's), órgãos de livre organização dos estudantes matriculados por curso ou Unidade Universitária e, ainda, de Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Associação de Pós-Graduandos (APG).

Estes órgãos estão estabelecidos em espaços concedidos pela Universidade e dela recebem recursos materiais e financeiros, funcionando como interlocutores privilegiados na relação da instituição com seu corpo discente de graduação e pós-graduação.

O Regimento Geral da UFRGS prevê, por outro lado, que haja representação discente nos vários níveis estruturais, nos órgãos vinculados aos respectivos níveis de ensino, de acordo com o Regimento Geral da Universidade (Art. 79). Os estudantes regularmente matriculados participam, ainda, em todos os processos eleitorais da Universidade e instâncias deliberativas, seja como representantes indicados pelos DA's ou CA's, seja com voto individual, nas formas previstas.

Matrículas:

Os alunos ingressantes realizam a primeira matrícula de forma presencial em sua Unidade de ensino, posteriormente recebendo uma identificação e senha que permite ter acesso a vários recursos *on line*, inclusive efetivar suas próximas matrículas. Estas matrículas subsequentes obedecem a um Ordenamento calculado a cada semestre de acordo com o desempenho acadêmico, que permite aos estudantes melhor posicionados maiores possibilidades de escolha de disciplinas, turnos, professores e turmas.

As matrículas podem ser trancadas por até quatro semestres. Também está prevista a Readmissão por Abandono, que é a possibilidade de reingresso automático do aluno no semestre imediatamente subsequente ao do abandono.

Portal do Aluno:

Através do Portal do Aluno, o estudante pode obter informações acadêmicas *on line*, solicitar atestados, conhecer sua situação acadêmica, efetuar matrículas, fazer consultas à PROGRAD e Câmara de Graduação e entrar com processos e solicitações junto à SAE e outros órgãos.

Desde este portal o estudante poderá gerenciar suas informações pessoais, registrar atividades de pesquisa e extensão, fazer a avaliação das disciplinas que cursou e receber orientação sobre os programas de mobilidade discente. Também estão disponíveis serviços de correio telemático e outros, como o de download de programas diretamente do site da UFRGS e o acesso às plataformas de ensino à distância.

Cartão de Identificação:

O cartão de identificação, fornecido aos estudantes após a matrícula, é um documento de uso interno da Universidade e é válido pelo tempo em que o estudante figurar no sistema. Esta identificação, além de dar acesso aos Restaurantes Universitários, permite o ingresso e a retirada de material nas Bibliotecas da UFRGS.

Avaliação discente:

No final de cada semestre, o estudante pode fazer a avaliação *on line* de cada disciplina cursada, na qual responde a quesitos sobre o desempenho docente, a disciplina cursada e a infraestrutura física. Estes dados informam os processos de avaliação internas e subsidiam as políticas institucionais.

Ver o Anexo 6: Questionário *on line* de Avaliação Discente.

25. Principais causas de atraso acadêmico

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS raramente é integralizado em cinco anos, como foi concebido em sua formatação original. As explicações para o fenômeno provêm, pelo menos, de duas hipóteses: a inadequação na distribuição de conteúdos curriculares e de disciplinas específicas na grade curricular e, ainda, o alto índice de reprovação de algumas disciplinas.

Na Tabela 1, abaixo, se observa o desempenho recente dos estudantes, que integralizam em média 23 créditos por semestre. Este valor deveria situar-se próximo de 29, caso se mantivesse a meta de obter os 292 créditos mínimos em cinco anos. Os estudantes também permanecem na Faculdade 6,8 anos em média, ou seja, um tempo 36,2% maior que o regulamentar.

1. FA-UFRGS		Desempenho médio e permanência no curso									
Indicadores da Avaliação Institucional	2005 1º sem	2005 2º sem	2006 1º sem	2006 2º sem	2007 1º sem	2007 2º sem	2008 1º sem	2008 2º sem	2009 1º sem	2009 2º sem	
Número médio de créditos realizados por aluno no curso	23,47	22,87	22,95	23,36	22,64	23,26	23,10	22,84	23,29	22,69	
Média de permanência do aluno no curso em SEMESTRES	13,97	13,69	14,32	13,34	13,17	13,51	14,45	12,83	*	*	
Média de permanência do aluno no curso em ANOS	7,0	6,7	7,2	6,7	6,6	6,7	7,2	6,4	°	°	

* Dado ainda não disponível / ° Dado não calculado

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Nota: estão incluídos na permanência os períodos de afastamento por trancamento *ex-officio*, para realizar atividades com aproveitamento de créditos.

Questões curriculares

Percorrendo a grade curricular do curso (item 15 deste Formulário), verifica-se que a seriação aconselhada da 6ª à 9ª Etapa indica a realização de créditos de duas disciplinas de projeto simultâneas (Projeto Arquitetônico IV, V, VI e VII, e Urbanismo I, II, III e IV). Há conhecimento de que alguns estudantes optam por cursá-las separadamente, matriculando-se somente em uma disciplina de projeto a cada Etapa.

Não há uma sobrecarga horária formal implicada na organização da seriação que justificasse, por si própria, esta opção. As cargas horárias da seriação aconselhada somam, por Etapa, de 360 horas-aula (na 1ª e na 10ª Etapa), até 465 horas-aula (na 4ª e 7ª Etapa). Nas Etapas mais avançadas podem, inclusive, estar em faixas horárias intermediárias (435, 420 e 375 horas na 8ª, 6ª e 9ª Etapa, respectivamente).

Pode-se considerar que a principal explicação para o fenômeno está no gerenciamento individual da realização de créditos, que considera principalmente a carga de trabalho extra-classe para a elaboração dos exercícios de projetos, não computáveis na integralização. Estima-se essa dedicação horária suplementar como igual, no mínimo, ao número de horas-aula do currículo. Para a 7ª etapa, por exemplo, que prevê 31 horas-aula por semana, a dedicação ao estudo, às atividades de fixação de conteúdos e elaboração de trabalho e desenvolvimento de projetos acadêmicos poderia implicar em outras tantas horas de dedicação. Pode-se considerar que nesta fase do curso, ainda, os estudantes encontram-se desenvolvendo projetos pessoais, como estágios externos, e necessitam manter alguma disponibilidade horária.

Também é sabido que há outra “solução” para enfrentar o paralelismo de disciplinas de projeto arquitetônico e urbano: quando estas permitem a elaboração de projetos em grupo, os estudantes podem constituir o mesmo grupo para uma e outra disciplina com a finalidade de redistribuir as tarefas entre si, sem o conhecimento dos professores; ou seja, de modo a que somente uma parte do grupo se ocupe de cada um dos projetos, cujos créditos serão atribuídos a todos os seus componentes igualmente, desde que constem como co-autores.

A revisão curricular que vem sendo realizada há cerca de dois anos, com a finalidade de atender às Diretrizes Curriculares de 2006, aponta, além da dicotomia e paralelismo entre projeto arquitetônico e urbano, para alguns problemas de sobreposição de conteúdos, principalmente entre disciplinas de expressão e representação gráfica das primeiras Etapas e, ainda, entre disciplinas de História e Teoria.

A retenção de estudantes por reprovação

Se considerarmos o número de alunos com pendência em alguma disciplina obrigatória da Etapa da seriação aconselhada que acabaram de cursar, verificamos que há mais dificuldades entre a 2ª e a 6ª Etapas. As reprovações ocorrem principalmente neste intervalo, mas aparecem marcadamente também na 7ª e 8ª Etapas (ver Tabela 2, abaixo). Pode-se perceber que, nos últimos anos, estas pendências na primeira metade do curso diminuíram ligeiramente, de modo geral, enquanto que as das etapas mais avançadas aumentaram.

2. FA-UFRGS		Alunos com pendências por Etapa									
*Número de alunos por etapa do curso (índice 1)	2005 1º	2005 2º	2006 1º	2006 2º	2007 1º	2007 2º	2008 1º	2008 2º	2009 1º	2009 2º	
Etapa 01 (360 hs-aula)	37	31	25	18	22	19	28	34	38	31	
Etapa 02 (420 hs-aula)	75	75	69	84	68	80	60	60	56	73	
Etapa 03 (420 hs-aula)	63	76	92	56	76	66	83	75	57	61	
Etapa 04 (465 hs-aula)	66	71	71	90	76	73	57	80	88	78	
Etapa 05 (450 hs-aula)	89	73	65	64	61	73	75	52	47	60	
Etapa 06 (420 hs-aula)	76	87	92	77	79	66	69	86	59	47	
Etapa 07 (465 hs-aula)	54	57	57	78	75	78	59	59	79	78	
Etapa 08 (435 hs-aula)	50	43	51	36	60	76	65	62	60	57	
Etapa 09 (375 hs-aula)	42	55	60	54	27	24	45	51	31	48	
Etapa 10 (360 hs-aula)	56	48	45	62	57	49	43	46	57	41	
TOTAL	608	616	627	619	601	604	584	605	572	574	

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão considerados os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso. Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional.

Tomando os Departamentos da Unidade, verifica-se que o DEEG vem reprovando cerca de 20% dos estudantes em média, o DEARQ reprova cerca de 10% dos estudantes e o DEURB, 8%, proporções que se mantêm ao longo do período. As disciplinas de Expressão Gráfica podem estar entre as que mais reprovam nestas etapas iniciais, já que são ministradas entre a 1ª e a 4ª Etapas.

3. FA-UFRGS		Número médio de alunos com aprovação por disciplina/turma									
Departamentos	2005 1º	2005 2º	2006 1º	2006 2º	2007 1º	2007 2º	2008 1º	2008 2º	2009 1º	2009 2º	
DEARQ	18,33	17,69	19,48	19,04	13,49	14,28	15,32	15,08	16,15	15,60	
DEEG	12,21	12,42	12,02	11,16	13,18	11,42	12,21	11,57	12,70	11,90	
DEURB	15,66	15,34	15,67	14,46	15,62	15,55	14,62	15,48	15,92	15,40	

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

4. FA-UFRGS										
Número médio de alunos por disciplina/turma										
Departamentos	2005 1º	2005 2º	2006 1º	2006 2º	2007 1º	2007 2º	2008 1º	2008 2º	2009 1º	2009 2º
DEARQ	19,84	19,44	20,91	21,08	15,17	15,91	17,00	16,61	17,55	17,40
DEEG	14,65	15,10	14,84	14,12	16,58	14,55	15,23	14,50	15,70	14,74
DEURB	16,40	16,58	16,67	16,14	16,70	17,00	16,33	17,00	17,11	16,48

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

5. FA-UFRGS										
Número médio e proporção de alunos reprovados por disciplina/turma*										
Departamentos	2005 1º	2005 2º	2006 1º	2006 2º	2007 1º	2007 2º	2008 1º	2008 2º	2009 1º	2009 2º
DEARQ	1,51	1,75	1,43	2,04	1,68	1,63	1,68	1,53	1,4	1,8
	7,6%	9,0%	6,8%	9,7%	11,0%	10,2%	9,9%	9,2%	8,0%	10,3%
DEEG	2,44	2,68	2,82	2,96	3,4	3,13	3,02	2,93	3,0	2,84
	16,6%	17,7%	19,05	21,0%	20,5%	21,5%	19,8%	20,2%	19,1%	19,3%
DEURB	0,74	1,24	1,00	1,68	1,08	1,45	1,71	1,52	1,19	1,08
	4,5%	7,4%	6,0%	10,4%	6,5%	8,5%	10,5%	8,9%	7,0%	6,5%

* Valores calculados

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Considerando, porém, as informações históricas de reprovação, disciplina a disciplina, não parece tão relevante a eventual retenção nas disciplinas de Expressão Gráfica. A principal causa de atraso acadêmico está nos Departamentos externos à Unidade, principalmente na Matemática e nas disciplinas das Engenharias, que contribuem para a retenção tanto no período coincidente com as disciplinas de Expressão Gráfica, como nas Etapas mais avançadas da seriação. Os números das reprovações por disciplina do Curso de Arquitetura e Urbanismo, período de 2005 a 2009, podem ser consultados no Anexo 9 deste Formulário. A informação fornecida pelo DECORDI salienta as disciplinas que reprovaram dez e mais estudantes por semestre, indicador que marca a necessidade de um olhar mais apurado sobre o fenômeno.

As disciplinas Mecânica Para Arquitetos (ENG01139), Resistência dos Materiais (ENG01169A), Estruturas de Concreto Armado B (ENG 01175) e Cálculo e Geometria Analítica para Arquitetos (MAT01339) vem mantendo, desde sempre, altos índices de reprovação. Pode-se concluir, com base na Tabela 6, abaixo, que estas disciplinas apresentam grandes problemas na relação ensino-aprendizagem, cuja superação pode ser circularmente dificultada pelo grande número de estudantes em sala de aula.

Nos últimos semestres tem se modificado um pouco a situação em relação às disciplinas Estruturas de Concreto Armado A (ENG01174), Estabilidade das Edificações (ENG01170), Estruturas de Aço e de Madeira A (ENG01173) e Técnicas de Edificação B (ENG01172), que têm apresentado um número menor de reprovações.

Duas disciplinas de Departamentos da Unidade se integram ao conjunto das que mais reprovam, Urbanismo I (ARQ02002) e Projeto Arquitetônico V (ARQ01013), esta última tendo se destacado a partir do primeiro semestre de 2007.

6. FA-UFRGS Número de reprovações nas disciplinas que mais reprovaram*

Disciplinas	2005/1	2005/2	2006/1	2006/2	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/1
ENG01139	33	78	63	42	51	54	57	45	30	60
ENG01169	45	39	30	69	54	45	33	51	72	39
ENG01175	24	15	42	33	42	36	36	27	30	30
MAT01339	36	36	78	45	84	42	18	45	18	
ENG01174	30	27	24	24	30	21	42		12	
ENG01170		27	36	33	27		15	24		18
ENG01173	21	42	48	15	30	33	18			
ARQ02002		10	11	14		11	15		13	
ENG01172	14		12	30	16	12	14			
ARQ01013					12	16	17	14	18	
IPH02217	21	15	12	21	12					
BIO02224					12	18	12	15		15
ARQ01008	10	10	13							
ARQ01009		10			10	10				
ARQ01011		10				12	17			
ARQ01014				22	23	10				
ARQ02201		12		12	18					
BIO11417								15	15	
ARQ01010					15	15				
ARQ01021	12	10								
ARQ01043					14	15				
ARQ03006								19	10	
ENG04482		12						12		
ARQ01007										12
ARQ01015							17			
ARQ01016		12								
ARQ01139				18						
ARQ02216						12				
ARQ03004						10				
ARQ03014								10		
ENG01129		12								
ENG01171										12
ENG01176	10									

* Com 10 ou mais estudantes reprovados por semestre letivo.

Fonte: NUDES/Prograd-UFRGS

Legenda: ENG01139 Mecânica Para Arquitetos
 ENG01169 Resistência dos Materiais A
 ENG 01175 Estruturas de Concreto Armado B
 MAT01339 Cálculo e Geometria Analítica para Arquitetos
 ENG01174 Estruturas de Concreto Armado A
 ENG01170 Estabilidade das Edificações
 ENG01173 Estruturas de Aço e de Madeira A
 ARQ02002 Urbanismo I
 ENG01172 Técnicas de Edificação B
 ARQ01013 Projeto Arquitetônico V
 IPH02217 Instalações Hidráulicas Prediais (substituída por IPH02045 e IPH 02046 em 2008)
 BIO02224 Estudo da Vegetação (Disciplina Eletiva)
 ARQ01008 Projeto Arquitetônico II
 ARQ01009 Projeto Arquitetônico III
 ARQ01011 Projeto Arquitetônico IV
 ARQ01014 Estágio Supervisionado em Obra I
 ARQ02201 Teorias sobre o Espaço Urbano

Questões de desempenho acadêmico

A Tabela 6, abaixo, mostra a situação relativa do aluno em uma escala de desempenho acadêmico que vai de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o índice 3 de ordenamento (veja nota no final do item). Esta escala representa faixas de valores da média harmônica dos conceitos obtidos em todas as disciplinas até então cursadas pelo aluno. A média é calculada individualmente e inclui somente o último conceito atribuído para a mesma disciplina. Se considerarmos o número de alunos por faixa de valor, observa-se que a maior parte dos alunos da Arquitetura da UFRGS apresenta desempenho satisfatório. Nos últimos cinco anos, inclusive, o número de estudantes situados nas faixas de valor entre 7 e 9 vem se mantendo ao redor de 60% do total, uma boa qualificação em se tratando de um curso de características técnicas. O resultado indica que parte do atraso acadêmico pode ser creditada, ainda, a trancamentos parciais por motivos pessoais, além dos afastamentos *ex-officio* considerados no cálculo da permanência média.

6. FA-UFRGS		Número de alunos por faixa de desempenho discente									
Faixa de valor de ordenamento (índice 3)	2005 1º	2005 2º	2006 1º	2006 2º	2007 1º	2007 2º	2008 1º	2008 2º	2009 1º	2009 2º	
Faixa 00..01	7	14	3	0	2	0	2	1	0	1	
Faixa 01..02	7	6	4	7	5	8	8	11	8	11	
Faixa 02..03	11	11	9	6	5	8	14	13	13	12	
Faixa 03..04	18	17	21	15	21	20	17	19	23	18	
Faixa 04..05	29	26	32	37	36	37	23	31	30	25	
Faixa 05..06	43	40	38	39	46	39	53	50	52	42	
Faixa 06..07	103	84	96	102	103	113	93	89	73	98	
Faixa 07..08	188	188	211	208	196	195	189	203	197	177	
Faixa 08..09	170	192	172	172	164	165	167	163	150	167	
Faixa 09..10	32	38	41	33	23	19	18	25	26	23	
TOTAL	608	616	627	619	601	604	584	605	572	574	

*Índice 3 do ordenamento: média harmônica dos conceitos obtidos em todas as disciplinas.

Conversão de conceitos a valores: A = 10, B = 8, C = 6, D = 3, FF = 1.

Para após matrícula, trancamento no semestre ou cancelamento de disciplina, peso = 2.

Fonte: Indicadores de Avaliação Institucional

Nota: Os alunos da UFRGS são ordenados, para fins de matrícula, mediante a aplicação de 7 (sete) índices, que, obedecendo a determinadas regras, os posicionam numa faixa de precedência. Estes índices têm por objetivo agrupar os alunos dentro do mesmo interesse de matrícula e desempatar alunos com o mesmo desempenho.

Ver Anexo 9: Número de reprovações por disciplina por semestre letivo, 2005-2009

26. Mecanismos de suporte a estudantes

Assistência Estudantil:

Os benefícios da Assistência Estudantil são operacionalizados pela **Secretaria de Assistência Estudantil** (SAE), criada em junho de 2001, e que constitui um importante ponto de apoio ao estudante na UFRGS desenvolvendo as seguintes atividades:

- coordenação dos estágios não obrigatórios;
- gerenciamento dos estágios obrigatórios;
- a concessão de Bolsas Assistenciais e outros benefícios aos estudantes de condição sócio-econômica insuficiente (Bolsa Permanência, Bolsa REUNI*, Moradia Estudantil, Programa de Saúde e Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Creche e Auxílio Material de Ensino);
- Concessão de Bolsa Treinamento, para inclusão digital;
- atendimento ao aluno deficiente visual ou auditivo;
- administração das Moradias e Restaurantes Universitários e das Colônias de Férias;
- apoio financeiro e logístico a Diretórios e Centros Acadêmicos para a realização de projetos sociais e eventos estudantis.

A SAE mantém, ainda, um Mural de Estágios e Bolsas, acessadas *on line* no Portal do Estudante.

Bolsas de Vinculação Acadêmica:

Além das bolsas assistenciais gerenciadas pela SAE, existem as Bolsas de Vinculação Acadêmica, como as de iniciação à pesquisa e iniciação tecnológica, de extensão e de monitoria.

As bolsas de iniciação científica (BIC) e de iniciação tecnológica (BIT) têm duração de 12 meses e são concedidas pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da **Pró-Reitoria de Pesquisa** (PROPESQ). Estas bolsas podem ser concedidas desde duas fontes: o Programa Interno de Bolsas BIC-BIT/UFRGS e o Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC-PIBITI/CNPq-UFRGS. O número anual das bolsas concedidas depende das demandas diretas dos professores coordenadores dos projetos e estas podem ser remuneradas ou de caráter voluntário.

As bolsas têm como objetivo integrar os estudantes dos cursos de graduação da UFRGS nas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Além de contribuir para a formação acadêmica e profissional do estudante, os Programas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica oferecem aos bolsistas a oportunidade de fazer parte do coletivo de pesquisadores da Universidade, estimulando uma maior articulação entre graduação e pós-graduação.

A PROPESQ desenvolve, ainda, um programa específico de iniciação científica para alunos que ingressaram através de ações afirmativas no Concurso Vestibular (cotistas). Estas bolsas são remuneradas, visando garantir a permanência do estudante na Universidade, e são mantidas pelo Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC nas Ações Afirmativas Projeto Piloto (PIBIC-AF/CNPq-UFRGS).

Os estudantes bolsistas participam, ainda, de Seminários Temáticos de Iniciação Científica e do Salão de Iniciação Científica.

A **Pró-Reitoria de Extensão** (PROEXT) mantém o Programa de Bolsas de Extensão, com a finalidade de contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã, fruto das experiências dos alunos realizadas junto à comunidade interna e externa à UFRGS, e proporcionar a participação efetiva de estudantes de graduação em Ações de Extensão. As bolsas são vinculadas às Ações de Extensão (Ação, Projeto/Atividade ou Programa) e podem ser remuneradas ou voluntárias, tendo a duração estabelecida pelos projetos.

A **Pró-Reitoria de Graduação** (PROGRAD) concede bolsas de monitoria para disciplinas

presenciais. Os monitores auxiliam o professor em suas atividades, adquirindo experiência em sua iniciação no campo do ensino e das didáticas específicas, desenvolvendo atividades teóricas e práticas na resolução de problemas e do esclarecimento de tópicos relacionados aos conteúdos ministrados. A monitoria ainda possibilita um atendimento mais individualizado aos alunos, potencializando as aprendizagens. Estas bolsas são destinadas a estudantes que já cursaram as disciplinas às quais se candidatam à monitoria, tem a duração de seis meses e podem ser remuneradas ou não.

A PROGRAD tem outros programas específicos de monitorias remuneradas internas, como o Programa de Monitoria Acadêmica para Apoio a Estudantes Indígenas, modalidade remunerada e presencial, na qual o monitor bolsista acompanha, observa e dá suporte aos estudantes indígenas, havendo um monitor bolsista para cada aluno indígena.

E, ainda, o Programa de Monitoria PEC-G (Programa Estudante Convênio de Graduação) destinadas a estudantes estrangeiros. Estes podem, ainda, obter Bolsas Promissas para PEC-G, de doze meses, programa mantido pelo MEC, que tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura.

Através da PROGRAD, ainda, os estudantes estrangeiros que comprovem rendimento acadêmico Excelente (média acima de 8,0) podem obter recursos do Ministério de Relações Exteriores através da Bolsa Mérito do MRE-DCE para PEC-G, renovável a cada seis meses.

A partir do segundo semestre de 2008, a UFRGS implantou o Programa de Monitoria Acadêmica a Distância no âmbito do Programa REUNI-MEC, através da **Secretaria de Ensino à Distância**. O Programa visa contribuir para a qualificação da formação dos alunos de graduação, através da sua participação na elucidação de problemas e do esclarecimento de tópicos relacionados aos conteúdos das disciplinas e outras atividades envolvendo a modalidade à distância.

Com o uso dos recursos digitais, especialmente dos ambientes virtuais de aprendizagem, aumentam as situações de interação e troca de idéias entre os alunos, aspecto fundamental para a construção de conhecimentos na medida em que os sujeitos apresentam seus pontos de vista e comparam-nos com outros. Esse processo ativo permite elaborar novas compreensões sobre os assuntos em debate.

As solicitações de bolsa de monitoria dos programas internos e institucionais são de responsabilidade dos Departamentos e devem ser renovadas a cada semestre letivo.

Anualmente são realizados, na UFRGS, o Salão de Iniciação Científica, o Salão de Extensão, o Salão de Graduação e de Educação à Distância, que recebem trabalhos de bolsistas em âmbito nacional, consistindo de ocasiões em que as experiências são divulgadas e discutidas e distribuídas premiações.

A participação do estudante nos Programas de Bolsas (BIC, PIBIC, BIT, PIBITI, Ações de Extensão e Monitorias Acadêmicas), de forma remunerada ou voluntária e, ainda, nos Salões anuais, sendo avaliada positivamente pelo professor orientador, poderá ser aproveitada como Créditos Complementares para integralização dos currículos mínimos do curso respectivo.

Mobilidade Estudantil:

A **Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais** (RELINTER) constitui um órgão encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições e nações, funções que assumiram grande importância a partir do incremento do processo de globalização. A Relinter tem, entre suas atribuições:

- promover o intercâmbio acadêmico internacional de alunos de graduação;
- orientar estudantes da UFRGS sobre oportunidades de bolsas, cursos e intercâmbios internacionais;
- atender alunos internacionais interessados em estudar na UFRGS;
- fornecer as informações legais para os alunos internacionais regularizarem a sua estadia no Brasil;

- auxiliar na busca de acomodações, no recebimento, na regularização e na ambientação dos estudantes internacionais na Universidade e na cidade;
- promover o encontro dos Estudantes Internacionais da UFRGS (um evento por semestre).

A Relinter é responsável, ainda, pela gestão dos programas como Erasmus Mundus, Escala AUMG, Santander Luso-Brasileiro, Santander UAM, Universidade de Ciências da Comunicação (China) e da Eberhard Karls Universität de Tübingen (Alemanha). A maior parte das ações de mobilidade se dá com países como Estados Unidos, França, Espanha e Portugal, observando-se seu incremento nos últimos três anos.

Informações completas estão disponibilizadas no portal eletrônico da Relinter, no espaço chamado de **Campus Internacional**, com acesso direto desde a *home page* da UFRGS.

URL: <http://paginas.ufrgs.br/relinter/portugues>.

Entre os protocolos e convênios de cooperação internacional estabelecidos pela UFRGS, sete tiveram origem na Faculdade de Arquitetura, que se beneficia de outros catorze protocolos institucionais. Registre-se, ainda, que nos últimos três anos (2007, 2008 e 2009) também houve intercâmbio de estudantes com outras instituições que não mantêm colaboração formal com a UFRGS. A mobilidade é favorecida, pois há a possibilidade, no retorno do estudante, de aproveitamento como Créditos Suplementares das atividades como viagens de estudo, estágios e disciplinas cursadas em outras instituições.

Programa de Ações Afirmativas:

Os estudantes que ingressaram na UFRGS através de Ações Afirmativas (alunos cotistas e indígenas) são apoiados pela Comissão de Acesso e Permanência dos Alunos Indígenas e Comissão de Acompanhamento dos Alunos do Programa de Ações Afirmativas, órgãos diretamente subordinados à Reitoria. Através desta estreita relação, as iniciativas para manter o estudante na Universidade e integrá-lo na vida acadêmica vêm sendo continuamente avaliadas e reajustadas, já que o Programa está em experimentação. A Decisão que criou o Programa determina, ainda, que cada Comgrad acompanhe a vida acadêmica dos estudantes e proponha medidas de melhoras.

* A Bolsa REUNI (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) tem as mesmas finalidades das Bolsas de Assistência (concedidas a estudantes cotistas e indígenas), evitar a evasão, mas é concedida a estudantes não cotistas em condição sócio-econômica desfavorável.

Anexo 5: Convênios de cooperação RELINTER

As Portarias, Resoluções e Decisões que implantaram Assistência Estudantil, as Ações Afirmativas, Bolsas Acadêmicas e de Extensão estão disponíveis para exame na Unidade.

27. Descrição dos mecanismos de acompanhamento de Egressos

Mecanismos institucionais

A UFRGS abriga alguns mecanismos institucionais para relacionar-se com os egressos de seus cursos de graduação. O egresso pode, por exemplo, manter indefinidamente seu endereço eletrônico sediado no CPD da UFRGS.

Existe uma **Associação dos Antigos Alunos da UFRGS (AAA)**, que congrega egressos dos cursos de todos os níveis. A AAA pode ser acessada pela URL: <http://www.ufrgs.br/aaa/>.

Entre as informações disponibilizadas neste endereço eletrônico encontra-se que a AAA é uma entidade sem fins lucrativos e que tem por objetivo integrar o ex-aluno com a Universidade. O associado pode usufruir das vantagens do Provedor FAURGS (para conexão telemática) e de convênios com médicos, dentistas, psicólogos, farmácias e outros.

Embora abrigada pela UFRGS, a AAA é uma entidade civil de direito privado, funciona fora do espaço institucional e mantém um telefone particular. Observe-se que o site não foi atualizado em 2009.

Esta associação mantém representatividade no Conselho Universitário (CONSUN) e na Comissão Própria de Avaliação da UFRGS. E colabora com a Universidade, ainda, na organização e promoção do Jubileu dos Diplomados, comemoração anual que reúne ex-alunos de todas as áreas, graduados há 60, 50 ou 25 anos.

A UFRGS abriga o **Portal do Egresso** (URL: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/Egressos/portal.asp>) desde 2004, com a finalidade de construir uma comunicação direta com este contingente. A página de recepção do Portal do Egresso informa a existência de 7.620 cadastrados.

O cadastramento neste Portal é opcional e depende do acesso voluntário do estudante diplomado em Unidades da UFRGS. Registre-se que este não é acessível diretamente desde o site da UFRGS, mesmo constando item “Egressos” no menu. O link existente abre uma janela convidando o visitante ao cadastramento no portal, que somente será exibido após este cadastramento.

O egresso preenche um formulário eletrônico no cadastramento *on line*, informando sobre suas atividades profissionais e expectativas na relação com a UFRGS nos campos da Formação Continuada e de Outras Atividades, estando relacionadas as culturais, artísticas, esportivas, recreativas, seminários, conferências e palestras.

Uma vez acessado, o Portal do Egresso dá acesso à Agenda da Extensão (atividades culturais, atualizada), à Editora da UFRGS e sua Livraria Virtual (atualizada), à versão eletrônica do Jornal da Universidade (desatualizado, o último número acessível é o nº 70, de abril-maio de 2004), à página de Museu da UFRGS (atualizado) e a um portal de notícias, que dá acesso à página eletrônica de recepção da Universidade.

Também há a opção de redirecionamento ao sistema de Ensino, Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa da UFRGS, a possibilidade de acessar diretamente as páginas eletrônicas de cada Unidade de Ensino, fazer um passeio virtual pelo Campus e localizar Unidades, visitar a página da SPH – Secretaria do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, que trata da restauração de edifícios pertencentes à UFRGS. O Portal apresenta ainda, um link para a AAA.

Relação da Faculdade de Arquitetura com seus egressos

As características dos cursos de Arquitetura no Brasil estiveram originalmente ligadas às demandas da categoria profissional, cujas representações participaram ativamente das discussões sobre a organização de currículos e estiveram presentes na fundação de cursos modelares. A Reforma

Universitária de 1968 interrompeu o processo de experimentação que desenvolvimento, pois impôs uma reestruturação universitária que tirava a autonomia dos cursos. A criação da Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura (ABEA) em 1973, depois transformada em Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, somada à fragmentação da representatividade profissional, debilitou ainda mais esta participação.

Na UFRGS, a relação entre escola e egressos foi mantida por mais algum tempo, quase de forma inercial, pois a maioria do corpo docente ainda constituía de ex-alunos que exerciam sua profissão no contexto local, sendo que esta experiência perpassava os processos de ensino-aprendizagem. Esta relação começou a mudar a partir de 1987, quando foram estabelecidas novas exigências para os docentes universitários de instituições federais de ensino superior, como a obtenção de graus acadêmicos e o regime de Dedicção Exclusiva. A dicotomia da existência de um curso profissionalizante ministrado majoritariamente por professores sem prática profissional consiste, na verdade, na maior crítica que os egressos fazem ao curso.

O processo de avaliação a que o curso de Arquitetura da UFRGS foi submetido em 1999, dentro do Programa de Avaliação Institucional da UFRGS, já concluía que as exigências para obtenção de excelência acadêmica deixavam de fora a importância da prática profissional dos professores para o Curso. Outra conclusão do Comitê Examinador foi de que o relacionamento da Faculdade com a sociedade e com a sua região de influência recebia pouca atenção.

Com este último aspecto, a Faculdade de Arquitetura iniciou, por ocasião dos preparativos dos festejos do seu cinquentenário em 2002, um cadastramento de endereços e e-mails de antigos alunos, que foram então convidados a integrar-se aos eventos comemorativos.

Nesta época foi realizado o levantamento de todos os estudantes diplomados pela Faculdade, informações que foram reunidas na publicação “Faculdade de Arquitetura, 1952-2002”. A cada ano e a partir de então, a Direção tem acrescentado as informações sobre os novos egressos à relação de 2002, constituindo hoje em uma relação com 2.473 nomes.

Bibliografía disponível para exame na Unidade:

- ROVATTI, J. F.; PADÃO, F. M. (Orgs.) “Faculdade de Arquitetura, 1953-2002”. Porto Alegre, Gráfica da UFRGS, Faculdade de Arquitetura. 2002.
- CAFRUNI, S.; LICHT, F. B. “Arquitetura UFRGS: 50 anos de História”. Porto Alegre, Editora da UFRGS.
- SALVATORI, Elena. “De la originalidad a la competencia: la enseñanza de Arquitectura em la UFRGS, Porto Alegre, Brasil - 1962 a 1994”. Barcelona, ESAB-UPC, 2006. [Tesis Doctoral]
- Relatório Final dos trabalhos do NAU/Arquitetura, 2005-2007. [arquivo digital impresso]

28. Áreas de atuação profissional dos Egressos

Relação entre o Ensino de Arquitetura e Campo Profissional

O ensino de Arquitetura no Brasil conheceu dois momentos de grande expansão. O primeiro ocorreu no início da década de 1970, como reflexo da Reforma Universitária de 1968, que coibia a expansão do ensino superior público no País - o que incentivou o surgimento de estabelecimentos universitários de natureza privada para suprir a demanda de profissões técnicas existente naquele momento. O segundo momento vem ocorrendo desde 1996, sob influência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que favoreceu o surgimento de instituições de ensino superior de formato não universitário. A partir da LDB-1996 são criados, aproximadamente, dez novos cursos de Arquitetura no País a cada ano. Desde o primeiro momento de expansão, a categoria profissional tem manifestado sua preocupação contra o que percebe ser um excessivo número de arquitetos formados anualmente, o que poderia redundar em rebaixamento dos padrões formativos, da qualidade do trabalho profissional e do status social do arquiteto.

O crescimento do número de cursos trouxe certo afastamento do núcleo ideológico hegemônico original, o Instituto de Arquitetos do Brasil, fundado em 1921, tendo surgido outras associações. Pode-se considerar este fato também como o sintoma de certa especialização do campo profissional: hoje, o chamado “Colégio Brasileiro de Arquitetos” congrega a Associação Brasileira dos Arquitetos Paisagistas, a Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura, a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo e a Federação Nacional (de Sindicatos) dos Arquitetos. No Estado existe, ainda, uma Associação de Arquitetos de Interiores, desde 1987.

Em 2007, o Rio Grande do Sul apresentava o maior contingente de arquitetos do País, cerca de 9.417 profissionais, de acordo com o recenseamento realizado pelo Sistema CREA-CONFEA* naquele ano. Calculava-se, então, a existência de um índice de 0,890 arquitetos/1.000 habitantes no Estado. Em Porto Alegre, que abrigaria cerca de 60% do total de profissionais ativos do Estado, este índice foi estimado em 2,873 arqs/1.000 hab. Comparativamente, um estudo publicado em 2002 pela União Internacional de Arquitetos atribuía ao Japão e à Itália os primeiros lugares em âmbito mundial: estes apresentavam as proporções de 2,292 e 1,449 arqs/1.000 hab, respectivamente.

Por outro lado, o número de profissionais registrados no CREA-RS, nos últimos trinta anos, apresenta coerência com o total de diplomados pelo conjunto dos cursos de Arquitetura do Estado no mesmo intervalo de tempo. Há, inclusive, uma grande coincidência entre o número de formados anuais e os novos registros profissionais em épocas mais recentes, lançando dúvidas sobre a premissa de um excessivo número de profissionais formados pelos cursos gaúchos.

Peculiaridades do mercado de trabalho local

Uma pesquisa realizada com egressos da UFRGS, de 2006, aponta para a hipótese de um mercado de trabalho local de características próprias, que poderia explicar o grande número de arquitetos ativos profissionalmente no Estado.

Primeiramente, as atividades a que estes arquitetos se dedicavam eram bastante diversificadas, mas ainda compatíveis com sua formação original. Os mais jovens, familiarizados com recursos computacionais, abriam caminho em uma arquitetura mais “comercial”, que demandava compressão no tempo de concepção de projeto. Os trabalhos mais significativos do ponto de vista de área e programa ainda eram dominados por arquitetos e escritórios mais antigos, que tiveram oportunidade de projeção na década de 1970 e 80, por ocasião do desenvolvimento dos Planos Nacionais de Desenvolvimento. Entre estes dois grupos se encontravam arquitetos que trabalhavam em associação direta com o mercado imobiliário, que se incrementou na Capital a partir da legislação de 1999, mais permissiva em relação aos parâmetros urbanísticos e, ainda, pela migração de

investimentos do mercado financeiro.

Em segundo lugar, entre estes grupos havia uma parcela significativa de arquitetos dedicados aos serviços de arquitetura de interiores, às vezes exclusivamente, cuja demanda tem experimentado uma expressiva expansão nas últimas décadas. Segundo os estudiosos, o fato está relacionado diretamente com o crescimento das classes médias no Brasil e ao fenômeno da ampliação do nível de renda e escolaridade formal desse contingente. O Rio Grande do Sul, neste aspecto, é favorecido por apresentar historicamente índices sócio-econômicos superiores à média brasileira. A arquitetura de interiores, por sua vez, é uma atividade exercida pela maioria dos arquitetos, mesmo que esporadicamente, representando a revalorização do serviço artesanal e de luxo que tem acompanhado o fenômeno da chamada pós-modernidade. Este fenômeno seria a explicação principal para a alta ocupação dos profissionais neste campo.

Em terceiro lugar, os arquitetos ocupados em atividades de execução de obra eram, com mais frequência, os mesmos dedicados à arquitetura de interiores e/ou profissionais liberais que possuíam pequenos escritórios. A partir de certa escala organizativa ocorre a especialização focada na atividade projetual, encontrando-se poucos arquitetos integrados como executivos em grandes organizações produtivas ou sócios de grandes construtoras.

Encontravam-se, por último, alguns arquitetos que exerciam atividades limítrofes ao campo, como design visual e de produto, objetos e vestuário, ou que aliavam atividades profissionais com atividades comerciais.

Mas cabe esclarecer que esta pesquisa, tendo como objetivo investigar a relação entre o ensino de projeto e a prática projetual, deixou de abordar profissionais que se dedicavam exclusivamente à docência, às atividades burocráticas, ao Planejamento Urbano e outras. Com relação à docência, deve-se considerar o fato de que o incremento do número de cursos de Arquitetura (total de 20 no RGS, em 2007) vem constituindo um novo e importante mercado de trabalho para arquitetos.

* Sistema integrado pelos Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-CONFEA).

Bibliografia à disposição para exame na Unidade:

- SALVATORI, Elena. "Arquitetura no Brasil: Ensino e Profissão". *Arquiteturarevista (UNISINOS)*, v. 4, p. 52-77, 2008.

- SALVATORI, Elena. "De la originalidad a la competencia: la enseñanza de Arquitectura en la UFRGS, Porto Alegre, Brasil - 1962 a 1994". Barcelona, ESAB-UPC, 2006. [Tese]

29. Áreas de continuidade de estudos dos Egressos

A formação do arquiteto, por suas características profissionalizantes, sempre implicou em uma carga formativa extra, representada pelas experiências práticas no campo profissional. Estas, realizados principalmente em forma de **estágios informais em escritórios de arquitetura**, foram reconhecidas como essenciais à formação somente pelas Diretrizes Curriculares de 2006, que determinou sua realização obrigatória, sob supervisão direta dos cursos de arquitetura do País.

Uma pesquisa com estudantes egressos da FA-UFRGS* confirmou que, de fato, a maioria deles procurou, de maneira regular, realizar estágios em escritórios de arquitetura ainda como estudante. Esta experiência, que se pode considerar até uma tradição do ofício, era percebida como um “segundo curso” por grande parte dos egressos, atividade que complementava sua formação e pela qual se dava o ingresso no mercado de trabalho na maioria das vezes. Entre os pesquisados, a partir de finais dos anos de 1980 passou a ocorrer, inclusive, a realização de **estágios de trabalho fora do País**. Estudantes e arquitetos recém formados utilizavam-se de programas como o IAESTE (The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience), encaminhando-se principalmente para países europeus.

A mais antiga área de especialização formal é o **Urbanismo**, ministrado em nível de pós-graduação logo em seguida à criação do primeiro curso superior de Arquitetura em Porto Alegre, em 1945, de acordo com os modelos então vigentes. Naquela época era necessário ser graduado em Arquitetura para seguir carreira no Urbanismo, cursado em dois anos suplementares de formação. Este Curso continuou a ser ministrado na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, a partir de 1952, e diplomou Urbanistas até 1972.

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (**PROPUR**), criado em 1970 dentro das novas normativas da Reforma Universitária, veio a assumir a função de formar especialistas, mestres e doutores em Urbanismo a partir de então. O Programa veio a atender as necessidades decorrentes da ampliação do sistema geral de planejamento, em todos os âmbitos governamentais, que ocorreu nesta época.

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (**PROPAR**) foi criado um pouco mais tarde, em 1979. Mas, somente alguns anos depois, talvez reflexo das novas exigências para qualificação do corpo docente no Ensino Superior, passou a constituir-se em uma referência na qualificação acadêmica.

Além dos dois programas de Pós-Graduação, a Faculdade de Arquitetura abriga, desde 2007, o Programa de Pós-Graduação em Design (**PGDESIGN**), com o Mestrado Design & Tecnologia. Este Programa foi organizado com professores da Faculdade de Arquitetura e da Escola de Engenharia, com o objetivo de integrar a experiência da Engenharia na área laboratorial e prototipagem, entre outras, com a experiência da Arquitetura na área projetual e cultural.

Além destes, há outros cursos da UFRGS que tem apresentado interesse para egressos e docentes. O Programa de Pós-Graduação em **Engenharia Civil** apresenta linhas de pesquisa como: Ação e Efeitos do Vento sobre Edificações, Pessoas e Meio Ambiente; Desempenho do Ambiente Construído e Sustentabilidade; Tecnologia de Materiais e Processos Construtivos. O PPG em **Engenharia da Produção** apresenta a possibilidade de realização de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional e, ainda, Especialização *latu senso*, nas áreas de Gestão da Produção, Qualidade no Desenvolvimento de Produtos e Ergonomia.

Além dessas possibilidades, principalmente professores de cursos de Arquitetura do Estado realizaram Mestrados e Doutorados Acadêmicos na área da **Educação**, no PPG da Faculdade de Educação.

Na UFRGS foram abertas outras possibilidades de formação continuada, através de cursos de capacitação presenciais e à distância na área da Computação Gráfica e na capacitação para uso de softwares de gerenciamento na construção.

O Núcleo de Desenvolvimento de Produtos (**NPD**), pertencente ao Departamento de Design e Expressão Gráfica da Faculdade de Arquitetura, oferece algumas opções. Há cursos presenciais, como “MS Project para gerenciamento de empreendimentos” e “Planejamento e controle de obras para engenheiros e arquitetos”. O NPD mantém, através do Portal Aramis (Ambiente de Aprendizagem de Computação Gráfica à Distância), uma oferta permanente de cursos instrumentais à distância, como AutoCAD 2D, AutoCAD 3D, CorelDRAW, MS Project, Photoshop e WorkCAD.

O Laboratório Virtual Design (**VID**), ligado ao PPG Design & Tecnologia, também oferece cursos presenciais e à distância, capacitando ao uso dos programas AutoCAD 2D, AutoCAD 3D, Rhinoceros 3D, Plantas Humanizadas, Inventor e Photoshop.

Existem algumas possibilidades de cursos de Especialização à Distância através da **SEAD**, como “Gestão Municipal” e “Gestão Pública”, oferecidos pela Escola de Administração para profissionais que atuam nestas áreas. Há uma oferta específica para professores, através dos cursos “Tecnologia da Informação”, “Informática da Educação” e, ainda, “Tutoria em Educação à Distância”, com origem no Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação e na Faculdade de Educação.

E, apoiando a tendência de realização de estudos no estrangeiro, que se intensificou à partir do processo de mundialização na década de 1990, a UFRGS criou um “Campus Internacional” virtual, estabelecendo acordos de cooperação com diversas instituições. A gestão deste espaço é feita pela Secretaria de Relações Internacionais (**RELINTER**), que intensificou o diálogo com as unidades acadêmicas, professores e pesquisadores com vistas a impulsionar a expansão da internacionalização da UFRGS. A Relinter coordena programas de mobilidade docente e discente, não só para membros da comunidade, como recebendo estudantes e docentes de outros países. Além de orientar estudantes, professores e investigadores da UFRGS sobre a realização de intercâmbios, possibilidades de obtenção de Bolsas e auxílios, a Relinter também orienta sobre a formalização de novas parcerias.

* SALVATORI, Elena. “De la originalidad a la competencia: la enseñanza de Arquitectura em la UFRGS, Porto Alegre, Brasil - 1962 a 1994”. Barcelona, ESAB-UPC, 2006. [Tese]

Ver, ainda, o Anexo 5: “Acordos de cooperação RELINTER”.

30. Evolução da matrícula no Curso

Número de alunos de cada turma de ingresso matriculado no ano indicado *									
Ano de ingresso	1999	2000	2001	2002	003	2004	2005	2006	2007
1999	1º ano 109	2º ano 104	3º ano 100	4º ano 94	5º ano 89	6º ano 87	7º ano 69	8º ano 26	9º ano 11
2000		1º ano 105	2º ano 97	3º ano 85	4º ano 80	5º ano 74	6º ano 70	7º ano 59	8º ano 21
2001			1º ano 108	2º ano 98	3º ano 92	4º ano 87	5º ano 80	6º ano 80	7º ano 56
2002				1º ano 108	2º ano 104	3º ano 100	4º ano 90	5º ano 86	6º ano 82
2003					1º ano 114	2º ano 107	3º ano 104	4º ano 95	5º ano 86
2004						1º ano 119	2º ano 113	3º ano 106	4º ano 102
2005							1º ano 119	2º ano 110	3º ano 103
2006								1º ano 103	2º ano 95
2007									1º ano 102
Média	109,00	104,50	100,66	96,25	95,80	95,66	92,14	83,12	73,11

* Ver anexo 7: Evolução da matrícula, 1994-2009

31. Evolução da Diplomação no Curso

Alunos diplomados segundo o ano de ingresso no Curso de Arquitetura da UFRGS, 1990-1999

Ano de ingresso	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1990	5º ano 2	6º ano 7	7º ano 25	8º ano 14	9º ano 5	10º ano 6	11º ano 3	12º ano -	13º ano -	14º ano 1	15º ano 4
1991		5º ano 1	6º ano 14	7º ano 21	8º ano 13	9º ano 5	10º ano 5	11º ano 6	12º ano 1	13º ano -	14º ano -
1992			5º ano 1	6º ano 13	7º ano 27	8º ano 17	9º ano 4	10º ano 5	11º ano 1	12º ano 3	13º ano 1
1993				5º ano 2	6º ano 13	7º ano 31	8º ano 20	9º ano 8	10º ano 1	11º ano 2	12º ano 1
1994					5º ano 2	6º ano 12	7º ano 26	8º ano 19	9º ano 8	10º ano 4	11º ano -
1995						5º ano 1	6º ano 22	7º ano 20	8º ano 14	9º ano 9	10º ano 3
1996							5º ano 2	6º ano 28	7º ano 21	8º ano 10	9º ano 5
1997				1			1	5º ano 3	6º ano 12	7º ano 35	8º ano 17
1998									5º ano 4	6º ano 25	7º ano 33
1999										5º ano -	6º ano 18
Média	2,0	4,0	13,3	12,5	12,0	12,0	11,7	13,0	12,0	11,1	10,2

Observação: os ingressantes de 1997 e diplomados antes do 5º ano provavelmente correspondem a estudantes transferidos, que validaram créditos de outros Cursos e não se consideraram no cálculo da média. Ver o Anexo 8: Evolução da Diplomação 1997-2009

32. Atividades de Pesquisa nos últimos cinco anos

nos Departamentos e Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura

Número total de projetos registrados/desenvolvidos de 2005 a 2009	97
Número total de projetos em desenvolvimento em 2009	64
Número de docentes DE que participam nestes projetos	41
Número e porcentagem dos projetos em desenvolvimento com financiamento principalmente institucional (bolsas estudantis de iniciação científica)	22 34,4%
Número e porcentagem dos projetos em desenvolvimento com financiamento principalmente externa (CNPQ, CAPES, FAPERGS y otros)	08 14,4%
Orçamento total dos projetos em desenvolvimento (incluindo recursos próprios e financiamento externo)	Dado Desconhecido

As fontes utilizadas para preenchimento deste item foram:

- I. O site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que tem registrado *on line* o total de 110 projetos de pesquisa com origem na Faculdade de Arquitetura da UFRGS;
- II. A Comissão de Pesquisa da Unidade, cujo atual coordenador forneceu uma relação de projetos de pesquisa processados a partir de 01/01/2005, que somariam um total de 69 projetos;
- III. Os Currículos Lattes dos pesquisadores, para atualizaram os dados de ambas as fontes acima e forneceu as indicações referentes a financiamento externo;
- IV. As estatísticas históricas de Avaliação Institucional, que indicaram o número e o tipo de Bolsas de Iniciação Científica recebidas pelos Departamentos da Faculdade de Arquitetura desde 2005.

Em caso de incongruência entre os dados, foram consideradas as informações dos projetos de pesquisa registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS.

A Pesquisa na Faculdade de Arquitetura da UFRGS					2005-2009
Bolsas Pesquisa	2005	2006	2007	2008	2009
BIC REUNI/ PROPESQ	0	0	0	0	1
BIC/PROPESQ	6	7	6	4	5
IC/PROPESQ voluntária	0	0	1	0	2
PIBIC/CNPQ UFRGS	12	12	13	13	13
PIBIT/CNPQ UFRGS	0	0	0	1	1
Total	18	19	20	18	22

BIC: Bolsa de Iniciação Científica / PROPESQ: Pró-Reitoria de Pesquisa / REUNI: Bolsas de Permanência ou Treinamento / PIBIC/CNPQ: Programa Institucional de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / PIBIT/CNPQ: Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Nº alunos envolvidos	2005	2006	2007	2008	2009
Doutorado	13	14	*	8	3
Graduação	31	27	*	22	15
Mestrado	27	18	*	12	10
Total	71	59	-	32	28

* Dado não disponível

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Docentes envolvidos	2005	2006	2007	2008	2009
Docente	49	56	57	41	41
Substituto	4	1	2	4	7
Total	53	57	59	45	48

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

O número total de bolsas institucionais disponibilizadas vem aumentando a cada ano, mas sua distribuição acontece através de uma determinada cota destinada a cada uma das Unidades e tem sido limitado a 01 (uma) bolsa por Pesquisador, independentemente do número e dimensão dos projetos por ele desenvolvidos.

Os Indicadores de Avaliação Institucional apresentam certa inconsistência, provavelmente em função de diferentes critérios e registro incompleto das atividades de pesquisa no sistema da UFRGS.

É necessário salientar que a bolsas de iniciação científica, mesmo em número constante, são concedidas a estudantes diferentes a cada período, ou seja, iniciando a cada vez mais discentes nesta atividade.

Ver Anexo 4: Projetos de Pesquisa com origem na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 2005-2009

33. Produção intelectual da Faculdade de Arquitetura nos últimos 3 anos

Número de publicações em revistas nacionais	32
Número de publicações em revistas internacionais	8
Número de participações em livros	71
Número de livros completos	26

Produção Intelectual Faculdade de Arquitetura da UFRGS	2007	2008	2009
Apostila	-	3	1
Arquivo eletrônico	-	-	1
Artigo de divulgação	1	3	1
Artigo publicado em periódico indexado estrangeiro	1	2	3
Artigo publicado em periódico indexado nacional	7	13	5
Artigo publicado em periódico não indexado estrangeiro	1	1	-
Artigo publicado em periódico não indexado nacional	7	6	4
Capítulo de livro	26	31	19
Dissertação Mestrado	22	20	14
Entrevista	-	2	2
Livro	11	8	7
Material cartográfico	-	-	1
Material visual	-	1	-
Outros documentos	-	1	3
Palestra	-	1	-
Projeto paisagístico	1	2	-
Relatório técnico e de pesquisa	2	1	-
Tese Doutorado	4	4	7
Texto de apresentação (exceto catálogo artístico)	-	1	1
Trabalho de conclusão de curso de especialização	11	-	-
Trabalho publicado em anais de evento fora do país	19	20	16
Trabalho publicado em anais de evento no país	94	66	100

1.3. COMUNIDADE ACADÊMICA

34. Número de docentes segundo seu nível de formação

Atualmente, a UFRGS possui 82% dos docentes com titulação de doutor. No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o nível de formação dos professores vem aumentando ao longo do tempo. Em 2005, a presença de Doutores no total do quadro docente da Unidade era de 31,5% e, em 2009, esta proporção chegou a 36,8%. Na realidade, caso se considere somente os professores que ministram aulas no Curso de Arquitetura, incluindo neste número os professores dos Departamentos externos, a proporção de Doutores no Curso de Arquitetura e Urbanismo chega a 49%, atualmente.

Observa-se uma diferença entre os Departamentos no que se refere à qualificação dos professores. No Departamento de Urbanismo (DEURB), a proporção de Doutores é comparativamente mais alta; em segundo lugar está o Departamento de Arquitetura (DEARQ); em terceiro, o Departamento de Expressão Gráfica (DEEG), neste último contabilizando-se somente os professores que ministram aulas para o Curso de Arquitetura. O grau de qualificação parece estar, portanto, na razão direta da antiguidade e tradição na formação acadêmica de cada área de conhecimento.

Também se observa um alto índice de professores substitutos no Curso de Arquitetura, que tem permanecido em torno dos 25% sobre o número total de docentes nos últimos cinco anos. Devido ao grande número de aposentadorias ocorridas no período, em que não foram viabilizados Concursos Públicos para ingresso de docentes, a UFRGS vem adotando a contratação temporária para preencher estas vagas. Este tipo de contratação também é permitida para atender emergencialmente às demandas geradas pela criação de cursos de Pós-Graduação e, ainda, para substituição temporária de professores afastados para fins de doutoramento.

As Tabelas 1 a 4, abaixo, foram construídas com base nos Indicadores da Avaliação Institucional disponibilizada no Portal do Servidor, que consideram os professores dos três Departamentos pertencentes à Faculdade de Arquitetura. Para conhecimento da situação atual, na Tabela 1 foram construídas colunas adicionais referentes ao ano de 2009. Numa delas se contabiliza, no total, somente os professores de DEEG que ministram aula no Curso de Arquitetura; na outra estão contabilizados os professores de Departamentos externos que ministram disciplinas do Curso de Arquitetura.

1. FA-UFRGS: Professores por titulação, 2005-2009								
Escolaridade Docente	Faculdade de Arquitetura¹					Curso de Arquitetura²		
	2005	2006	2007	2008	2009	A 2009	B 2009	A + B 2009
Docentes Doutores	34 (31,5%)	40 (35,4%)	41 (37,3%)	40 (33,6%)	46 (36,8%)	36 (43,9%)	29 (58,0%)	65 (49,0%)
Docentes Mestres	35	38	41	38	41	29	14	43
Docentes Especialistas	14	14	13	13	12	5	0	5
Docentes Graduados	25	21	15	28	26	12	7	19
Total	108	113	110	119	125	82	50	132
Professores Substitutos incluídos no Total	24 (22%)	24 (21%)	21 (19%)	37 (31%)	39 (31%)	19 (23%)	12 (24%)	31 (23%)

1. Número de professores nos três Departamentos da Faculdade, segundo os Indicadores da Avaliação Institucional.

2. Contabiliza-se, em A) todos os professores do DEARQ e do DEURB, mais os professores do DEEG que ministraram disciplinas para o Curso de Arquitetura; em B) os professores de Departamentos externos que ministram disciplinas do Curso de Arquitetura.

2. DEARQ/FA-UFRGS: Professores por titulação, 2005-2009					
Departamento de Arquitetura	2005	2006	2007	2008	2009
Docentes com Doutorado	15	19	19	21	22
Docentes com Mestrado	14	16	19	17	16
Docentes Especialistas	2	4	5	4	3
Docentes Graduados	4	5	5	5	5
Substituto com Doutorado	-	-	-	-	1
Substituto com Mestrado	-	-	2	4	6
Substituto com Especialização	1	-	-	1	2
Substituto com Graduação	4	3	5	5	3
TOTAL de Professores do DEARQ	40	47	55	57	58
Total com Doutorado	15	19	19	21	23
Total com Mestrado	14	16	21	21	22
Total com Especialização	3	4	5	5	5
Total com Graduação	8	8	10	10	8
Número de substitutos no DEARQ incluídos no Total	5 12%	3 6%	7 13%	10 17%	12 21%

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

3. DEEG/FA-UFRGS: Professores por titulação, 2005-2009						
Depto. Design e Expressão Gráfica	2005	2006	2007	2008	2009	2009*
Docentes com Doutorado	7	8	9	10	10	-
Docentes com Mestrado	12	12	8	5	7	1
Docentes Especialistas	9	6	5	5	4	-
Docentes Graduados	4	3	3	3	4	1
Substituto com Doutorado	-	1	1	-	-	-
Substituto com Mestrado	5	4	6	8	8	2
Substituto com Especialização	1	3	2	2	3	-
Substituto com Graduação	12	10	2	14	13	2
TOTAL de Professores do DEEG	50	47	36	47	49	6
Total com Doutorado	7	9	10	10	10	-
Total com Mestrado	17	16	14	13	15	3
Total com Especialização	10	9	7	7	7	-
Total com Graduação	16	13	5	17	17	3
Número de substitutos no DEEG incluídos no Total	18 36%	18 38%	11 30%	24 51%	24 49%	4 66%

* Somente os que ministram disciplinas do Curso de Arquitetura.

Fonte: Departamentos e Indicadores de Avaliação Institucional

4. DEURB/FA-UFRGS: Professores por titulação, 2005-2009					
Departamento Urbanismo	2005	2006	2007	2008	2009
Docentes com Doutorado	12	12	12	13	13
Docentes com Mestrado	4	3	3	2	2
Docentes Especialistas	1	1	-	1	-
Docentes Graduados	-	-	-	-	-
Substituto com Doutorado	-	-	-	-	-
Substituto com Mestrado	-	3	3	2	2
Substituto com Especialização	-	-	-	-	-
Substituto com Graduação	1	-	-	1	1
TOTAL de Professores do DEURB	19	19	18	19	18
Total com Doutorado	12	12	12	13	13
Total com Mestrado	4	6	6	4	4
Total com Especialização	1	1	-	1	-
Total com Graduação	1	-	-	1	2
Número de substitutos no DEURB incluídos no Total	1 5%	3 16%	3 17%	3 16%	3 17%

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

35. Número de horas-aula semanais por qualificação docente

em disciplinas obrigatórias do Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Total de horas-aula semanais ministradas no Curso de Arquitetura e Urbanismo*			
Ano/semestre	2007/2º	2008/2º	2009/2º
Ministradas por professores Doutores	333	314	329
Ministradas por professores Mestres	207	179	166
Ministradas por professores Especialistas	41	61	50
Ministradas por professores graduados	96	125	132
Ministradas por professores sem qualificação conhecida **	48	0	2
Total	725	679	679

* Número efetivo de horas aula, considerando-se o total de turmas/disciplina.

** Professores ainda não definidos por ocasião da matrícula ou professores substitutos já desligados e sem CV Lattes.

Totais calculados com base nos Horários e Vagas por Grupo de Matrícula, 2007/2, 2008/2 e 2009/2.

Integralização de créditos do Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo			
Ano/semestre	2007/2º	2008/2º	2009/2º
Realizados com professores Doutores	153,0 (55,0%)	146,0 (52,6%)	140,7 (50,5%)
Realizados com professores Mestres	62,0 (22,3%)	63,7 (22,9%)	61,7 (22,2%)
Realizados com professores Especialistas	16,0 (5,7%)	14,0 (5,0%)	17,0 (6,2%)
Realizados com professores Graduados	37,2 (13,4%)	53,0 (19,0%)	37,8 (13,6%)
Realizados com professores sem qualificação conhecida **	9,8 (3,6%)	1,3 (0,5%)	20,8 (7,5%)
Total de créditos de disciplinas obrigatórias em oferta no semestre respectivo	278 (100%)	278 (100%)	278 (100%)

* São contabilizados separadamente e proporcionalmente o número de créditos realizados com professores de diferente qualificação, que ministraram aulas na mesma disciplina.

** Professores ainda não definidos por ocasião da matrícula ou professores substitutos já desligados e sem CV Lattes.

Totais calculados com base nos Horários e Vagas por Grupo de Matrícula, 2007/2, 2008/2 e 2009/2

36. Relação de docentes por Departamento, 2008/2009

Regime de trabalho: 40h semanais em Dedicção Exclusiva (DE)
40h semanais
20h semanais
Professor Substituto: Contrato temporário de 40h ou 20h por um ano (renovável)

Departamento de Arquitetura			
Nome do docente	Regime	Titulação	Classe
1. Andréa Soler Machado	DE	Doutorado	Adjunto
2. Ângela Becker Maciel	DE	Doutorado	Adjunto
3. Angélica Paiva Ponzio	20h	Mestrado	Assistente
4. Antonio Tarcisio da Luz Reis	DE	Doutorado	Titular
5. Benamy Turkienicz	DE	Doutorado	Titular
6. Carlos Bressa da Cunha	DE	Especialização	Auxiliar
7. Carlos Eduardo Dias Comas	DE	Doutorado	Titular
8. César Bastos de Mattos Vieira	DE	Mestrado	Auxiliar
9. César Dorfman	DE	Graduação	Adjunto
10. Cícero Alvarez (desligado jul 2009)	20h	Mestrado	Substituto
11. Cláudia Piantá Costa Cabral	DE	Doutorado	Adjunto
12. Cláudio Calovi Pereira	DE	Doutorado	Associado
13. Cláudio Fischer	40h	Graduação	Auxiliar
14. Cristiane Wainberg Finkelstein	40h	Graduação	Substituto
15. Daniela Marzola Fialho	DE	Mestrado	Assistente
16. Daniela Mendes Cidade	DE	Mestrado	Assistente
17. Douglas Vieira de Aguiar	DE	Doutorado	Associado
18. Edson da Cunha Mahfuz	DE	Doutorado	Titular
19. Eduardo Lisboa Galvão de Freitas	DE	Mestrado	Assistente
20. Elena Salvatori	DE	Doutorado	Adjunto
21. Eliane Constantinou	DE	Doutorado	Assistente
22. Eugenia Aumond Khun	40h	Mestrado	Substituto
23. Fábio Bortoli (desligado em dez 2008)	40h	Mestrado	Substituto
24. Fernando Delfino de Freitas Fuão	DE	Doutorado	Associado
25. Giovana Santini (desligado em jan 2010)	40h	Mestrado	Substituto
26. Glênio Vianna Bohrer	20h	Mestrado	Assistente
27. Heitor da Costa Silva	DE	Doutorado	Adjunto
28. Helena Maria Cabeda Petrucci	DE	Mestrado	Assistente
29. Joel Gorski (desligado dez 2008)	40h	Mestrado	Substituto
30. José Carlos Freitas Lemos	DE	Mestrado	Assistente
31. José Luiz de Mello Canal	20h	Doutorado	Adjunto
32. Júlio Henrique Pinto Cruz	DE	Mestrado	Adjunto
33. Luciana Inês Gomes Miron	DE	Doutorado	Adjunto
34. Luciane Giacomet (desligado jan 2010)	20h	Graduada	Substituto
35. Luis Carlos Macchi Silva	20h	Especialização	Adjunto
36. Luis Henrique Haas Luccas	DE	Doutorado	Adjunto

Departamento de Arquitetura			
37. Luiz Antônio Lindemayer Stahl	DE	Mestrado	Assistente
38. Mara Oliveira Eskinazi (desligado mar 2009)	20h	Graduada	Substituto
39. Maria Luiza Adams Sanvitto	DE	Mestrado	Assistente
40. Marta Silveira Peixoto	20h	Doutorado	Assistente
41. Mateus Paulo Beck (desligado jan 2010)	40h	Graduação	Substituto
42. Mauro Defferrari	20h	Graduação	Auxiliar
43. Nauíra Zanardo Zanin (desligado jan 2010)	20h	Mestrado	Substituto
44. Paulo Roberto de Almeida	DE	Mestrado	Adjunto
45. Pedro Paulo Cunha Fendt (desligado jan 2010)	20h	Especialização	Substituto
46. Renato Holmer Fiore	DE	Doutorado	Adjunto
47. Roberta Krahe Edelweiss	40h	Graduação	Substituto
49. Rogério de Castro Oliveira	DE	Doutorado	Titular
50. Rômulo Plentz Giralt	DE	Mestrado	Auxiliar
51. Roni Anzoleh	DE	Mestrado	Adjunto
52. Rufino Becker	40h	Especialização	Assistente
53. Sandra Paravisi (desligado jan 2010)	40h	Graduação	Substituto
54. Sérgio Moacir Marques	20h	Mestre	Assistente
55. Silvana Jung de Stumpfs	DE	Especialização	Auxiliar
56. Sílvia Regina Morel Correa	DE	Doutorado	Adjunto
57. Sílvia Lopes Carneiro Leão	DE	Mestrado	Assistente
58. Sílvia Belmonte de Abreu Filho	DE	Doutorado	Associado
59. Tânia Calovi Pereira	DE	Mestrado	Assistente
60. Tiago Melchhiades da Silva		Mestrado	Substituto
61. Ubirajara Perci Borne	DE	Graduação	Adjunto

Departamento de Urbanismo			
Nome do docente	Regime	Titulação	Classe
1. Carlos Ribeiro Furtado	DE	Doutorado	Adjunto
2. Célia Ferraz de Souza	DE	Doutorado	Associado
3. Décio Rigatti	DE	Doutorado	Associado
4. Eber Pires Marzullo	DE	Doutorado	Adjunto
5. Gilberto Flores Cabral	DE	Doutorado	Titular
6. Iára Regina Castello	DE	Mestrado	Titular
7. Izabele Colusso		Mestrado	Substituto
8. João Farias Rovati	DE	Doutorado	Adjunto
9. Joel Gusmão Outtes Wanderley Filho	DE	Doutorado	Adjunto
10. Karla Nunes de Barros Coelho		Mestrado	Substituto
11. Leandro Marino Vieira Andrade	DE	Mestrado	Assistente
12. Livia Teresinha Salomão Piccinini	DE	Doutorado	Adjunto
13. Maria Cristina Dias Lay	DE	Doutorado	Associado
14. Maria Soares de Almeida	DE	Doutorado	Adjunto
15. Oberon da Silva Mello	20h	Doutorado	Titular
16. Paula Silva Gambim		Mestrado	Substituto
17. Romulo Celso Krafta	DE	Doutorado	Titular
18. Wrana Maria Panizzi (Cedida CNPq)	DE	Doutorado	Titular

Departamento de Design e Expressão Gráfica (só professores do Curso de Arquitetura)			
1. Fernando Batista Bruno	40h	Graduação	Substituto
2. Gabriela Zubaran de Azevedo Pizzato		Mestrado	Substituto
3. Ines Martina Lersch	DE	Mestrado	Assistente
4. Jorge Fernando Haussen	DE	Graduação	Titular
5. Patricia Moreira Moura (desligado dez 2008)		Graduação	Substituto
6. Sergio Leandro dos Santos (desligado jan 2010)	40h	Graduação	Substituto

Departamento de Botânica			
1. Angelo Alberto Schneider	40h	Doutorado	Substituto
2. Camila Dellanhese Inácio (desligado dez 2008)			Substituto
3. Sergio Luiz de Carvalho Leite	DE	Mestrado	Adjunto

Departamento de Ecologia			
1. Milton de Souza Mendonca Junior	40	Doutorado	Adjunto

Departamento de Engenharia Civil			
1. Alexandre Rodrigues Pacheco	DE	Doutorado	Adjunto
2. Ana Luiza Raabe Abitante	DE	Doutorado	Adjunto
3. Cristiane Sardin Padilla de Oliveira	DE	Doutorado	Assistente
4. Dario Lauro Klein	DE	Mestrado	Adjunto
5. Denise Bernaud Maghous	DE	Doutorado	Adjunto
6. Francisco de Paula Simões Lopes Gastal	DE	Doutorado	Adjunto
7. João Luiz Campagnolo	DE	Mestrado	Adjunto
8. João Ricardo Masuero	DE	Doutorado	Assistente
9. Karla Salvagni Heineck	DE	Doutorado	Titular
10. Luiz Carlos Pinto da Silva Filho	DE	Doutorado	Adjunto
11. Newton Chwartzmann (desligado jul 2009)		Mestrado	Substituto
12. Paulo Fernando Salvador	40h	Doutorado	Substituto
13. Paulo Roberto M. de Carvalho (deslig. jan 2010)		Mestrado	Substituto
14. Ronald José Ellwanger	DE	Mestrado	Adjunto
15. Rubem Clecio Schwingel	40h	Graduação	Substituto
16. Washington Peres Nunez	40h	Doutorado	Substituto

Departamento de Engenharia Elétrica			
1. Fernando Galvão (desligado dez 2008)	20h	Graduação	Substituto
2. Rafael Boldori	20h	Graduação	Substituto

Departamento de Engenharia Mecânica			
1. Alberto Tamagna	DE	Doutorado	Adjunto
2. Juan Pablo Raggio Quintas	DE	Doutorado	Adjunto
3. Leticia Fleck Fadel Miguel	DE	Doutorado	Adjunto
4. Paulo Otto Beyer	DE	Doutorado	Adjunto

Departamento de Geodésica			
1. Andre Sampaio Mexias	DE	Doutorado	Associado
2. Andrea Ritter Jelinek	DE	Doutorado	Adjunto
3. Jair Weschenfelder	DE	Doutorado	Adjunto
4. Jorge Luiz Barbosa da Silva	DE	Mestrado	Adjunto
5. Luiz Carlos Roveda de Oliveira	DE	Doutorado	Adjunto
6. Luiz Felipe Velho	DE	Doutorado	Funcional
7. Patricia Andreia Paiola Scalco	DE	Mestrado	Assistente
8. Ricardo Baitelli	DE	Mestrado	Assistente

Departamento de Hidromecânica e Hidrologia			
1. Andre Luiz Lopes da Silveira	DE	Doutorado	Adjunto

Departamento de Horticultura e Silvicultura			
1. Beatriz Maria Fedrizzi	DE	Doutorado	Adjunto

Departamento de Informática Aplicada			
1. Alexander Granitoff		Graduação	Adjunto
2. Filipo Studzinski Perotto (desligado jul 2009)		Graduação	Substituto
3. Helena Saint Pastous Vauthier de Souza		Mestrado	Adjunto
4. Ivone Maluf Medero	DE	Mestrado	Assistente
5. José Nicoletti Júnior		Graduação	Adjunto
6. Maria Aparecida Martins Souto	DE	Doutorado	Adjunto
7. Newton Braga Rosa	DE	Mestrado	Funcional
8. Roque Antonio Lima		Graduação	Assistente

Departamento de Matemática Pura e Aplicada			
1. Janice Nery (desligado jul 2009)		Doutorado	Substituto
2. Rodrigo Sychocki da Silva		Graduação	Substituto

Departamento de Obras Hidráulicas			
1. Marcelo Giulian Marques	DE	Doutorado	Adjunto
2. Olavo Correa Pedrollo	DE	Doutorado	Associado

Departamento de Sociologia			
1. Eva Machado Barbosa Samios	DE	Doutorado	Adjunto
2. Sheila Villanova Borba	DE	Doutorado	Adjunto

37. Política de aperfeiçoamento acadêmico

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9.394/1996) já preconizava que as instituições de Ensino Superior deveriam se caracterizar por apresentar um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (Art. 52). Esta disposição ocasionou uma maior atenção às políticas de aperfeiçoamento acadêmico de maneira geral, no País.

Incentivos ao aperfeiçoamento docente

Institucional, na estrutura da carreira docente:

A estrutura da carreira docente nas Universidades públicas brasileiras traz embutido um forte incentivo ao aperfeiçoamento, uma vez que a progressão entre as diferentes Classes só se dá, desde 1987, através da titulação. A Classe inicial (Professor Auxiliar) corresponde à titulação de Graduação e estão previstos incentivos pecuniários pela realização de cursos de aperfeiçoamento e especialização. Mas a ascensão para a Classe imediatamente superior (Professor Assistente) somente é possível através da obtenção do título de Mestre. O professor Assistente, por sua vez, ascenderá à categoria de Professor Adjunto somente com a obtenção do título de Doutor.

As progressões de Nível dentro da mesma Classe, que podem ser solicitadas a cada dois anos, valorizam também a capacitação ao considerar a participação em cursos, congressos ou eventos similares e o desempenho acadêmico, que compreende a publicação de trabalhos.

Na política interna de qualificação e aperfeiçoamento:

Há mecanismos internos na UFRGS que favorecem o Afastamento do Docente para fins de qualificação e aperfeiçoamento, dentro ou fora do País, que supõem a liberação de suas atividades docentes e acadêmicas e a manutenção do pagamento de seu salário durante o período de afastamento. Para realização de Mestrado, este afastamento pode ser de até 24 meses; para realização de Doutorado, de até 48 meses.

Também são emitidas autorizações de afastamento do servidor docente para participação em congresso, conferência, seminário, reunião, missão científica ou evento similar dentro e fora do País, nas mesmas condições.

Concessão de Bolsas e Auxílios Pecuniários

Os professores universitários podem contar, ainda, com um incentivo extra a seus esforços de aperfeiçoamento e produção intelectual. Existem bolsas de diversas origens para cobrir custos nos casos de realização de atividades em vários níveis, dentro e fora do País.

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** é um órgão do MEC que mantém vários programas de Bolsas, visando estimular a formação de recursos humanos de alto nível.

Programas para aperfeiçoamento no Brasil:

- Os Programas de Demanda Social e Apoio à Pós-Graduação têm como objetivo financiar as atividades dos cursos de pós-graduação, proporcionando melhores condições para a formação de recursos humanos. As bolsas de estudo do DS são gerenciadas pelas instituições e cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas, conforme orientações da CAPES.
- O Programa Nacional de Pós-Doutorado busca integrar pesquisas desenvolvidas entre universidades e empresas. Sendo uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, o programa estimula a atuação de recém-doutores em projetos de desenvolvimento científico em áreas estratégicas, a formação de recursos humanos e a inovação tecnológica.

- O Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores complementa a formação de recém-doutores, integrando-os em projetos institucionais e a melhorando o desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação.
- O Programa de Formação Doutoral Docente, reservado a docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), favorece a mobilidade dos bolsistas e seus orientadores.
- O Programa de Fomento à Pós-Graduação promove a formação de recursos humanos que atendam as necessidades das instituições públicas que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

No âmbito internacional, a CAPES prevê bolsas de aperfeiçoamento para várias situações:

- Doutorado Pleno no Exterior, com afastamento de até 48 meses, destinado a candidatos de comprovado desempenho acadêmico e que se dirijam a instituições de excelência e prestígio internacional, em áreas de reconhecida carência de grupos consolidados no país.
- Estágio de Doutorando, o chamado Doutorado-Sanduíche, com duração de 4 a 12 meses no exterior, que proporciona a estudantes de cursos de doutorado brasileiros a oportunidade de desenvolver parte de sua pesquisa em instituição no exterior de reconhecida excelência.
- Estágio Pós-Doutoral, que permite que o professor e/ou pesquisador doutor desenvolva atividades conjuntas com seu(s) colega(s) ou grupo congênere no exterior.
- Estágio Sênior, para professor e/ou pesquisador doutor, com formação obtida há mais de oito anos e com vínculo empregatício com instituição de ensino superior ou de pesquisa brasileira, para desenvolver atividades conjuntas com seu(s) colega(s) ou grupo congênere no exterior.

O **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)** é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Como a CAPES, mantém diversas possibilidades de financiamento.

No País, além das Bolsas por quota, que são bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação Tecnológica, de Mestrado e Doutorado, gerenciadas pelos próprios cursos de pós-graduação, existem as seguintes possibilidades de bolsas individuais:

- Pesquisador Visitante, para possibilitar ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida liderança científica, a colaboração com grupos de pesquisa emergentes ou consolidados.
- Pós-Doutorado Júnior, para possibilitar a consolidação e atualização dos conhecimentos ou o eventual redirecionamento da linha de pesquisa do candidato.
- Pós-Doutorado Sênior, para consolidação e atualização dos conhecimentos e/ou o redirecionamento da linha de pesquisa do candidato, com título de doutor há mais de sete anos.
- Doutorado-Sanduíche no País, que apóia o aluno formalmente matriculado em curso de doutorado no Brasil no desenvolvimento parcial de sua tese junto a outro grupo de pesquisa nacional.
- Extensão no País, destinadas a apoiar profissionais e especialistas no desenvolvimento de atividades de extensão inovadora ou transferência de tecnologia.

As Bolsas CNPq para o exterior são:

- Doutorado Pleno no Exterior, para formação de doutores em instituições de reconhecido nível de excelência, em áreas do conhecimento consideradas de vanguarda científico-tecnológica, naquelas em que a pós-graduação no País ainda seja deficiente ou em áreas prioritárias definidas pelo Conselho Deliberativo do CNPq.
- Pós-Doutorado no Exterior, possibilitando ao pesquisador a capacitação e atualização de seus conhecimentos por meio de estágio e desenvolvimento de projeto com conteúdo científico ou tecnológico inovador e de vanguarda, em instituição no exterior de nível de excelência internacionalmente reconhecido.
- Doutorado Sanduíche no Exterior, para apoiar aluno formalmente matriculado em curso de

doutorado no Brasil que comprove qualificação inequívoca para usufruir, no exterior, da oportunidade de aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de sua tese a ser defendida no Brasil.

- Estágio Sênior, para propiciar ao pesquisador o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou parte dele em instituição estrangeira de competência internacionalmente reconhecida.

- Treinamento no Exterior, com a finalidade de apoiar a participação de pesquisadores, especialistas e técnicos em atividades de aperfeiçoamento, reciclagem ou treinamento no exterior, por meio da realização de estágios e cursos de média e longa duração, no âmbito de convênios e programas de cooperação internacional mantidos pelo CNPq.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RGS (FAPERGS), órgão do Governo estadual, também tem um **Programa de Formação de Recursos Humanos**, com o objetivo de desenvolver, no Estado, uma base científica e tecnológica de alta qualificação, oferecendo diferentes modalidades de bolsas. Fundamenta-se em duas premissas básicas:

- Atrair para o Estado do Rio Grande do Sul e nele fixar recursos humanos qualificados, concedendo auxílios sob forma de Bolsa de pesquisador-visitante (BPV) e Bolsa Recém-Doutor (BRD), e iniciar jovens na atividade de pesquisa, oferecendo Bolsa de Iniciação Científica (BIC);

- Apoiar programas emergentes e prioritários de formação de recursos humanos de interesse do Estado, concedendo Bolsas Emergenciais de Doutorado (BDR), Bolsas Emergenciais de Mestrado (BMT), Bolsa de Iniciação Técnica (BIT); Bolsas de Estágio Técnico (BET) e Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação (BDTI); Bolsa para Agentes Locais de Inovação (ALI).

Documentos disponíveis para exame na Unidade:

Portaria 1526/2001, Resolução CEPE 04/2001, Ofício Circular DAF/PRORH 31/2001 e Ofício Circular PRORH 76/2002, encontram-se disponíveis para exame na Unidade.

38. Carreira acadêmica docente

As Políticas de Carreira dos servidores da UFRGS, docentes e técnicos administrativos, como as demais IFES em território nacional, obedecem às Leis Federais e são padronizadas em todo o território nacional. **O Plano de Carreira** docente apresenta uma escala de *cinco classes funcionais* que, a partir de 1987*, correspondem a uma condição acadêmica:

1. Auxiliar (professores Graduados e Especialistas);
2. Assistente (professores com título de Mestrado);
3. Adjunto (professores com título de Doutorado);
4. Associado;
5. Titular.

Cada uma destas Classes apresenta, por sua vez, *quatro níveis de progressão* internos (N1, N2, N3 e N4), aos quais se pode ascender gradativamente a interstícios de dois anos, mediante Avaliação de Desempenho Acadêmico.

Antes de sua contratação definitiva, o professor recém admitido passa por um Estágio Probatório de três anos, ao longo do qual sua capacidade para desenvolver todos os aspectos da vida acadêmica é avaliada. Durante este período ele deve frequentar o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP) obrigatório.

A progressão da classe de Auxiliar em qualquer nível para o primeiro nível de Assistente, se dá por titulação (pela obtenção do Título de Mestre); de Assistente em qualquer nível para o primeiro nível de Adjunto, se dá também por titulação (pela obtenção do Título de Doutor).

A progressão da classe de Adjunto, em nível quatro, para o primeiro nível de Associado, se dá somente para professores Doutores e mediante Avaliação de Desempenho Acadêmico. E da classe de Assistente de nível quatro à de Titular, a mais alta categoria acadêmica, apenas se dá através de Concurso Público.

A Avaliação de Desempenho Acadêmico supõe a obtenção de um valor mínimo na soma da pontuação dos quesitos: Atividades de Ensino (Graduação, Pós-Graduação e/ou Extensão), Produção Intelectual (registradas no Sistema de Bibliotecas da UFRGS), Atividades de Pesquisa e Extensão, Atividades de Administração e Representação, conforme normativas da UFRGS.

De acordo com a **Secretaria de Avaliação Institucional** (SAI), o quadro docente da UFRGS é altamente qualificado, apresentando uma proporção de qualificação formal *stricto sensu* (91% em 2008) acima do percentual exigido pelo MEC para Instituições Federais de Ensino Superior (50% de mestres e doutores). Sendo que 83% dos docentes pós-graduados *stricto sensu* são doutores e representam 76% do total dos docentes permanentes da UFRGS. Considerando o regime de trabalho, cerca de 80% do total de docentes do ensino superior na UFRGS possui Dedicção Exclusiva. A situação é facilitada por uma série de normas internas, que contemplam a possibilidade de afastamento dos docentes para qualificação.

* Antes de 1987, a progressão podia se dar por tempo de serviço, o que explica a existência de alguns professores sem qualificação acadêmica em Classes funcionais superiores.

39. Procedimentos para designação ou contratação de docentes

A contratação de docentes na UFRGS se faz, exclusivamente, através de processo de seleção em forma de **Concurso Público**, conforme as Decisões do Conselho Universitário CONSUN nº 25/2000 e CONSUN nº 29/2000.

Os Concursos são abertos para repor vagas suprimidas por políticas históricas de enxugamento do funcionalismo, preencher a demanda de docentes por novos projetos didático-pedagógicos dos cursos ou para repor vagas abertas por aposentadorias recentes. Há a preferência em organizar Concursos para a categoria de Professor Adjunto, que exige a Titulação de Doutor, e para Regime de Dedicção Exclusiva – critérios que podem experimentar variações de acordo com a área de conhecimento do concurso. A autorização para abertura de Concursos parte do CONSUN, cabendo aos Departamentos contemplados decidir quais as matérias e conteúdos específicos das provas, dentro de suas necessidades pedagógicas.

Os candidatos são submetidos à:

- Exame de Títulos e Trabalhos;
- Defesa da Produção Intelectual;
- Provas de Conhecimento (escrita e didática).

A avaliação e classificação dos candidatos são realizadas por Comissões Examinadoras, compostas por três professores do magistério superior, com titulação de Doutor e com experiência em processos seletivos. A composição das Comissões pode variar caso o Concurso seja para Professor Adjunto ou Assistente. No primeiro caso é necessária a presença de pelo menos dois professores externos à Universidade; no segundo caso, de um.

As Universidades podem contratar professores substitutos em caráter provisório ou emergencial, em contratos de um ano (renováveis uma vez). Estas contratações se destinam a suprir as necessidade imediatas dos Departamentos por ocasião de exonerações, demissões, falecimentos, aposentadorias, afastamentos para capacitação ou afastamentos e licenças de concessão obrigatória, conforme a Lei 9.849/1999. Estes professores são selecionados em processos seletivos simplificados, de acordo com a Lei 8.745/1993.

Documentos disponíveis para exame na Unidade:

Decisões CONSUN 25/2000 e 29/2006

Lei 9.849/1999

Lei 8.745/1993

40. Mecanismos de formação/apoio à capacidade pedagógica docente

Há diversos mecanismos que buscam auxiliar o desenvolvimento pleno da capacidade pedagógica docente, tanto de origem interna na UFRGS, como institucional (MEC e outros).

Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP)

Mesmo aprovado por um Concurso Público, todo o professor ingressante na UFRGS passa por um Estágio Probatório, período em que ele é submetido a diversas avaliações antes de ser integrado definitivamente ao quadro de docentes da Universidade. O PAAP consiste em um curso de 60 horas-aula, ministradas em três módulos, de assistência obrigatória para professores nesta condição. Neste curso são abordados assuntos referentes à estrutura, organização e recursos da instituição, processos de avaliação institucional e regime funcional, bem como metodologias de ensino, planejamento pedagógico e novas tecnologias para a educação. O PAAP é organizado e ministrado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica e Pró-Reitoria de Graduação e a Faculdade de Educação da UFRGS.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Este programa, com origem no MEC, teve como objetivo original aprimorar a formação e combater a evasão de estudantes em áreas de Licenciatura, como Artes Visuais, Ciências Biológicas, Física, História, Matemática e Química, aumentando, assim, os índices de avaliação da qualidade do ensino básico das escolas públicas. Estas Bolsas são destinadas a alunos destes cursos, possibilitando ações formativas supervisionadas em estabelecimentos da rede pública de ensino e realização de projetos de desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, ao mesmo tempo em que se estabelece uma maior aproximação à realidade da atividade.

Também são concedidas Bolsas PIBID para estudantes de Mestrado de diversas áreas de conhecimento, com a finalidade de proporcionar práticas docentes no âmbito da educação superior.

Plataformas de Educação à Distância (EAD-UFRGS)

A UFRGS mantém, através da Secretaria de Educação à Distância (SEAD), três ambientes virtuais institucionais que visam apoiar as ações educacionais: NAVI, ROODA e MOODLE. Instalados no Centro de Processamento de Dados (CPD) e completamente integrados ao Sistema Acadêmico da Universidade, esses ambientes fornecem suporte para cursos e disciplinas de graduação e de pós-graduação presenciais e a distância, bem como para atividades extensionistas.

Os ambientes NAVI e ROODA foram desenvolvidos por grupos de pesquisa da própria Instituição.

Bolsas de monitoria (PROGRAD e SEAD)

Os professores da UFRGS podem contar com diversas modalidades de Bolsas Acadêmicas de Monitoria, renovadas a cada semestre letivo. Estas têm o objetivo de dar suporte aos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando um atendimento mais individualizado aos alunos, especialmente em ambientes virtuais, e criando condições para o aprofundamento teórico. A experiência da monitoria, por outro lado, desenvolve habilidades e competências relacionadas à atividade docente.

A PROGRAD oferece as seguintes modalidades:

- Monitoria Acadêmica Remunerada: modalidade presencial e remunerada;
- Monitoria Acadêmica Voluntária: modalidade presencial não remunerada.

A SEAD oferece as modalidades:

- Monitoria Acadêmica para Disciplina à Distância: modalidade à distância e remunerada;
- Monitoria Acadêmica para Disciplina Presencial com Monitoria à Distância: disciplina presencial

com monitoria à distância e remunerada;

- Monitoria Acadêmica para Disciplinas Presenciais que utilizam tecnologias EAD: modalidade a distância e remunerada, com obrigatoriedade de utilização de tecnologias de EAD.

Programa de Fomento à Pesquisa (PROPESQ)

O Programa de Fomento à Pesquisa apóia estudantes, docentes, técnicos administrativos e professores substitutos em publicações, organização e participação de eventos no Brasil e no Mercosul, entre outras possibilidades. As modalidades são as seguintes:

- Apoio Emergencial à Pesquisa: apoio financeiro a projetos de pesquisa em andamento que necessitem realizar despesas em caráter emergencial.

- Organização de Eventos/Professor Convidado: apoio à realização de eventos acadêmicos promovidos pela UFRGS e à vinda de pesquisadores de reconhecida excelência acadêmica para ministrar palestras e/ou cursos.

- Participação em Eventos: apoio à participação em eventos realizados no país, envolvendo apresentação de trabalho.

A PROPESQ mantém, ainda, o **Programa de Apoio à Edição de Periódicos**, para incentivar a edição de diferentes tipos de periódicos na UFRGS. Com o objetivo de conferir visibilidade às revistas científicas da Instituição, mantém o Portal dos Periódicos (recurso *on line*) e anualmente lança editais que instituem diferentes modalidades de auxílio para estas publicações.

Salões e Mostras Anuais UFRGS

Alguns eventos são organizados anualmente pela UFRGS, com participação ativa de professores, estudantes e técnicos administrativos, e que distribuem premiação aos melhores trabalhos:

- O **Salão de Iniciação Científica**, a **Feira de Iniciação Científica** e o **Salão UFRGS Jovem**, eventos simultâneos, que visam cobrir todos os aspectos da IC.

O Salão IC constitui um espaço para divulgação, promoção e acompanhamento dos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos por estudantes de graduação, acompanhados por seus professores orientadores. O Evento envolve as atividades de um Congresso Científico (publicação do resumo, apresentação oral e apresentação do pôster) e o processo de acompanhamento e avaliação dos trabalhos.

A FIC tem o objetivo de divulgar os trabalhos de pesquisa com potencial de interação com a sociedade, buscando formas mais populares de divulgação do resultado das pesquisas, mas mantendo sempre o rigor acadêmico. A categoria Estande promove a exposição *in loco* de protótipos, maquetes, modelos, entre outros tipos de objetos que exemplifiquem o trabalho de pesquisa. O desenvolvimento das novas tecnologias da informação possibilitou a criação da categoria UFRGSWeb, mesmo nome do portal web que disponibiliza vídeos de experimentos e explicações científicas das realizações em laboratórios.

O Salão UFRGS Jovem é um espaço multidisciplinar para a divulgação das atividades de iniciação científico-tecnológica desenvolvidas por alunos e professores das Escolas de Educação Básica e Profissional.

- O **Salão de Graduação** e o **Salão de Educação à Distância**, eventos simultâneos da PROGRAD e da SEAD, têm o objetivo de apresentar as experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas na Universidade.

No Salão de Graduação, são relatadas as experiências de Estágios de Docência, atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), Monitoria, Estágios, Mobilidade Acadêmica, Monografias e Trabalhos de Conclusão, além da exibição de pôsteres.

No Salão de EAD são apresentados painéis de discussão sobre esta produção específica, com ênfase nos enfoques pedagógicos e técnicos, no desenvolvimento de materiais, além de troca de

experiências docentes e discentes, de tutoria e monitoria, bem como mostra virtual e pôsteres.

- O **Salão de Extensão** é organizado pela PROEXT, e tem a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos. As ações de extensão são apresentadas com o objetivo estabelecer um espaço de discussão sobre os vínculos da Universidade com os diversos setores da Sociedade. O Salão abriga atividades como mesas-redondas, cursos, oficinas, mostra interativa e exposição de pôsteres, apresentação de trabalhos e atividades e espetáculos culturais.

Apoio Externo (CNPq, CAPES e FAPERGS)

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país.

O CNPQ pode destinar **Bolsas Produtividade** a pesquisadores que se destaquem no cenário científico, desde que mantenham um escore mínimo de produção intelectual, publicações e atividades de orientação. As Bolsas tem duração de três anos e são renováveis.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (MEC) mantém um **Programa de Apoio a Eventos no Exterior**, para apoiar a apresentação de trabalhos científicos de professores e pesquisadores doutores, em eventos no exterior, propiciando visibilidade internacional da produção científica, tecnológica e cultural brasileira. O apoio consiste em auxílio-deslocamento, que se destina a contribuir com despesas com o traslado de ida e volta. .

Recursos podem ser obtidos, ainda, junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RGS (FAPERGS), dentro do **Programa de Fomento ao Intercâmbio Científico e Tecnológico** que apoio à participação em eventos no país ou no exterior, dentro dos seguintes objetivos:

- Promover a atualização dos pesquisadores e fomentar o debate científico, tecnológico, artístico ou cultural no Rio Grande do Sul, apoiando a realização de eventos no Estado com a participação de pesquisadores de outros estados ou países que possam contribuir substancialmente para que ocorra o intercâmbio do conhecimento;
- Promover o intercâmbio, a atualização e a validação da pesquisa científica, tecnológica, artística ou cultural em desenvolvimento no Rio Grande do Sul, apoiando a participação de Pesquisadores do Estado em eventos (congressos, simpósios, seminários, missões, cursos e estágios de curta duração) no país e no exterior.

41. Pessoal técnico e administrativo da Unidade - 2009

A UFRGS tem desenvolvido, nos últimos anos, o Programa de Qualificação e Desenvolvimento Humano - PQDH. Este Programa corresponde a um conjunto de iniciativas voltadas à promoção dos servidores da UFRGS, seu aperfeiçoamento e qualificação, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional. Estas iniciativas pretendem contribuir para o desenvolvimento integral do servidor, capacitá-lo para desenvolvimento de ações e de gestão pública e, ainda, para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da UFRGS.

Os serviços de vigilância, limpeza e manutenção das instalações físicas da Universidade são feitos, atualmente, através de contratação de serviços de empresas externas (terceirização).

Legenda NM: instrução de nível médio
NS: instrução de nível superior
NA: instrução incompleta (servidor em nível de apoio institucional)
Nota: Não foi informada a titulação e o grau de instrução dos funcionários terceirizados.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO / COMEX / COMPESQ: 01 servidor

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Airton Darold	NM	Assistente Administrativo	Graduação Incompleta	

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE DESIGN: 01 servidor

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Rejane Sperling Gularte	NS	Assistente Administrativo	Letras Especialização	

BIBLIOTECA: 09 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Ana Maria Nichele de Moura	NM	Assistente Administrativo	Superior Incompleto	
2. Carmen Lúcia Garibotti Rubin	NS	Bibliotecária Documentarista	Bibliotecária / Especialização	
3. Elenice Ávila da Silva	NS	Bibliotecária Documentarista	Bibliotecária Graduação	
4. Jaime José Magalhães Schivitz Filho	NM	Assistente Administrativo	Superior Incompleto	
5. João Luiz Alves dos Santos	NM	Recepcionista	1º Grau Incompleto	
6. Magda Camargo Mazzilli	NM	Assistente Administrativo	Administração / Graduação	
7. Margarete Tessainer da Fonseca	NS	Bibliotecária Documentarista	Bibliotecária / Especialização	No cargo de Bibliotecária-chefe
8. Odeth Theresinha Fortes da Silva	NM	Porteiro	2º Grau	
9. Rosa Natalícia de Azevedo Garcia	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	Aposentadoria em abril 2009

LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA: 02 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Ana Maria Resende	NM	Técnico em Informática	Téc. Laboratório Especialização	Aposentadoria a/c 29 de maio 2009

2. Zaira Conceição Esquivel de Souza	NM	Assistente Administrativo	Pedagogia Graduação	
--------------------------------------	----	---------------------------	---------------------	--

LABORATÓRIO DO CURSO DE DESIGN: 01 servidor

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Gerson Lopes de Andrade	NS	Técnico de Assuntos Educacionais	Jornalismo Graduação	

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA: 02 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Madalena Michelotto da Silva	NM	Secretária Executiva	Pedagogia Especialização	Aposentadoria em agosto 2009
2. Nilva Rosângela da Rocha	NM	Secretária	2º Grau	

DEPARTAMENTO DE URBANISMO: 04 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Carlos Renato Siqueira Gomes	NS	Assistente Administrativo	Arquiteto Especialização	
2. José Geraldo Vieira da Costa	NS	Técnico em Assuntos Educacionais	Arquiteto Especialização	
3. Luís Fernando Barbosa Aguirre	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	Cedência para Asses. Administrativa
4. Rosane Margarete Tormes Ballejos	NM	Datilógrafo	2º Grau	

DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA: 03 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Leci Fernandes Jorge	NM	Recepcionista	Letras Especialização	
2. Silvania Santanna Ramos	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	Aposentadoria em março 2009
3. Vera Regina Iwaszko Marques	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	

PROPAR: 02 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Clarissa Martins de Lucena Santafé Aguiar	NS	Assistente Administrativo	Arquiteta Mestrado	
2. Rosita Borges dos Santos	NM	Contínuo	2º Grau	

PROPUR: 02 servidores

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Mariluz Grando	NM	Assistente Administrativo	Direito Graduação	
2. Schirlei Ferreira Stock	NM	Assistente Administrativo	Administração Graduação	Afastado

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA: 28 funcionários (16 servidores e 12 terceirizados)

Nome	Nível	Cargo	Titulação	Observação
1. Alexandre Franco Nunes	NM	Operador de Máquina Copiadora	Graduação Incompleta	Assistente do Diretor
2. Ana Cluvia Pereira de Lima		Servente de Limpeza		Empresa ONDREPSB
3. Anselmo Camargo Ceroni		Porteiro Noturno		Empresa EPAVI
4. Antonia Eli Lucas Geisper		Servente de Limpeza		Empresa ONDREPSB
5. Berenice Camargo	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	Assessora Administrativa
6. Carlos Roberto Borges Inocente	NA	Contínuo	1º Grau Incompleto	Divisão de Protocolo
7. Celcio da Silva Junior		Vigilante		Empresa RUDER

8. Clara Silvana Mausolff Franco		Servente de Limpeza	1º Grau	Empresa ONDREPSB
9. Cristian Michel		Vigilante Noturno		Empresa RUDER
10. Diogo de Deus Britto		Técnico em Marcenaria	Graduação Incompleta	Maquetaria desde abril 2009
11. Elisandro Sanhudo Marcundes		Auxiliar de Serviços Gerais		Empresa ONDREPSB até março 2009
12. Eloí Mazzarello Rodrigues		Servente de Limpeza		Empresa ONDREPSB
13. Flávia Cristina dos Santos Molina		Servente de Limpeza		Empresa ONDREPSB
14. Jacqueline Jonsson	NM	Assistente Administrativo	Arquiteto	Divisão de Expediente Recursos Humanos
15. João Germano Britto	NM	Técnico em Móveis e Esquadrias	2º Grau	Manutenção de Equipamentos
16. João Paulo Agliardi	NM	Administrador de Edifícios	1º Grau Incompleto	Manutenção de Equipamentos
17. Joselito Luiz Rochinski Araújo	NM	Técnico em Cinematografia	2º Grau	Estúdio de Fotografia desde junho 2009
18. José Nomitor Silveira dos Santos		Porteiro	2º Grau Incompleto	Empresa EPAVI desde 06 abril 2009
19. José Roberto Lima da Silveira		Vigilante Noturno		Empresa RUDER
20. Luís Fernando Barbosa Aguirre	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	Gerência de Rede desde maio 2009
21. Luiz Paulo Martins da Silva		Auxiliar de Serviços Gerais	1º Grau Incompleto	Empresa ONDREPSB desde 04 maio 2009
22. Manoel Geraldo Ribeiro Filho	NM	Assistente Administrativo	2º Grau	Setor Financeiro Patrimônio
23. Nilo Jose de Bairros	NM	Porteiro	1º Grau Incompleto	Portaria
24. Nelson Moraes da Silva Rosa	NS	Técnico em Assuntos Educacionais	Arquiteto Especialização	Maquetaria Transferência para SUINFRA maio 2009
25. Orêncio Arami Azevedo	NM	Porteiro	2º Grau	Portaria
26. Paulo Palmiro Oliveira da Costa		Técnico em Marcenaria	Graduação Incompleta	Maquetaria desde abril 2009
27. Renato Barcelos Machado Filho		Vigilante		Empresa RUDER
28. Vera Maria da Silva Siqueira	NA	Servente de Limpeza	1º Grau Incompleto	Central de Equipamentos

1.4. INFRA-ESTRUTURA

42. Instalações existentes na Unidade

Instalações de apoio à docência	Existe	Breve descrição
Salas de trabalho para professores	sim	Programas de Pós-Graduação, salas individuais e coletivas; tres salas individuais professores do Dearq em espaços residuais.
Laboratórios ou salas de computação	sim	De acordo com item 51
Salas multimídia	sim	22 salas de aula equipadas
Biblioteca	sim	Própria da Unidade
Reprografia	não	
Anfiteatro	sim	Para 160 lugares, multimídia

Serviços aos alunos	Existe	Breve descrição
Salas para estudos	não	
Enfermaria de urgência para estudantes	não	Pronto Socorro Municipal nas imediações
Cafeteria	sim	Bar aberto ao público no edifício da Unidade, 50 lugares
Restaurante/Refeitório	sim	Restaurante Universitário nas imediações
Instalações esportivas	não	
Instalações recreativas	não	
Área específica para uso de organização estudantil	sim	Duas salas, compartilhadas pelo DAFA e pelo CADesign
Outros serviços (especificar)	sim	Ambientes de estar internos e externos, com assentos

43. Imóveis de uso compartilhado com outros cursos

OBS: As instalações próprias da Faculdade de Arquitetura da UFRGS passaram a ser compartilhadas com o Curso de Design a partir da criação deste, em 2005.

Ano	2006-2009
Área total construída	5.829 m ²
Número total de salas de aula / ateliês	24
Area líquida de salas de aula / ateliês	2.146 m ²
Número total de Cursos que usam o imóvel	02
Número total de escritórios e gabinetes para uso administrativo/gestão acadêmica	17
Investimento anual (em dólares) na construção de instalações para uso compartilhado	Dado desconhecido

46. Laboratórios e salas de aula compartilhadas com outros Cursos

Laboratórios	2006-2009
Número total de laboratórios compartilhados	6
Área total de laboratórios compartilhados	550 m ²
Valor total estimado (em dólares) do equipamento nestes laboratórios e ateliês	Dado desconhecido
Investimento anual (em dólares) nos laboratórios e ateliês compartilhados	Dado desconhecido
Número máximo de Cursos que os utilizam	02

FA-UFRGS		Quantidade e disponibilidade de salas de aula, 2009
Quantidade / Tipo	Nº Sala	Mobiliário e equipamento *
07 salas para aulas teóricas	203	40 cadeiras de braço/prancheta, CPU e projetor multimídia e ar condicionado
	310 312 413	60 classes e cadeiras, CPU e projetor multimídia e ar condicionado, cada uma
	311	50 cadeiras de braço/prancheta, CPU e projetor multimídia e ar condicionado
	411	60 cadeiras de braço/prancheta, CPU e projetor multimídia e ar condicionado
	509	25 mesas e cadeiras, CPU e projetor multimídia e ar condicionado
13 salas para aulas práticas projetuais – ateliês	302	5 mesas grandes e 30 cadeiras, CPU e projetor multimídia
	304	25 mesas de desenho, 2 mesas grandes e 50 cadeiras, CPU e projetor multimídia
	401	20 mesas de desenho, 2 mesas grandes e 45 cadeiras, CPU e projetor multimídia w ar condicionado
	403 404 405	12 mesas de desenho, 1 mesa grande e 30 cadeiras, CPU e projetor multimídia, cada uma
	406	8 mesas de desenho, 1 mesa grande e 20 cadeiras, CPU e projetor multimídia
	407	2 mesas grandes e 10 cadeiras, 16 cadeiras de braço/prancheta
	409	4 mesas grandes e 30 cadeiras, 40 cadeiras de braço/prancheta, CPU e projetor multimídia
	500	20 mesas de desenho, 1 mesa grande e 30 cadeiras, CPU e projetor multimídia e ar condicionado
	501 502	16 mesas de desenho, 1 mesa grande e 30 cadeiras, CPU e projetor multimídia e ar condicionado, cada uma
	503	35 mesas de desenho, 1 mesa grande e 35 cadeiras, CPU e projetor multimídia e ar condicionado
03 salas de aula em laboratórios informatizados	301 A	sala de aula com 21 computadores tipo PC, 1 monitor de 50 polegadas e ar condicionado
	301 B	com 25 computadores iMac, 1 monitor de 50 polegadas e ar condicionado
	402	com 21 computadores tipo PC, 1 projetor multimídia e ar condicionado
01 Oficina / Maquetaria	1º Pav.	4 mesas grandes e 24 cadeiras, ferramentas elétricas estacionárias: serras tico-tico e circular, desempenadeira, lixadeira e torno, furadeira, cabine para pintura.
01 Auditório	1º Pav	160 cadeiras de braço/prancheta, com projetor multimídia e ar condicionado

* PC's com conexão à rede Internet; iMac e outros usuários com cobertura wireless total.

47. Breve descrição do sistema de bibliotecas da UFRGS

Histórico

1959: Foi criado na UFRGS o Serviço Central de Informações Bibliográficas (SCIB), por força de convênio assinado entre a Universidade e o Conselho Nacional de Pesquisas, através do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). O SCIB e o IBBB comprometiam-se mutuamente a:

- a) trocar bibliografias;
- b) localizar livros e outras publicações para fins de consulta de seus respectivos clientes;
- c) cooperar na composição do Catálogo Coletivo Nacional, mantido pelo IBBB;
- d) trocar microfimes, mediante solicitação especial de uma das partes contratantes;
- e) colaborar na composição do Boletim do IBBB com artigos e notícias de interesse para divulgação nos setores de pesquisa científica e bibliográfica.

1962: O Serviço Central de Informações Bibliográficas (SCIB) foi extinto e na mesma ocasião foi criado o Serviço de Bibliografia e Documentação (SBD). Ao SBD incumbia:

- a) elaborar e divulgar informações bibliográficas;
- b) promover intercâmbio de documentação e de informação entre as instituições do Estado do Rio Grande do Sul e entre estas e instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- c) estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento das bibliotecas científicas e técnicas da Universidade e do Estado do Rio Grande do Sul;
- d) proporcionar informação científica e tecnológica aos pesquisadores da Universidade;
- e) organizar e manter, em colaboração com o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação do Conselho Nacional de Pesquisas, um Catálogo Coletivo das bibliotecas da UFRGS e das principais bibliotecas do Estado do Rio Grande do Sul, promovendo uma rede cooperativa dessas bibliotecas para maior rendimento dos respectivos serviços;
- f) manter um laboratório de reprodução fotográfica com equipamento de microfimes, cópias fotostáticas e diapositivos com a finalidade de fornecer o intercâmbio bibliográfico;
- g) manter uma biblioteca de caráter informativo como complemento às coleções de referência geral e especializada da Universidade.

1970: Foram aprovados o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, que previam a criação de uma Biblioteca Central, vinculada à Reitoria através da Superintendência Acadêmica. Neste mesmo ano foi criada a Comissão de Organização e Implantação da Biblioteca Central, apresentando ao Reitor da UFRGS às conclusões a que chegou.

1971: Foi criada a Biblioteca Central, através da Portaria nº 1516, de 13 de dezembro de 1971, como Órgão Suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretamente vinculada à Reitoria, coordenando e supervisionando, sob forma sistêmica, o Sistema de Bibliotecas da Universidade (SBU), com atribuições de órgão central desse sistema biblioteconômico.

SABi: O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) foi implantado em 1989 e adota o software Aleph 500 para gerenciar as atividades e serviços oferecidos pelas 33 bibliotecas da UFRGS a sua comunidade usuária. O sistema é composto por módulos responsáveis pelo:

- registro das informações bibliográficas dos livros, periódicos e outros documentos no banco de dados bibliográfico da Universidade;
- controle das coleções de periódicos existentes na UFRGS;
- catálogo on-line do acervo das bibliotecas;
- geração de relatórios estatísticos e de controle das atividades e
- gerência das transações de empréstimo, renovação, devolução e reserva de documentos realizadas

pelos usuários do serviço de circulação das bibliotecas.

Todo o processo de automação das rotinas das bibliotecas do SBU é desenvolvido sob a coordenação de uma comissão técnica especificamente voltada para realização desta atividade.

48. Dados estatísticos do Sistema de Bibliotecas da UFRGS

Conforme o SABI - Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS

BIBLIOTECAS	2007	2008
Nº de bibliotecas centrais	1	1
Nº de bibliotecas setoriais	29	29
Nº de bibliotecas escolares	2	2
Nº de bibliotecas depositárias	1	1
Consultas/Empréstimos	3.580.176	4.095.939

ACERVO BIBLIOGRÁFICO TOTAL		
Tipo de Material	2007	2008
Livros (volumes)	688.406	689.809
Periódicos (títulos)	14.763	14.402
Outros materiais	72.007	70.609

OBS.: Com a informatização do registro patrimonial, constatou-se que diferentes bibliotecas possuíam o mesmo título, por isso tem havido redução no total de títulos de periódicos. A categoria "Outros materiais" abrange Disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos. Periodicamente é descartada, por seu caráter efêmero, grande quantidade desses materiais, que não estão sujeitos a controle patrimonial.

SABI, recursos do Sistema de Bibliotecas da UFRGS disponíveis *on line*.

Total: 39 bases de dados

1. Catálogo Online (SABi)**2. LUME - Repositório Digital**

Acervo Fotográfico

Teses e Dissertações

Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização

Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação

Trabalhos de Eventos

3. Portal de Periódicos CAPES (MEC)

(coleção de 15.475 Periódicos completos)

4. Portal de Periódicos Científicos da UFRGS

(36 periódicos)

Outras bases eletrônicas de Periódicos Científicos

5. Bone Marrow Transplantation

6. MD Consult

7. LNCS - Lecture Notes in Computer Science

8. Biomed Centra

9. Public Library of Science

10. Pubmed Central

11. Scielo

12. DOAJ - Directory of Open Access Journals

13. CNEN – Livre

14. Open Science Directory

15. Open J-Gate

16. Latin American Periodicals Tables of Contents

Jornais Eletrônicos

17. Zero Hora

18. NewspaperDirect (1.400 periódicos)

Bases de Livros Eletrônicos

19. Primal Pictures

20. Ebrary

21. Ebooks Springer

22. Portal Domínio Público

23. The New Palgrave Dictionary of Economics

24. Atheneu

Bases de Dados

25. JCR Science Edition

26. JCR Social Science Edition

27. Web of Science

28. Scopus

29. Portal da Pesquisa

30. Embase

31. Micromedex

(19). Primal Pictures

(18) NewspaperDirect

32. Latin American Periodicals Tables of Contents

33. Base BIBES

Outros Recursos

34. Wiley InterScience

35. Seminários Eletrônicos em Biomedicina e Ciências da Vida

36. Google Academico

37. Qualis

38. Mecanismo Online para Referências

(33). Base BIBES

39. Biblioteca Virtual em Saúde – BVS

USUÁRIOS ATIVOS	2007	2008
Alunos de graduação	18.555	18.693
Alunos de pós-graduação	6.057	6.483
Docentes	1.417	1.467
Alunos da educação básica e profissional	985	1.071
Técnicos-administrativos	585	680
Funcionários HCPA	129	115
Usuários com vínculo temporário	104	145
Colaboradores convidados	60	65
Docentes aposentados	30	29
Bibliotecas de outras instituições	17	15
Técnicos-administrativos aposentados	10	19
Outros	120	101
Total	28.069	28.888

Registro SABI - Produção Técnica, Científica e Artística da Comunidade UFRGS, 1998-2007											
Tipo de produção	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Livros	201	201	238	181	277	212	267	210	262	130	2.181
Capítulos de livros	499	621	686	864	711	569	913	539	830	315	6.552
Teses (de Doutorado)	128	241	251	255	333	414	373	461	399	269	3.124
Dissertações (de Mestrado)	611	681	912	985	1153	1.109	909	1.094	1.031	617	9.102
Artigos estrangeiros	339	474	628	668	751	734	830	886	851	483	6.646
Artigos nacionais	826	1.054	1.190	1.054	1.137	1.231	1.258	1.118	1.060	414	10.343
Trabalho em eventos nacionais	2.487	3.494	4.229	4.061	5.375	5.423	5.151	5.200	3.906	1.928	41.254
Trabalho em eventos estrangeiros	406	438	618	634	603	587	642	605	552	322	5.408
Relatórios técnicos e de pesquisa	63	48	134	81	85	54	40	29	23	9	566
Outros	682	1.522	1.487	1.158	1.846	2.112	2.820	2.138	2.325	680	16.770
TOTAL	6.242	8.774	10.373	9.941	12.271	12.445	13.203	12.280	11.239	5.167	101.946

49. Biblioteca exclusiva da Unidade	Sim	Não
	X	

Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, Rua Sarmento Leite, 320 – térreo
 CEP 90050-170, Porto Alegre-RS, Brasil
 E-mail: bibarq@ufrgs.br / URL: <http://www.ufrgs.br/facarq>
 Catálogo on-line (ALEPH): <http://www.sabi.ufrgs.br>
 Horário: segunda à quinta-feira, de 08:00h a 20:00h, sextas-feiras de 08:00h a 19:00h
 Portal CAPES, convênios & outros: <http://www.biblioteca.ufrgs.br>.

A **Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BFARQ)** foi criada em 03 de maio de 1954, quando seus objetivos foram formar, administrar, armazenar e preservar uma coleção geral que atendesse às necessidades de seus usuários. Esta Biblioteca foi vinculada tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS em 1959, permanecendo subordinada, administrativamente, à Faculdade de Arquitetura. Em janeiro de 1983, a coleção da Biblioteca do PROPUR (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo) foi anexada à coleção da BFARQ. Esta coleção constava de aproximadamente 5.000 títulos que englobavam: Economia, Sociologia, Política, Demografia, Planejamento Urbano, Habitação Popular e Sociologia Urbana. A partir de março de 1993, a BFARQ iniciou uma transformação radical em sua estrutura física, nos serviços oferecidos pela mesma e na forma do processamento técnico dado ao seu acervo, integrando-se ao SABI.

A BFARQ é considerada uma biblioteca de porte médio, ocupa uma área física de 340,91m² e está estruturada nos setores Administrativo (com as Seções de Catalogação, Classificação, Seleção e Aquisição) e de Serviços Sociais (com as Seções de Restauração, Empréstimo, Periódicos e Referência). Os serviços técnicos são coordenados por uma chefia, que planeja e executa suas atividades de acordo com a política do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. A política e procedimentos adotados pela BFARQ são estabelecidos ao final de cada ano, por ocasião da Avaliação de Desempenho, que inclui coleta de dados, análise e avaliação dos resultados.

A BFARQ constituiu seu acervo nas seguintes áreas do conhecimento:

- * Desenho Arquitetônico, destacando-se Desenho de Projetos;
- * Desenho Técnico, destacando-se Desenho Geométrico, Desenho Industrial e Desenho Técnico;
- * Desenho Urbano, destacando-se Morfologia Urbana e Projeto Urbano;
- * Evolução Urbana, destacando-se História da Cidade e do Urbanismo;
- * Expressão Gráfica, destacando-se Comunicação Visual, Letras e Símbolos;
- * Geometria Descritiva;
- * Habitação, destacando-se Habitação Popular, Economia e Políticas Habitacionais, Planejamento e Programas Habitacionais.
- * História da Arquitetura, destacando-se Escolas, Estilos e Influências Arquitetônicas;
- * Infra-Estrutura Urbana, destacando-se Planejamento dos Serviços Urbanos, Limpeza Urbana, Estrutura Sanitária, Instalações Hidráulicas e Elétricas;
- * Patrimônio Histórico, destacando-se Conservação e Preservação dos Sítios Históricos e Edificações;
- * Planejamento Urbano, destacando-se Sociologia Urbana, Economia Urbana, Política Urbana, Urbanização, Plano Diretor e Zoneamento;
- * Tecnologia da Arquitetura, destacando-se Construção, Programação de Obras, Habitabilidade, Sistemas Construtivos, Detalhes Arquitetônicos, Estruturas, Energia da Edificação, Conforto Ambiental, Ventilação, Iluminação, Tecnologias Alternativas;
- * Teoria da Arquitetura, destacando-se Estética, Composição Arquitetônica, Forma Arquitetônica e Proporção Arquitetônica;
- * Tipologias Funcionais, destacando-se Edificações segundo suas funções;

* Uso do Solo, destacando-se Planejamento do Uso do Solo, Loteamentos, Parcelamento do Solo, Políticas, Planos e Programas.

O número total de livros da Biblioteca da Unidade, conforme dados do relatório de Avaliação Institucional, é de **22.980 títulos** (dado de **2009**). A coleção documental da B FARQ/UFRGS é constituída da seguinte forma: coleção de Referência, coleção de Porto Alegre, coleção de Obras Raras Históricas e Preciosas, coleção de Teses, coleção de Pesquisas, coleção de Monografias, (trabalhos de conclusão e trabalhos de disciplinas dos Programas de Pós-Graduação), coleção de Folhetos, coleção de Periódicos, coleção de Catálogos Comerciais e Recortes de Jornais, coleção de Materiais Especiais (mapas e plantas, cd-rom, disquetes, fitas de vídeo, fotos e slides).

A comunidade que usufrui dos serviços e produtos da B FARQ é formada por usuários em nível de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores da UFRGS e de outros cursos de Arquitetura do Estado. Para o atendimento desta comunidade e a execução dos demais serviços há um quadro de pessoal formado por três Bibliotecários, um dos quais com Especialização em Administração de Sistemas de Bibliotecas, e seis Assistentes Administrativos, contando, ainda, com serviços de quatro estagiários.

A Biblioteca da Faculdade de Arquitetura é biblioteca base do COMUT* e biblioteca integrante do ARQUISUR e do Posto de Serviço da Rede Antares do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponibiliza, ainda, serviços como Correio Eletrônico e acesso a base de dados nacionais e internacionais que estão disponíveis na rede da UFRGS.

* O Programa de Comutação Bibliográfica, que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

Dados estatísticos da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura - UFRGS			
Indicadores	2006	2007	2008
Número de pessoal próprio	13	13	13
Área construída total (m ²)	340,91	340,91	340,91
Área líquida da sala de leitura (m ² estimados)	150,00	150,00	150,00
Número total de títulos (livros)	20.312	22.810	22.857
Outros materiais	6.397	2.135	2.094
Número total de assinaturas de revistas científicas ou especializadas	45	42	38
Número de bases de dados disponíveis para consulta <i>on line</i> na biblioteca	39	39	39
Número total de empréstimos por ano	36.980	105.226	140.012
Número total de computadores disponíveis e com acesso a Internet, para estudantes	05	05	05
Numero total de usuários da biblioteca	1.667	1.410	1.601
Investimento anual na aquisição de livros e revistas (em dólares americanos)	15.138,11	22.412,83	8.494,86
Média de títulos de livros por usuário	12,18	16,17	14,28

Dados sobre a bibliografia mínima

De acordo com os **Perfis da Área e Padrões de Qualidade** para os cursos de Arquitetura e Urbanismo nacionais, as instituições devem ter, entre seus recursos materiais:

“Acervo atualizado de no mínimo 3.000 títulos de Arquitetura e Urbanismo e de referência às matérias do curso, além de periódicos e legislação; significa dizer que os títulos devem ser adequados ao conteúdo programático do curso e deve haver suficiência do número de exemplares à demanda em um mesmo período letivo. É importante ainda constituir acervo documental, não só da produção do curso, como também de outros documentos úteis para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, incluindo o espaço destinado ao acervo dos Trabalhos Finais de Graduação. Mapas e slides devem estar disponíveis, considerando-se a importância da consulta ao acervo iconográfico para a formação do arquiteto e urbanista. Recomenda-se a existência de bibliotecas setoriais.” Não está relacionada, neste documento, uma bibliografia mínima obrigatória.

No Sistema de Bibliotecas da UFRGS, as Bibliografias Básicas, Essenciais e Complementares para acervos de livros dos cursos de graduação, são determinadas através de uma **metodologia de avaliação do acervo** de natureza *qualitativa* (identificação de títulos relevantes a partir da bibliografia recomendada nos planos de ensino das disciplinas de graduação) e *quantitativa* (análise da relação entre exemplares e a demanda, representada pelo número de alunos matriculados nas disciplinas específicas).

Como Bibliografia Complementar, é realizada anualmente uma pequena aquisição de obras não incluídas nas bibliografias das disciplinas, por indicações de professores, bibliotecários, alunos e funcionários, em títulos novos, lançamentos, obras clássicas e autores de reconhecida notoriedade.

A implementação dos Programas de Disciplinas em formato eletrônico, a partir de 2010, permitirá uma comunicação mais efetiva entre as necessidades bibliográficas de cada disciplina e o planejamento de novas aquisições pelas bibliotecas setoriais.

50. Recursos computacionais existentes

Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 2005 a 2009					
Equipamentos de Processamento de Dados	2005	2006	2007	2008	2009
Número total de computadores	183	277	313	390	438*

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

* Os dados consideram equipamentos fora de uso que ainda não foram retirados da relação do patrimônio.

FA-UFRGS, recursos computacionais 2009	
Laboratórios da Unidade	123 computadores Mac/PC
Salas de aula e Anfiteatro	23 computadores 23 projetores multimídia
Biblioteca uso interno para estudantes	09 computadores 05 computadores
Departamentos	30 computadores * 18 impressoras
Administração	25 computadores 01 impressora 01 impressora multifuncional
Equipamentos móveis	03 notebooks 03 projetores multimídia
Total	218 computadores de mesa 26 projetores multimídia 03 notebooks 20 impressoras

* Equipamentos para uso administrativo de departamentos e outros em salas de trabalho de professores da Graduação (número estimado).

Recursos acessíveis por alunos da Graduação	
Equipamento em Laboratórios	2009
Número total de computadores	76
Número total de usuários (matrículas 2009/2º) Cursos Arquitetura e Design	728
Número de impressoras disponíveis	2
Proporção computadores/usuários	0,10

Programas computacionais licenciados e disponíveis para uso de estudantes

- Nos equipamentos dos **Laboratórios de Informática e de Computação Gráfica**: Microsoft Office; 7-zip; Corel DRAW X3 BR Portable; Autodesk Architectural 2006; VIZ Render for ADT 2006; DWG True View 2008; Google Sketch Up; Photoshop; Terra View 3.3.0.

- Através do **Portal da UFRGS** é possível fazer download livre dos seguintes programas: Autodesk (AutoCAD 2006) - Architectural; Civil 3D; Electrical; Inventor PRO; Mechanical. Diversos - OLEDB; Visualizador de Relatórios; Antivírus; SciFinder Scholar (Windows e Mac); SSPSS V16; SSPSS V18 (Windows e Mac OS); BDE.

É possível, ainda, baixar diversos sistemas de gerenciamento de dados da UFRGS.

- No **Laboratório de Conforto Ambiental**, são utilizados os seguintes programas: analysis 1.5, analysis bio, daylight, ecotect, lumini, lumen designer, luz do sol, meteonorm, scketchup, proLux.

51. Descrição dos Laboratórios com que conta a Unidade

Identificação	Usuários	Equipamentos	Pessoal Técnico e Administrativo
Laboratório de Computação Gráfica I - sala 402	Disciplinas de Informática. No restante do tempo fica aberto para uso dos estudantes dos Cursos da Unidade.	01 projetor multimídia 21 PC de uso geral	1 Assistente Administrativo 1 bolsista
Laboratório de Informática sala 301	Acesso livre aos alunos dos Cursos da Unidade	08 PC de uso geral	-
Laboratório de Computação Gráfica II - sala 301-A	Disciplinas do Curso de Design Visual No restante do tempo fica aberto para uso dos estudantes dos Cursos da Unidade.	01 televisão 50" 25 computadores MAC	1 bolsista
Laboratório de Computação Gráfica III - sala 301-B	Disciplinas do Curso Design de Produto. No restante do tempo fica aberto para uso dos estudantes dos Cursos da Unidade. Antesala com acesso ilimitado.	01 televisão 50" 21 computadores PC na sala de aula 08 PC de uso geral na antesala	1 bolsista
Maquetaria/ Laboratório de Modelos e Protótipos	Disciplinas regulares. No restante do tempo fica aberto para uso dos estudantes dos Cursos da Unidade	01 Cabine de pintura 01 Compressor 06 Serras tico-tico 02 serras circular 02 lixadeiras 01 serra fita 02 tornos de mesa 05 morsa Ferramentas diversas	1 professor coordenador 2 maqueteiros
Estúdio fotográfico	Estudantes dos cursos da Unidade	03 computadores Mac 01 mesa fotográfica 2 câmeras fotográficas	1 técnico em fotografia

LabCon Laboratório de Conforto Ambiental	Para uso dos grupos de pesquisa da área	04 microcomputadores impressora scanner anemômetro bússola cronômetro datalogger filmadora fotômetro, gravador higrômetro anemômetro de mão babuc câmera fotográfica digital projektor multimídia datalogger 2 canais decibilímetro luxímetro de precisão microcomputador relógio de múltiplas funções	1 bolsita
SIMLAB Laboratório de Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo	Para uso exclusivo de projetos desenvolvidos na área.	06 computadores	2 bolsitas
Laboratório PROPUR Mestrado	De uso exclusivo dos alunos de mestrado	10 computadores PC	
Laboratório PROPUR Doutorado	De uso prioritário dos alunos de doutorado e docentes colaboradores	06 computadores PC	
Laboratório PROPUR	De uso de professores e para projetos dos grupos de pesquisa do Programa	11 computadores PC/Mac	
Laboratório de Percepção Ambiental	De uso do grupo de pesquisa	04 computadores	3 bolsistas
Laboratório de Análise Sintática	De uso do grupo de pesquisa	02 computadores	01 bolsista
Laboratório de Estudos Configuracionais	De uso do grupo de pesquisa constituído de docentes, alunos de mestrado, doutorado e bolsistas de iniciação científica	02 computadores	01 bolsista

2. INFORME DE AUTOAVALIAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFRGS

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Características do Curso e sua inserção institucional

1.1.1. O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS no âmbito universitário

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS tem participado na construção do ensino de Arquitetura no País desde sua criação, já como herdeiro das discussões estabelecidas nos cursos de arquitetura que lhe deram origem e cujos professores viriam a constituir seu primeiro corpo docente. Suas lideranças acadêmicas participaram das discussões nacionais sobre currículo mínimo ainda na década de 1950, propondo um Programa de Ensino modelar em 1966. Esse programa estabeleceu para avaliação de final de curso, pioneiramente, o Trabalho de Diplomação como corolário do processo pedagógico, componente curricular que seria implantado em todo o País trinta anos depois.

Mantendo sua liderança, o Curso procurou alternativas para manter seu projeto pedagógico no contexto da Reforma Universitária de 1968. Na década de 1980, definiu a um perfil profissional mais técnico e introduziu novos métodos formativos e, na passagem entre séculos, adaptou-se às novas tecnologias informatizadas de suporte ao projeto arquitetônico. Durante toda a sua existência, sempre buscou estabelecer relações em âmbito nacional e internacional, se fez representar nas diversas instâncias deliberativas concernentes à sua área de atuação e, ainda, na Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA).

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS tem se caracterizado, igualmente, pela manutenção de altos padrões de qualidade, sendo apontado historicamente como um dos melhores cursos do Brasil. A aferição destes padrões de qualidade do sistema geral de ensino no País vem sendo aperfeiçoada desde os anos de 1990. Em 2004 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que, a partir de 2008, incluiu as modalidades de Ensino à Distância e criou comissões externas de avaliação, institucionalmente independentes.

O principal indicador do SINAES é o Índice Geral de Cursos das Instituições de Ensino Superior (IGC), que indica o nível de qualidade das instituições de educação superior considerando cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). A qualidade dos cursos universitários, por sua vez, é avaliada através do Conceito Preliminar de Curso (CPC).

O IGC obtido pela UFRGS, em 2008, foi de 415 e 5 (valores contínuos e faixa de classificação, respectivamente), o que significa a avaliação máxima para uma instituição de ensino superior em âmbito brasileiro. O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS obteve o CPC de 430 e 5 (valor contínuo e faixa de classificação, respectivamente), sendo classificado em primeiro lugar no resultado geral da área, posição que dividiu somente com outro Curso, de Minas Gerais.

Portanto, segundo estes critérios de avaliação, o Curso encontra-se dentro dos padrões de qualidade da Instituição, contribuindo para a manutenção da excelência acadêmica dessa Universidade. A visão institucional sobre os indicadores SINAES é de que este destaque é devido, principalmente, à atuação de docentes pós-graduados nos cursos de graduação, o que contribuiria para aperfeiçoar os processos formativos. No caso do Curso de Arquitetura e Urbanismo, porém, apesar de verificar-se o crescimento proporcional de Doutores no seu quadro docente, detectou-se um ligeiro declínio de sua participação em sala de aula nos últimos três anos, havendo a necessidade de se investigar se este fato se deve a uma eventualidade ou se representa uma tendência estabelecida.

Por outro lado, a UFRGS tem mantido uma grande atratividade à população, por sua estrutura

universitária e tradição acadêmica, além do aspecto da gratuidade do ensino. Possivelmente estes resultados de excelência se devem, em parte, pelo ingresso realizado através de Concurso Vestibular, que acaba por selecionar os mais bem preparados e interessados estudantes do Estado.

1.1.2. O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS no contexto institucional

A UFRGS tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integrados no ensino, na pesquisa e na extensão (art. 5º, título II do Estatuto). A realização destes objetivos, de acordo com as propostas do Plano de Gestão 2008-2012, deve se desenvolver a partir de quatro grandes eixos temáticos, a saber: 1) expansão com qualidade, 2) inclusão, 3) modernização da gestão e recuperação da infra-estrutura institucional, e 4) desenvolvimento da comunidade universitária, contemplando todos os segmentos em seus interesses comuns e também em suas especificidades.

A Universidade aprovou um projeto próprio, no âmbito do REUNI-MEC (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que objetiva criar condições para a ampliação do acesso e permanência no ensino de graduação superior, por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas IFES.

As diretrizes do Reuni definem seis dimensões de planejamento e atuação: ampliação da oferta de educação superior pública; reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica da educação superior, incluindo novas modalidades; mobilidade intra e inter-institucional; compromisso social da instituição; suporte do Pós-Graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da Graduação. O Programa oferece contrapartidas em investimentos na construção e adequação de imóveis, na aquisição de equipamentos e em despesas de custeio e pessoal.

A partir dessas diretrizes e possibilidades, a UFRGS propôs como metas a cumprir até 2012:

1. Ampliação de vagas estudantis em cerca de 30%;
2. Redução da taxa de evasão para 10%;
3. Ampliação da taxa de conclusão em cursos de graduação;
4. Ampliação do corpo docente em 20% e de servidores técnico-administrativos em 16%.

Entre as ações previstas para obtenção das metas está o fortalecimento das políticas de assistência estudantil e a criação de auxílio transporte para estudantes carentes, a ampliação das vagas nas moradias universitárias e do número de bolsas-permanência. A ampliação de 1.500 vagas estudantis, corresponde à criação de 22 novos cursos, entre cursos presenciais noturnos e cursos tecnológicos e a criação de novas vagas em cursos já existentes.

Para garantir a qualidade acadêmica de forma permanente, a UFRGS se propõe, por outro lado, a aumentar a oferta de oportunidades de formação pedagógica e acadêmica continuada aos docentes; expandir a infra-estrutura, com especial destaque a laboratórios de informática e bibliotecas; ampliar a oferta de bolsas acadêmicas e promover maior articulação entre graduação e pós-graduação, além de expandir as oportunidades de mobilidade docente e discente e implementar acordos de cooperação interinstitucional.

A Faculdade de Arquitetura, no contexto do Reuni, ampliou em 20 (vinte) o número de vagas anuais para ingresso por Concurso Vestibular para o Curso de Design em 2009. Também ampliará em 10 (dez) a oferta de vagas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, gradativamente a partir de 2010. Contudo, ainda, é preciso haver uma maior reflexão sobre as metas do Reuni, que prevê a ampliação significativa de vagas nas Universidades públicas, a criação de cursos em outras modalidades (noturnos, à distância, tecnológicos), ou bacharelados de curta duração. As recomendações gerais da ABEA, responsável por estabelecer parâmetros nacionais para projetos pedagógicos da área, não chegou a nenhum consenso em relação a estas questões. Ao contrário, todas as manifestações têm insistido na manutenção de uma formação única e de caráter generalista para a profissão.

1.1.3. Participação da comunidade universitária

O principal mecanismo de participação nas instâncias deliberativas e consultivas se dá na forma de representação por segmentos da comunidade universitária, a saber, docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes. A representação desses segmentos atende a uma proporção, definida pelo Regimento Geral e Estatuto da UFRGS.

Os representantes são escolhidos de acordo com os critérios de cada segmento e regimentos específicos, podendo ser objeto de candidaturas e conseqüente processo eletivo, como no caso de escolhas de representantes para os Conselhos de Unidade, para chefias de Departamento e membros de Colegiados. E, ainda, na existência de consenso, a representação pode acontecer por indicação, por exemplo, na representação da Universidade em órgãos e Conselhos externos.

A indicação do Reitor é feita pelo MEC, dentro de uma lista tríplice indicada pelo Conselho Superior da Universidade. Os componentes dessa lista são escolhidos no quadro docente permanente com titulação de Doutor. Esta indicação inclui, regimentalmente, uma consulta à comunidade universitária. Em cada consulta existe a determinação da proporcionalidade de peso dos votos dos três segmentos, docentes, técnicos administrativos e estudantes. De acordo com as normas federais, os votos dos professores devem valer 70% do total, enquanto técnicos e estudantes ficam com 15% cada um. Existe um acordo entre o MEC e as Universidades de indicar para o cargo o primeiro classificado nesta consulta, que encabeçará a lista tríplice.

Na Faculdade de Arquitetura da UFRGS existem diversas consultas que solicitam a participação da comunidade, já que cada instância deliberativa é configurada, regimentalmente, por representantes dos três segmentos, cujos mandatos devem ser renovados a cada dois anos, em média. Estes representantes devem ser indicados ou eleitos por seus pares. Assim, há a indicação de candidatos de cada segmento e Departamento e definidos processos eletivos para compor o Conselho da Unidade, a Comissão de Graduação e para representação nas demais Comissões acadêmicas internas (Pesquisa e Extensão).

Algumas destas escolhas são feitas obrigatoriamente através de eleição, o mesmo ocorrendo com aquelas que eventualmente apresentem um interesse maior para a comunidade. Outras funções, como as Comissões de Pesquisa e Extensão e o Núcleo de Avaliação da Unidade, são preenchidas por indicação direta dos segmentos e Departamentos e, ainda, por convite de Chefias e Direção da Unidade. A escolha das coordenações das Comissões se dá por eleição entre seus próprios componentes. As chefias de Departamentos são eleitas pelos Plenários ou Colegiados respectivos.

A participação dos estudantes nas instâncias deliberativas é garantida estatutariamente, mas mantém certa irregularidade, certamente devida às características da temporalidade da sua relação com a Instituição. Como sujeito dos processos didático-pedagógicos, o contingente estudantil percebe diretamente situações de estresse ou fragilidades do curso, apresentando grande capacidade reativa, o que proporciona uma retro-alimentação importante para o aperfeiçoamento dos processos.

Há certa hierarquia no encaminhamento das questões e demandas levantadas pelos professores e estudantes. A primeira instância é representada por cada Departamento, através de sua Chefia e, se for o caso, este encaminhará o assunto à Plenária ou Colegiado de Departamento. O assunto poderá ter seguimento na Comissão de Graduação, através da representação departamental. Os estudantes se reportam, com mais frequência, à Comissão de Graduação para os assuntos referentes ao desenvolvimento das questões curriculares individuais. A última instância, dentro da Unidade, é representada pela Direção.

1.1.4. Pesquisa e Extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo

A **Pesquisa** na UFRGS foi objeto de propostas do atual Plano de Gestão, que busca promover as seguintes ações:

1. Incentivo à ampliação das parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;

2. Identificação de lacunas temáticas nas áreas de pesquisa da UFRGS, para fomentar ações interdisciplinares;
3. Articulação de competências com vistas à captação de recursos e indução de oportunidades para a pesquisa;
4. Incentivo à pesquisa envolvendo temas de grande interesse e repercussão social;
5. Estímulo a atividades de pesquisa voltadas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas;
6. Fomento ao desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de educação a distância

Por outro lado, atividades de Pesquisa (e/ou Extensão) são requeridas aos professores com DE. Grande parte dos professores da Faculdade de Arquitetura está cadastrada como pesquisador no sistema da UFRGS. O produto precípua desta atividade é a produção científica regular registrada pela Biblioteca da Unidade, representada principalmente pela publicação de artigos, livros e capítulos de livros.

A Faculdade de Arquitetura tem registrado a existência de 13 (treze) Bolsistas de Produtividade do CNPq no corpo docente do Curso, e, ainda, de consultores em Comissões Científicas, Comitês Editoriais, e participantes de Instituições nacionais relacionadas. Considerando os dados disponibilizados no sistema, consta que no ano de 2009, havia 64 (sessenta e quatro) projetos de pesquisa ativos, com origem na Faculdade e que envolviam 41 (quarenta e um) docentes do quadro permanente. Nesse mesmo ano, foram integrados 15 (quinze) alunos do curso da Graduação às pesquisas realizadas, como bolsistas de Iniciação Científica. Foram apresentados 16 (dezesseis) trabalhos nas Áreas Temáticas de Arquitetura, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e Urbanismo, no Salão de Iniciação Científica da UFRGS e, ainda, 01 (um) trabalho na categoria UFRGSweb (vídeo). Embora possa parecer que os estudantes de Graduação não estão sendo integrados de forma significativa nesta atividade, cabe salientar que o número de 16 bolsas destinados à Faculdade de Arquitetura mantêm-se em função da demanda apresentada. A UFRGS oferece um total de 1348 bolsas distribuídas entre as 28 (vinte e oito) Unidades, das quais algumas, por possuírem um perfil diferenciado e maior demanda, recebem um número maior de bolsas. Existe previsão de aumento no número de bolsas oferecidas para 2010.

Ainda é pouco representativo o desenvolvimento de pesquisas com aporte financeiro de órgãos fomentadores como o CNPq e outros, significando que as pesquisas realizadas não envolvem serviços de terceiros. No entanto, o número expressivo de editais abertos nos últimos anos não é compatível com o número de pesquisas com aporte financeiro na Unidade. Parece evidente a falta de cultura entre os pesquisadores da Unidade em concorrer aos Editais. Isto pode ser decorrente do perfil ainda existente de docentes que não se dedicam à pesquisa. Este perfil tende a ser alterado futuramente, considerando que a titulação tornou-se um quesito decisivo para ingresso na Universidade.

Com relação à **Extensão**, a principal meta do atual Plano de Gestão da UFRGS é a ampliação da abrangência da atividade, tendo sido propostas como ações:

1. Ampliação do número de projetos interinstitucionais para fortalecer identidades, promover o respeito à biodiversidade e à diversidade cultural e reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas;
2. Aumento do número de ações extensionistas multidisciplinares vinculadas a resultados de projetos de pesquisa demandados pela sociedade;
3. Adesão a um maior número de programas sociais vinculados à Política Nacional de Extensão e ao Plano de Desenvolvimento da Educação;
4. Incremento de atividades específicas, nas várias modalidades de extensão, com foco nas necessidades da comunidade universitária;
5. Agilização, em todas as instâncias administrativas, dos procedimentos da modalidade prestação de serviços, seguindo-se os parâmetros legais vigentes.
6. Aprimoramento do processo de institucionalização da extensão universitária e aperfeiçoamento do programa de bolsas;
7. Ampliação das ações e das séries da Editora Universitária.

Na Faculdade de Arquitetura, atualmente, há quatro programas permanentes de extensão,

relacionados à realização de cursos presenciais e à distância, na área do desenho gráfico em meio eletrônico, onde se concentram a maior parte das ações realizadas em 2009. Observa-se, no entanto, que as ações, programas e projetos de Extensão diminuíram em todas as modalidades no último ano, enquanto que não são solicitadas Bolsas de Extensão institucionais para a Unidade desde 2008.

A Faculdade conta ainda com um Programa de Extensão que trabalha com a produção de projetos participativos com comunidades carentes que não tem condições financeiras de contratar os trabalhos de um arquiteto-urbanista. Este Programa sintetiza as atividades de um órgão sugerido pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo do MEC, denominado Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo. Os Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) são, fundamentalmente, iniciativas estudantis que promovem atividades de extensão num ambiente de trabalho livre de preconceitos. O EMAU fomenta a interação entre estudantes, professores e comunidades e proporciona à comunidade usufruir do conhecimento acadêmico produzido na Universidade em prol do desenvolvimento do seu espaço e aos estudantes e professores aprender com a comunidade que tem o conhecimento empírico da produção da arquitetura no mercado. Esta instância não visa lucros e não recebe remuneração pela sua atuação.

O sistema de Extensão da UFRGS, por outro lado, ocupa-se dos projetos institucionais permanentes, e não mantém um registro de ações, programas e projetos desenvolvidos na Unidade, que pudesse servir para sua análise qualitativa. Entre os professores do Curso não está sedimentada uma cultura de Extensão, o que faz com que muitas ações desenvolvidas dentro dos ateliês de projeto, e outras, deixem de ser registradas. A repercussão externa destas ações não tem recebido uma adequada divulgação na Unidade. Igualmente, as publicações com origem na Unidade são em pequeno número (um periódico semestral editado pelo PROPUR).

1.2. Organização, direção, gestão e administração do Curso

1.2.1. Articulação entre Direção, Estrutura, Gestão e Projeto Acadêmico

O Plano de Gestão da UFRGS propõe, para otimização do Planejamento e da Gestão, as seguintes ações:

1. elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária;
2. incentivo, acompanhamento, difusão e avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição;
3. modernização e otimização dos procedimentos administrativos, de forma a simplificar e qualificar as ações administrativas; elaboração de rotinas administrativas com procedimentos ágeis, adequando a legislação da Universidade a esse fim;
4. implementação do programa de digitalização dos documentos do sistema de arquivos, ampliando a informatização dos procedimentos administrativos na Universidade;
5. incremento da informatização dos diversos órgãos da Administração Central, através da melhoria dos sistemas de informação existentes ou da implementação de novos;
6. expansão dos serviços de Tecnologia da Informação para toda a comunidade universitária;
7. ampliação do acesso à educação formal, em todos os níveis, para servidores técnico-administrativos;
8. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
9. implantação de um sistema de gestão ambiental utilizando a aplicação da política ambiental da UFRGS;
10. apoio ao Sistema de Bibliotecas Universitárias e consolidação do repositório virtual;
11. revisão da estrutura administrativa de órgãos da Administração Central com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços para adaptação às exigências previstas na legislação;
12. promoção da implantação de Coordenadorias por área de conhecimento e interação dos gestores acadêmicos dos cursos de graduação.

De acordo com os critérios de qualidade formulados, a UFRGS vem buscando cumprir os objetivos propostos, de promover e qualificar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A gestão administrativa é regida por normas estabelecidas no Estatuto e Regimento da Universidade. Desta forma é garantida a coerência na estrutura organizacional e administrativa de todas as Unidades.

Dentro dos objetivos e planos de desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, considera-se que existe a necessidade de rever projetos e traçar novas metas. Para tal, a Comissão de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está incumbida da tarefa de coordenar as ações para elaboração de um novo Projeto Pedagógico. Este projeto encontra-se em fase de elaboração e conta com a participação da comunidade acadêmica. Estão previstos Seminários e sessões temáticas específicas para gerar subsídios ao desenvolvimento do Projeto e elaboração das orientações estratégicas norteadoras dos resultados.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é fomentado pelos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e em Planejamento Urbano e Regional, vinculados aos respectivos Departamentos e sediados na Faculdade. Esta proximidade estimula e facilita a participação de alunos e professores em projetos de pesquisa e extensão. Os alunos são, ainda, incentivados a participar nos projetos através do apoio institucional, que outorga bolsas de iniciação científica e de apoio à Extensão. Esse é um aspecto muito positivo, pois promove a geração de conhecimento e envolvimento dos alunos na vida acadêmica e na sociedade.

1.2.2. Sistema de Comunicação e Informação

A UFRGS tem procurado desenvolver, dentro das metas do Plano de Gestão, o desenvolvimento da comunicação social, através das seguintes ações:

1. renovação e ampliação da estrutura de comunicação social;
2. criação da Agência de Notícias UFRGS;
3. criação de ambientes de comunicação interna institucional;
4. aperfeiçoamento da estrutura de comunicação interna intra e interinstâncias administrativas da instituição;
5. incremento dos processos de divulgação das ações da Universidade

Os sistemas de informação da Instituição são amplamente conhecidos e acessíveis para toda a comunidade universitária, através de um servidor próprio. Na Faculdade de Arquitetura, o sítio eletrônico encontra-se em fase de renovação, e tem como objetivo principal reunir as informações divulgadas pelos diferentes veículos dos Departamentos, Programas de Pós-Graduação e órgãos e setores universitários.

Atualmente, todos os conteúdos de interesse da comunidade universitária são repassados através das listas de e-mails cadastradas na Direção da Unidade, para professores, Departamentos e Diretórios Acadêmicos.

1.2.3. Regulamentos referentes à organização, direção, gestão e administração do Curso

Os procedimentos para eleição, seleção, designação e avaliação de cargos de direção e chefia da Faculdade de Arquitetura respeitam o regulamento estabelecido pelo Regimento e Estatuto da UFRGS. Todos os segmentos da comunidade, estudantes, servidores técnico-administrativos e professores participam desses processos.

O Regimento específico para a Unidade encontra-se em estudo, tendo recebido sugestões da comunidade para sua elaboração.

1.2.4. Perfil acadêmico dos cargos administrativos e acadêmicos

Conforme previsto pelo Regimento da Universidade, os docentes com cargo de Direção e Vice-Direção devem pertencer, pelo menos, à classe de Professor Adjunto, sendo que o cargo de Direção deve ser ocupado, exclusivamente, por docente com titulação de Doutor.

As chefias de Departamento são eleitas pelos seus pares e não existe condição de classe ou titulação para os candidatos. No entanto, a tendência é de eleger professores com maior titulação.

As Comissões de Graduação, Pesquisa e Extensão são constituídas por docentes lotados nos diferentes Departamentos, internos e externos, que ministram aulas no Curso. Os coordenadores e vice-coordenadores são escolhidos por seus integrantes.

O Conselho da Unidade, órgão máximo da Faculdade, é constituído por representantes de cada classe funcional docente (Professores Auxiliares, Assistentes, Adjuntos, Associados e Titulares), de representantes discentes e técnico-administrativos. A proporção é de 70% de representação docente e 15% para representação discente e técnico-administrativa, respectivamente.

Ou seja, busca-se a excelência acadêmica nos cargos de direção e chefia. Nas instâncias consultivas e deliberativas se pretende a integração e representatividade proporcional de todos os segmentos envolvidos.

1.2.5. Previsões orçamentárias

As Unidades de Ensino recebem parcelas mensais para custear despesas com material de consumo, diárias e passagens aéreas e pagamentos de prestação de serviços. Além disso, são arrecadados recursos próprios destinados à aquisição de material permanente.

O orçamento anual tem aumentado gradativamente desde 2008. Em 2009, a Faculdade de Arquitetura recebeu R\$ 148.000,00 (cento e quarenta e oito mil reais), pagos em doze parcelas mensais.

A distribuição de recursos para as Unidades varia de acordo com a aprovação do Orçamento da União, que determina o valor total a ser destinado às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A situação financeira das IFES, de modo geral, tem melhorando significativamente com a implementação do Projeto REUNI.

1.2.6. Financiamento

Na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, a partir de 2008, tornou-se possível recuperar e melhorar a infra-estrutura e adquirir novos equipamentos. O REUNI repassou à Faculdade R\$ 100.500,00 (cem mil e quinhentos reais) para compra de equipamentos, como computadores, projetores multimídia, mobiliário, ferramentas e equipamentos para o Laboratório de Modelos e Protótipos, para instalação do Laboratório de Fotografia e para aquisição de livros.

Com a obtenção de novos recursos espera-se sanar muitos dos problemas hoje existentes no edifício da Faculdade, bem como promover sua expansão física. Para tal, está sendo concluído o projeto de ampliação, que acrescentará 2.700 m² à construção existente, garantindo, de forma permanente, a qualificação da infra-estrutura da Faculdade de Arquitetura.

1.2.7. Processos de Admissão

O ingresso de servidores na UFRGS é feito através de Concurso Público, segundo a disponibilidade de vagas para cada categoria (docente e técnico-administrativo). Os concursos são divulgados através de Editais e são respeitadas as regras estabelecidas pelo Conselho Universitário. Todos os concursados são submetidos a um estágio probatório por um período de três anos, e somente após sua avaliação positiva podem ser efetivados como funcionários permanentes.

O ingresso nos Cursos universitários se dá através de um exame de seleção, o Concurso Vestibular. As provas do vestibular são iguais para todos os candidatos, mas o cálculo das médias atribui pesos diferentes aos conteúdos relevantes para cada Curso. A prova tende a ser generalista e a média dos ingressantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta deficiências nas habilidades expressivas e na visão tridimensional, detectadas nas disciplinas localizadas nas primeiras etapas. Tem sido discutida a possibilidade de inserir alguma prova prática específica neste processo de seleção, de forma a garantir previamente estas habilidades aos candidatos. No entanto, esse dado precisa ser melhor discutido no âmbito da formação do arquiteto frente ao século XXI.

1.3. Sistemas de avaliação do processo de gestão

1.3.1. Avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo

A UFRGS tem uma longa tradição em avaliação. A partir de 1994, a maior parte das unidades acadêmicas desenvolveu avaliações através do Programa de Avaliação Institucional (PAIUFRGS). Entre 1996 e 2004, muitos cursos, inclusive o de Arquitetura e Urbanismo, realizou e sofreu a pressão externa da avaliação do chamado “Provão” (Exame Nacional de Cursos). Em 2003, instalou o Projeto de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS (PAIPUFRGS). A partir de 2004, o PAIPUFRGS vem se adaptando ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que incluiu instrumentos de avaliação externa.

A política de avaliação da UFRGS considera que, entre as vantagens do estabelecimento de processos avaliativos internos, está a possibilidade de qualificação da Instituição como um todo, e dos cursos submetidos à avaliação especificamente. Contudo, ao envolver os diferentes segmentos, valoriza a comunidade acadêmica, que participa da discussão das questões relativas ao presente ou ao futuro da Instituição, possibilitando fomento para a tomada de decisão.

A fim de institucionalizar a avaliação, a UFRGS estruturou um sistema que comporta os Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), criados em 1994, a SAI, criada em 2000, e uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada em 2004. Com a efetivação do SINAES e a implementação de processos de avaliação externa nacionais e internacionais, passou-se a considerar novas dimensões de análise, como os Projetos Pedagógicos de Curso, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, que se encontram em fase inicial de discussão na UFRGS.

Entre 2004 e 2008 foi-se ampliando a utilização de TI no sistema de avaliação da UFRGS, buscando tornar mais fácil o acesso às informações já processadas. A partir de 2005, passaram a ser acessíveis desde o Portal eletrônico da UFRGS as informações já processadas e disponibilizadas, como os Indicadores SINAES e um Sistema de Informações Gerenciais. Neste ano foi criada, ainda, a possibilidade de efetivação *on line* da Avaliação Discente, que inclui 4 dimensões: avaliação do desempenho docente, da organização da disciplina e conteúdos curriculares, a qualidade da infraestrutura e, ainda, uma auto avaliação do estudante.

Atualmente, a maior parte dos processos é registrada e tramitada diretamente pelo usuário, possibilitando a alimentação automática do sistema de informações da Universidade. Através do Portal da UFRGS são gerenciados dados pessoais, funcionais, administrativos, acadêmicos, se fazem solicitações e consultas, da-se início a processos, se realizam matrículas, se registram Projetos de Pesquisa e Programas, Projetos e Ações de Extensão, entre outras possibilidades.

Para trabalhos de análise mais detalhados e específicos, foi organizado um banco de dados para Avaliação Institucional, que utiliza o sistema Processor BI. Esta é uma ferramenta utilizável sob treinamento técnico, que permite pesquisas mais detalhadas como: resultados da implantação de currículos, disciplinas com maiores índices de reprovação, evasão e o perfil sócio-econômico dos estudantes, entre outros.

As informações sobre o curso de Arquitetura e Urbanismo estão também disponíveis *on line*, através dos Indicadores de Avaliação Institucional, com informações estatísticas organizadas a partir de 2004. É possível obter dados de vários sistemas de informações, relativos à Biblioteca, Materiais (de consumo), Espaço Físico, Extensão, Graduação, Patrimônio (computadores), Pesquisa, Pós-Graduação, Recursos Humanos e Concursos Vestibulares.

Outra fonte de dados importante para a auto-avaliação do curso é o questionário sócio-econômico aplicado por ocasião do ENADE, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes que compõe o SINAES, realizado por estudantes ingressantes e concluintes do Curso, além do resultado do próprio Exame.

O desafio atual é a interpretação destes dados e sua instrumentalização, tendo em vista a

possibilidade de seu aproveitamento para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e a formulação de um Plano de Desenvolvimento Institucional.

Neste contexto, a Avaliação Discente, realizada pelos estudantes no final de cada semestre letivo, tem sido um importante instrumento para definir objetivos relacionados com o aperfeiçoamento docente, o Projeto Pedagógico do Curso e os objetivos referentes a manutenção e melhorias do espaço físico e infra-estrutura.

1.3.2. Implantação de um sistema de avaliação continuada

Na Faculdade de Arquitetura foi implantado um Núcleo de Avaliação da Unidade já em 1994, no início do 1º Ciclo Avaliativo da UFRGS. A partir de então, o NAU-Arq tem produzido suas análises com base nas demandas institucionais dos processos de avaliação externa a que a Instituição vem se submetendo periodicamente.

Atualmente, o NAU-Arq desenvolve uma pesquisa junto a alunos ingressantes e concluintes, que se encontra em fase de levantamento de dados. A primeira finalidade é definir o perfil sócio-econômico do estudante de Arquitetura. Em relação aos primeiros, busca conhecer também suas formação prévia e expectativas referentes ao Curso. Junto aos estudantes que estão prestes a se formar, busca-se saber em que o Curso contribuiu para seu crescimento pessoal e aquisição de habilidades e conhecimentos profissionais, bem como levantar quais são os problemas relativos aos conteúdos, organização e procedimentos didáticos.

O SINAES impõe a necessidade de institucionalizar um processo de avaliação, que embasará os Projetos Pedagógicos de Curso, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, possibilitando sua retro-alimentação.

Nesta etapa de implantação do Sistema, o NAU-Arq assume mais relevância, ao constituir-se em uma instância permanente, que poderá manter, por exemplo, uma atividade contínua de interpretação dos indicadores da Avaliação Institucional e de outras fontes. O NAU-Arq poderá implantar os serviços de uma Ouvidoria interna, difundir e discutir com a comunidade os resultados das avaliações ou, ainda, avaliar o resultado da implementação de medidas e políticas institucionais.

1.3.3. Auto-avaliação do curso

Todas as avaliações positivas que o Curso vem recebendo ao longo de sua história são sempre recebidas com alegria, é claro, mas também com cautela. Devido a circunstâncias de ordem política mais geral, o Curso tem lidado historicamente com situações de carência em todas as áreas, tanto de ordem material como de recursos humanos. Situação que só melhorou com a disposição de a União investir mais decididamente nas IFES com o Programa REUNI, a partir do Plano Nacional de Educação 2001-2010, alterando a política anterior de privatização da Educação Superior.

Grande parte das atividades-meio ficaram prejudicadas neste estado de precariedade, tendo empobrecido a cultura interna de avaliação, que necessita ser plenamente restabelecida. É necessário retomar certo controle dos fenômenos, ou seja, saber exatamente em que consiste as qualidades do Curso de Arquitetura e Urbanismo, onde residem seus problemas e quais são os instrumentos para modificar a situação.

É sabido que a avaliação positiva obtida pelo Curso de Arquitetura no ENADE deve-se principalmente à excelência do quadro discente, visto que o Vestibular seleciona os melhores alunos do Estado do Rio Grande do Sul. Sabe-se, ainda, que o ENADE mede mais eficientemente conhecimentos gerais de Arquitetura do que a capacidade que o egresso tem de enfrentar o mercado de trabalho. Portanto, mesmo em face de uma avaliação tão positiva, é necessário saber se os conhecimentos obtidos durante o período de formação vem instrumentando os egressos para enfrentar os desafios da vida profissional.

1.4. Políticas e Programas de Bem-Estar Institucional.

O plano de Gestão 2008-2012, com o objetivo de ampliar o bem estar da comunidade universitária, definiu as seguintes ações:

1. criação de políticas de acolhimento e desenvolvimento dos novos servidores docentes e técnicos administrativos;
2. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
3. ampliação e melhoria dos serviços prestados aos servidores;
4. ampliação do espaço físico, do quantitativo de equipamentos e do contingente de servidores à disposição da comunidade acadêmica;
5. incentivo à melhoria da qualidade de vida, da segurança e das condições físicas nos ambientes de trabalho da instituição;
6. ampliação da oferta de serviços informatizados;
7. ampliação da oferta de atividades culturais, esportivas e de promoção da saúde, com destaque para o Campus do Vale;
8. institucionalização de programas para pessoas com necessidades especiais;
9. promoção do exercício da cidadania, em especial com educação nas áreas ambiental, patrimonial e de segurança..

1.4.1. Bolsas acadêmicas e supervisão curricular

A Universidade tem disponibilizado bolsas acadêmicas, tanto de iniciação científica, como de monitoria, remuneradas e voluntárias, em número crescente, ao longo dos últimos anos. O setor de Educação à Distância tem recebido muitos incentivos na forma de bolsas de monitoria, para o desenvolvimento de disciplinas que utilizam TI em diversas formas e graus. A Universidade gerencia a distribuição de recursos, que provêm tanto de programas internos, como de programas institucionais do Ministério da Cultura e Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Além do atrativo da remuneração, as atividades de Pesquisa e Monitoria podem ser aproveitadas como créditos complementares para integralização do Curso, sendo grande a afluência dos estudantes quando os editais são lançados.

Com relação à supervisão curricular, esta função é desempenhada pela Comgrad-Arq, que concentra todas as demais atividades relacionadas com a implementação e avaliação do currículo do Curso. A atenção ao estudante é prestada pelo Coordenador e o(s) funcionário(s) designados. Não existem outras instâncias da atenção ao estudante, a designação de professores tutores ou, ainda, um Programa permanente de recepção institucional que situe o estudante na vida universitária.

1.4.2. Ações da ajuda aos estudante

As políticas de Ações Afirmativas da UFRGS têm por objetivo facilitar o ingresso e a permanência de estratos sociais desfavorecidos na Universidade, como os provenientes de escolas públicas e autodeclarados negros. Além da reserva de cotas nas vagas do Concurso Vestibular, há uma série de recursos de assistência estudantil, como as Bolsas Permanência, Treinamento e REUNI, a Moradia Estudantil e o Programa de Saúde. À medida que o estudante vai se integrando na vida universitária, as Bolsas de Assistência podem se transformar em Bolsas de Vinculação Acadêmica. Podem ser solicitados, ainda, auxílios financeiros, como o Auxílio Transporte, o Auxílio Moradia, o Auxílio Alimentação, o Auxílio Creche e o Auxílio Material de Ensino.

O Curso da Arquitetura e Urbanismo tem recebido estudantes, em sua maioria, provenientes de estratos sociais de solvência econômica e alta escolaridade. Segundo o ENADE 2008, 73% dos estudantes que prestaram o exame não trabalhavam, 75% provinham de lares onde pelo menos um dos pais tinha escolaridade superior e 82% cursaram o ensino de nível médio em escolas privadas.

Com o Programa de Ações Afirmativas, inaugurado em 2008, este é um quadro que tende a mudar. Cerca de 30% das vagas preenchidas por Concurso Vestibular são agora destinadas a estudantes

provenientes de escolas públicas e auto-declarados negros (15 % para cada categoria). Este fato talvez seja um indutor de que mais recursos da Assistência Estudantil sejam acionados pelos estudantes da Unidade. Outro fato com o qual o Curso talvez tenha de lidar, num futuro próximo, é a disponibilização de equipamentos portáteis de uso individual, como câmeras fotográficas, trenas, pranchetas e outros, para possibilitar o desenvolvimento dos exercícios acadêmicos usuais por parte de alunos com menos poder aquisitivo.

1.4.3. Programas de promoção

Os Programas permanentes de extensão institucionais estão vinculados ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), ao Departamento de Difusão Cultural, ao Planetário, ao Cinema Redenção e ao Museu da UFRGS.

O DEDS trabalha com comunidades rurais e urbanas, movimentos populares, organismos públicos e outros setores comprometidos com a qualidade de vida da população brasileira. Propõe e organiza seminários, oficinas e convivências da comunidade universitária em comunidades rurais e urbanas, criando espaços de interação sociedade-universidade.

O Departamento de Difusão Cultural trata da divulgação de todas as atividades de extensão cultural promovidas pela comunidade universitária e administra as salas de espetáculo, cinema e exposição da Universidade, abrigando, ainda, alguns projetos culturais próprios, como o Coral Universitário e o Unimúsica.

O projeto Unimúsica traz artistas nacionais e internacionais em espetáculos de baixo ou nenhum custo para a comunidade e, ainda, promove Seminários Temáticos. O projeto Vale Doze e Trinta leva espetáculos para o Campus do Vale, que fica longe das facilidades do Campus Central. O projeto OSPA possibilita a apresentação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre para a população algumas vezes por ano, em troca da doação de alimentos não perecíveis, destinados a programas de solidariedade governamentais. O ingresso nas sessões do Planetário, como em grande parte dos demais espetáculos, também é feito mediante a doação de alimentos. O Museu da UFRGS está aberto à população, e organiza atividades como visitas guiadas, oficinas e seminários.

O Campus Centro abriga um complexo cultural composto de Salão de Atos, com capacidade para 1.309 espectadores, Teatro, Salão de Festas, Sala de Cinema, Auditório e Museu. A Sala Redenção/Cinema Universitário apresenta sessões diárias e gratuitas. A Faculdade de Arquitetura, por se localizar no Campus Central, apresenta um elemento facilitador para a fruição dos programas culturais promovidos pela UFRGS, bem como a participação em seminários e outras atividades, por parte dos estudantes.

1.4.4. Programas de bem-estar

A UFRGS vem desenvolvendo programas de bem-estar, relacionados com a inclusão de segmentos sociais com necessidades especiais, buscando melhorar a acessibilidade física nas instalações universitárias. Além disso, desenvolve projetos para a integração de pessoas com deficiência visual e auditiva.

A Instituição tem dado, ainda, relevância às questões ambientais, promovendo ações de diagnóstico, saneamento e monitoramentos de riscos potenciais, dentro do objetivo de melhorar as condições dos ambientes de trabalho e estudo e a qualidade geral de vida no ambiente universitário.

Os Campi tem espaços destinados ao restabelecimento e interação social, como bares, restaurantes e espaços abertos mobiliados. Os restaurantes universitários, que fornecem alimentação a preços baixos, estão disseminados entre eles. As instalações esportivas e espaços para atividades físicas, porém, se concentram no Campus Olímpico, não havendo áreas esportivas nos demais.

Estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos podem, ainda, desfrutar de estadias nas Colônias de Férias da UFRGS de Tramandaí e no Centro de Lazer em Capão da Canoa, cidades do litoral gaúcho. Em 2008, foram realizados significativos investimentos em equipamentos e obras para melhorias nestas instalações.

RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação da dimensão Contexto Institucional remete às questões da busca constante de excelência acadêmica e à instauração das atividades necessárias para assegurar uma contínua retroalimentação dos processos de obtenção e conservação dessa excelência.

Segundo o SINAES 2008, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS é o melhor do País. Sabe-se que esta avaliação é devida, em parte, à excelência do quadro discente e docente e, como hipótese, à atuação da Pós-Graduação dentro da Graduação. Deve-se ampliar a compreensão do fenômeno, contrastando e analisando o êxito obtido no sistema nacional com os resultados das avaliações dos estudantes dentro do curso e com a efetiva participação de professores doutores dentro do Curso. E, ainda, se os conhecimentos obtidos durante o período de formação vêm instrumentando os egressos para enfrentar, na prática, os desafios da vida profissional.

Há estímulos e apoios institucionais crescentes para a integração de estudantes da Graduação em projetos de Pesquisa e Extensão de professores da Unidade, limitados pelo número de quotas destinadas à Unidade. Observa-se que estes mecanismos poderiam ser melhor empregados dentro do Curso. Por exemplo, não são solicitadas Bolsas de Extensão institucionais para a Unidade desde 2008. Segundo consta no sistema, as atividades de Extensão vêm, diminuindo em todas as modalidades. No entanto, sabe-se que não está sedimentada uma cultura de Extensão entre os professores do Curso, o que faz com que muitas ações desenvolvidas na Unidade deixem de ser registradas e de obter a devida divulgação. Da mesma forma, é pouco representativo o desenvolvimento de pesquisas com aporte financeiro externo, embora isto não signifique que as atividades realizadas sem aporte financeiro tenham pouca abrangência e repercussão, pois estas podem ser medida através das publicações produzidas.

O SINAES impõe a necessidade de institucionalizar um processo de avaliação e, dentro da UFRGS, estão sendo disponibilizadas todas as ferramentas necessárias. A cultura de avaliação necessita ser plenamente estabelecida, para que se possa ter certo controle dos fenômenos, ou seja, saber exatamente em que consiste as qualidades do Curso, onde residem seus problemas e quais são os meios e instrumentos para modificar a situação. Faz parte desta cultura a organização de um sistema interno de comunicação e divulgação eficientes, que possa estabelecer ambientes para discussão e troca de informações e estabelecimentos de identidades positivas.

Por outro lado, é necessário refletir de que modo o Curso pode se inserir no Plano Nacional de Educação, e se é possível estabelecer objetivos institucionais de curto, médio e longo prazo visando à ampliação significativa de vagas, à criação de cursos em outras modalidades (noturnos, à distância, tecnológicos), ou bacharelados de curta duração. E, ainda, como pode secundar as Ações Afirmativas da UFRGS, adotando plenamente os recursos e meios para efetiva integração e desenvolvimento acadêmicos dos estudantes que ingressaram através da reserva de vagas no Concurso Vestibular.

2. PROJETO ACADÊMICO

2.1. Projeto Pedagógico

O curso de Arquitetura da UFRGS elaborou, em 1962, um projeto curricular próprio, com um perfil profissional claramente definido e uma proposta pedagógica pioneira, que sofreu uma primeira reavaliação em 1966¹. A Reforma Universitária de 1968 interrompeu o processo de experimentação em desenvolvimento, pois impôs uma reestruturação universitária que tirava a autonomia das Unidades. Durante muitos anos, o Curso sofreria adaptações que procurariam contemplar as necessidades específicas da formação sem alterar a estrutura imposta.

O último documento que desenvolve um conceito mais acabado de currículo e que havia embasado estas adaptações data de 1984². De acordo com este, o perfil de *profissional do projeto* definido em 1962 deveria ser substituído por um perfil mais técnico, de um *profissional habilitado para o projeto e para a construção*. À carga horária imposta pela RU foram acrescentadas disciplinas especializadas e o curso chegou a ter, no período de 1982 a 1993, um total de 4.935 horas-aula.

A partir de então apenas foram realizados ajustes, maiores e menores, com base em consensos obtidos nas discussões internas e, ainda, nas recomendações das Diretrizes Curriculares. A carga horária foi sendo reduzida através da reorganização de conteúdos e disciplinas, baixando para 4.845 horas, entre 1994 e 1996, e a 4.500 horas, a partir da reforma curricular de 1997. Hoje a integralização do Curso soma 4.380 horas-aula.

Houve a criação das disciplinas Informática Aplicada à Arquitetura I e II, em 1996, Acústica Aplicada, Climatização Artificial/Arquitetura e Estágio Supervisionado em Obra I e II, em 1997, e Práticas Sociais na Arquitetura e Urbanismo, que substituiu a disciplina de Sociologia em 1998. Os conteúdos de Topografia foram absorvidos por disciplinas como Geometria Descritiva e Desenho, a partir de 1997, e o conteúdo Instalações Hidráulica Prediais foi desmembrado em duas disciplinas, em 2008. Mas não houve mais a explicitação documentada dos objetivos de cada ajuste, nem um projeto completo de alteração de estrutura curricular.

O DEARQ tem um instrumento de avaliação interna, chamado de “O Passeio”. Esta atividade consiste da apresentação dos procedimentos didáticos e, principalmente, do produto final de cada disciplina a todos os professores do Departamento. Nessa atividade, a diversidade de procedimentos apresentados sempre suscita uma série de reflexões, que têm baseado a formulação de consensos sobre as necessidades dos ajustes maiores ou menores realizados até hoje. Sua influência nas decisões curriculares provém do fato de ser o maior Departamento em número de professores e disciplinas do Curso.

A instituição das Diretrizes Curriculares, em 1996, não modificou substancialmente a estrutura do Curso. Nessa época, já atendia à grande parte das disposições requeridas e havia um consenso sobre a definição do perfil profissional. Contudo, em atendimento às disposições das Diretrizes Curriculares, foram promovidas as seguintes alterações: a criação do Estágio Supervisionado em Obra; a admissão de professores de outros Departamentos como orientadores do TFG, até então função exercida pelos professores da DEARQ; a inclusão de, pelo menos, um membro externo na constituição da Comissão de Avaliação do TFG.

As últimas Diretrizes Curriculares, de 2006, porém, exigem uma clara explicitação de conceitos. Seu Art. 2º determina que a “organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional,

conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico”.

Com a finalidade de atender a estas disposições, iniciou-se a discussão sobre o Projeto Pedagógico do Curso, que se encontra em andamento. Em 2007, foi iniciada a realização de Encontros para Revisão Curricular da FA-UFRGS, organizado pela Comgrad-Arq, com a presença de convidados de outros cursos de Arquitetura (PUCRS e UNIRITTER) e que recebeu as contribuições de diversos professores. Infelizmente o Encontro coincidiu com a realização do 7º Seminário Docomomo Brasil e do III Projetar, ambos os eventos acolhidos pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS, e, ainda, da Semana Acadêmica, ocasionando baixa participação de professores do DEARQ e dos estudantes.

No ano seguinte, inovou-se o formato do Encontro. Objetivando tratar das questões da integração horizontal de conteúdos e precedência de disciplinas, optou-se por realizar sessões por Etapa de Curso, com a participação de todos os Departamentos que ministram disciplinas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Estas iniciativas tiveram um efeito propulsor nas reflexões. Foram encaminhadas diversas sugestões à COMGRAD, que, em 2009, realizou uma apresentação, resumindo o que fora encaminhado. Atualmente, este material está sendo analisado para efetivação de uma proposta que possa ser discutida pela comunidade.

Ou seja, o Curso que está sendo implementado atualmente obedece a um projeto pedagógico implícito na tradição de ensino na Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Não há uma formulação atualizada dos princípios e conceitos norteadores, nem há uma clareza relativa às competências, habilidades e perfil do futuro profissional, ou demonstração da integração de seus conteúdos curriculares. Tampouco são feitos acompanhamento e avaliação sistemática e permanente da implementação do currículo. Não há um projeto institucional que defina metas de curto, médio e longo prazo para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

2.1.1. Perfil do egresso

Apesar de não existir um Projeto Pedagógico formalizado, pode-se dizer que o perfil do egresso está de acordo com os requisitos legais das Diretrizes Curriculares para a área de Arquitetura e Urbanismo. Não se pode esquecer que as lideranças do Curso sempre participaram das instâncias nacionais de decisão sobre os currículos de Arquitetura e Urbanismo e que a experimentação na Faculdade de Arquitetura embasou algumas das atuais disposições, por exemplo, a exigência de um Trabalho de Conclusão de Curso.

O profissional formado tem o perfil de profissional generalista, capaz de compreender um conjunto de necessidades, sejam elas individuais ou de grupos sociais, convertendo-as em um programa arquitetônico, que envolve a configuração e a construção de espaços internos e externos e que abrange as diversas escalas de intervenção, desde a edificação até o desenho urbano e planejamento urbano e territorial. A intervenção no espaço deve ser feita a partir da ótica da preservação e valorização do patrimônio pré-existente e buscando proteger o meio ambiente natural e a conservação dos recursos renováveis.

2.1.2. Conhecimentos, habilidades e destrezas do egresso

Dentro do curso, se observa que as diferentes disciplinas procuram proporcionar uma série de conhecimentos, habilidades e destrezas.

A principal habilitação é a possibilidade de o arquiteto conceber projetos de configuração espacial nas diferentes escalas de intervenção, podendo construir edifícios e espaços projetados dentro dos requisitos de segurança, acessibilidade, conforto, estabilidade, durabilidade e economia, sabendo conciliar os aspectos culturais com as possibilidades ou requisitos técnicos de espaços e materiais e, ainda, com a legislação pertinente.

Para tanto, são necessários alguns conhecimentos fundamentais, como os que levam a compreender

as necessidades e expectativas dos indivíduos, grupos ou populações, em seus aspectos culturais, econômicos e sociais. Também é fundamental ampliar a compreensão sobre a problemática ambiental e as questões de desenvolvimento sustentável, o conhecimento sobre as possibilidades materiais e técnicas disponíveis. E, ainda, desenvolver metodologias e estratégias projetuais que permitam a resolução de programas arquitetônicos de qualquer escala.

É necessário o desenvolvimento de habilidades nas diversas técnicas, meios e suportes para a concepção tridimensional e manipulação gráfica dos projetos, possibilitando sua elaboração e comunicação através da representação adequada dos espaços, edifícios, elementos e detalhes.

E, por último, a atividade projetual requer o destreza no trato de informações e representações com suporte de TI, na utilização de instrumentos de medição, levantamentos e foto-interpretção.

2.1.3. Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo organiza uma seqüência de disciplinas e atividades ordenadas em uma seriação aconselhada. As ementas das disciplinas contemplam as matérias das Diretrizes Curriculares (Resolução CNE-CES nº 06/2006), além de incluírem outros conteúdos, de caráter obrigatório ou eletivo, que atendem às características específicas da formação do arquiteto e do urbanista, às características institucionais e às diferenças individuais dos alunos.

O chamado Currículo Pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído, atualmente, por 57 disciplinas de caráter obrigatório e 69 de caráter eletivo. Destas últimas, 16 tem conteúdos específicos e 53 estão organizadas por temáticas, sob a forma de Tópicos Especiais, cujo número e conteúdo programático podem ser variáveis a cada semestre letivo.

A carga horária total de cada disciplina é integralizada no transcurso de 15 (quinze) semanas de aulas durante o semestre letivo. São admitidos, ainda, os chamados “créditos complementares”, atribuídos pelo aproveitamento em atividades extra-curriculares, realizadas por iniciativa do estudante e em áreas de seu interesse.

O Curso de Arquitetura da UFRGS está organizado em 10 (dez) etapas semestrais subseqüentes, podendo ser integralizado idealmente no período de dez semestres ou cinco anos, mas, ainda, ser desenvolvido segundo a seqüência de disciplinas definida pessoalmente pelo estudante, desde que respeitado o sistema de pré-requisitos.

O conteúdo de cada uma das etapas está organizado em função dos conteúdos de projeto da etapa imediatamente subseqüente, já que as disciplinas de projeto constituem o eixo estruturador de todo o Curso, ocupando cerca de 50% da carga horária total. A integração entre as etapas é dada pelo sistema de pré-requisitos, que atrela toda uma seqüência ou bloco de disciplinas à necessidade de já ter cursado outras anteriores de áreas afins.

Atualmente, o número total de *horas-aula* (de 50 minutos) exigidas para obtenção do número mínimo de créditos no Curso é de 4.320, que correspondem a 3.600 horas-relógio, encontrando-se exatamente no limite legal estipulado para cursos superiores de características profissionalizantes (Resolução CNE-CES nº 03/2007).

1. ARAUJO, C. L.; MARQUES, M. M.; MENTZ, L. F. 1966. Programa de Ensino 1966: Ciclo de Preparação Básica, Formação Profissional, Trabalho de Diplomação. Porto Alegre, FA-UFRGS. [reprografia]
2. SILVEIRA, Roberto Py Gomes da. 1984. O Ensino da Arquitetura na UFRGS: Um documento para debate. Brasília, MC-SESU.

2.2. Processo Ensino-aprendizagem

2.2.1. Conteúdos

A organização das disciplinas e seus conteúdos específicos correspondem, aproximadamente, às disposições das Diretrizes Curriculares. Estas estipulam que os conteúdos deverão estar distribuídos em Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e um Trabalho de Curso, recomendando sua interpenetrabilidade.

O núcleo de fundamentação desenvolve-se, principalmente, em disciplinas das etapas iniciais do Curso, e está representado pelas disciplinas de Teoria e Estética da Arquitetura, História da Arquitetura e das Artes, Arquitetura no Brasil, Práticas Sociais na Arquitetura e Urbanismo, Evolução Urbana, todas as disciplinas de Representação e Expressão e, ainda, disciplinas de fundamentação como Cálculo e Geometria Descritiva.

O núcleo de conhecimentos profissionais se desenvolve nas disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, de Planejamento Urbano e Regional, de Tecnologia da Construção, de Sistemas Estruturais, Habitabilidade e Conforto Ambiental. Estes conteúdos são ministrados a partir da Etapa 3 e se prolongam até a Etapa 9.

Nas etapas mais avançadas estão conteúdos e atividades integradoras, como o Estágio Supervisionado em Obras, os conteúdos de Planejamento Urbano e Territorial e os assuntos de Legislação e Exercício Profissional e Economia na Construção.

Por ocasião da promulgação das Diretrizes Curriculares, em 1996 e em 2006, foram realizadas revisões nos conteúdos, na relação das disciplinas oferecidas no Curso e sua ordem de precedência e realizados alguns ajustes. De modo geral, os conteúdos todos estão contemplados nas súmulas e programas de ensino das disciplinas, mas a correspondência plena com as disposições legais será obtida quando forem enfrentados alguns problemas pontuais.

Um deles é relativo ao conteúdo de Topografia, disciplina da qual os estudantes são atualmente liberados de cursar, pois seu conteúdo teria sido disseminado em disciplinas de projeto. Mas o domínio de métodos de levantamento topográfico e habilidade com a utilização de equipamentos de medições não estão sendo devidamente comprovados, e este é um requisito das Diretrizes Curriculares.

O Estágio Curricular Supervisionado, por outro lado, implantado a partir das Diretrizes Curriculares de 1996, tem sido tratado como uma disciplina teórica em lugar de uma atividade prática, que deveria integrar uma equipe de professores supervisores.

Os conteúdos de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, apesar de sua natureza de conhecimento fundamental, têm um espaço bastante reduzido no Curso, ocupando, no total, menos de 3% da carga horária total. Além disso, história da edificação e das cidades são conteúdos ministrados em seqüências paralelas e sem nenhuma interação.

De maneira geral, os momentos de reflexão e troca propiciados pelo “Passeio”, nos últimos anos, têm salientado o acerto da localização de densos conteúdos introdutórios ao fenômeno arquitetônico já nas primeiras etapas do curso, visto o aproveitamento e desempenho dos estudantes nas disciplinas mais avançadas de projeto.

2.2.2. Metodologias e estratégias

Há dois fatos que devem ser destacados na evolução das metodologias e das estratégias de ensino no Curso.

Um deles é o estabelecimento do Painel de Assessoramento, a partir de meados da década de 1980, método de discussão dos exercícios acadêmicos de projeto, que representou um salto qualitativo no processo de ensino-aprendizagem. Hoje em dia, o Painel é usado em todas as disciplinas de projeto e

significa maior transparência nos procedimentos de avaliação, melhor preparo teórico de professores e alunos e maior desenvoltura do estudante em apresentar e defender suas idéias.

Outra mudança fundamental, a partir do currículo implantado em 1997, foi o início do aprendizado do projeto no primeiro ano do curso. Nesse primeiro ano são ministradas as noções fundamentais para que o aluno possa ir construindo um conhecimento sobre os processos de projeto. Esse *upgrade* qualificou mais o aluno iniciante para enfrentar a seqüência posterior de projeto.

Outras questões são levantadas em função das discussões sobre o projeto pedagógico, principalmente em relação à necessidade de integração dos conteúdos ministrados separadamente.

O aprendizado do projeto do edifício é considerado o elemento estruturador do Curso, tratando-se separadamente as questões urbanas, bem como seus conhecimentos específicos. É mantida artificialmente a dicotomia entre Projeto Arquitetônico e Urbano, tratados em disciplinas separadas e paralelas, que, além dos problemas conceituais envolvidos, tem ocasionado problemas práticos de atrasos na integralização do Curso e/ou sua realização inadequada.

As seqüências de projeto e as de teoria obedecem a lógicas diferentes e são, na prática, independentes. Contudo, espera-se que o estudante faça a síntese dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas no ateliê de projeto.

A necessidade de aprender vários conteúdos desvinculados, justificada pela própria definição generalista do ofício (e pelas diretrizes atuais da ABEA, que advogam um “sólido” conhecimento generalista, o que quer que seja isto), pulveriza o currículo em uma série de disciplinas que dificilmente conseguem abordar o tema proposto na requerida profundidade.

Embora tacitamente se espere que os conteúdos das seqüências de projeto se tornem mais complexos à medida que o curso avança, falta clareza do que determina essa maior ou menor complexidade. Na prática, a dissociação entre edifício e cidade se torna maior à medida que o curso avança.

Um dos procedimentos didáticos mais utilizados é o estudo de casos de edifícios considerados paradigmáticos ou exemplares no campo da Arquitetura. Esse procedimento é justificado pela necessidade de fornecer ao aluno iniciante um repertório de modelos que o permita “aprender a projetar”. Esses exercícios de análise precedem os exercícios de proposta.

Há, ainda, alguns problemas históricos de integração dos Departamentos externos aos objetivos do Curso, sobre os quais a possibilidade de ingerência da Comgrad-Arq é muito pequena. As disciplinas das Engenharias e da Matemática fornecem os principais motivos de atraso no curso e, inclusive, de desistência da carreira. Seus índices de reprovação são muito altos, provavelmente porque seus métodos de ensino não estão adequados ao perfil do aluno de Arquitetura.

2.2.3. Sistema de avaliação

Os Programas de Ensino das Disciplinas trazem, geralmente, os critérios utilizados para avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes e, eventualmente, o modo de conversão de conceitos numéricos para o sistema de conceitos utilizado pela UFRGS. Estes processos de verificação apresentam grande variação, de acordo com o objeto de ensino, ou seja, caso se trate de disciplinas teóricas, de técnicas ou de projeto.

As disciplinas de projeto adotam processos de avaliação que envolvem a discussão dos exercícios acadêmicos em público, através dos Painéis de assessoramento, mas não é raro que os estudantes se queixem que as avaliações tem uma dimensão subjetiva, de difícil precisão.

Com relação especificamente aos TFG's desenvolvidos dentro do Curso, foi verificado que o foco da avaliação vem se deslocando ao longo do tempo, e está relacionado às transformações no papel social e na própria auto-imagem do arquiteto. Nas primeiras etapas de sua existência, o Trabalho de Diplomação, como era então chamado, privilegiava a inovação, a originalidade do programa e as das soluções arquitetônicas. Logo depois, passou a valorizar a elaboração de projetos de grande complexidade funcional e escala. Mais recentemente, passou a valorizar a crítica de tipos e esquemas compositivos já testados pelo campo. A chamada “pesquisa” inicial tornou-se o estudo de casos e

busca de referências formais, deslocando-se o foco de avaliação para a pertinência da solução adotada.

As outras dimensões da vida acadêmica são submetidas à Avaliação Discente, realizada voluntariamente ao final de cada período letivo. Os estudantes respondem a um questionário relativo a cada disciplina cursada, onde são avaliadas as dimensões Desempenho Docente, Disciplina e Infra-Estrutura. O estudante realiza, ainda, uma auto-avaliação.

A avaliação discente é utilizada para informar o processo de progressão funcional do professor, que acontece, em média, a cada dois anos. A progressão funcional adota um sistema de pontuação por atividade e produção acadêmica e considera o conceito relativo ao seu desempenho em sala de aula conforme atribuído pelos alunos de suas disciplinas.

Estas informações ficam disponibilizadas aos professores de cada disciplina, que podem verificar a adequação dos conteúdos ministrados e das estratégias de ensino utilizadas.

As informações da Avaliação Discente ficam acessíveis, ainda, às chefias de Departamento, à Direção das Unidades, às Comgrad's e à Secretaria de Avaliação Institucional da UFRGS, que podem utilizá-las para seus próprios fins de gestão e planejamento. Os Núcleos de Avaliação da Unidade têm acesso às dimensões Disciplina, Infra-Estrutura e Auto-Avaliação.

2.2.4. Mecanismos de atualização curricular

Os conteúdos, metodologias e estratégias de ensino dentro do Curso tem sido atualizados de forma não sistemática e muitas vezes induzidos por dispositivos externos, como as disposições legais renovadas periodicamente, como descrito no item 2.1.

O desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas, fixados pelas Ementas curriculares, bem como os métodos de ensino utilizados, têm reproduzido a tradição desenvolvida pelos professores do curso ao longo dos anos. Mas podem, eventualmente, experimentar as variações e adaptações introduzidas por cada professor em particular, especialmente no caso de novas admissões docentes ou de contratação de substitutos, que não recebem uma orientação específica sobre os procedimentos.

O atual plano de carreira da UFRGS estimula os professores não doutores a realizar cursos de Pós-Graduação. A titulação de Doutor é exigida, ainda, na maioria dos atuais concursos para novos professores. Esses fatores têm qualificado muito o corpo docente. Contudo, a ausência de uma linha de pesquisa específica nos Programas de Pós-Graduação da Unidade, que aborde a formação de arquitetos de uma maneira global, acarreta poucas pesquisas voltadas para o ensino de Arquitetura.

2.3. Pesquisa, desenvolvimento e inovação

2.3.1. Formação

A área de Arquitetura e Urbanismo tem apresentado as mesmas condições de formação de estudantes na atividade de pesquisa que as demais áreas de conhecimento da Universidade. Há chances de integrá-los nos projetos de professores da Unidade através da concessão de Bolsas remuneradas e voluntárias, além dessa atividade poder ser aproveitada para obtenção de créditos complementares pelo discente.

A concessão destas bolsas implica na obrigatoriedade da divulgação das pesquisas, através da participação nos eventos específicos organizados pela Universidade. Aos alunos bolsistas são proporcionadas outras possibilidades de formação, havendo uma programação paralela de seminários, cursos e treinamentos durante o ano letivo. Conforme mencionado acima, a participação de estudantes de Graduação nos projetos de pesquisa de professores da Unidade é muito pequena.

Mas, como a “pesquisa” é um passo metodológico importante para a obtenção da síntese arquitetônica e é parte constituinte do fazer do arquiteto, pode-se considerar que esta atividade não só está presente, principalmente nas disciplinas de projeto, mas encontra-se profundamente incorporada à cultura da formação arquitetônica presente no Curso.

Os projetos de pesquisa individuais, por outro lado, são desenvolvidos com grande liberdade dentro das áreas de interesse de cada pesquisador docente. As investigações realizadas dentro da Pós-Graduação estão identificadas com as linhas de pesquisa de cada Programa, que corresponde aos seus objetivos. Os estudantes de pós-graduação geralmente têm a oportunidade de participar e constituir Grupos de Pesquisa chefiados por seus orientadores.

Há uma série de incentivos e ajudas, na forma de bolsas de diversos tipos e custeio dos bens e serviços necessários para a realização das pesquisas, conforme descrito nos itens 37 e 40 do Formulário. A partir de 2008, foi criado um incentivo específico para que os jovens pesquisadores se integrem à Graduação: o MEC tem disponibilizado Bolsas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), para realização de estágios de docência supervisionados nas instituições de ensino. A concessão destas Bolsas, além de propiciar o desenvolvimento de recursos humanos na área da educação, com a finalidade de melhorar o ensino de modo geral, tem o objetivo de suporte à permanência dos estudantes nos cursos de pós-graduação.

Dois dos Programas de Pós-Graduação da Unidade, o PROPUR e o PROPAR, estão entre os mais antigos da área e têm sido responsáveis pela formação de grande parte dos pesquisadores e professores de Arquitetura e Urbanismo do Estado e do Brasil. O PROPUR, por outro lado, vem formando gerações de profissionais de Planejamento Urbano, que participam das mais variadas esferas administrativas.

No PROPUR, a área de concentração *Planejamento Urbano e Regional e os Processos Sociais*, abriga as linhas de pesquisa “Cidade, cultura e política” e “Planejamento e Espaço Urbano e Regional”; a área de *Sistemas de Suporte à Decisão em Planejamento e Desenho Urbano* desenvolve as linhas “Sistemas Configuracionais Urbanos”, “Percepção e Análise do Espaço Urbano” e “Infra-estrutura e Planejamento Urbano e Ambiental”.

No PROPAR, a área de concentração *Teoria, História e Crítica da Arquitetura* desenvolve as linhas de pesquisa “Arquitetura Brasileira e Cultura Disciplinar”, “Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Arquitetura”, “Princípios e Paradigmas de Projeto em Arquitetura” e “Tipologias Arquitetônicas e Morfologia Urbana”. Na área de *Tecnologia da Edificação e da Urbanização* se desenvolvem as linhas “Habitabilidade da Edificação e da Urbanização” e “Modelagem da Forma Urbana e da Edificação”.

2.3.2. Criação e Atualização do Conhecimento

A atividade diretamente relacionada com a realização de pesquisas é sua divulgação em Congressos e outros eventos similares, que consiste no produto intelectual mais registrado na Biblioteca da Unidade (ver item 33 do Formulário). Em segundo lugar, a publicação de capítulos de livros. Em terceiro, as dissertações de Mestrado. Também são relevantes a quantidade de artigos de divulgação em periódicos científicos nacionais e a publicação de livros completos.

O PROPAR mantém um periódico impresso semestral, a revista *Arqtexto* (ISSN 1518-238X), com a missão de contribuir para o desenvolvimento da área de arquitetura através da publicação de artigos científicos inéditos, que constituam contribuições relevantes para o avanço do conhecimento arquitetônico.

Em 2007 a Faculdade de Arquitetura acolheu a realização do 7º Seminário Docomomo Brasil e do III Projetar, tradicionais eventos científicos nacionais. Mas, de modo geral, a realização de eventos não ocorre de modo regular dentro da Unidade. Os cursos de Pós-Graduação, no entanto, oferecem regularmente palestras, cursos e oficinas com os professores visitantes de instituições externas, nacionais e internacionais.

2.4. Extensão, vinculação e cooperação

2.4.1. Integração da Extensão com o Curso e com a sociedade

A Faculdade de Arquitetura tem, ao longo do tempo, firmado diversos acordos de cooperação, com a finalidade de expandir o alcance social e acadêmico de suas atividades. Esses acordos visam à realização de atividades de extensão, além de facilitar a mobilidade docente e discente.

Algumas destas atividades de Extensão desenvolvem-se nas disciplinas da Graduação, como exercícios acadêmicos de projeto. Pretendem enriquecer a formação profissional através da experiência prática a serviço da sociedade. Alguns exemplos mais recentes estão relacionados abaixo.

Este é o caso do convênio firmado com o Governo Federal e o Trem Metropolitano (Trensurb) e que se desenvolveu entre 2003 e 2007. Uma disciplina de projeto se ocupou de realizar estudos e definir estratégias conjuntas para construção de estação da Linha Dois do Trensurb. Outro exemplo é o convênio firmado com a Prefeitura de Porto Alegre e a Empresa Pública de Transporte e Circulação S/A (EPTC), em 2006, para realização de estudos e projetos acadêmicos de mobiliário urbano para paradas e terminais de ônibus. Ainda em convênio com a Prefeitura de Porto Alegre e o Programa Viva o Centro, em 2007, diversas disciplinas se ocuparam em desenvolver estudos para a área central de Porto Alegre.

Outras disciplinas, ainda, na busca de tratar com situações concretas, desenvolvem temáticas de fundo social, elaborando projetos para clientelas reais, prefeituras, instituições beneficentes ou grupos sociais em situação de risco, como populações indígenas e recicladores de lixo. Nestes casos, nem sempre a atividade chega a ser registrada como ação ou projeto de extensão. Os acordos podem ser estabelecidos diretamente entre o Departamento ou a Direção da Unidade e a instituição externa e nem sempre são comunicados à RELINTER.

Também têm sido realizados acordos de cooperação com outras instituições de Ensino Superior, principalmente para viabilizar a realização de Cursos de Pós-Graduação em outras localidades. O PROPUR está desenvolvendo um curso de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, em turma especial fora de sede, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai, com previsão de término em 2011. Entre 2004 e 2007, o PROPAR ministrou, em convênio com a Universidade Federal de Goiás, um curso de mestrado interinstitucional ministrado parte em Porto Alegre e parte em Goiânia.

2.4.2. Difusão

O resultado das ações e projetos de Extensão desenvolvidos na Universidade tem veiculação no Salão da Extensão da UFRGS, que acontece anualmente. A apresentação das atividades é feita através de sessões organizadas por área: Cultura e Artes; Comunicação; Educação; Direitos Humanos e Segurança; Gestão do Trabalho, Emprego e Renda; Desenvolvimento Rural e Urbano e Questão Agrária; Grupos Sociais Vulneráveis; Saúde; Infância e Adolescência; Meio Ambiente. Entretanto, nos últimos anos, as atividades de extensão realizadas na Faculdade de Arquitetura não foram apresentadas neste Salão, talvez porque não tenham envolvido Bolsistas de Extensão.

Isto não quer dizer que não haja divulgação das atividades, mas que esta pode assumir outras formas. Os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de projeto são, freqüentemente, objeto de exposições em espaços da Universidade ou externos, podendo haver divulgação pela mídia impressa local.

Por exemplo, a disciplina de Projeto Arquitetônico VII, ministrada na Etapa 9 do curso, vem trabalhando com a questão da sustentabilidade e interdisciplinaridade com seus alunos, através de projetos com a possibilidade de serem realmente construídos e cuja revisão e responsabilidade técnica é assumida pelo autor/arquiteto recém formado. Em certa ocasião, abordando tipologias arquitetônicas e soluções construtivas econômicas para reestruturação de uma aldeia indígena nos arredores da Capital, reuniu o resultado das investigações e propostas sob forma de publicação. O trabalho escolhido para ser o centro cultural da aldeia acabou recebendo grande divulgação na mídia

especializada, pela inovação no trato com os materiais tradicionais. Em geral, a metodologia adotada envolve a constituição de uma comissão assessora e/ou julgadora multidisciplinar e a ampliação das discussões no âmbito das comunidades. O desenvolvimento de um tema de projeto curricular já originou, ainda, a organização de cursos de extensão ou seminários temáticos abertos ao público. No ano de 2009, um trabalho desenvolvido por esta disciplina recebeu destaque no ELECS 2009, evento internacional na área de edificações bioclimáticas e sustentáveis, que também concedeu um prêmio ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS pelas atividades acadêmicas na área..

Outras atividades têm sido distinguidas externamente. Como o projeto de extensão “Oficina de restauração de bens culturais”, que recebeu o Prêmio Arquicur de Extensión referente à Área Educativa-Cultural, no XXVIII Encuentro Arquicur 2009, realizado em Santa Fé, Argentina.

A repercussão destes êxitos dentro da Unidade tem sido bastante discreta, não havendo formas institucionalizadas de discussão e difusão dos resultados das atividades de extensão. Acredita-se que outras ações de extensão possam estar sendo realizadas, dentro da Unidade, sem que haja registro ou divulgação da mesma.

RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO PROJETO ACADÊMICO

A tarefa mais imediata que se coloca à comunidade é o desenvolvimento e formalização do Projeto Pedagógico do Curso, uma exigência do SINAES e das Diretrizes Curriculares para a área da Arquitetura e Urbanismo dos cursos nacionais. O Projeto Pedagógico tem de estabelecer claramente as competências e habilidades para o perfil profissional desejado, bem como os conteúdos curriculares, os procedimentos didáticos, o desenvolvimento e aproveitamento do estágio curricular supervisionado e as atividades de acompanhamento e avaliação.

No entanto, sabe-se que não é o caso de simples ajustes ou supressão de disciplinas, como realizado no passado. É importante estabelecer-se objetivos para cada etapa curricular e os meios de obtê-los, através de quais conteúdos e procedimentos didáticos. E estabelecer, ainda, sistemas de avaliação que assegurem o êxito e o aperfeiçoamento curricular.

Faz-se necessário saber mais sobre as habilidades e competências apresentadas pelas novas gerações de ingressantes, pertencentes ao mundo digital, em que medida os processos de ensino-aprendizagem podem ser adaptados a esta clientela e a necessidade de oferecer oportunidades de capacitação didática e de atualização aos professores. No outro extremo, é preciso, também, acompanhar o egresso e verificar a efetividade dos conteúdos e conhecimentos ministrados para sua vida profissional.

O Projeto Pedagógico deverá considerar certos problemas pontuais, como a correspondência entre as horas-aula ministradas e as horas-relógio legalmente exigidas para cursos superiores de características profissionalizantes no País, a incorporação e explicitação dos conteúdos de Topografia no currículo, o desenvolvimento do estágio supervisionado em obras como uma atividade curricular prática, e a exigüidade de espaço concedida às disciplinas de caráter teórico como História e Teoria da Arquitetura.

Apesar de que os processos didáticos e metodológicos do ensino de projeto parecem estar maduros e bem sedimentados dentro do Curso, há importantes questões conceituais a resolver. A principal delas relacionada ao paralelismo entre disciplinas de projeto do edifício e projeto urbano, que resolveriam também os aspectos práticos envolvidos, como os atrasos na integralização do Curso e/ou sua realização inadequada. A outra se refere ao grau de complexidade ou exigência de cada etapa de ensino de projeto, que não está clara nos programas das disciplinas nem suficientemente relacionada com os conteúdos técnicos ministrados com anterioridade ou simultaneamente.

Finalmente, deverá ser discutida a integração das disciplinas ministradas pelos Departamentos externos, principalmente as disciplinas de Matemática e das Engenharias, cujos altos índices de

reprovação são a principal causa do atraso acadêmico. Novas estratégias de abordagem destes conteúdos podem objetivar o aumento do interesse dos estudantes sobre os aspectos práticos da profissão e à utilização de métodos de ensino que incluam experiências laboratoriais e didática adaptada ao perfil do estudante de Arquitetura.

As demais questões com relação ao desenvolvimento e implementação do Projeto Acadêmico estão relacionadas à necessidade de sua avaliação permanente. A Avaliação Discente, realizada voluntariamente ao final de cada período letivo, pode e deve ser utilizada para informar regularmente sobre o rumo, o êxito e os problemas dos processos de ensino-aprendizagem. Há outros índices que podem ser utilizados para análise, como o comportamento da matrícula e diplomação ao longo do tempo, que aportam interesse para conhecer o grau de êxito na integralização curricular.

Ainda com relação ao ensino de Arquitetura, seria desejável a definição de linhas de pesquisa específicas, junto à Pós-Graduação, que abordasse a formação de arquitetos de uma maneira global, fomentando a realização de estudos voltados esta área e para o acompanhamento do processo de implementação curricular.

Em relação às atividades de Pesquisa e Extensão, é necessário integrá-las mais decisivamente na Graduação, envolvendo mais estudantes e ampliando suas conseqüências práticas, institucionalizando a discussão e a difusão destas experiências junto à comunidade. As atividades de extensão desenvolvidas na Unidade nem sempre são identificadas e registradas como tal, e não existe a preocupação de que estas se integrem nas linhas temáticas desenvolvidas institucionalmente.

3. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

3.1. Estudantes

3.1.1. Processo de ingresso no Curso de Arquitetura

O ingresso na UFRGS tradicionalmente é realizado através de aprovação no Concurso Vestibular Unificado, que seleciona os alunos melhor classificados, de acordo com a média harmônica obtida nas provas de verificação de conteúdos do Ensino Médio. A UFRGS não pretende, por ora, substituir seu CV pelo ENEM, mas o conceito obtido neste exame pode ser considerado no cálculo do escore final, mediante solicitação do estudante.

A partir de 2008, com a implementação de políticas de ações afirmativas, a Universidade passou a reservar 15% de suas vagas para candidatos provenientes de escolas públicas e 15% para os provenientes de escolas públicas autodeclarados negros. Os estudantes indígenas não prestam CV, mas são encaminhados por suas comunidades para realizar formação em áreas de interesse destas, previamente acordadas com a Universidade.

Os procedimentos para ingresso por outras modalidades, transferência interna e externa e eventual aproveitamento de créditos cursados em outras instituições estão previstos regimentalmente. Além das 100 novas vagas oferecidas anualmente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, também são aceitas matrículas especiais. Como o caso dos chamados “alunos-convênio”, provenientes de países com quem o Brasil assinou acordos de cooperação. Também são admitidas transferências internas, de estudantes da UFRGS que se decidem por um novo curso.

Em caso de transferência de estudantes de outras instituições federais de ensino superior para a UFRGS deverá ser estudada, caso a caso, a possibilidade de aproveitamento dos créditos dos cursos anteriores. É possível ainda, a transferência de estudantes de instituições particulares, desde que os mesmos prestem concurso vestibular.

Segundo o questionário sócio-econômico do ENADE 2008, cerca de 20% dos estudantes de Arquitetura da UFRGS que fizeram o exame tem origem em escolas públicas. O Curso passou a receber 10% a mais a partir daquele ano, como efeito da política institucional de reserva de vagas. Constata-se, porém, que a procura do Curso por estudantes autodeclarados negros é bastante pequena, sendo que no CV 2010 todas as vagas reservadas foram repassadas a estudantes com origem em escolas públicas, pela inexistência de interessados daquele segmento. Tampouco há estudantes indígenas no Curso.

O ENADE 2008 levantou, ainda, que quase 60% dos estudantes de Arquitetura que fizeram o exame provêm de residências em que a renda média mensal é igual ou superior a 10 salários mínimos. Desse total, cerca de 75 % não trabalha ou nunca exerceu atividade remunerada e tem pelo menos um genitor com curso superior. Ou seja, o curso de Arquitetura é procurado por um segmento social específico, de alta solvência econômica e capital cultural. Seria de interesse conhecer melhor o fenômeno, que poderia fornecer subsídios para a elaboração de políticas de inclusão específicas para a área.

3.1.2. Mecanismos de apoio ao estudante

Há diversos mecanismos para assegurar a permanência e o bom aproveitamento acadêmico do estudante na Universidade, considerando principalmente aqueles de situação sócio-econômica menos privilegiada.

Os estudantes que ingressam na UFRGS através do Programa de Ações Afirmativas recebem

automaticamente a Bolsa Permanência, destinada ao custeio de suas despesas básicas. Esses estudantes (cotistas e indígenas) são apoiados por Comissões específicas, cuja missão é mantê-los na Universidade e integrá-lo na vida acadêmica. Cada um dos indígenas tem o acompanhamento de seu próprio monitor. Os mecanismos vêm sendo continuamente avaliados e reajustados, já que o Programa está em experimentação. A Decisão que criou o Programa determina, ainda, que cada Comgrad acompanhe a vida acadêmica dos estudantes e proponha medidas de melhoras.

Estudantes em condição de carência sócio-econômica, mas que ingressaram através de CV, podem obter as Bolsas REUNI, criadas com o mesmo objetivo de assegurar sua manutenção no Curso. Ambas as Bolsas (Permanência e REUNI) integram os bolsistas em atividades de diversos setores da Universidade. Além dos benefícios das Bolsas, os estudantes carentes poderão receber outros auxílios financeiros, como Auxílio Transporte (para custear gastos de deslocamento com transporte urbano), Auxílio Creche (para despesas de acompanhamento aos seus filhos) e Auxílio Material de Ensino (para aquisição de material pedagógico dos cursos de graduação). Os que não foram contemplados com vagas nas Moradias Estudantis poderão receber Auxílio Moradia (destinado a custear parte de suas despesas com aluguéis).

Existem outros benefícios que podem ser solicitados, como o Programa Saúde (propiciando serviços de clínica geral, especialidades médicas, exames clínicos e atendimento odontológico) e o Auxílio Alimentação (cadastro para refeições a preços reduzidos nos restaurantes universitários).

O aluno que não se enquadrar no perfil sócio-econômico para concessão dos benefícios assistenciais pode requerer uma Bolsa Treinamento (de inclusão digital), através da qual participará de atividades de apoio administrativo e pedagógico na área de informática, no âmbito das Unidades e Administração Central da UFRGS.

E estão sendo desenvolvidos também programas de atenção ao estudante com deficiência visual e auditiva, visando adequar os espaços universitários e os meios e processos pedagógicos e capacitar pessoal para atendimento desses usuários.

Além das bolsas assistenciais gerenciadas pela SAE, existem as Bolsas de Vinculação Acadêmica, como as de iniciação à pesquisa e iniciação tecnológica, de extensão e de monitoria.

As Bolsas da Pesquisa têm como objetivo integrar os estudantes dos cursos de graduação da UFRGS nas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Há um programa específico de iniciação científica para alunos que ingressaram através de ações afirmativas, que já estão mais integrados a vida acadêmica e passam a se relacionar mais diretamente com as áreas de conhecimento dos cursos.

O Programa de Bolsas de Extensão tem a finalidade de contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã, propiciando experiências junto à comunidade interna e externa à UFRGS.

As Bolsas de Monitoria são concedidas para disciplinas presenciais, para disciplinas presenciais com atividades EAD e para disciplinas EAD. Os monitores auxiliam o professor em suas atividades, adquirindo experiência em sua iniciação no campo do ensino e das didáticas específicas.

Os alunos estrangeiros podem receber as Bolsas de Monitoria do Programa Estudante Convênio de Graduação da UFRGS e, ainda, as Bolsas Promisões, um programa mantido pelo MEC. Estas Bolsas têm o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. Estudantes estrangeiros que tiverem um rendimento acadêmico excelente podem receber, ainda, uma bolsa Mérito do Ministério de Relações Exteriores.

Nos últimos anos, essas bolsas e auxílios têm aumentado em número e modalidades, sendo estratégicas para a realização das políticas de inclusão social, aumentando o bem-estar dos estudantes e propiciando uma melhor integração entre os segmentos da comunidade universitária.

3.1.3. Regulamentação da vida acadêmica

Os estudantes da UFRGS, regimentalmente, organizam-se livremente em Diretórios ou Centros Acadêmicos, no Diretório Central dos Estudantes e em Associações de Pós-Graduandos. Os DA's reúnem alunos matriculados por curso ou Unidade e mantém regimentos específicos. Cada Unidade, Instituto ou Curso destina um espaço para desenvolvimento dessas organizações, que podem receber auxílios financeiros da Universidade para o desenvolvimento de suas atividades.

Os estudantes estão representados nas diversas instâncias consultivas e deliberativas da Universidade, de natureza administrativa ou acadêmico-pedagógica. No âmbito de cada Unidade ou Curso, os representantes são escolhidos pelas organizações estudantis próprias. No âmbito universitário, esta representação é mantida pelo Diretório Central.

A representação estudantil dentro do Curso foi criada em 1952, como Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, tomando o nome de Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura alguns anos mais tarde. As atividades do DAFA não se restringem à representação, mas visam a integração estudantil no ambiente universitário e no contexto social, organizando eventos que promovem a discussão e o encaminhamento dos assuntos de interesse da comunidade.

Aspectos da vida acadêmica relativos ao ingresso, permanência, desempenho mínimo e aproveitamento dos estudos para fins de integralização curricular, são regulados por mecanismos institucionais, que definem o sistema de créditos, a escala de avaliação, o ordenamento de matrícula, a frequência mínima nas aulas presenciais, o jubramento e a recusa de matrícula.

O DECORDI, órgão da PROGRAD, é uma instância de interação institucional, que coordena e armazena todos os dados da vida acadêmica de cada aluno, desde a primeira matrícula até a colação de grau. A COMGRAD de cada curso representa a interação acadêmica, tendo por atribuição orientar os estudantes em relação ao ensino de graduação, matrículas, vagas, pré-requisitos e adaptação curricular.

Um mecanismo importante de participação tem sido a Avaliação Discente realizada no final de cada período letivo. Através desse instrumento, cada estudante tem a oportunidade de manifestar-se em relação ao desempenho docente, à disciplina, ao espaço físico e realizar sua auto-avaliação, fornecendo anonimamente importantes dados para o aperfeiçoamento dos procedimentos, desenvolvimento curricular e melhorias gerais no ambiente de ensino-aprendizagem.

3.1.4. Mobilidade estudantil

O curso de Arquitetura vem recebendo estudantes estrangeiros há muitos anos, principalmente em decorrência de antigos acordos de cooperação com países latino-americanos e africanos. Mas mobilidade geral aumentou bastante nos últimos tempos, como decorrência do incremento do fenômeno da globalização, que oportunizou novas modalidades de intercâmbio.

Estudantes do curso têm participado crescentemente de programas de intercâmbio, principalmente com países das Américas e Europa. É possível aproveitar as atividades de viagens de estudo, estágios, cursos de idiomas e disciplinas cursadas em outras instituições como Créditos Suplementares ao retornarem à UFRGS, o que tem funcionado como um estímulo.

A organização institucional vem assumindo crescente importância no fomento e articulação de acordos e intercâmbios. A RELINTER tem apoiado todas as iniciativas discentes, docentes, de Cursos e Unidades, fornecendo assessoria institucional para o estabelecimento de novos acordos e disseminando informações.

No âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo, essas experiências e vivências ainda não estão bem integradas ao desenvolvimento dos estudos dos alunos. Não existe uma orientação por parte da COMGRAD e nem uma organização geral do currículo que indique o melhor momento ou a melhor maneira de se realizar a mobilidade. Hoje, esta acontece por iniciativa do estudante interessado em conhecer outra cultura e, principalmente, outra forma de estudar e aprender Arquitetura. Seria interessante criar uma instância interna que, além de fomentar a mobilidade e divulgar de forma

permanente as oportunidades, que assistisse aos estudantes intercambistas e promovesse sua integração ao curso e à comunidade acadêmica.

3.2 Graduados

3.2.1. Oferta de formação permanente

A Unidade oferece algumas possibilidades de formação continuada. A mais tradicional é a Pós-Graduação em Urbanismo, que acompanhou a criação dos Cursos de Arquitetura no Estado. Em 1970, a Pós-Graduação foi transformada no PROPUR e vem formando os quadros de profissionais ligados aos órgãos de planejamento de vários âmbitos governamentais desde então. O PROPUR foi criado logo em seguida, em 1979, e assumiu crescente importância na formação de quadros docentes qualificados para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. Mais recentemente, o PGDESIGN surgiu com o objetivo de integrar a experiência da Engenharia na área laboratorial e prototipagem, entre outras, com a experiência da Arquitetura na área projetual e cultural. Estes cursos são ministrados na modalidade Mestrado e Doutorado *stritu senso*.

Há cursos de curta duração, modalidade presencial e à distância, dentro da área da informática, computação gráfica e desenho auxiliado por computador, em programas desenvolvidos pelo DEEG e pelo PGDESIGN. Estes são cursos de extensão, abertos a todos os interessados.

Outras possibilidades de aperfeiçoamento para egressos do Curso de Arquitetura são oferecidas fora da Unidade. O PPG-Engenharia Civil apresenta linhas de pesquisa em materiais, tecnologia da construção, desempenho ambiental e sustentabilidade. O PPG-Engenharia da Produção desenvolve estudos nas áreas de gestão da produção, qualidade no desenvolvimento de produtos e ergonomia. Ambos os Programas oferecem as modalidades Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional e, ainda, Especialização *latu senso*. O PPG da Faculdade de Educação tem sido procurado por professores de cursos de Arquitetura do Estado, que aí realizam Mestrados e Doutorados Acadêmicos na área da Educação.

A SEAD vem oferecendo possibilidade de cursos de Especialização à Distância em gestão pública, oferecidos pela Escola de Administração para profissionais da área. Há uma oferta específica para professores, através dos cursos relacionados com o emprego da tecnologia informática na educação.

Fora do âmbito universitário encontram-se associações de arquitetos paisagistas, de arquitetos de interiores, de profissionais liberais e sindicatos de arquitetos. Verifica-se, por outro lado, que no mercado de trabalho apresentam-se arquitetos com especialização em iluminação, acústica, patrimônio e outros temas, cuja formação foi obtida em instituições de fora do Estado e do País. Mesmo havendo a constatação de que os arquitetos acabam identificando-se com determinadas atividades na prática profissional, observa-se que são poucas as possibilidades de especializações ou mestrados profissionais na área. Na Universidade, a Engenharia é a que concentra a maior parte das opções de especialização profissional no campo da construção e tecnologia atualmente, enquanto que a Arquitetura e Urbanismo mantém Pós-Graduações de caráter acadêmico.

3.2.2. Participação dos egressos no Curso

Além da possibilidade de participar de cursos de formação continuada oferecidos, talvez a maior participação dos egressos junto ao Curso seja no corpo docente, ainda hoje constituído por uma maioria de ex-alunos.

Algumas disciplinas procuram estabelecer contactos entre estudantes de arquitetura e o mundo do trabalho do arquiteto, solicitando a participação de profissionais em palestras, vistas técnicas e outras atividades. Esta participação é eventual, não existindo uma programação institucionalizada ou uma política específica de integração de egressos ao Curso.

3.2.3. Acompanhamento dos egressos

A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS (AAA), que congrega egressos de todos os cursos, tem assento no Conselho Universitário e representação na Comissão Própria de Avaliação da UFRGS, mas suas ações são de frequência irregular.

Outra forma de acompanhamento é através do Portal do Egresso, que cadastra os ex-alunos que o acessarem espontaneamente. O cadastramento implica em fornecer dados, como atividades profissionais e expectativas com relação à formação continuada, mas se desconhece o tratamento dado a essas informações. O cadastrado é contatado, algumas semanas depois do cadastramento, pela AAA, que envia uma mensagem padrão.

O Portal tem um desenho que não permite uma interação imediata. Uma vez acessado, fornece ligações com as páginas eletrônicas da UFRGS, à Agenda da Extensão, à Editora da UFRGS e sua Livraria Virtual, ao Museu da UFRGS e outras. Ou seja, remetendo o usuário circularmente à página institucional inicial.

A Faculdade de Arquitetura tem um cadastro de endereços e e-mails de antigos alunos, que iniciou a compor em 2002, constituindo hoje em uma relação com 2.473 nomes. Mas não há uma política de seguimento de egressos da Unidade, nem esses têm sido integrados de forma significativa às atividades desenvolvidas.

Os mecanismos de acompanhamento de egressos, portanto, estão pouco desenvolvidos na UFRGS e no Curso de Arquitetura e Urbanismo, não sendo suficientes para assegurar uma relação fomentadora do desenvolvimento institucional e acadêmico da Universidade.

3.3. Docentes

3.3.1. Formas de ingresso, formação e avaliação

A contratação de docentes na UFRGS se faz, exclusivamente, através de processo de seleção em forma de Concurso Público, em que os candidatos são submetidos ao exame de títulos e trabalhos, defesa da produção intelectual e provas de conhecimento escrita e didática. Os conteúdos abordados nas provas específicas são determinados previamente, dentro da área de conhecimento que demanda a contratação.

Os candidatos são examinados por Comissões Examinadoras, compostas por três professores do magistério superior da área do concurso, com titulação de Doutor e com experiência em processos seletivos. A composição das Comissões pode variar caso o Concurso seja para Professor Adjunto ou Assistente. No primeiro caso é necessária a presença de pelo menos dois professores externos à Universidade; no segundo caso, de um.

Os concursos têm sido abertos, preferencialmente, para candidatos já com titulação de Doutor e para docentes em regime de Dedicção Exclusiva (40h-DE). Os professores substitutos, contratados em caráter provisório ou emergencial para curtos períodos de tempo, são selecionados em processos seletivos simplificados.

Os professores do quadro docente permanente passam por um Estágio Probatório inicial de três anos, no qual são submetidos a diversas avaliações antes de serem integrados definitivamente ao quadro docente. Nesse período, o professor participa do Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico, com atividades nos temas referentes à estrutura, organização e recursos da instituição, processos de avaliação institucional e regime funcional, bem como metodologias de ensino, planejamento pedagógico e novas tecnologias para a educação.

No fim de cada período letivo, o desempenho do professor em cada uma das disciplinas é avaliado pelo estudante. O conjunto das avaliações discentes obtidas é, a cada dois anos, incorporado no processo de progressão funcional de cada docente em particular.

A progressão funcional, seja para níveis dentro da mesma classe funcional, seja para classes superiores, supõe a avaliação de todas as atividades do professor, incluindo as horas de docência na Graduação, sua produção intelectual, a apresentação de trabalhos em eventos científicos e a participação em atividades de interesse acadêmico ou institucional. É utilizado um sistema que atribui pesos e valores a cada atividade e é necessária uma pontuação mínima total para que a progressão seja concedida, respeitados os mínimos exigidos para cada quesito. A produção intelectual apresentada pelo professor nos processos de progressão funcional, somente será considerada se estiver registrada na biblioteca da Unidade e disponível para consulta.

3.3.2. Integração, número, dedicação e perfil

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta, atualmente, com 132 professores, na grande maioria contratados em regime DE. Deste total, 82 (62%) pertencem aos Departamentos da Unidade (DEARQ, DEURB e DEEG) e os outros 50 (38%) a doze Departamentos externos. Considerando a relação entre os 572 estudantes matriculados no Curso em 2009/2 e o número de professores dos Departamentos da Unidade, que ministram disciplinas exclusivamente para o Curso, obtemos uma média de 7,0 alunos por professor.

Os professores Doutores representam hoje, em média, cerca de 50% do total do corpo docente do Curso. O grau de qualificação dos professores parece estar na razão direta da antiguidade e tradição na formação acadêmica de cada área de conhecimento. Considerando somente os Departamentos da Faculdade de Arquitetura, esta qualificação é maior no DEURB (72%) e menor no DEARQ (40%). No DEEG, cerca de 20% dos professores são Doutores, mas nenhum deles foi designado para o Curso de Arquitetura. De qualquer modo, a participação deste Departamento no Curso de Arquitetura e Urbanismo é muito pequena atualmente, consistindo de apenas duas disciplinas. Os Departamentos externos mantêm uma proporção média maior de Doutores no Curso (58%).

O número de professores Doutores no Curso vem aumentando de modo geral ao longo do tempo, mas se percebe um ligeiro declínio de sua participação efetiva nas disciplinas obrigatórias da Graduação. Tanto na soma total de horas-aula ministradas, como na média de créditos realizados segundo a qualificação dos professores. Em 2007/2º, o número médio de créditos realizados com professores doutores foi de 153 (55% do total), considerando-se todas as turmas/disciplinas obrigatórias oferecidas naquele período; em 2008/2º, esta média foi de 146 créditos (52% do total); em 2009/2º, foram realizados 140 créditos (50% do total), em média, com professores Doutores. É necessário acompanhar o fenômeno para verificar se esse declínio é eventual ou representa uma tendência instaurada.

A preferência em contratar professores com DE tem acarretado algumas contradições dentro do Curso, cujo caráter profissionalizante requer certa experiência prática dos professores, principalmente nas disciplinas de projeto. Os requisitos para progressão funcional, formulados do ponto de vista estritamente acadêmico, valorizam a produção intelectual, mas deixam de considerar a produção arquitetônica dos professores – com exceção dos projetos premiados em concursos públicos.

3.3.3. Carreira acadêmica, aperfeiçoamento e formação

A estrutura da carreira docente é um primeiro elemento indutor ao aperfeiçoamento, uma vez que a progressão entre as diferentes Classes funcionais docentes só é possível, desde 1987, através da titulação. As progressões de Nível dentro da mesma Classe, que podem ser solicitadas a cada dois anos, valorizam também a capacitação ao considerar a participação em cursos, congressos ou eventos similares e o desempenho acadêmico, que compreende a publicação de trabalhos.

Dentro da UFRGS há uma política de formação de pessoal que favorece a qualificação e aperfeiçoamento dentro ou fora do País, liberando o professor de suas atividades acadêmicas e a mantendo o pagamento de salários durante o período de afastamento. Para realização de Mestrado, este afastamento pode ser de até 24 meses; para realização de Doutorado, de até 48 meses. Também são autorizados afastamentos para participação em congresso, conferência, seminário, reunião,

missão científica ou evento similar dentro e fora do País, nas mesmas condições.

Podem ser obtidas Bolsas e auxílios externos para aperfeiçoamento docente em diversos níveis, dentro e fora do País. A CAPES mantém vários tipos de Bolsas para programas nacionais e estrangeiros, destinadas aos pesquisadores individualmente, aos grupos de pesquisa e aos programas de Pós-Graduação. O CNPq, além de manter programas de características semelhantes, propicia o intercâmbio de pesquisadores, a colaboração entre grupos de pesquisas, atividades de extensão no País e, ainda, criou uma Bolsa Produtividade, destinada a suplementar os ganhos de pesquisadores de reconhecida competência e com produção intelectual regular. Há, ainda, Programas de fomento do intercâmbio científico, através dos quais se podem obter auxílios financeiros para participação e apresentação de trabalhos em eventos no País ou no exterior.

As atividades acadêmicas são apoiadas pela existência de diversas modalidades de Bolsas Acadêmicas para estudantes da UFRGS, remuneradas e voluntárias. Esses bolsistas são integrados e recebem treinamento através da participação em projetos de pesquisa e extensão de professores e realização atividades de monitoria, prestando suporte na organização de conteúdos de aulas e acompanhamento discente.

UFRGS mantém, ainda, ambientes virtuais institucionais para apoiar as ações educacionais, que fornecem suporte para cursos e disciplinas de graduação e de pós-graduação presenciais e a distância, bem como para atividades extensionistas.

3.4. Servidores técnico-administrativos

3.4.1. Capacitação, seleção e progressão

Os servidores técnico-administrativos da Universidade são selecionados através de Concursos Públicos, em processos seletivos simplificados, que prevê a realização de prova de títulos e *curriculum vitae* e entrevista.

Os níveis funcionais são classificados segundo o grau de instrução do funcionário, sendo que os de escolaridade incompleta recebem apoios institucionais para sua promoção. Os de escolaridade superior à exigida para o cargo recebem um adicional salarial. A progressão de nível dentro da mesma classe é feita por tempo de serviço, em interstícios de dezoito meses.

A UFRGS tem desenvolvido, nos últimos anos, o Programa de Qualificação e Desenvolvimento Humano, um conjunto de iniciativas voltadas à promoção dos servidores da UFRGS, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional. Estas iniciativas pretendem contribuir para o desenvolvimento integral do servidor, capacitá-lo para desenvolvimento de ações e de gestão pública e, ainda, para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da UFRGS.

Através desse programa, muitos servidores ascenderam a novos patamares de aperfeiçoamento e qualificação e, em alguns casos, acabaram assumindo funções superiores aos cargos iniciais. Por este motivo, os serviços de vigilância, limpeza e manutenção das instalações físicas da Universidade são feitos, atualmente, através de contratação de serviços de empresas terceirizadas.

Para os servidores é possível também obter progressão na carreira através da realização de cursos de capacitação oferecidos pela Universidade, dentro das linhas de iniciação ao serviço público, de formação geral, de educação formal, de gestão e outras.

Os funcionários podem também obter licenças de afastamento para capacitação, isenção de taxas em cursos de especialização da Universidade e, para os funcionários de nível superior, também há a possibilidade de realização de cursos de Pós-Graduação no País e no exterior.

3.4.2. Qualificação, número e regulação

Os funcionários de cada Unidade são alocados com base na demanda, podendo suscitar a organização de Concursos quando há necessidade de funcionários especializados não disponíveis no

quadro.

Atualmente, a Unidade conta com 43 servidores técnico-administrativos, pertencentes ao quadro funcional permanente. Os setores que mais demandam servidores são a Biblioteca e a Direção da Unidade. Subordinados à Direção estão, além dos funcionários administrativos, os técnicos encarregados da manutenção de equipamentos e do atendimento ao estudante nos laboratórios e maquetaria. Dentro do quadro permanente encontram-se os dois extremos em termos de qualificação: funcionários com cursos técnicos, nível superior e especialização e funcionários em nível de apoio, ou seja, com escolaridade incompleta.

Há alguns problemas na distribuição e aproveitamento dos servidores técnico-administrativos na Unidade. Um destes está relacionado ao horário de trabalho dos funcionários, nem sempre coincidente com o horário de funcionamento do Curso. À noite, todos os setores administrativos, Departamentos e Secretariado das Comissões da Unidade, permanecem fechados.

Nos últimos anos a UFRGS vem sofrendo uma redução nos quadros de servidores técnico-administrativos. Não existem perspectivas de recomposição dos quadros dos servidores a médio e longo prazo e em diversos setores há a necessidade de contratação de serviços de bolsistas para suprir a demanda. Ao avaliar a situação foi formada uma equipe vinculada a Pro-Reitoria de Gestão de Pessoas com o objetivo de propor um modelo alternativo de gestão administrativa que pretende concentrar as atividades dos departamentos, comissões de graduação, extensão, pesquisa e as atividades atuais típicas de secretaria. Através da criação da Gerência Administrativa, a Universidade pretende adequar a força de trabalho através da racionalização e redistribuição de atividades.

A Faculdade de Arquitetura pretende adotar essa proposta durante 2010 e assim aproveitar melhor os recursos humanos existentes, propiciando o atendimento de docentes e estudantes durante os três turnos de funcionamento do Curso. Estas alterações estão previstas no projeto de reformulação dos espaços e ampliação do edifício da Faculdade.

RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O sistema de admissão de estudantes, professores e servidores na UFRGS, por seu caráter de Concurso Público, realizado com base em conhecimentos específicos e desempenho pessoal, tem selecionado indivíduos de alta qualificação para os três segmentos da comunidade universitária.

O estudante da UFRGS tem sido apoiado por políticas institucionais de inclusão social e assistência estudantil e acadêmica. Nos últimos anos, bolsas e auxílios têm aumentado em número e modalidades, aumentando o bem-estar dos estudantes e propiciando uma melhor integração entre os segmentos da comunidade universitária. O Curso de Arquitetura apresenta algumas peculiaridades que o deixam um pouco à margem destes processos, necessitando desenvolver suas próprias estratégias de inclusão.

Além de manter representação em diversas instâncias administrativas e acadêmicas e promover atividades culturais próprias, o segmento estudantil efetua a Avaliação Discente no final de cada período letivo, importante instrumento que auxilia na qualificação do curso, no aperfeiçoamento curricular e na melhora da infraestrutura logística.

Existem demandas específicas com relação à mobilidade, relativas à criação de instâncias e mecanismos dentro do Curso capazes de fomentar o intercâmbio de forma coordenada com os objetivos curriculares e de realizar ações efetivas para integrar estudantes de outras instituições com a comunidade universitária. É importante, ainda, aumentar a integração dos estudantes com as atividades de Pesquisa e Extensão, na forma de maior aproveitamento da oferta de bolsas acadêmicas institucionais.

O estudante do Curso tem sido muito bem avaliado pelo ENEM, que revelou desempenhos

excelentes, tanto entre estudantes iniciantes, como entre concluintes, evidenciando que também o egresso sai do Curso com boa qualificação.

Com relação aos egressos, é sabido que muitos voltam à instituição para aí fazerem seus estudos de Pós-Graduação. É necessário incrementar a relação do Curso com este segmento, para acompanhar sua inserção no mercado de trabalho, analisar a efetividade das estratégias curriculares e dos conteúdos ministrados e, ainda, desenvolver temas de pós-graduação que forneçam suporte efetivo às atividades profissionais desenvolvidas.

O corpo docente, por outro lado, é formado por professores de grande qualificação, submetidos regularmente a processos de avaliação, e que contam com grande liberdade de opções relativamente ao desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas individuais. Os professores da Pós-Graduação participam da Graduação, sendo este um importante fator de atualização dos conteúdos curriculares e que deve ser sempre assegurado. Para o Curso é importante também contar com professores que possam aportar experiência profissional prática e que poderiam ser melhor consideradas para fins de avaliação do desempenho acadêmico.

A instituição tem buscado apoiar a qualificação e o aperfeiçoamento docente e as melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, tanto nos aspectos operacionais, como logísticos. Do mesmo modo, tem procurado apoiar a qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos, o que tem permitido a ampliação das atividades universitárias e a realização do Plano de Gestão.

Alguns problemas na distribuição e aproveitamento dos servidores técnico-administrativos na Unidade serão resolvidos pelo remanejamento de espaços e a reestruturação dos serviços de secretaria dos Departamentos e Comissões da Unidade, previstos no projeto de ampliação e reforma do edifício da Faculdade de Arquitetura e na proposta de criação da Gerência Administrativa da Unidade.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Infraestrutura e Logística

4.1.1. Construções e equipamento

O edifício onde está instalada a Faculdade de Arquitetura, projetado para este fim, foi inaugurado no ano de 1958. Situa-se no centro de Porto Alegre, dentro da área do Campus Central da UFRGS. Constitui-se de um único bloco, individualizado, estruturado em concreto armado, e com uma área total construída de 5.829,00m² distribuída em cinco pavimentos (térreo e mais quatro).

A única entrada habilitada está situada no alinhamento da Rua Sarmiento Leite e dá acesso imediato ao Diretório Acadêmico, ao Anfiteatro, à Biblioteca e à Maquetaria, espaços localizados no pavimento térreo. O bar, também localizado neste pavimento, tem acesso somente exterior através das circulações públicas do Campus Central. No 2º pavimento se localizam as instalações do PROPUR, do Laboratório de Conforto Ambiental, da Comgrad-Arq e as dependências administrativas da Direção da Unidade. Os Departamentos e as salas de aulas e ateliês se distribuem entre o 3º, o 4º e o 5º pavimento. A Faculdade conta com quatro Laboratórios de Computação Gráfica de acesso geral, localizados no 3º e no 4º pavimento. A Comgrad-Design e o PROPUR ocupam espaços do 5º pavimento. Junto ao PROPUR estão localizados laboratórios informatizados para alunos dos seus cursos de Pós-Graduação.

Alguns equipamentos de interesse para a comunidade universitária encontram-se nas imediações, como a Reitoria, a Biblioteca Central, um Restaurante Universitário e uma Casa do Estudante. No Campus Central da UFRGS se encontra o complexo cultural composto pelo Teatro da Reitoria, Auditório, Cinema, Salão de Festas, Museu da UFRGS, Rádio Universidade e, ainda, uma livraria. Eventuais necessidades não satisfeitas pelos recursos próprios da UFRGS podem ser atendidas nos arredores, pois o Campus está localizado em uma densa e consolidada área urbana.

4.1.2. Adequação do edifício

Mesmo que as condições atuais do edifício não sejam as mais adequadas, principalmente pela estrita suficiência de espaços, as intervenções tiveram sempre por objetivo assegurar a realização das atividades curriculares.

Aparentemente o projeto original previa a ampliação horizontal e vertical do edifício, que nunca foi realizada, obrigando a reformas e adaptações funcionais para abrigar o número crescente de usuários e atividades pedagógicas específicas. Algumas novas salas de trabalho foram construídas sobre áreas livres e corredores, alterando a disposição original e tornando seus espaços menos generosos. Propostas e projetos que demandavam espaços complementares unifuncionais, como gabinetes de trabalho para professores ou salas de estudo para estudantes, não puderam ser implementados ou foram descartados.

A edificação sofreu intervenções regulares de manutenção, mas algumas instalações são ainda as originais e necessitam recuperação, como as hidrosanitárias. As questões de conforto e segurança precisam adequar-se aos conceitos e normativas atuais, que evoluíram no tempo. Um dos problemas é a excessiva insolação direta nos ateliês, implicando em alto consumo de energia elétrica. O edifício possui apenas um elevador, que é insuficiente para a demanda, segundo determina a norma de cálculo de tráfego. Também não atende à lei municipal que trata de prevenção de incêndio, no que trata de combate a incêndio e saídas de emergência.

Visando sanar estes problemas foi elaborado o projeto de ampliação e remodelação da Faculdade de

Arquitetura, que se encontra em processo de licenciamento junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Estão desenvolvidos os projetos arquitetônico e complementares, que se encontram em etapa de detalhamento e compatibilização. Os recursos para execução da obra estão assegurados e seu início está previsto para o segundo semestre de 2010. Este projeto ampliará o prédio em 2.425,77m², distribuídos entre os pavimentos existentes e em um sexto pavimento, que será acrescido à estrutura existente.

O projeto prevê a ampliação do número de salas de trabalho para professores e espaços novos e mais adequados para os Programas de Pós-Graduação, que serão reunidos no pavimento suplementar a ser construído. As atividades administrativas serão reestruturadas, objetivando otimizar os recursos materiais e humanos. Outro objetivo do projeto de remodelação é recuperar certos espaços originais, como o salão de exposições e eventos do 2º pavimento, junto ao terraço, e o sistema de circulação geral, liberando a escada, que foi confinada pelo fechamento de espaços de circulação contíguos.

Paralelamente a este projeto de ampliação, está sendo implementado o projeto de reforma e ampliação da Biblioteca e Maquetaria da Faculdade. Estes dois espaços têm sido precarizados, ao longo dos anos, pelo aumento da demanda dos estudantes. A Biblioteca da Faculdade crescerá áreas para ampliação do acervo e melhorias gerais no acesso. A Maquetaria passará a permitir a utilização de métodos mais modernos de prototipagem e modelagem, pois receberá sistemas de ventilação e exaustão mais adequados.

4.1.3. Medidas de segurança

Foram feitos levantamentos e realizados testes, recentemente, com o objetivo de determinar o grau de integridade do edifício e a profundidade das intervenções que poderiam ser realizadas. Os resultados indicaram o bom estado de conservação do conjunto estrutural de concreto armado; a inexistência de risco nas fissuras observadas nas alvenarias de vedação, junto a peças estruturais; a necessidade de se substituir somente a porta e as janelas da fachada oeste, no pavimento térreo, pois seu avançado estado de oxidação não permite reparos. Outros elementos construtivos que podem trazer insegurança aos usuários, como revestimentos, também apresentam boa conservação.

As instalações elétricas foram recentemente reforçadas para atender as demandas energéticas dos novos aparelhos de ar condicionado, que são os equipamentos de maior carga. O transformador próprio atende com a toda a demanda atual e tem folga para atender as necessidades da ampliação do prédio.

O projeto de ampliação e remodelação do edifício prevê a construção de uma escada enclausurada, com antecâmara à prova de fumaça, e instalação de hidrantes, saídas alternativas, iluminação de emergência e alarme, em atendimento às atuais normas de segurança e proteção contra incêndio.

Há alguns anos foi instalada uma portaria de controle do acesso à Faculdade, permitido apenas para integrantes da comunidade da UFRGS e indivíduos autorizados, tendo em vista assegurar a proteção patrimonial e das pessoas. Pelo projeto, o acesso principal, atualmente localizado junto a via pública de grande circulação, será deslocado para o interior do Campus Central, melhorando as condições gerais de segurança e controle.

4.1.4. Manutenção das instalações e equipamentos

As atividades de manutenção do edifício e dos equipamentos são realizadas por funcionários especializados, pertencentes ao quadro permanente da Universidade ou a empresas terceirizadas. A limpeza diária dos espaços de salas de aula, circulações e instalações sanitárias é realizada por cerca de doze funcionários de empresa contratada, de acordo com os horários, cronograma e necessidades definidas pela Direção. Há funcionários da Unidade que realizam pequenos reparos, como trocas de lâmpadas e substituição de ferragens. Intervenções que demandam intervenção no espaço físico, a realização de manutenções prediais de rotina, instalações elétricas, telefonia, obras de produção ou manutenção de mobiliário ou serralheria são realizadas pela Superintendência de Infraestrutura da UFRGS (Suinfra), mediante solicitação da Direção. Os espaços externos, jardins, estacionamentos, caminhos e pavimentos, são mantidos pela Suinfra.

4.2. Salas de aula, ateliês, laboratórios e equipamentos

4.2.1. Número e disponibilidade

A Faculdade de Arquitetura tem 24 salas de aula para Graduação, representada pelo conjunto de salas de disciplinas teóricas, ateliês de projeto, Laboratórios de Computação Gráfica e Maquetaria. Estas instalações são compartilhadas pelos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design.

São em número de sete as salas destinadas às aulas teóricas, com mobiliário compatível, equipamento multimídia e ar-condicionado, com capacidade para 25 a 60 alunos.

Há treze salas de aulas de práticas projetuais, os chamados ateliês, cujo equipamento varia de acordo com o objeto e a metodologia de ensino, havendo salas equipadas para assessoramentos, para desenvolvimento de trabalhos em grupo ou individuais e, ainda, que podem abrigar atividades de ensino variadas. Essas salas comportam, em média, 30 alunos. Os ateliês com posição solar desfavorável estão equipados com aparelhos individuais de ar condicionado tipo *split* e somente uma das salas não conta com equipamento de projeção multimídia.

Os laboratórios informatizados de acesso a alunos da Gradação são em número de quatro. Em três deles são ministradas disciplinas de informática e desenho auxiliado por computador, enquanto um laboratório permanece sempre disponível para uso da comunidade. Estas salas apresentam mobiliário compatível com a função, e possuem equipamento multimídia e ar-condicionado. Fora dos horários das disciplinas específicas, os Laboratórios de Computação Gráfica permanecem abertos a toda a comunidade.

Ainda há uma sala de aula, representada pelo Laboratório de Modelos e Protótipos (nova denominação da antiga Maquetaria) que, fora dos horários das disciplinas, permanece sempre aberta para o desenvolvimento de trabalhos dos estudantes. Não são ministradas aulas teóricas no Estúdio Fotográfico, que somente serve às atividades práticas dos estudantes das disciplinas optativas relacionadas.

O Auditório da Unidade pode, optativamente, ser utilizado para atividades pedagógicas, mas sua destinação mais freqüente é para a realização de eventos e palestras e atividades de interesse de toda a comunidade.

Todos os equipamentos multimídia em salas de aula e os computadores tipo PC dos laboratórios estão conectados à rede de Internet. Os computadores iMAC e os demais usuários do prédio tem cobertura *wireless* total. Os softwares utilizados nos computadores dos laboratórios e institucionais são licenciados e/ou disponibilizados gratuitamente para uso dos usuários desde a central de *downloads* da Universidade.

Todas as salas de aula são mantidas fechadas por conterem patrimônio da Faculdade e material didático dos professores, com exceção dos Laboratórios de Informática e Computação Gráfica e a da Maquetaria, ambos de livre acesso aos alunos em horários extra-classe, na presença de pessoal técnico especializado ou de monitores.

4.2.2. Adequação dos espaços ao Curso de Arquitetura

Por ocasião da criação do Curso de Design, houve a necessidade de recuperar, substituir mobiliário e equipar as salas disponíveis, visando intensificar seu uso. A distribuição espaço-temporal das atividades alocou grande parte das disciplinas do Curso de Design para o turno da tarde, possibilitando o desenvolvimento de ambos os cursos dentro dos recursos espaciais existentes. Os espaços têm uma ocupação mais intensiva nos turnos de aula do Curso de Arquitetura, que desenvolve a maioria das atividades de ensino pela manhã e à noite.

O tamanho e a configuração atual dos ateliês decorrem da maneira como os exercícios acadêmicos têm sido conduzidos. Somente algumas disciplinas realizam atividades que exijam uma mesa de desenho por aluno, ou seja, que o trabalho individual seja desenvolvido em sala de aula, como as

disciplinas de Linguagens Gráficas. Alguns ateliês de projeto são desenvolvidos em forma de assessoramentos individuais ou coletivos ao trabalho que o estudante elaborou em casa ou em meio eletrônico nos laboratórios da Unidade ou no seu PC. As novas tecnologias de projeto auxiliado por computador diminuíram o tamanho dos ateliês e alteraram a natureza do seu mobiliário e equipamentos.

A biblioteca da Unidade encontra-se em processo de remodelação, prevendo-se sua ampliação e readequação de espaço físico e equipamentos, possibilitando um melhor atendimento à comunidade. O projeto de remodelação do edifício da Faculdade acrescentará novas salas de aula e salas de trabalho para professores, efetuará melhoras gerais na infra-estrutura, segurança, acessibilidade e na qualidade dos espaços e construirá, ainda, um pavimento adicional, para abrigar os Programas de Pós-Graduação que funcionam na Unidade.

Todas as adaptações realizadas até hoje buscaram garantir a realização das atividades curriculares, mas encontram-se deficiências nos espaços de apoio. A falta de salas de pesquisa em número suficiente faz com que grande parte dos docentes não permaneça na Unidade, pois não encontram condições para desenvolverem suas atividades extra-classe. A condição de estrita suficiência na relação entre o espaço físico disponível e as atividades de ensino desenvolvidas tem impossibilitado, ainda, a realização de atividades extras, especiais ou temporárias, como um exercício projetual ou oficina coordenado por um professor visitante durante o período letivo.

4.2.3. Manutenção e renovação dos espaços de salas de aula e ateliês, e seus equipamentos

A manutenção geral dos espaços de salas de aula, laboratórios e ateliês é feita de modo similar à do edifício.

A construção, localizada em um local de tráfego intenso, apresenta problemas de isolamento acústico nos espaços lindeiros às vias de circulação. A fachada norte, que é totalmente envidraçada, oferece excessiva exposição ao sol. O mesmo acontece na fachada oeste, que apresenta grandes aberturas de vidro. A recente instalação de cortinas tipo black-out, persianas, aparelhos de ar-condicionado e ventiladores de teto propiciou a criação de melhores condições nas salas de aula e ateliês mais desfavorecidos. No entanto, somente uma intervenção na própria fachada poderá resolver o problema definitivamente. No ano de 2009, foi instalado também um novo sistema de iluminação, que melhorou a ergonomia e a funcionalidade das salas de aula.

A partir da informatização das salas de aula e conseqüente instalação de grande número de equipamentos multimídia, houve a necessidade de alocar dois funcionários especializados na Unidade. Esses são responsáveis por manter máquinas e softwares atualizados e em bom estado de conservação, prevenindo sua obsolescência. A rede de lógica foi instalada e é mantida sob responsabilidade do CPD da UFRGS.

4.3. Bibliotecas

4.3.1. Instalações da Biblioteca da Unidade, manutenção e acessibilidade

A biblioteca da Unidade permanece, praticamente, no mesmo espaço que lhe foi destinado em 1958. As intervenções efetuadas decorreram das necessidades de acomodação do acervo, que avançou sobre a área de leitura. Mas, nos últimos anos, o aumento do acervo e o aumento do número de usuários criaram novas demandas espaciais.

A biblioteca tem uma área de acesso livre, onde estão instalados cinco computadores para consulta e acesso à Internet e onde se localiza o setor de empréstimo. O usuário pode consultar diretamente um acervo de acesso livre, localizado em espaços contínuos às áreas de leitura. As obras raras podem ser consultadas, mas têm acesso restringido. A biblioteca conta ainda com um setor técnico, onde estão os espaços de trabalho das bibliotecárias e da catalogação e recuperação do acervo.

A acessibilidade universal não está contemplada, pois não há espaço para circulação de cadeirantes entre as estantes de livros. A habitabilidade do local é razoável, mas insuficiente, ainda que esteja dotado de instalação de ar condicionado e esquadrias duplas na fachada norte, que é voltada para uma avenida ruidosa. Com esses recursos, busca-se amenizar a temperatura e controlar os ruídos.

Atualmente, estão sendo feitos os preparativos para construção da nova biblioteca da Faculdade. Já estão concluídos os projetos de arquitetura, eletricidade, luminotécnica, ar condicionado central, e foram elaborados os orçamentos para fins de licitação pública. As obras têm previsão de início ainda no primeiro semestre de 2010, prevendo-se uma duração de quatro meses, e serão realizadas independentemente e previamente à ampliação da Faculdade. A biblioteca passará dos atuais 305m² para 530m², e os problemas acima referidos serão sanados. O acréscimo de área permitirá aumentar a capacidade de exposição do acervo, bem como ampliará os demais setores.

4.3.2. Acervo Bibliográfico: atualização e seleção

O acervo da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, inserida num sólido sistema de bibliotecas universitárias, vem sendo constituído há mais de 50 anos. Em 2009, encontravam-se catalogados quase 30 mil títulos de livros. Os títulos são adequados ao conteúdo programático e estão distribuídos em todas as áreas de conhecimento do Curso. A biblioteca conta com pessoal de formação superior na área e com serviços de recuperação e manutenção do acervo.

Além da coleção de Referência (bibliografia básica da área), há outras, como a coleção Porto Alegre, a de Obras Raras Históricas e Preciosas, as coleções de Teses, de Pesquisas, de Dissertações e Monografias (trabalhos de conclusão da Graduação e trabalhos de disciplinas dos Programas de Pós-Graduação), de Folhetos, Periódicos, Catálogos Comerciais e Recortes de Jornais, e, ainda, uma coleção de Materiais Especiais (mapas e plantas, cd-rom, disquetes, fitas de vídeo, fotos e slides), constituindo um acervo variado e rico.

No Sistema de Bibliotecas da UFRGS, as Bibliografias Básicas, Essenciais e Complementares para acervos de livros dos cursos de graduação são determinadas através de uma metodologia de avaliação do acervo de natureza *qualitativa* (identificação de títulos relevantes a partir da bibliografia recomendada nos planos de ensino das disciplinas de graduação) e *quantitativa* (análise da relação entre exemplares e a demanda, representada pelo número de alunos matriculados nas disciplinas específicas).

Como Bibliografia Complementar, é realizada anualmente uma pequena aquisição de obras não incluídas nas bibliografias das disciplinas, por indicações de professores, bibliotecários, alunos e funcionários, em títulos novos, lançamentos, obras clássicas e autores de reconhecida notoriedade.

A implementação dos Programas de Disciplinas em formato eletrônico, a partir de 2010, permitirá uma comunicação mais efetiva entre as necessidades bibliográficas de cada disciplina e o planejamento de novas aquisições pelas bibliotecas setoriais.

RESUMO AVALIATIVO DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

A localização do edifício da Faculdade de Arquitetura apresenta muitas vantagens à comunidade, estando junto a uma área urbana consolidada e com muitos serviços. Além disso, por estar no Campus Central da UFRGS, também usufrui dos benefícios da proximidade com os serviços oferecidos pela instituição. Deve-se considerar outras vantagens que o entorno traz para o Curso como objeto mesmo de estudo, por se constituir do Centro Histórico e político do Município.

O edifício que abriga o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS foi construído há mais de 50 anos e tem sofrido as adaptações necessárias ao desenvolvimento das atividades, de acordo com as diferentes concepções curriculares e a cada etapa de funcionamento. Ao longo do tempo, a construção foi submetida, ainda, a diversas intervenções que mantiveram sua integridade física e a

segurança dos usuários.

Pode-se afirmar que, hoje, a relação entre as necessidades de ambos os cursos de Graduação e a disponibilidade espacial é de estrita suficiência, sendo que atividades e funções complementares vêm sendo relegadas a um segundo plano, para assegurar a realização das atividades curriculares.

Recentemente, como consequência da criação do Curso de Design, houve a necessidade otimizar o uso das salas de aula existentes. Estas salas foram totalmente reconfiguradas e remodeladas, recebendo equipamento como PC's, projetores multimídia e aparelhos de ar-condicionado. Além disso, grande parte do mobiliário foi recuperado e/ou substituído e foram adquiridos novos equipamentos para o Laboratório de Modelos e Protótipos e criados novos Laboratórios de Informática.

Os projetos de intervenção que estão sendo desenvolvidos, neste momento, pretendem melhorar ainda mais a situação, ampliando em número e tipo os espaços destinados às atividades pedagógicas e acadêmicas. As atividades administrativas serão restruturadas, objetivando aproveitar melhor os recursos materiais e humanos, mantendo-as operantes durante os turnos de funcionamento do Curso. Serão recuperados alguns importantes espaços, devolvendo-os para usufruto da comunidade em sua concepção original. Algumas das intervenções buscarão ampliar os níveis atuais de conforto e segurança dos usuários.

A biblioteca da Unidade, uma das mais antigas e importantes do sistema universitário de bibliotecas, será ampliada, podendo aumentar a capacidade de exposição do acervo e as condições gerais de acesso dos usuários. Os serviços de catalogação, higienização e recuperação de obras terão melhores condições de funcionamento. O mecanismo de seleção e atualização do acervo se encontra em fase de aperfeiçoamento, e aproveitará a implantação do Programa de Disciplinas eletrônico, que informará automaticamente o sistema de bibliotecas sobre as novas indicações bibliográficas.

SÍNTESE DA AUTOAVALIAÇÃO

I – Aspectos favoráveis e desfavoráveis do cumprimento ou satisfação dos critérios no conjunto do Curso

Entre os aspectos que satisfazem os critérios de qualidade, podem ser mencionados:

- A busca constante de excelência acadêmica e à instauração das atividades necessárias para assegurar uma contínua retroalimentação dos processos de obtenção e conservação dessa excelência, tanto na UFRGS como no Curso de Arquitetura, que tem passado por processos de avaliação que, ao longo do tempo, confirmam sua condição de excelência no âmbito nacional;
- O Programa de Ações Afirmativas, secundado pelos benefícios da Assistência Estudantil, que visa assegurar a permanência e a integração dos estudantes, ampliando a inclusão social na Universidade;
- A criação de incentivos e programas de qualificação e capacitação do pessoal técnico-administrativo;
- A existência de auxílios, facilidades e programas para a qualificação e aperfeiçoamento docente e para o fomento das atividades de Pesquisa e Extensão, intercâmbio e divulgação, em diversos âmbitos institucionais;
- A crescente qualificação acadêmica do quadro docente do Curso;
- Os estímulos e apoios institucionais para integração e desenvolvimento acadêmico, para estudantes da Graduação em projetos de Pesquisa e Extensão de professores da Unidade;
- Os programas de fomento, apoio, orientação e divulgação das oportunidades de intercâmbio e mobilidade discente e docente;
- A criação de um amplo sistema de avaliação que disponibiliza dados e instaura mecanismos permanentes de avaliação e aferição de resultados para todos os aspectos da vida universitária;
- O aparelhamento e a instrumentalização interna para atender aos requisitos do sistema nacional e interno de avaliação;
- Normativas claras e processos de regulação para o ensino superior e para a atividade profissional, com parâmetros que possibilitam a aferição de resultados;
- A tradição do Pós-Graduação na Unidade e a integração dos pesquisadores no ensino da Graduação;
- A existência de instrumentos de avaliação informais, que podem produzir consensos internos e avanços conceituais sobre temas como métodos e estratégias didáticas e atualização curricular;
- A escolha de estudantes e professores com base em processos seletivos públicos e de acesso universal, que tendem a eleger pessoas com alta qualificação;
- A existência de mecanismos e instâncias de participação e deliberação em que todos os segmentos universitários estão representados;
- A eleição de docentes para cargos acadêmicos e administrativos com base em sua qualificação e titulação;
- A existência de mecanismos de comunicação e divulgação das atividades de extensão e pesquisa, bem como a difusão, organização e promoção de atividades culturais;

- As políticas de qualificação do ensino público superior no País, que dispuseram recursos financeiros para melhorias na infraestrutura universitária;
- As recentes intervenções havidas no espaço físico, mobiliário e equipamento em salas de aula da Unidade, a criação de novos Laboratórios de Computação Gráfica;
- A existência de biblioteca na Unidade dentro dos padrões de qualidade para a área.

Estre os aspectos que não satisfazem os critérios, se pode mencionar:

- A necessidade de formalizar e aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso e de todos os demais elementos de que consiste, bem como os instrumentos para avaliação de sua implementação;
- Falta de uma cultura de Extensão dentro da Unidade, que faz com que as ações deixem de ser registradas, ou pouco divulgadas;
- Falta de uma cultura de Avaliação dentro da Unidade, que instrumentalize a informação existente e levante aspectos de interesse específico do Curso;
- Falta de um sistema interno de registro, comunicação e divulgação de atividades e ações de extensão e de pesquisa eficiente e visando os diferentes segmentos;
- Número reduzido de pesquisas realizadas com aporte financeiro externo;
- Participação limitada de estudantes nos projetos de pesquisa e em atividades de extensão;
- A condição de estrita suficiência da infraestrutura física atual, que não permite o desenvolvimento de atividades complementares e nem a ampliação das atividades curriculares;
- A inexistência de um plano explícito de desenvolvimento do Curso, com metas a curto, médio e longo prazo;
- Não há ações permanentes de orientação e integração do estudante ingressante e de estudantes convênio, ou em programas de mobilidade;
- Falta de uma política de monitoramento de egresso, para avaliação do êxito do programa curricular e fomento de programas de formação continuada;
- Falta de práticas integradoras das diferentes áreas de conhecimento que ministram conteúdos no Curso, principalmente na área de Matemática e das Engenharias;

II – Ações para a melhoria do Curso, para prevenir riscos e/ou evitá-los

- Elaboração de um novo Projeto Pedagógico do Curso que preencha as lacunas apontadas e cumpra a condição de funcionamento determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Reflexão sobre como o Curso pode se inserir no Plano Nacional de Educação e em que medida as metas do REUNI se aplicam à área da Arquitetura, tais como o estabelecimento de objetivos institucionais de curto, médio e longo prazo visando à ampliação significativa de vagas, à criação de cursos em outras modalidades (noturnos, à distância, tecnológicos), ou bacharelados de curta duração;
- Desenvolvimento de políticas próprias de apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico, inclusão e apoio a estudantes cotistas, com origem em acordos de cooperação ou em programas de mobilidade;
- Atender a comunidade em todos os turnos de funcionamento do Curso;
- Implantação de um sistema e de processos internos de avaliação permanente, que discutam e divulguem o resultado das avaliações;
- Incremento das relações do curso com os egressos, para acompanhar sua inserção no mercado de trabalho, analisar a efetividade das estratégias curriculares e dos conteúdos ministrados e, ainda,

oportunizar estudos de pós-graduação que correspondam à demanda;

- Assegurar a permanente participação dos professores da Pós-Graduação na Graduação, como um fator de atualização dos conteúdos curriculares e que deve ser sempre assegurado.
- Fomentar integração de estudantes nos projetos de pesquisa com origem na Unidade;
- Fomentar o devido registro de ações e projetos de extensão, bem como a integração de estudantes da Graduação nestas atividades;

III – Estratégias principais para implementar as ações e garantir a qualidade do Curso de modo permanente

- Criação de instâncias de discussão e consulta, ouvidoria e divulgação dos resultados da avaliação permanente: NAU, Home page, boletim eletrônico;
- Criação de tutorias de curso (?), com a finalidade de facilitar a integração e o desenvolvimento acadêmico de egressos, estudantes regulares e em programas de mobilidade;
- Criação de uma linha de pesquisa específica sobre o ensino de Arquitetura, junto à Pós-Graduação.
- Implementação dos projetos de ampliação e remanejamento do espaço físico e de melhorias na infraestrutura;
- Unificação dos serviços de secretaria de Departamentos e Comgrad's;
- Implementação de laboratórios de técnicas e materiais;
- Engajar as Comissões de Pesquisa e de Extensão em ações de fomento destas atividades;
- Criação de um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo na Unidade que atue permanentemente na promoção de ações de extensão com a sociedade;
- Implantação da Gerência Administrativa que permitirá um melhor aproveitamento do quadro de servidores técnico-administrativos, visando o atendimento da comunidade em todos os turnos de funcionamento do Curso;

ANEXOS

Anexo 1: Súmula das disciplinas obrigatórias do curso de Arquitetura e Urbanismo

DEPARTAMENTO DE HORTICULTURA E SILVICULTURA

AGR06004 PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE

Históricos: estilos predominantes na Antiguidade, Idade Média, Renascença, Idade Contemporânea. Estilos atuais. Plantas ornamentais: classificações utilitárias, funções plásticas, necessidades e exigências. Noções de fitossociologia. Plantas para interiores e exteriores. Análise e diagnóstico de um espaço aberto. Dimensionamento dos espaços, identificação das necessidades, propostas de intervenção, planejamento de ocupação.

Pré-requisito(s): AGR06005 O GEO05526 O ARQ02201

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

ARQ01001 HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I

A arquitetura ocidental até o século XVIII; antecedentes remotos e próximos até o Gótico; a arquitetura do Renascimento, origens e desenvolvimento; os ciclos pós-clássicos; Maneirismo, Barroco e Rococó; os contextos históricos e sócio-culturais; análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas e das manifestações mais importantes das demais artes visuais dos períodos estudados.

ARQ01003 HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II

A Arquitetura ocidental entre os séculos XVIII e XIX; antecedentes; o Neoclassicismo; a arquitetura da Revolução Industrial na Europa e no continente americano; as novas exigências e as novas técnicas; os contextos históricos e sócio-culturais; análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas e das manifestações mais importantes das demais artes visuais dos períodos estudados.

Pré-requisito(s): ARQ01001

ARQ01004 HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III

A arquitetura ocidental no século XX; antecedentes; os principais movimentos e tendências anteriores e posteriores à Primeira Guerra Mundial; o modernismo ortodoxo e suas variantes; os movimentos e tendências posteriores à Segunda Guerra Mundial; análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas e das manifestações mais importantes das demais artes visuais dos períodos estudados.

Pré-requisito(s): ARQ01003

ARQ01005 ARQUITETURA NO BRASIL

Relação entre a Arquitetura produzida no País e as condições que lhe deram origem, do Descobrimento até a atualidade. Exame crítico das principais tendências doutrinárias na arquitetura brasileira atual.

Pré-requisito(s): ARQ01003 E ARQ01049

ARQ01006 TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I

Introdução ao estudo do fenômeno arquitetônico sob o ponto de vista teórico. Os fatores da arquitetura e suas relações. Conhecimento e práxis no campo da arquitetura. O conceito de excelência na arquitetura. Estética da arquitetura: a arquitetura como linguagem.

Pré-requisito(s): ARQ01003 E ARQ01049

ARQ01007 PROJETO ARQUITETÔNICO

Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento.

Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01050 E ARQ030 1 E MAT01339

ARQ01008 PROJETO ARQUITETÔNICO II

Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos do espaço arquitetônico típico. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01006 E ARQ01007 E ARQ01051 E ARQ01052

ARQ01009 PROJETO ARQUITETÔNICO III

Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos do espaço arquitetônico típico em sua relação com parâmetros ambientais complexos. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01008 E ARQ01053 E ENG01 139

ARQ01010 HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Conceito genérico de habitabilidade. Física aplicada à habitabilidade. Calor e Termodinâmica. Comportamento da luz: reflexão, refração. O clima e a arquitetura. O homem e o meio-ambiente. O clima no Brasil. Iluminação natural. Ventilação natural e forçada.

Pré-requisito(s): ARQ01008 E IPH02217

ARQ01011 PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos do espaço arquitetônico típico em sua relação com parâmetros ambientais e construtivos complexos. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01009 E ENG01169 E ENG01172

ARQ01012 TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II

O discurso doutrinário na arquitetura; sua evolução, do Renascimento à atualidade; principais correntes do pensamento doutrinário na arquitetura e suas relações com os contextos históricos e os sistemas filosóficos e ideológicos predominantes nas respectivas épocas. Relações entre as concepções programáticas, técnicas e estéticas das principais doutrinas estudadas.

Pré-requisito(s): ARQ01006 E ARQ01011 E ARQ01005

ARQ01013 PROJETO ARQUITETÔNICO V

Exercício (s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos do espaço arquitetônico típico em sua relação com parâmetros ambientais e construtivos complexos, envolvendo uso e detalhamento de tecnologias específicas. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01010 E ARQ01011 E ENG01170 E ENG01176

ARQ01014 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I

Estágio supervisionado em canteiro de obras, em fase inicial de construção, nos termos de instrumento de compromisso estabelecido entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o (a)

construtor (a) e o aluno, com a obrigatoriedade de apresentação de relatório (s) e a participação em atividades individuais e/ou coletivas pertinentes programadas pela Coordenação.

Pré-requisito(s): ARQ01011 E ENG01176

ARQ01015 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II - (02/02)

Estágio supervisionado em canteiro de obras, em fase inicial de construção, nos termos de instrumento de compromisso estabelecido entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o (a) construtor (a) e o aluno, com a obrigatoriedade de apresentação de relatório (s) e a participação em atividades individuais e/ou coletivas pertinentes programadas pela Coordenação.

Pré-requisito(s): ARQ01011 E ARQ01014

ARQ01011 PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Exercício (s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos de conjunto arquitetônico polarizador do espaço urbano, em sua relação com parâmetros ambientais e construtivos complexos. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01012 E ARQ01013 E ENG01173 E ENG04482

ARQ01017 LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA

Legislação profissional para o exercício da profissão do arquiteto. O direito de construir e suas limitações. Obrigações e responsabilidades na construção civil. Organização e métodos do trabalho profissional: princípios gerais de administração, organização empresarial, problemas econômicos, concursos e concorrências.

Pré-requisito(s): ARQ01016

ARQ01018 TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

Conceitos de patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico. Monumentos e sítios. Técnicas de preservação e restauro. Legislação aplicável.

Pré-requisito(s): ARQ01012 E ARQ01016

ARQ01019 ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS

Variações de custos dos edifícios em função de suas dimensões fundamentais, quantidade de pavimentos, organização das plantas, distribuição de locais e sistemas construtivos alternativos e seu lugar na economia regional, a estrutura de produção dos materiais de construção, a mão-de-obra na construção. Especificações técnicas: conceito, tipos, redação, normas e princípios que regem sua elaboração. Orçamento: métodos de orçar; orçamentos aproximados e exatos; Apropriação de custos: noções gerais. Programação da obra de construção civil.

Pré-requisito(s): ARQ01016 E ENG01176

ARQ01020 PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos de conjunto arquitetônico polarizador do espaço urbano, em sua relação com parâmetros ambientais e construtivos complexos, integrados de forma abrangente à arquitetura da cidade. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais, tecnológicos e metodológicos da organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Pré-requisito(s): ARQ01016 E ENG01175

ARQ01021 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Exercício de projeto arquitetônico e/ou urbanístico, realizado individualmente, sobre tema escolhido pelo aluno, no âmbito das atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista, com desenvolvimento em padrão profissional; orientação de docente escolhido entre os Arquitetos ou Arquitetos e Urbanistas dos Departamentos da Unidade com disponibilidade de carga horária e nos termos de regulamentação estabelecida pela Coordenação. Avaliação por Comissão Especial, com participação

de membros Arquitetos ou Arquitetos e Urbanistas não pertencentes à Unidade.

Pré-requisito(s): ARQ01017 E ARQ01018 E ARQ01019 E ARQ01020 E ARQ02006 E ENG03016

DEPARTAMENTO DE URBANISMO

ARQ02001 TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO

Estudos dos marcos conceituais e abordagem metodológica do espaço urbano, segundo o ponto de vista de diferentes disciplinas. Teorias descritivas, interpretativas e propositivas da organização espacial. Ensaio projetual articulando as distintas teorias.

Pré-requisito(s): ARQ02201

ARQ02002 URBANISMO I

Arquitetura paisagística: conceituação teórica e elaboração de propostas com vistas aos conhecimentos básicos necessários à intervenção no espaço aberto de uso da comunidade: ecologia. Espaço urbano: paisagem urbana, diagnose do espaço urbano, espaços abertos e espaços fechados; categorias dos espaços abertos, equipamento comunitário, espaços especiais. Evolução do espaço aberto e espaço verde. Recreação, lazer e patrimônio cultural. Estudo plástico da vegetação.

Pré-requisito(s): ARQ02001

ARQ02003 URBANISMO II

Conceitos básicos. Características e inter-relações de planejamento e desenvolvimento. Objetivos e metodologia do planejamento e sua aplicação ao espaço urbano. Elementos constitutivos da estrutura urbana. Instrumentos de controle urbanístico. Índices e parâmetros urbanísticos. Formulação de proposta de organização espacial na escala intra-urbana.

Pré-requisito(s): ARQ02002

ARQ02004 URBANISMO III

Programação da cidade como um todo. Métodos, estruturas e instrumentos para organização do espaço urbano. Análise e propostas para a organização de um espaço urbano concreto, com ênfase nos aspectos morfológicos-funcionais, de centralidade, de acessibilidade e de crescimento urbano. Relações entre planejamento urbano e desenho urbano. Aplicações de dispositivos de desenho e gestão urbana.

Pré-requisito(s): ARQ02003

ARQ02005 PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

Funções, atribuições e competência na administração pública nos três níveis de governo. A gestão da cidade: agentes de intervenção no espaço urbano, funções e instrumentos do poder local e participação da sociedade no governo. A legislação urbana e o papel do planejamento urbano na administração local.

Pré-requisito(s): ARQ02003

ARQ02006 URBANISMO IV

Detalhamento de propostas gerais e medidas físicas quanto à intervenção em determinado espaço intra-urbano. Identificação de problemas decorrentes destas medidas e da possibilidade de aplicação de instrumentos legais e financeiros vinculados.

Pré-requisito(s): ARQ02004

ARQ02007 PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS

As intervenções do Estado no espaço urbano ao longo do século XX. A evolução, os métodos, as propostas e os instrumentos do plano diretor. O zoneamento de uso, os índices urbanísticos, e a estrutura viária. As críticas recentes.

Pré-requisito(s): ARQ02002

ARQ02020 PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO

Estudo das relações entre fenômenos sociais e configurações espaciais, enfocando o pensamento

social clássico e contemporâneo em seus principais aspectos conceituais.

ARQ02021 PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO

O campo de conhecimento da percepção ambiental e sua aplicação à análise do ambiente urbano. Contribuições da percepção ambiental ao projeto urbano. Técnicas de leitura dos ambientes urbanos, em especial, as de percepção ambiental.

Pré-requisito(s): ARQ02002

ARQ02201 EVOLUÇÃO URBANA

Interpretação do processo de crescimento das cidades e das prováveis conseqüências de uma intervenção no mesmo. Introdução à teoria da evolução urbana. História da cidade. História do urbanismo.

Pré-requisito(s): ARQ01007 E ARQ02020

ARQ02213 MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA

Formas urbanas típicas, centralidade, aglomeração, acessibilidade, concentração econômica e espacial, densidade e intensidade construída. Economicidade de equipamentos e infra-estrutura. Morfologia urbana e intervenção urbanística. Os sistemas espaciais e análise de sua eficiência. Parâmetros e critérios para projetos das redes de infra-estruturas urbanas. Uso, gestão, localização e dimensionamento dos equipamentos e sua influência.

Pré-requisito(s): ARQ02001

ARQ02215 EVOLUÇÃO URBANA NO BRASIL

Análise do processo de urbanização no Brasil, a relação com a América Latina e o aprofundamento do estudo no Rio Grande do Sul. Características da cidade brasileira nos seus aspectos intra-urbanos, a estrutura, a paisagem e o homem através do tempo. Estudos de caso - Metodologia de análise.

Pré-requisito(s): ARQ02002

ARQ02216 ANÁLISE DE DADOS E MODELO URBANO

Elementos sobre informações para o Planejamento Urbano e Regional. Introdução ao uso de Técnicas de Processamento de Dados. Tópicos sobre Banco de Dados Aplicados ao Planejamento Urbano. Sistemas de Informações Localizadas. Métodos de Análise de Dados, Modelos Urbanos.

Pré-requisito(s): ARQ02001

ARQ02217 CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS

Estudo do tráfego: circulação e funções urbanas, pólos geradores, rede e hierarquia viária, componentes e capacidades. pesquisas, traçado geométrico, sinalização, acidentes. Transportes urbanos: planejamento, rede básica, tipos e capacidades, requisitos, operação de linhas de ônibus, gestão e pesquisas, tarifa. Legislação: noções de responsabilidades e competências.

Pré-requisito(s): ARQ02001

DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA

ARQ03004 GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA

Métodos de representação gráfica, técnicas de resolução de problemas tridimensionais envolvendo forma, posição, deslocamento e vistas auxiliares. Estudos de superfícies geométricas envolvendo geração, intersecções e planificação. Projeções cotadas.

ARQ03006 TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA

Técnicas de representação como instrumento de projeto. Técnicas de representação bidimensional de elementos tridimensionais; o desenho técnico a mão livre como meio de registro, estudo e comunicação. Técnicas de representação tridimensional através da materialização do desenho em formas tridimensionais, suas dificuldades e limitações.

ARQ03018 FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA

Aprendizagem da linguagem fotográfica; leitura e interpretação do espaço, manipulação da

realidade espacial; a fotografia como processo de apoio instrumental no desenvolvimento do profissional arquiteto; indução da exploração e desenvolvimento da sensibilidade formal.

Pré-requisito(s): ARQ01044

DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

BIO02224 ESTUDO DA VEGETAÇÃO

Características e classificação dos vegetais, em especial daqueles usados na composição do espaço arquitetônico, urbano e regional.

DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA

BIO11417 INTRODUÇÃO À ECOLOGIA

Conceitos fundamentais da ecologia. Populações, comunidades, ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Caracterização dos ecossistemas terrestres e aquáticos. O ambiente antrópico. Sistema urbano e agro-ecossistemas. Poluição.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

ENG01010 ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS

Utilização de programas de análise de estruturas. Modelos estruturais de edifícios altos: subestruturas verticais e horizontais. Análise tridimensional com a consideração de diafragmas rígidos. Sistemas de contraventamento. Verificação da estabilidade, análise de segunda ordem.

Pré-requisito(s): ENG01202 O ENG01170

ENG01129 ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS

Histórico do desenvolvimento dos sistemas estruturais. Classificação das estruturas. Generalidades sobre projetos estruturais de edificações. Noções de cargas, cálculo estático, pré-dimensionamento e detalhes de estruturas em concreto armado.

Pré-requisito(s): ENG01169

ENG01139 MECÂNICA PARA ARQUITETOS

Estática dos corpos rígidos. Centro de gravidade. Momento de inércia de figuras planas. Esforços solicitantes em estruturas isostáticas. Sistemas reticulados planos.

Pré-requisito(s): MAT01339

ENG01169 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS

Tensões e deformações. Propriedades mecânicas dos materiais. Tração e compressão simples. Cisalhamento convencional. Flexão simples e composta. Torção. Equação Diferencial da elástica. Flambagem.

Pré-requisito(s): ENG01139

ENG01170 ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Cargas e critérios de segurança. Ação do Vento. Telhados. Estruturas de Telhados; Cargas sobre telhados e determinação dos esforços solicitantes. Pisos: cargas sobre pisos; reação de lajes sobre vigas; cálculo de vigas contínuas; cargas sobre pilares. Fundações: cargas nas fundações, tipos de fundações; esforços solicitantes nas estruturas de fundações. Contraventamentos para solicitações horizontais.

Pré-requisito(s): ENG01169

ENG01171 TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A

Introdução à construção civil. Instalação de obras. Sistemas construtivos: Desempenho do edifício. Paredes, alvenarias, pavimentações e revestimentos: materiais, técnicas de aplicação, desempenho e patologias.

Pré-requisito(s): ARQ01007

ENG01172 TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B

Estruturas em concreto armado: formas e materiais. Cuidados na execução: transporte, lançamento, adensamento, cura e desforma. Desempenho e patologias. Estruturas de aço e de madeira: materiais, tipos de ligações. Movimento de terra: cortes, aterros e taludes. Fundações diretas: tipos e técnicas de execução. Fundações profundas: tipos e técnicas de execução.

Pré-requisito(s): ENG01171 E ARQ01008

ENG01173 ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A

Estruturas de Aço: Projeto de treliças metálicas para telhados; Projeto de vigas e pilares metálicos. Estruturas de Madeira: Projeto de treliças de madeira para telhados; projeto de vigas e pilares de madeira.

Pré-requisito(s): ENG01170 E ENG01129

ENG01174 ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A

Projeto de vigas de concreto armado submetidas à flexão simples, ao cisalhamento e à torção. Projeto de lajes retangulares, escadas e reservatórios.

Pré-requisito(s): ENG01170 E ENG01129

ENG01175 CONCRETO ARMADO B

Solos: classificação, resistência, empuxos e sondagens. Fundações e Pilares: Pilares retangulares e circulares; sapatas isoladas, corridas; muros de arrimo e blocos de estacas.

Pré-requisito(s): ENG01174

ENG01176 TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C

Coberturas: telhados tipos, elementos componentes. Telhas. Esgoto pluvial. Iluminação zenital e ventilação. Coberturas Planas: impermeabilização, isolamento térmico, materiais, desempenho e patologias, esquadrias, vidraçaria, pintura; materiais, desempenho e patologias.

Pré-requisito(s): ENG01172

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

ENG03015 ACÚSTICA APLICADA

Som, ruído e vibrações. O ouvido humano. A acústica arquitetônica. Isolamento sonoro. Vibrações no corpo humano.

Pré-requisito(s): ARQ01010 2 ARQ01011 O FIS01183

ENG03016 CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL – ARQUITETURA

Fundamentos de transmissão de calor, psicrometria, conforto térmico e balanços energéticos. Cálculo de cargas térmicas. Seleção de equipamentos e cálculos de redes de distribuição de ar. Integração da climatização artificial no projeto arquitetônico.

Pré-requisito(s): ARQ01016

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

ENG04482 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A

Física aplicada a Instalações Elétricas. Eletricidade. Luminotécnica. Instalações elétricas de baixa tensão. Instalações elétricas prediais. Instalações telefônicas. Transformadores.

Pré-requisito(s): ARQ01009

DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA

GEO05501 TOPOGRAFIA I

Conceitos fundamentais. Métodos de levantamento planimétrico expedito e regular. Nivelamento geométrico, trigonométrico e taqueométrico. Desenho topográfico.

Pré-requisito(s): ARQ03309 O ARQ03318 O GEO05508 O ARQ01048 O GEO05001 O

ARQ03322

GEO05517 FOTOINTERPRETAÇÃO APLICADA AO URBANISMO

Tipos de fotografias aéreas. Geometria das fotos. Estereoscopia. Operações sobre fotos aéreas verticais. Mosaicos. Fatores-guia da fotointerpretação. Características físicas e urbanísticas do espaço urbano. Desenho urbano. Noções de cadastro através de fotografias aéreas. Outras aplicações da foto aérea no estudo do espaço urbano.

Pré-requisito(s): GEO05501 O ARQ01045 2 ARQ01048

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

HUM04815 ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA

Teoria social e urbanização. Abordagens funcionalista, weberiana e marxista. Aspectos sociológicos e demográficos da urbanização: o cenário mundial. Novas tecnologias, reorganização do espaço e estrutura social. Urbanização e conflitos sociais. Processo de urbanização no Brasil.

Pré-requisito(s): HUM04803 2 HUM04489 O HUM04804 2 HUM04489 O ARQ02020

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA APLICADA

INF01210 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Arquitetura e Organização de Computadores. Sistemas Operacionais. Arquivos e Banco de Dados. Linguagens de Programação. Comunicação de Dados. Aplicativos: Processadores de Textos, Bancos de Dados e Planilha Eletrônica.

DEPARTAMENTO DE HIDROMECAÂNICA E HIDROLOGIA

IPH01014 GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA

Noções do ciclo hidrológico: os processos que envolvem parte terrestre do ciclo hidrológico com ênfase nas características urbanas; Tipos de Inundação: inundações nas áreas ribeirinhas e inundações devido à urbanização; Impactos e controles atuais: medidas de controles: zoneamento de áreas de inundação e medidas de controle na fonte. Plano Diretor de Drenagem Urbana. Exemplos de planos desenvolvidos.

Pré-requisito(s): ARQ02001 O CRE00150

DEPARTAMENTO DE OBRAS HIDRÁULICAS

IPH02045 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A

Física aplicada ao condicionamento: fluidos, hidrostática, hidrodinâmica. Sistemas prediais de abastecimento e distribuição de água fria, aquecimento e distribuição de água quente, e prevenção contra incêndio com água.

Pré-requisito(s): ARQ01007

IPH02046 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B

Esgotos sanitários e drenagem de águas pluviais, sistemas urbanos de esgotos, sistemas de fossas sépticas, disposição final de esgotos tratados e resíduos sólidos urbanos. Abastecimento rural.

Pré-requisito(s): ARQ01007

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA

MAT01339 CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS

Números reais e linearidade. Funções e seus gráficos. Limites. continuidade. Assíntotas. Derivadas. Aplicações das derivadas. Solução numérica de equações. Seções cônicas. Integral indefinida. Equações diferenciais

Anexo 2: Plano de Gestão Institucional Período: 2008-2012

Planejamento de Atividades de Órgão da Administração Central

Dirigentes: Reitor Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto; Vice-Reitor Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Aprovado pela Decisão nº 163/2009 – CONSUN/Conselho Universitário

I. Introdução

Este documento contém o Plano de Gestão do Reitorado iniciado em 23/09/2008 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sua elaboração foi orientada por quatro pontos principais, a saber:

- necessidade de apresentação da proposta de Plano de Gestão do Reitorado, nos termos do Art. 29 § 1º do Regimento Geral da instituição, procurando fazê-lo com transparência, objetividade e completude;
- necessidade de contar com um documento altamente consubstanciado e sedimentado para, em vista da inexistência de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) formalmente aprovado pela instituição, poder ser apresentado como um elemento referencial adicional da proposta da mesma a órgãos de auditoria e de avaliação institucional externa, em paralelo com outros documentos oficiais, como seu Estatuto e seu Regimento Geral;
- necessidade de aprofundamento da introdução da cultura do planejamento de atividades, dentro do entendimento das teorias de gestão das organizações, dado que a existência de documentação referente aos planos de ação resultantes está sendo, progressivamente, mais e mais requisitada pelos órgãos externos ligados à avaliação e auditoria das atividades realizadas pelas instituições, de modo geral, e, em particular, de natureza pública;
- necessidade de facilitar a compatibilização entre esta forma de planejamento a ser efetuada pelos diversos órgãos da administração universitária e a emissão de relatórios de atividades anualmente requeridos por força de instrumentos jurídicos externos, os quais são avaliados ou auditados por órgãos públicos.

II. A proposta conceitual de gestão subjacente ao planejamento

A UFRGS tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integrados no ensino, na pesquisa e na extensão (art. 5º, título II do Estatuto).

A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, deve continuar buscando, em todas as suas ações, maior qualificação acadêmica e autonomia. Além disso, o Plano de Gestão preconiza a construção de um projeto de país desenvolvido e socialmente justo através da atividade universitária.

Assim, de modo coerente, a administração da Universidade orienta suas ações em direção a duas questões fundamentais: (1) atender as demandas decorrentes da responsabilidade social, compromisso inerente à natureza de toda instituição pública de ensino superior, e (2) responder aos anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes em seus interesses comuns e também em sua diversidade.

Nesse sentido, o entendimento é o de que a Universidade precisa ampliar suas atividades, mantendo a alta qualidade, os cursos e as vagas de graduação e pós-graduação; incrementar sua capacidade de liderança na inovação científica e tecnológica; aumentar a difusão dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos; e impulsionar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Assume-se que a UFRGS, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo

compromisso social e pela busca de superação.

Portanto, a proposta da atual administração pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica de alta qualidade, de introduzir novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho, estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Ainda, a proposta de gestão contida neste Plano de Gestão articula-se a partir de quatro grandes eixos temáticos, a saber: (1) expansão com qualidade, (2) inclusão, (3) modernização da gestão e recuperação da infraestrutura institucional, e (4) desenvolvimento da comunidade universitária. Busca-se a integração desses quatro eixos no amplo espectro das ações da instituição, forjadas com foco no êxito das atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, de educação básica e profissional, de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e inovação e de extensão, tratando cada uma das grandes questões da gestão universitária como um sistema complexo que necessita, para seu equacionamento, de visão de conjunto, de ações integradas e de soluções convergentes.

A UFRGS alcançou, ao longo de sua história, um elevado grau de atuação acadêmica, estando entre as instituições públicas federais mais efetivas em termos de desempenho dos egressos de seus cursos e dos resultados de seus projetos de pesquisa e extensão. Trata-se, portanto, de uma instituição qualificada para o enfrentamento da tarefa de efetivamente viabilizar a expansão de suas atividades com preservação da qualidade. Tal expansão será concretizada por meio do oferecimento de novos cursos, maior número de matrículas, implantação de novas tecnologias de ensino e de maior qualificação acadêmica. Por isso, este Plano de Gestão propõe o compromisso da Universidade com as políticas públicas para educação, ciência, tecnologia e inovação. A expansão proposta acontecerá sob a égide da *inclusão*, que se traduz, nesta proposta, por ações pró-ativas voltadas à inserção, no contexto da educação superior, daquelas parcelas da população estudantil menos favorecidas em termos socioeconômicos.

Expansão e inclusão concorrem para a qualificação da comunidade universitária e aperfeiçoamento da infraestrutura institucional. A infraestrutura física precisa atender às necessidades de condições de trabalho e segurança de toda a comunidade. Assim, este Plano de Gestão propõe a superação de pontos críticos relativamente ao aspecto físico dos prédios, à organização das instalações da instituição, à segurança pessoal e patrimonial.

Outra questão fundamental diz respeito à ampliação do quadro de docentes e de técnicoadministrativos, além de se procurar melhorar as condições de trabalho e convívio a través de um ambiente humanizado e favorável ao contínuo desenvolvimento da comunidade universitária, onde será respeitada a experiência de docentes e técnicos quanto à gestão dos processos acadêmico-administrativos, de forma participativa e democrática.

Em resumo, são os seguintes os princípios gerais que constituem a sustentação do Plano de Gestão aqui exposto:

- *compromisso com a expansão com qualidade;*
- *compromisso com a expansão com inclusão;*
- *compromisso com as políticas públicas para educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação;*
- *compromisso com o aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmico-administrativos;*
- *compromisso com o bem-estar da comunidade universitária.*

Em adição a esses princípios, este Plano de Gestão enfatiza a observância de princípios e fundamentos que caracterizam a vida da comunidade universitária desta Instituição, expressos através das diversas peças próprias de legislação vigentes na mesma, a partir de seu Estatuto e de seu Regimento Geral. Resumidamente, a seguinte lista, extraída da análise dessa documentação, foi considerada como um conjunto de elementos subyacentes aos procedimentos de planejamento

realizados pelos diversos órgãos:

- o compromisso com a ética;*
- o compromisso com os interesses públicos;*
- o compromisso com a produção de conhecimento inovador e crítico;*
- o compromisso com a formação em bases científicas sólidas;*
- o compromisso com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo;*
- o compromisso com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias;*
- o compromisso com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;*
- o vinculação entre pesquisa, extensão e ensino, em caráter de indissociabilidade;*
- o desvinculação à formação com foco restrito à inserção do egresso no mercado;*
- o desvinculação ao balizamento de ordem político-ideológica ou religiosa;*
- o foco na visão interdisciplinar do conhecimento científico;*
- o desafio da pertinência social, da excelência das suas atividades e da excelência sem exclusão;*
- o incentivo à minimização do tempo de permanência do aluno em curso na instituição;*
- o compromisso com a autoavaliação das suas atividades;*
- o compromisso com as questões ambientais;*
- o compromisso com a preservação do Patrimônio Histórico;*
- o organização acadêmico-administrativa contemplando a separação hierárquica e funcional entre instâncias legislativas-avaliativas, executivas e jurídica;*
- o compromisso com a universalização e democratização do ensino superior público e gratuito;*
- o compromisso com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana;*
- o compromisso com a articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;*
- o liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*
- o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- o gratuidade do ensino;*
- o gestão democrática;*
- o valorização dos profissionais do ensino;*
- o garantia de padrão de qualidade;*
- o respeito à dignidade da pessoa humana e a seus direitos fundamentais.*

III. Exposição das linhas de ação, metas e ações

.O Plano de Gestão aqui apresentado é uma consolidação do trabalho executado por Pró-Reitorias, Secretarias e Coordenadorias. Após a análise das propostas de atuação dos diversos órgãos da Administração Central e de acordo com a metodologia aplicada, passou-se à consolidação das linhas de ação deste Plano de Gestão, as quais são apresentadas a seguir. Desta forma, ainda que as linhas de ação e metas sejam aquelas da Administração para o período 2008-2012, as ações gerais aqui apresentadas estão fundamentadas nas especificidades que cada instância apresentou no seu plano específico.

1. LINHA DE AÇÃO: EXPANSÃO QUALIFICADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

1.1. Meta: Expansão da Graduação

Ações:

- 1.1.1. incentivo à criação de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes;
- 1.1.2. incentivo à criação de cursos noturnos;
- 1.1.3. incentivo à criação de cursos tecnológicos e de formação de docentes para o ensino técnico;
- 1.1.4. consolidação de cursos na modalidade Programa Especial de Graduação;
- 1.1.5. realização de estudos e desenvolvimento de ações para reduzir a evasão.

1.2. Meta: Expansão da Pós-Graduação

Ações:

- 1.2.1. incentivo à criação de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes;
- 1.2.2. ampliação dos programas de bolsas de mestrado e de doutorado;
- 1.2.3. apoio a programas de pós-doutorado e de recém-doutor;
- 1.2.4. promoção da integração de competências para a inserção de modalidades inovadoras, criação de cursos multidisciplinares, e de ensino de ciências;
- 1.2.5. incremento da integração acadêmica entre a graduação, a pós-graduação e a extensão;
- 1.2.6. incentivo à atuação da UFRGS na nucleação e consolidação de programas de pós-graduação em outras IES;
- 1.2.7. incentivo à formação de recursos humanos para a docência.

1.3. Meta: Expansão da Pesquisa

Ações:

- 1.3.1. incentivo à ampliação das parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;
- 1.3.2. identificação de lacunas temáticas nas áreas de pesquisa da UFRGS, para fomentar ações interdisciplinares;
- 1.3.3. articulação de competências com vistas à captação de recursos e indução de oportunidades para a pesquisa;
- 1.3.4. incentivo à pesquisa envolvendo temas de grande interesse e repercussão social;
- 1.3.5. estímulo a atividades de pesquisa voltadas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas;
- 1.3.6. fomento ao desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de educação a distância.

1.4. Meta: Expansão da Extensão

Ações:

- 1.4.1. ampliação do número de projetos interinstitucionais para fortalecer identidades, promover o respeito à biodiversidade e à diversidade cultural e reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas;
- 1.4.2. aumento do número de ações extensionistas multidisciplinares vinculadas a resultados de projetos de pesquisa demandados pela sociedade;
- 1.4.3. adesão a um maior número de programas sociais vinculados à Política Nacional de Extensão e ao Plano de Desenvolvimento da Educação;
- 1.4.4. incremento de atividades específicas, nas várias modalidades de extensão, com foco nas necessidades da comunidade universitária;
- 1.4.5. agilização, em todas as instâncias administrativas, dos procedimentos da modalidade prestação de serviços, seguindo-se os parâmetros legais vigentes.
- 1.4.6. aprimoramento do processo de institucionalização da extensão universitária e aperfeiçoamento do programa de bolsas;
- 1.4.7. ampliação das ações e das séries da Editora Universitária.

1.5. Meta: Expansão do Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

Ações:

- 1.5.1 ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial;
- 1.5.2. incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;
- 1.5.3. incremento a programas de incubadoras tecnológicas;
- 1.5.4. incremento da promoção de ações de divulgação e de interação dos laboratórios como o Parque Tecnológico da UFRGS;
- 1.5.5. incremento da promoção de ações de difusão na área tecnológica;
- 1.5.6. ampliação dos programas de empreendedorismo.

1.6. Meta: Expansão das Relações Internacionais

Ações:

- 1.6.1. consolidação e expansão da cooperação internacional da UFRGS com instituições na área acadêmica;
- 1.6.2. ampliação dos programas de mobilidade acadêmica e reforço às ações de internacionalização da universidade;
- 1.6.3. institucionalização das iniciativas de cooperação internacional de professores, estudantes e de grupos de pesquisa.

2. LINHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO COM INCLUSÃO EM TODAS AS ÁREAS DA UNIVERSIDADE

2.1. Meta: Inclusão no Ensino

Ações:

- 2.1.1. ampliação dos programas de bolsa e criação de novas modalidades de bolsas para estudantes de graduação;
- 2.1.2. ampliação do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e a distância;
- 2.1.3. renovação do Programa Pedagógico para docentes;
- 2.1.4. fortalecimento da interação com a rede pública de educação básica para a prática de docência nas licenciaturas;
- 2.1.5. ampliação dos programas de apoio à permanência de estudantes;
- 2.1.6. reestruturação dos cursos de graduação;
- 2.1.7. fortalecimento dos cursos básicos para jovens e adultos;
- 2.1.8. acompanhamento dos cursos, em todos os níveis, mantendo o apoio aos já consolidados e com investimento diferenciado aos novos.

2.2. Meta: Inclusão na Pesquisa e Inovação

Ações:

- 2.2.1. ampliação das oportunidades de divulgação e do espaço para os jovens pesquisadores;
- 2.2.2. criação de programas específicos para a inovação;
- 2.2.3. ampliação dos projetos de interação com os diversos setores da sociedade com vistas à inovação de processos e produtos;
- 2.2.4. atuação institucional na captação de recursos para a pesquisa.

2.3. Meta: Inclusão na Extensão

Ações:

- 2.3.1. promoção de ações integradas com os diversos setores da sociedade para um efetivo trabalho em todas as formas de inclusão;
- 2.3.2. fortalecimento da relação bidirecional universidade-sociedade, através das diversas modalidades de extensão, para responder às questões científicas e culturais do momento presente;
- 2.3.3. incentivo à comunidade acadêmica para participar de forma mais intensiva em atividades multidisciplinares especialmente voltadas ao desenvolvimento local e regional;
- 2.3.4. estímulo ao aproveitamento curricular da participação do aluno em projetos de extensão;
- 2.3.5. ampliação da participação em atividades esportivas como fator de inclusão.

3. LINHA DE AÇÃO: PLANEJAMENTO, GESTÃO E INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL

3.1. Meta: Otimização do Planejamento e da Gestão

Ações:

- 3.1.1. elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária;
- 3.1.2. incentivo, acompanhamento, difusão e avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição;
- 3.1.3. modernização e otimização dos procedimentos administrativos, de forma a simplificar e qualificar as ações administrativas; elaboração de rotinas administrativas com procedimentos ágeis, adequando a legislação da Universidade a esse fim;
- 3.1.4. implementação do programa de digitalização dos documentos do sistema de arquivos, ampliando a informatização dos procedimentos administrativos na Universidade;
- 3.1.5. incremento da informatização dos diversos órgãos da Administração Central, através da melhoria dos sistemas de informação existentes ou da implementação de novos;
- 3.1.6. expansão dos serviços de Tecnologia da Informação para toda a comunidade universitária;
- 3.1.7. ampliação do acesso à educação formal, em todos os níveis, para servidores técnico-administrativos;
- 3.1.8. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnicoadministrativos;
- 3.1.9. implantação de um sistema de gestão ambiental utilizando a aplicação da política ambiental da UFRGS;
- 3.1.10. apoio ao Sistema de Bibliotecas Universitárias e consolidação do repositório virtual;
- 3.1.11. revisão da estrutura administrativa de órgãos da Administração Central com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços para adaptação às exigências previstas na legislação;
- 3.1.12. promoção da implantação de Coordenadorias por área de conhecimento e interação dos gestores acadêmicos dos cursos de graduação.

3.2. Meta: Aperfeiçoamento da Infraestrutura Institucional

Ações:

- 3.2.1 melhoria da gestão do espaço físico, com a elaboração de Planos Diretores para os *campi* universitários;
- 3.2.2. elaboração de plano de emergência para recuperação predial;
- 3.2.3. aperfeiçoamento dos planos de manutenção de rotina, incluindo equipamentos de uso geral;
- 3.2.4. ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico;
- 3.2.5. investimento em segurança através de ações preventivas e integradas entre a Universidade e o poder público;
- 3.2.6. recuperação do Patrimônio Histórico edificado.

3.3. Meta: Desenvolvimento da Comunicação Social

Ações:

- 3.3.1. renovação e ampliação da estrutura de comunicação social;
- 3.3.2. criação da Agência de Notícias UFRGS;
- 3.3.3. criação de ambientes de comunicação interna institucional;
- 3.3.4. aperfeiçoamento da estrutura de comunicação interna intra e interinstâncias administrativas da instituição;
- 3.3.5. incremento dos processos de divulgação das ações da Universidade.

4. LINHA DE AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

4.1. Meta: Melhoria do ambiente acadêmico e da assistência aos estudantes

Ações:

- 4.1.1. ampliação dos investimentos em assistência estudantil, com ênfase em restaurantes universitários e Casa do Estudante do Vale;
- 4.1.2. ampliação e atualização dos laboratórios de informática;
- 4.1.3. ampliação do horário de funcionamento de setores que prestam atendimento aos estudantes;
- 4.1.4. ampliação e qualificação do atendimento à comunidade acadêmica;
- 4.1.5. racionalização dos horários de aula, reduzindo a dispersão dos estudantes nos diferentes *campi*;
- 4.1.6. ampliação do atendimento psicossocial e pedagógico aos estudantes;
- 4.1.7. apoio às ações relacionadas a acesso, acompanhamento e permanência dos estudantes vinculados às Ações Afirmativas;
- 4.1.8. ampliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais especialmente destinados aos estudantes da Universidade;
- 4.1.9. estímulo ao espírito de solidariedade, mediante o engajamento de jovens universitários na organização de projetos multidisciplinares que atendam problemas sociais da comunidade.

4.2. Meta: Investimento no bem-estar da comunidade universitária

Ações:

- 4.2.1. criação de políticas de acolhimento e desenvolvimento dos novos servidores docentes e técnico-administrativos;
- 4.2.2. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- 4.2.3. ampliação e melhoria dos serviços prestados aos servidores;
- 4.2.4. ampliação do espaço físico, do quantitativo de equipamentos e do contingente de servidores à disposição da comunidade acadêmica;
- 4.2.5. incentivo à melhoria da qualidade de vida, da segurança e das condições físicas nos ambientes de trabalho da instituição;
- 4.2.6. ampliação da oferta de serviços informatizados;
- 4.2.7. ampliação da oferta de atividades culturais, esportivas e de promoção da saúde, com destaque para o Campus do Vale;
- 4.2.8. institucionalização de programas para pessoas com necessidades especiais;
- 4.2.9. promoção do exercício da cidadania, em especial com educação nas áreas ambiental, patrimonial e de segurança..

Anexo 3: Normativa para avaliação externa nacional

Relação da normativa disponível para exame na Unidade:

1. Avaliação Externa Nacional

- **Modelo de Avaliação**
 - SINAES
- **Avaliação da Graduação**
 - Avaliação de Cursos de Graduação pelo SINAES
 - ENADE
 - Avaliação de Cursos de Graduação (ACG)
 - Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação (2008-2009)
 - Instrumento de Avaliação associado ao Reconhecimento de Cursos de Graduação - Bacharelado e Licenciatura
 - Instrumento de Avaliação associado à Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação - Bacharelado e Licenciatura
- **Avaliação da Pós-Graduação**
 - Avaliação pelos Critérios da CAPES

2. Regulação

- **Índices da Regulação - MEC/SESu**
 - Cálculo do Índice Geral de Cursos (IGC) - 2007
 - Cálculo do Índice Geral de Cursos (IGC) - 2008
 - Apresentação sobre o CPC
 - Cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) - 2007
 - Cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) - 2008
 - Cursos a receber visita de avaliação devido ao resultado do CPC
- **Informações da UFRGS**
 - Processos Regulatórios e Avaliativos de Cursos de Graduação
 - Documentos de Planejamento Acadêmico-Institucional

3. Legislação

- **Legislação inerente à Avaliação e Regulação a partir do SINAES**
 - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004
 - Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004
 - BASis - Base de Avaliadores e Termo de Conduta
 - Decreto Presidencial nº 5773-2006: Regulação, Avaliação e Supervisão Institucional e de Cursos de Graduação
 - Portaria Normativa MEC nº 40-2007: Procedimentos inerentes ao E-Mec
 - Portaria Normativa nº 01-2007: Ciclo Avaliativo do SINAES
 - Portaria Normativa nº 821-2009: Procedimentos de Avaliação Institucional e de Cursos para o 1º Ciclo Avaliativo SINAES

Anexo 4: Projetos de Pesquisa com origem na FA-UFRGS, 2005-2009

A consulta ao sistema de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa informou a existência de 97 projetos de pesquisa, com origem na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, vigentes a partir de 2005.

Os 64 projetos em desenvolvimento no ano de 2009 encontram-se destacados em negrito.

Projetos de pesquisa FA-UFRGS 2005-2009

- 1. Guia de referência para projeto de produtos orientados à redução do consumo de água – até 2009**
- 2. A collage no Brasil: arquitetura e artes plásticas – até 2010**
- 3. A construção da cidade: agentes e a efetividade da ação pública – até 2011**
- 4. A Estrutura da região metropolitana de Porto Alegre: instância morfológica – até 2009**
5. A habitação de origem portuguesa no sul do Brasil: análise comparativa dos modelos de estruturação dos espaços habitacionais nos Açores e no sul do Brasil – até 2007
- 6. A iluminação do recinto urbano – até 2009**
- 7. A Internacional Urbana (1851 a nossos dias): difusão de inovação em planejamento urbano através de uma geografia histórica de 27 instituições urbanas internacionais, concentrando-se na IFHP - Internat – até 2009**
- 8. A luz natural como aspecto compositivo do projeto arquitetônico – até 2009**
- 9. A luz natural como aspecto compositivo do projeto arquitetônico – até 2009**
- 10. A Origem do Urbanismo em Porto Alegre – até 2009**
- 11. A percepção de urbanidade numa rede estruturada de lugares – até 2010**
- 12. Adaptações tipológicas da arquitetura açoriana nas imigrações ao sul do Brasil – até 2009**
- 13. Análise da envoltória construtiva para efeitos de desempenho: conforto e energia – até 2009**
- 14. Análise da luz natural como aspecto compositivo no projeto arquitetônico de casos exemplares – até 2010**
- 15. Análise de envelope construtivo para efeitos de desempenho: conforto visual e economia de energia – até 2010**
- 16. Análise espacial, SIG e conjuntos habitacionais – CNPq– até 2009**
- 17. ARAMIS - Ambiente de aprendizagem de Computação Gráfica à Distância – até 2010**
- 18. Arquitetura contemporânea em Porto Alegre: desempenho térmico em revisão – CNPq – até 2008**
- 19. Arquitetura contemporânea em Porto Alegre: conforto ambiental em revisão – até 2008**
- 20. Arquitetura do Movimento – até 2009**
- 21. Arquitetura em Porto Alegre nos anos 80: sob novos paradigmas retroativos – CNPq – até 2011**
- 22. Arquitetura Expressionista em Porto Alegre, 1920-1950 – até 2009**
- 23. Arquitetura Fractal: pensando espaços fractais como oportunidades projetuais – até 2010**
- 24. Arquitetura Industrial e Térmica – até 2009**
25. Arquitetura Moderna Brasileira e Cultura Disciplinar: Influência do Sul – até 2007
- 26. Arquitetura moderna brasileira e ecletismo: divergências e aproximações – até 2011**
27. Arquitetura Moderna Brasileira: Antecedentes e Especificidades 1936/56 – até 2007
28. Arquitetura Moderna Brasileira: novos desenvolvimentos 1956/99 – até 2008
- 29. Arquitetura Moderna latino-americana: estudos de caso na região sul, 1945-1980 – até**

2009

- 30. Arquitetura na segunda Era da Máquina: projeto, arte e experimentação nos anos 1960 – CNPq– até 2010**
- 31. Arquitetura, fotografia e apropriações – até 2009**
- 32. Arquiteturas de margens aquáticas – até 2010**
33. Arquiteturas Tópicas II: racionalidade crítica e retórica arquitetônica na didática do projeto – CNPq – até 2007
34. As Políticas Públicas e a Morfologia das Cidades – vigente em 2005
- 35. Avaliação estética do espaço urbano – CNPq – até 2010**
- 36. Cidades Visíveis: para uma história da cartografia como documento de identidade urbana – até 2009**
37. Classicismo e Arquitetura – até 2008
38. Computação Gráfica Aplicada ao Projeto de Arquitetura e Engenharia – até 2008
39. Conforto e Energia em Edifício de Habitação Coletiva: Porto Alegre 70-2000 – até 2008
- 40. Contribuição para o desenvolvimento de elementos de aprendizagem como apoio ao ensino do Desenho Técnico básico à mão livre – até 2009**
- 41. Conurbações metropolitanas - a Região Metropolitana de Porto Alegre – até 2011**
42. Crescimento e Configuração do Espaço Urbano: Loteamento ou Condomínio? – até 2007
43. Criação in Design: re-construindo o conhecimento em Design Gráfico – até 2008
44. Critérios historiográficos e operativos na definição de estilo em arquitetura – até 2005
45. Desempenho Luminoso de Edificações a partir de Modelos Analógicos e Computacionais – vigente em 2005
46. Desempenho térmico de edificações e de aberturas de edificações a partir de modelos analógicos reduzidos (maquetes) – vigente em 2005
47. Desenho Gestual e Arquitetura – vigente em 2005
- 48. Design – até 2011**
- 49. Design do vestuário: técnica e software de encaixe de moldes no tecido – até 2010**
- 50. Design e Percepção: estudo dos sentidos e sua influência no desenvolvimento de produtos – até 2010**
- 51. Diretrizes para aumentar a competitividade de micro e pequenas empresas brasileiras desenvolvedoras de produtos e prestadoras de serviço através da gestão do design: proposta baseada na análise de casos – até 2011**
- 52. Dom-ino e outros jogos. A construção da forma arquitetônica na arquitetura moderna – CNPq – até 2010**
- 53. Ecletismo e Arquitetura Moderna: o Neogótico no Rio Grande do Sul: Porto Alegre e região de colonização alemã – até 2009**
54. Ensaio em Topologia -vigente em 2005
- 55. Ensino da Arquitetura – até 2010**
- 56. Estâncias e fazendas: arquitetura da pecuária no Rio Grande do Sul. – até 2009**
- 57. Estudo de interações com a identidade visual da Feira do Livro de Porto Alegre -até 2009**
- 58. Estudo, caracterização e aplicações estruturais para novos materiais – até 2010**
- 59. Gramática de Cores – até 2010**
- 60. Gramática de Cores na Arquitetura de Oscar Niemeyer – até 2009**
61. Gramática de Formas - A linguagem da Arquitetura de Oscar Niemeyer – vigente em 2005
62. Guia de arquitetura e urbanismo do vale do Rio Pardo – vigente em 2005
- 63. Habitação Social Contemporânea – até 2009**
- 64. HyperCAL on-line - Plataforma Hipermídia de Ensino-Aprendizagem – até 2010**
- 65. Identidade e Território Nacional nas Cinematografias Brasileira e Boliviana – até 2010**
66. Interação entre morfologia da fachada e deposição do vento e da água da chuva na manifestação patológica de manchas por partículas de contaminação atmosférica – vigente em 2005
- 67. Iluminação - sistemas artificiais em vitrinas – até 2010**

68. Manutenção de cenários urbanos: premissas estéticas na inserção de obra nova – até 2006
- 69. Materiais da arquitetura moderna: repertório formal e procedimentos projetuais – CNPq– até 2011**
- 70. Memória Arquitetura 1945-1962 – até 2010**
71. Micro arquitetura: uma proposta de reconsideração da pequena escala na arquitetura contemporânea – até 2008
72. Modelos urbanos baseados em agentes e espaço – até 2006
73. Novas Tecnologias & Preservação Patrimônio Arquitetônico – vigente em 2005
- 74. Numerópolis - indicadores integrados de desempenho urbano – até 2012**
- 75. O espaço urbano como condensador social – até 2011**
76. O uso dos sistemas de representação na visualização e criação do espaço arquitetônico: os recursos gráficos na obra de Oscar Niemeyer – até 2008
77. Os estudos de evolução urbana como método de abordagem da cidade – até 2007
- 78. Padrões técnico/estético/formais das calçadas gaúchas – até 2011**
- 79. Por onde anda a Universidade: pisos e pavimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – até 2010**
- 80. Preservação cultural, trajetórias de vida & redes sociais: narrativas no âmbito do Programa Monumenta, Porto Alegre, Brasil – até 2010**
- 81. Processo criativo para o design virtual de embalagens – até 2010**
- 82. Produção da habitação social: adequação espacial e estratégias de geração de trabalho e renda – CNPq – até 2010**
83. Programa Descobrimos cidades do Rio Grande do Sul. BIC-POA: Banco de Dados e Imagens Computadorizadas sobre a área central de Porto Alegre. BIC-UFRGS: a Universidade em imagens – vigente em 2005
84. Projetos de Sistemas de Planejamento e Controle da Produção para a Construção de Obras Cívicas – até 2008
85. Projetos urbanos modernistas brasileiros como expressão cultural: a interação entre Le Corbusier, Lucio Costa e Afonso Reidy- 1929-1970 – até 2007
- 86. PROPUR/UFRGS 40 ANOS (1970-2010) – até 2012**
- 87. Prototipagem Rápida e Gramática de Formas – até 2010**
- 88. Racionalidade e Afetividade no Design de Produto: análise do discurso projetual – até 2011**
89. Representação sistêmica da forma – até 2007
90. Rumo à retórica: itinerários do projeto arquitetônico nos escritos de Guadet, Lurçat e Venturi – até 2008
91. Segurança, percepção, forma e configuração de áreas residenciais – **CNPq** – até 2008
92. SIGA3D - sistema integrado para geração, análise, adaptação e pós-processamento de problemas 3D de grandes deformações – **CNPq** – até 2008
93. Simulação computacional de ambientes históricos: estudo de caso na Praça Dante Alighieri e entorno imediato – até 2008
- 94. T-CADE - Sistema para Modelagem e Simulação Computacional de Estruturas – até 2010**
- 95. Transferência de processos projetuais como estratégia na otimização – até 2009**
- 96. Unidades de triagem de Resíduos Sólidos, um estudo sobre normativas e proposição arquitetônica, FARRGS – até 2011**
- 97. Virtus – Um Sistema para o Design Virtual de Produtos – CNPq– até 2010**

Anexo 5: Acordos de cooperação internacional

Convênios genéricos (para todas as áreas de conhecimento) e específicos para a área da Arquitetura e Urbanismo

SRII: Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (RELINTER)

Convênios: abrangem somente a(o) área(setor) da(o) qual partiu o acordo

Protocolos: abrangem todas as áreas de conhecimento

ACORDOS DE COOPERAÇÃO RELINTER

País	Instituição	Início	Fim	Departamento de origem	Tipo
BOLÍVIA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA PRIVADA DE SANTA CRUZ - UTEPSA	2008	2013	SRII	Protocolo
CABO VERDE	UNIVERSIDADE DE CABO VERDE	2005	2013	SRII	Protocolo Convênio
ESPAÑA	UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE VALENCIA (UPV)	2009	2014	SRII	Protocolo
EEUU	UNIVERSIDADE DE ILLINOIS	2009	2014	SRII	Protocolo
PORTUGAL	UNIVERSIDADE DE AVEIRO (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA (BOLSAS SANTANDER)	2007	2009	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE DE LISBOA	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE DE MADEIRA (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE DO PORTO (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo
	UNIVERSIDADE ABERTA (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (BOLSAS SANTANDER)	2007	2012	SRII	Protocolo	

Convênios firmados pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Instituição	Objetivo	Valor	Início	Fim
CNPq (Termo de Adesão)	Implantar um Posto de Serviços da Rede Antares que objetiva o repasse de informações dos usuários interessados, internos e externos, bem como disciplinar as atividades desenvolvidas.	R\$ 0,00	07-jan-97	07-jan-00
GF/ELETRORBRAS-CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRA S/A/UFRGS, interveniência FAURGS Nº ECV-938/2003	Desenvolvimento de ações de conservação de energia elétrica no Estado do RS.	R\$ 138991,20	18-dez-03	18-dez-06
GF/INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA-IN CRA/FAURGS REF: 2610/04	Acompanhamento e aperfeiçoamento do PROGRAMA DE HABITAÇÃO RURAL NOS ASSENTAMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL, envolvendo diagnóstico, por amostragem, tabulação e análise dos dados da situação atual do Programa, orientação às famílias e acompanhamento da execução.	R\$ 1437831,94	23-dez-04	15-jun-09

GF/TRENSURB 2003	2003-Realização de estudos e definição de estratégias conjuntas para construção de estação da Linha Dois da TRENSURB.	R\$ 0,00	06-nov-03	03-nov-07
GF/TRENSURB (ENCERRADO)	Realização de estudos e projetos conjuntos para construção de estação da Linha Dois da TRENSURB.	R\$ 0,00	13-fev-01	12-fev-03
Gov. Estado/RS/OUTROS/Instituto Histórico e Geográfico	Trabalho de cooperação técnica entre a Fac. Arquitetura e o Instituto, tendo em vista o desenvolvimento de ações voltadas p/ a valorização e preservação do patrimônio físico-sócio-cultural do Estado do RS.	R\$ 0,00	23-set-94	22-set-99
IFEBRA/GO/UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS/FAURGS	PROPAR/UFRGS - Realização de uma turma especial de Mestrado Interinstitucional, parte do Curso se desenvolverá na cidade de Goiânia e a outra em Porto Alegre, UFRGS.	R\$ 0,00	14-jun-04	13-jun-07
IFEBRA/PR/CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA DE LONDRINA-UniFil/FAURGS	Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, turma especial fora de sede MINTER entre a UniFil, a UFRGS e a FAURGS.	R\$ 222515,62	17-fev-05	21-dez-07
IFEBRA/RS/UFPEL Nº 002/2006	Transferência de recursos repassados pela CAPES a UFPEL para que seja dado cumprimento ao Programa de trabalho objeto do Termo de Convênio Nº 006/2002.	R\$ 0,00	16-jun-06	31-dez-06
IFEBRA/RS/UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DS MISSÕES/FAURGS ARQ. 2008	Minter-planejamento urbano e regional - pós-graduação stricto sensu - curso mestrado interinstitucional em planej. urbano - turma especial fora de sede.	R\$ 286625,00	13-jun-08	13-jun-11
IFEINT/ÁUSTRIA/VIENNA UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AUSTRIA	Intercâmbio de alunos e professores.	R\$ 0,00	02-jan-06	01-jan-11
IFEINT/CHILE/PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE	Conjugar esforços para desenvolver atividades acadêmicas em comum entre os programas de pós-graduação das faculdades signatárias, propiciando o intercâmbio entre professores, pesquisadores e alunos, assim como a realização de pesquisa conjunta	R\$ 0,00	14-dez-06	13-dez-11
IFEINT/ESTADOS UNIDOS/SUNY-STATE UNIVERSITY OF NEW YORK AT SYRACUSE-COLLEGE OF ENVIRONMENTAL SCIENCE AND FORESTRY/PENN STATE UNIVERSITY-PSU-COLLEGE OF ARTS AND ARCHITECTURE/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UFRGS (PLANO OPERACIONAL)	PLANO OPERACIONAL, visando disciplinar o intercâmbio dos alunos de graduação e pós-graduação.	R\$ 0,00	29-jul-04	30-mai-06
IFEINT/PORTUGAL/UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	Promover cooperação entre as instituições e docência; coop. técnica; projetos conjuntos; intercâmbio de pessoal acadêmico, estudantes e documentação e informação.	R\$ 0,00	EM TRAMITAÇÃO	
OUTROS/SEBRAE/RS	Realização de pesquisa sobre a gestão do design em micro e pequenas empresas desenvolvedoras de produtos e prestadoras de serviços.	R\$ 0,00	30-set-08	01-jul-11
POUTROS/RS/MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES, FAURGS	Estudos urbanos destinados à avaliação do impacto urbano decorrente da adoção de diferentes alternativas de regulamentação urbana.	R\$ 25212,00	28-jun-95	27-jun-95
POUTROS/RS/MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DA PATRULHA	Estabelecer condições de cooperação técnica na área de preservação do patrimônio arquitetônico, com vistas à realização do levantamento efetivo do Patrimônio Histórico do município.	R\$ 7950,00	17-ago-98	16-fev-99

PPOA/EMPRESA PÚBLICA DE TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO S/A EPTC	2006-Realização de estudos e projetos acadêmicos, voltados à formação curricular alunos das disciplinas Arquitetura e de Urbanismo, visando enfatizar o mobiliário urbano referente a paradas e terminais de ônibus, utilizando-se para tal subsídios técnicos.	R\$ 0,00	08-mai-06	07-mai-08
PPOA/MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE	Ações conjuntas visando estabelecer as bases para a montagem do Sistema de Avaliação de Desempenho Urbano, para a implementação a partir do 2º Plano Diretor de Desenv. Urbano e Ambiental-PDDUA de Poa.	R\$ 25800,00	24-nov-97	24-nov-98
PPOA/MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE	Desenvolver estudos, assessoria e pesquisa em percepção ambiental popular.	R\$ 0,00	18-ago-97	18-ago-99
PPOA/MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE	Desenvolver o Convênio: CIDADE VIVA: AS CIDADES DENTRO DA CIDADE	R\$ 1800,00	16-abr-98	15-abr-00
PPOA/MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE VIVA O CENTRO	Elaborar estudos para a Área Central de Porto Alegre dentro da estrutura curricular da Faculdade de Arquitetura, com mo apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre através do Programa Viva o Centro.	R\$ 0,00	09-ago-06	08-ago-07

Protocolos firmados pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Instituição	Objetivo	Início	Fim
IFEBRA/GO/UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Estabelecer condições de cooperação técnico-científica entre ambas as instituições.	23-abr-04	22-abr-09
IFEBRA/PR/PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	Estabelecer condições de cooperação técnico-científica entre a UFRGS e a PUC-PR.	03-ago-98	02-ago-03
IFEBRA/RJ/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ 2009 PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO	2009-Realizar intercâmbio de atividades, visando ao aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão em ambas as instituições, bem como o aperfeiçoamento de seus discentes e servidores docentes e técnicos-administrativos de nível superior.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEBRA/RS/SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO RITTER DOS REIS	Estabelecer condições de cooperação técnica de cooperação técnico-científica entre ambas as partes.	03-jul-99	12-jul-04
IFEINT/ALEMANHA/UNIVERSITÄT STUTTGART 2008	Objetiva o intercâmbio de estudantes para participar do Programa de Intercâmbio.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEINT/AUSTRIA/VIENNA UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AUSTRIA	Intercâmbio de alunos e professores.	02-jan-06	01-jan-11
IFEINT/CHILE/PONTIFICIE UNIV. CATOLICA DO CHILE	Conjugar esforços para desenvolver atividades acadêmicas em comum entre os programas de pós-graduação signatários, propiciando o intercâmbio entre professores, pesquisadores e alunos, assim como a realização de pesquisa conjunta.	14-dez-06	13-dez-11
IFEINT/EQUADOR/UNIVERSIDADE CENTRAL DO EQUADOR	Desenvolver relações de cooperação no âmbito do intercâmbio acadêmico, educação internacional e pesquisa.	09-mai-97	08-mai-02
IFEINT/ESPANHA/UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE VALENCIA (UPV)	Acordo de colaboração. intercâmbio de experiências e pessoal nos campos da docência, investigação e da cultura em geral.	EM TRAMITAÇÃO	

IFEINT/ESTADOS UNIDOS/SUNY-STATE UNIVERSITY OF NEW YORK AT SYRACUSE-COLLEGE OF ENVIRONMENTAL SCIENCE AND FORESTRY/PENN STATE UNIVERSITY-PSU-COLLEGE OF ARTS AND ARCHITECTURE / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UFRGS (ACORDO DE COOP. INTERNACIONAL)	Desenvolver atividades de cooperação educacional e de pesquisa para benefício mútuo das instituições envolvidas, podendo incluir intercâmbio de docentes, discentes, seminários, workshops e programas de pesquisa.	13-jun-03	12-jun-07
IFEINT/FRANÇA/ESCOLA DE MINAS DE PARIS ACORDO INTER-UNIVERSITÁRIO	Aperfeiçoamento e intercâmbio de professores e pesquisadores brasileiros e franceses possuidores de Mestrado, visando a preparação de doutorado na Área de Arquitetura Bioclimática Energética.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEINT/FRANÇA/ESCOLA NACIONAL SUPERIOR DE ARQUITETURA DE GRENOBLE	Implementação e desenvolvimento da cooperação entre ambas as instituições, em matéria de graduação e pós-graduação.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEINT/INGLATERRA/UNIVERSIDADE DE NOTTINGHAM	Criar condições de cooperação entre professores, pesquisadores e estudantes por meio de acordos duradouros em áreas de interesse mútuo, intercâmbio de alunos, membros da universidade, e de documentação e materiais de pesquisa.	11-jan-06	10-jan-11
IFEINT/ITÁLIA/UNIVERSIDADE DOS ESTUDOS DE FLORENÇA	Implantar uma recíproca colaboração inicialmente no setor: arquitetura, urbanismo, restauro de arquitetura e desenvolvimento do ambiente, desenho industrial.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEINT/ITÁLIA/UNIVERSITA DI FIRENZE (ACORDO DE COLABORAÇÃO)	Colaboração recíproca na área de Arquitetura.	05-ago-02	04-ago-03
IFEINT/NOVA ZELÂNDIA/UNITEC INSTITUTE OF TECHNOLOGY ACORDO DE PARCERIA	Desenvolver relações cooperativas na base de contratos estabelecidos e conhecimentos mútuos, especialmente para desenvolver intercâmbio acadêmico e cultural.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEINT/PORTUGAL/GOVERNO DA REGIÃO AUTÔNOMA DOS AÇORES - DIREÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES	Colaboração recíproca para desenvolvimento de ações futuras, visando estabelecer as bases para promoção de estudos e pesquisas.	27-nov-03	26-nov-09
IFEINT/PORTUGAL/UNIVERSIDADE DO PORTO	Promover o interesse nas atividades de ensino e de pesquisa de ambas as instituições, bem como ampla eficaz colaboração científico-acadêmica em temas de interesse comum.	EM TRAMITAÇÃO	
IFEINT/REPÚBLICA TCHECA/ UNIVERSIDADE TÉCNICA TCHECA - CTU PRAGA	Estabelecer relações de cooperação, baseadas em contatos estabelecidos e entendimento mútuo, especialmente no desenvolvimento de ações de intercâmbio cultural e acadêmico nas áreas de ensino e pesquisa.	EM TRAMITAÇÃO	
POUTROS/MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES	Promover estudos, projetos e planos de desenvolvimento, em qualquer área de atuação dos convenientes.	13-abr-95	12-abr-98

Mobilidade Estudantil

A Faculdade de Arquitetura registrou, nos últimos três anos (2007,2008 e 2009) intercâmbio de estudantes com as seguintes instituições:

- Ecole Nationale Supérieure d'Architecture Paris la Villette e Ecole Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Malaquais (França);
- Universidad de Buenos Aires; Universidad Nacional de San Juan (Argentina)
- Facultad de Arquitectura de la Universidad de la Republica (Montevideu);
- School of Architecture da University of Texas (EEUU);
- Universidade de Oulu (Finlândia);
- Universidad Nacional de Asunción (Paraguai);
- Facoltà di Architettura - Politécnico di Torino (Itália).

Ainda houve intercâmbio através do Programa Erasmus Mundus com o Royal Institute of Technology (Suécia) e com a Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Sevilla (Espanha).

Anexo 6. Questionário *on line* de Avaliação Discente

1. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

1. 1 - O professor trabalhou os conteúdos da disciplina com clareza, destacando aspectos importantes da matéria.
1. 2 - O professor enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa e/ou material atualizado.
1. 3 - O professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
1. 4 - O professor incentivou a participação dos alunos, considerando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
1. 5 - O professor mostrou-se disponível para atender aos alunos sempre que possível.
1. 6 - O professor apresentou e deixou claro para os alunos os procedimentos e critérios de avaliação.
1. 7 - O professor utilizou instrumentos (provas, trabalhos, etc.) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina.
1. 8 - O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas.
1. 9 - O professor possibilitou dinâmicas que favorecem relações entre o conteúdo da disciplina com os demais conteúdos do curso.
1. 10 - O professor cumpriu a sua carga horária na disciplina.

2. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

2. 1 - O plano de ensino da disciplina foi apresentado e contém: objetivos, conteúdos, bibliografia, sistema de avaliação e atividades a serem realizadas.
2. 2 - Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
2. 3 - A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.
2. 4 - A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
2. 5 - A disciplina utilizou exercícios, trabalhos práticos, laboratórios ou outros, quando adequados.
2. 6 - Sempre que possível foram estabelecidas relações entre conteúdos das disciplinas e os campos de trabalho da profissão.
2. 7 - Sempre que possível os conhecimentos desenvolvidos na disciplina foram contextualizados na realidade social, econômica, política e/ou ambiental brasileira.

3. AVALIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA

3. 1 - As condições da(s) sala(s) de aula colaboram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 2 - As condições do(s) laboratório(s)/ambulatório(s)/clínica(s) colaboram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 3 - O acervo da biblioteca é suficiente e adequado para o desenvolvimento da disciplina.
3. 4 - As condições da biblioteca (espaço físico, horário, atendimento) colaboraram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 5 - Os trabalhos de campo contaram com os recursos necessários.

4. AUTO-AVALIAÇÃO

4. 1 - Eu possuía os pré-requisitos necessários para o bom acompanhamento da disciplina.
4. 2 - Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
4. 3 - Dediquei o esforço necessário à disciplina.

OBS: O resultado das avaliações discentes é disponibilizado para consulta pelo professor das disciplinas respectivas no período imediatamente subsequente e podem também ser acessados pelas chefias departamentais, Comgrad e Direção da Unidade.

Os NAU's tem acesso aos itens: Avaliação da Disciplina, Infra-estrutura e Auto-Avaliação.

Anexo 7: Evolução da matrícula, 1994-2009

Período de Ingresso	Total de Ingressos	Arquitetura UFRGS, número de matrículas por período semestral																																	
		1994/1	1994/2	1995/1	1995/2	1996/1	1996/2	1997/1	1997/2	1998/1	1998/2	1999/1	1999/2	2000/1	2000/2	2001/1	2001/2	2002/1	2002/2	2003/1	2003/2	2004/1	2004/2	2005/1	2005/2	2006/1	2006/2	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2		
1994/1	62	60	57	52	50	48	41	42	38	37	36	35	30	23	18	13	11	4	2	1	1	1													
1994/2	63		63	60	59	53	48	46	46	46	41	41	41	38	23	21	14	10	6	4	3	1	1	1											
1995/1	61			61	56	53	47	46	45	38	37	38	34	34	30	20	14	10	7	4	4	5	4	2	2	1	1	1							
1995/2	62				62	61	60	58	56	53	51	53	46	45	42	38	31	28	21	16	15	7	7	4	5	3	1	1	1	1					
1996/1	57					57	54	53	51	50	46	44	42	42	38	38	27	14	13	8	6	3	3	2	1	1	1							1	
1996/2	56						56	52	51	50	47	46	45	45	44	43	39	35	19	16	13	12	11	7	3	1				1					
1997/1	60							60	56	53	51	51	48	47	45	43	44	41	36	32	21	14	6	5	3	2	2	2	1						
1997/2	54								54	51	50	44	43	41	42	38	35	34	33	29	24	15	11	7	6	8	6	3	4	5	4	4	4	1	
1998/1	52									52	46	45	45	44	44	45	44	44	44	40	38	17	10	9	8	5	5	3	3	3	3	3	2	1	
1998/2	61										61	57	55	56	55	54	49	50	48	46	46	45	28	19	14	13	11	10	7	7	4	3	2		
1999/1	57											55	52	52	49	50	50	48	47	48	49	49	48	33	19	12	7	5	3	2	1	1			
1999/2	52												52	52	50	50	47	44	41	40	39	37	37	35	22	14	10	6	2	1					
2000/1	54													54	51	46	44	37	36	35	33	30	29	31	25	23	16	10	10	5	3	3	2		
2000/2	53														51	51	48	48	44	44	43	43	42	39	38	34	20	9	5	2	2	2	2		
2001/1	58															58	56	49	47	46	47	46	43	40	40	42	40	26	21	14	8	5	4		
2001/2	50																50	48	45	44	40	39	40	38	38	37	37	29	17	11	7	5	3		
2002/1	54																	53	53	50	49	48	46	41	38	41	40	37	30	23	13	8	5		
2002/2	54																		54	52	51	51	50	47	46	44	41	41	36	33	24	17	8		
2003/1	54																			54	52	49	48	47	44	40	40	34	37	36	35	21	11		
2003/2	60																				60	58	57	57	50	52	49	46	43	41	42	31	24		
2004/1	58																					56	53	53	51	48	48	47	46	41	41	37	34		
2004/2	69																						63	59	59	56	56	55	53	53	52	46	41		
2005/1	57																							56	52	49	47	46	44	44	44	40	38		
2005/2	65																								63	60	57	56	56	55	50	48	49		
2006/1	53																									53	49	46	45	41	42	38	40		
2006/2	50																										50	48	49	49	47	46	45		
2007/1	52																											52	49	46	46	40	35		
2007/2	50																												50	50	49	48	44		
2008/1	52																													52	51	46	46		
2008/2	52																														52	50	49		
Média	60	60	60	58	57	54	51	51	50	48	47	46	44	44	42	41	38	35	33	32	32	30	30	29	28	28	28	27	28	27	28	25	22		

Período de Ingresso	Ingressantes	Egressos	Arquitetura UFRGS, número de Diplomados por período semestral																								
			1997 2º	1998 1º	1998 2º	1999 1º	1999 2º	2000 1º	2000 2º	2001 1º	2001 2º	2002 1º	2002 2º	2003 1º	2003 2º	2004 1º	2004 2º	2005 1º	2005 2º	2006 1º	2006 2º	2007 1º	2007 2º	2008 1º	2008 2º	2009 1º	2009 2º
1994/1	62	34			1	5	6	5	4	2	7	2	1		1												
1994/2	63	38		1			1	14	3	5	5	3	2	1	2		1										
1995/1	61	33				1		3	12	5	5	3	1			1		1				1					
1995/2	62	40						2	5	5	5	7	3	2	7	1	1		1					1			
1996/1	57	35							2	9	12	2	2	2	3		1	1		1							
1996/2	56	39								2	5	15	2	3	2	1	3	4	1					1			
1997/1	60	46	1						1		3	4	2	13	8	8	2	1	1		1	1					
1997/2	54	32										1	5	4	10	4	3			2	1		1	1			
1998/1	52	38											3	1	21	6	2	1	2	1						1	
1998/2	61	46											1		3	16	9	5	2	1	1	2	1	2	1	1	1
1999/1	57	43															15	15	5	3	2	2		1			
1999/2	52	37															3	11	9	4	4	4	1	1			
2000/1	54	29															1	3	2	7	6	2	4	2		1	1
2000/2	53	39																6	14	11	3	3			1		1
2001/1	58	39																	1	13	6	6	7	3	1	2	
2001/2	50	33																		8	10	7	4	2	1	1	
2002/1	54	34																		1	7	8	8	7	2	1	
2002/2	54	37																			5	2	8	8	9	5	
2003/1	54	31																					3	13	11	4	
2003/2	60	31																			1	2		3	6	12	7
2004/1	58	16																								7	9
2004/2	69	13																					2		1	6	4
2005/1	57	1																									1
2005/2	65	4																								2	2

Anexo 8: Evolução da Diplomação, 1997-2009

Anexo 9: Número de reprovações por disciplina por semestre letivo, 2005-2009

Tabela 1/2

2005/1		2005/2		2006/1		2006/2		2007/1		2007/2		2008/1		2008/2		2009/1		2009/2	
ENG01169	45	ENG01139	78	MAT01339	78	ENG01169	69	MAT01339	84	ENG01139	54	ENG01139	57	ENG01169	51	ENG01169	72	ENG01139	60
MAT01339	36	ENG01173	42	ENG01139	63	MAT01339	45	ENG01169	54	ENG01169	45	ENG01174	42	ENG01139	45	ENG01139	30	ENG01169	39
ENG01139	33	ENG01169	39	ENG01173	48	ENG01139	42	ENG01139	51	MAT01339	42	ENG01175	36	MAT01339	45	ENG01175	30	ENG01175	30
ENG01174	30	MAT01339	36	ENG01175	42	ENG01170	33	ENG01175	42	ENG01175	36	ENG01169	33	ENG01175	27	MAT01339	18	ENG01170	18
ENG01175	24	ENG01174	27	ENG01170	36	ENG01175	33	ENG01174	30	ENG01173	33	ENG01173	18	ENG01170	24	ARQ01013	18	BIO02224	15
ENG01173	21	ENG01170	27	ENG01169	30	ENG01172	30	ENG01173	30	ENG01174	21	MAT01339	18	ARQ03006	19	BIO11417	15	ENG01171	12
IPH02217	21	ENG01175	15	ENG01174	24	ENG01174	24	ENG01170	27	BIO02224	18	ARQ01015	17	BIO11417	15	ARQ02002	13	ARQ01007	12
ENG01172	14	IPH02217	15	ARQ01008	13	ARQ01014	22	ARQ01014	23	ARQ01013	16	ARQ01013	17	BIO02224	15	ENG01174	12	ARQ02201	9
ARQ01021	12	ENG04482	12	ENG01172	12	IPH02217	21	ARQ02201	18	ARQ01010	15	ARQ01011	17	ARQ01013	14	ARQ03006	10	MAT01339	9
ARQ01008	10	ENG01129	12	IPH02217	12	ARQ01139	18	ENG01172	16	ARQ01043	15	ARQ02002	15	ENG04482	12	ENG01170	9	ARQ01014	7
ENG01176	10	ARQ02201	12	ARQ02002	11	ENG01173	15	ARQ01010	15	ARQ02216	12	ENG01170	15	ARQ03014	10	ENG04482	9	ARQ01013	7
INF01210	9	ARQ01016	12	ARQ01014	7	ARQ02002	14	ARQ01043	14	ARQ01011	12	ENG01172	14	ENG01173	9	ARQ02201	9	ARQ01010	6
ENG01170	9	ARQ01021	10	ARQ01013	7	ARQ02201	12	ARQ01013	12	ENG01172	12	BIO11417	12	ENG01172	8	ARQ02213	8	ARQ02213	6
ARQ01011	9	ARQ01011	10	ARQ01007	6	ARQ03004	9	IPH02217	12	ARQ02002	11	ARQ03006	9	IPH01014	8	IPH01014	8	ARQ03004	6
ARQ01009	8	ARQ01008	10	ARQ01010	6	ARQ02216	9	BIO02224	12	ARQ03004	10	ARQ01009	9	ARQ01008	8	IPH02046	7	ENG01173	6
ARQ01010	6	ARQ01009	10	ARQ01141	6	ARQ01010	9	ARQ01009	10	ARQ01014	10	ARQ01008	8	ARQ02002	8	ARQ01008	7	ARQ03013	6
ARQ01013	6	ARQ02002	10	ARQ01139	6	ENG04482	9	ARQ01011	9	ARQ01009	10	ARQ03003	8	ARQ03003	7	ARQ01015	6	ARQ03012	6
ARQ01139	6	ARQ01010	9	ARQ02201	6	BIO02224	9	ARQ02216	9	ARQ02213	8	ARQ03008	8	ARQ01011	7	INF01210	6	ARQ03007	6
ARQ01141	6	ENG01172	8	ARQ03004	6	ARQ02217	8	ENG04482	9	ARQ03003	6	ARQ03014	7	ARQ03011	7	ENG01172	6	ARQ03006	5
ARQ02201	6	ARQ01013	7	INF01210	6	ARQ01008	8	ENG01176	8	ARQ02005	6	ARQ03004	7	ARQ03010	6	BIO02224	6	IPH02045	5
ARQ02213	6	ARQ02213	6	IPH01014	6	ARQ01011	8	ARQ03012	8	ARQ01031	6	ARQ02015	7	IPH02046	6	ARQ03014	5	IPH02046	5
ENG01171	6	ARQ03004	6	ENG04482	6	ARQ01013	7	ARQ01015	7	ARQ01021	6	ARQ02201	6	ENG01174	6	ARQ03008	5	ARQ03003	5
BIO02224	6	IPH01014	6	BIO11417	6	ARQ01009	6	ARQ01008	7	ARQ01015	6	ARQ02216	6	ENG01129	6	IPH02045	5	ARQ02002	5
ENG01129	6	ARQ03014	6	ARQ03008	6	ARQ02213	6	ARQ01007	6	ENG04482	6	ARQ01014	6	ARQ01014	6	ARQ01014	5	ARQ01009	5
ARQ03008	5	ENG01010	6	ARQ03007	6	ARQ02003	6	ARQ01016	6	ENG01129	6	ARQ03007	6	ARQ02216	6	ARQ02020	5	ARQ01004	5
ARQ03011	5	BIO02224	6	ARQ03013	6	INF01210	6	ARQ03003	6	ARQ03014	6	ENG04482	6	ARQ03004	6	ARQ02007	4	ARQ01011	5
ARQ02217	4	ARQ01014	5	ARQ03006	5	ARQ03014	5	ARQ02213	6	ENG01170	6	INF01210	6	ARQ02213	6	ARQ03004	4	ARQ01015	5
ARQ02002	4	ARQ01020	4	ARQ03003	5	ARQ03008	5	ARQ03013	6	ARQ03006	5	ARQ03005	5	ARQ02201	6	ARQ03003	4	ARQ01006	4
ARQ01014	4	ARQ03005	4	ARQ01021	5	ARQ02001	5	ENG01129	6	ENG03015	5	ARQ02005	5	ARQ01031	6	ARQ01029	4	ARQ01008	4
ARQ01007	4	ARQ03003	4	ARQ01012	4	ARQ01021	5	HUM04815	5	ARQ01020	5	ARQ02003	4	ARQ02003	5	ARQ01007	4	ARQ02005	4
ARQ01004	3	ARQ02005	4	ARQ01009	4	ARQ01012	4	ARQ03004	5	ARQ01008	5	ARQ01031	4	ARQ03005	5	ARQ01009	4	ARQ02007	4
ARQ02005	3	ARQ02001	4	ARQ03009	4	ARQ01007	4	ARQ02002	5	ARQ01004	4	ARQ01006	4	ARQ01015	5	ARQ01004	4	ARQ02011	4
ARQ03003	3	ARQ02217	4	ENG01176	4	ARQ01141	4	ARQ01021	5	ARQ01017	4	IPH01014	4	ARQ01009	5	ARQ03007	4	ARQ02020	4
ARQ03004	3	ENG01171	4	ENG03016	4	ARQ03007	4	ARQ01001	4	ARQ02003	4	IPH02046	3	ARQ03009	5	ARQ03012	4	ENG01172	4
ARQ03014	3	ARQ03006	4	ENG01129	3	ARQ03012	4	ARQ02001	4	ENG01176	4	IPH02045	3	ARQ03008	5	ARQ03013	3	ARQ03009	4
BIO11417	3	ARQ03008	4	HUM04815	3	ENG01010	4	IPH01014	4	IPH01014	4	ARQ03012	3	ENG01171	4	ARQ03010	3	ARQ03011	3

Anexo 9: Número de reprovações por disciplina por semestre letivo, 2005-2009
Tabela 2/2

ENG04482	3	ENG01176	4	ARQ03012	3	IPH01014	4	ARQ03007	4	ARQ03008	4	ARQ03013	3	ENG01176	4	ARQ03009	3	ARQ03014	3
IPH01014	2	INF01210	3	ARQ03011	3	ENG01176	4	ARQ03006	3	ENG01010	4	ARQ01020	3	HUM04815	4	ENG01173	3	ENG01174	3
ENG03016	2	ARQ03007	3	BIO02224	3	HUM04815	3	ARQ03005	3	BIO11417	3	ARQ01007	3	ARQ01004	4	ENG01129	3	ENG04482	3
ARQ03036	2	ARQ03012	3	ARQ03018	3	BIO11417	3	ARQ01004	3	ARQ03007	3	ARQ01004	3	ARQ01020	3	AGR06004	3	INF01210	3
ARQ03010	2	ARQ03011	3	ARQ01004	3	ARQ03018	3	ARQ01012	3	ARQ03013	3	ARQ01003	2	ARQ02020	3	ARQ01010	3	ARQ01031	3
ARQ03012	2	ARQ02003	3	ARQ01011	3	ARQ03013	3	ARQ01006	2	ARQ03012	3	ARQ01021	2	ARQ02021	3	ARQ01011	3	ARQ01016	3
ARQ03013	2	ARQ02216	3	ARQ02216	3	ARQ03006	3	ARQ02020	2	ARQ02004	3	ARQ01012	2	ARQ02024	3	ARQ01030	3	ARQ01020	3
ARQ03009	2	ARQ02007	3	ARQ03005	3	ARQ02020	3	ARQ02007	2	ARQ03005	3	ARQ01017	2	ARQ01028	3	ARQ02216	3	ARQ01012	2
ARQ03006	2	ARQ02004	3	ARQ02007	2	AGR06004	3	ARQ02005	2	ARQ02201	3	ARQ02001	2	IPH02045	3	ARQ01017	2	ARQ01003	2
ARQ02020	2	ARQ01141	2	ARQ02001	2	ARQ01004	3	ARQ02006	2	ARQ02020	3	ARQ02006	2	INF01210	3	ARQ01034	2	ARQ01005	2
ARQ02001	2	ARQ01012	2	ARQ02003	2	ARQ01005	2	ARQ03008	2	ARQ01007	3	ARQ02213	2	ARQ03007	3	ARQ01012	2	ARQ01017	2
ARQ01003	2	ARQ01001	2	ARQ02005	2	ARQ01015	2	ARQ03010	2	ARQ01003	2	HUM04815	2	ARQ03013	3	ARQ01006	2	ARQ02003	2
ARQ01001	2	ARQ01003	2	ARQ01001	2	ARQ03005	2	ARQ02217	2	ARQ01001	2	ENG01176	2	ENG01010	2	ARQ01016	2	ARQ03005	2
ARQ01016	2	ARQ03013	2	ARQ02217	2	ARQ02004	2	ENG01171	2	ARQ01016	2	ENG03015	1	ARQ03318	2	ARQ01020	2	ARQ03318	2
ARQ01006	1	ARQ03018	2	ARQ03014	2	ENG01171	2	ENG03016	2	ARQ03010	2	ARQ03011	1	ARQ02001	2	ARQ01001	2	HUM04815	2
ARQ01020	1	ARQ03009	1	ENG01171	2	ARQ03009	1	ARQ03018	1	ENG01171	2	ARQ03010	1	ARQ02004	2	ARQ01003	2	ENG01176	2
ARQ01012	1	ENG03016	1	ENG03015	1	ARQ03010	1	ARQ03014	1	ENG03016	2	ARQ03009	1	ARQ01006	2	ENG01176	2	ENG01010	2
AGR06004	1	ENG03015	1	ARQ01016	1	ARQ02006	1	ARQ03011	1	IPH02045	2	ARQ02020	1	ARQ01016	2	ENG01171	2	ARQ03010	1
ARQ01031	1	ARQ01004	1	ARQ02006	1	ARQ02005	1	ARQ03009	1	IPH02046	2	ARQ02004	1	ARQ01012	2	ARQ03011	1	ARQ01018	1
ARQ01034	1	AGR06004	1	ARQ02004	1	ARQ03003	1	ARQ01020	1	HUM04815	2	ARQ01005	1	AGR06004	2	ENG03015	1	ARQ02001	1
ARQ02004	1	ARQ01034	1	ARQ01019	1	ARQ01016	1	ARQ01005	1	ARQ03011	1	ARQ01001	1	ARQ01007	2	HUM04815	1	ARQ01001	1
ARQ03005	1	ARQ02020	1			ARQ01020	1	AGR06004	1	ARQ03009	1	AGR06004	1	ARQ01005	1	ARQ01021	1	AGR06004	1
ARQ03007	1					ARQ01003	1			ARQ01006	1			ARQ02006	1	ARQ01018	1		
ARQ03018	1					ARQ01001	1			ARQ01005	1			ARQ02005	1	ARQ02001	1		
										ARQ01028	1			ENG03016	1	ARQ02004	1		
										ARQ02001	1			ENG03015	1	ARQ02005	1		
														ARQ03012	1	ARQ03005	1		

Indicadores referentes ao Curso de Arquitetura e Urbanismo

Fonte: NUDES/Prograd-UFRGS